Coleção

UNIVERSIDADE DE BOLSO

Textos Integrais

Os melhores clássicos da literatura universal, a preços acessíveis e formatos convenientes que além de leves e portáteis cabem no bolso de um paletó ou na bolsa de uma mulher.

Como as demais coleções, a nossa preocupação é oferecer uma leitura agradável e, ao mesmo tempo, de utilidade para estudantes e professores. Para isso contamos com a colaboração de mestres da literatura nacional que, além das traduções impecáveis, elaboram prefácios, guias para o leitor e biografia dos autores.

A Divina Comédia *Dante*

Ler Dante, no original ou em traduções, é sempre um prazer renovado, proveitoso, instrutivo, cheio de curiosidades e descobertas. Mesmo numa tradução linear, o poema não perde a sua beleza, a sua força, o fascínio do seu enredo. Viajar pelo Inferno, pelo Purgatório, pelo Paraíso, sob a concepção artística de Dante, é passar atento pelos valores, virtudes e vícios do ser humano, numa visão abrangente da melhor poesia de todos os tempos.

Apaixonado pela obra de Dante, o crítico Otto Maria Carpeaux assim sintetizou: "É possível ler *A Divina Comédia* como se fosse uma obra de hoje, apesar das mil dificuldades criadas pelas alusões eruditas e políticas. É uma obra viva, capaz de despertar paixão e entusiasmo".

Assis Brasil

EDIOURO
GRUPO COQUETEL

9 788500 606861
ISBN 85-00-60686-X

EDIOURO/60686

Dante

A Divina Comédia

Em Forma de Narrativa

Tradução de Cordélia Dias d'Aguiar

Introdução, notas e revisão do texto de
Assis Brasil

coleção
UNIVERSIDADE
DE BOLSO
Textos Integrais

A Divina Comédia

em Forma de Narrativa

Um livro EDIOURO ***é incomparável!!***

Fazemos tudo que é possível para oferecer livros da mais alta qualidade.
Nosso papel é de primeira. A composição eletrônica e computadorizada garante letras sem defeito e um acabamento perfeito. O sistema de encadernação é o moderno método de "perfect-binding".
Todo este esforço é recompensado: só oferecemos livros de alto padrão por um preço mínimo.

Dante

A Divina Comédia
em Forma de Narrativa

Tradução de:
Cordélia Dias d'Aguiar

Introdução, notas e revisão do texto:
Assis Brasil

EDIOURO
GRUPO COQUETEL

© Editora Tecnoprint S.A., 1989.

As nossas edições reproduzem *integralmente* os textos originais.

ISBN 85-00-60686-X

EDITORA TECNOPRINT S.A.

A Divina Comédia

De repente, sem uma explicação para o fato, a literatura italiana, do século XIV, deu uma espécie de salto qualitativo em relação a todas as literaturas européias. Ao lado de fomas artísticas originais, aparecem também na época os escritores tidos como gênios. São eles, Dante, Petrarca e Boccaccio.

A literatura italiana sai das 'trevas medievais", como dizem os críticos, e instaura uma literatura moderna, *a primeira a vislumbrar o renascimento do século XV. E a obra máxima desse período foi, sem dúvida,* A Divina Comédia, *de Dante, que inaugurou, na poesia, o chamado "Dolce Stil Novo", um modo de conceber uma literatura simples e sintética.*

Assim, a obra de Dante continua a empolgar os eruditos, a enternecer o coração dos poetas e a sensibilizar os leitores de todo o mundo. Ápice do espírito criativo do homem, A Divina Comédia *é também ponto de referência na literatura universal, formando com a obra de Homero, de Virgílio e de Ovídio, o que de melhor produziu a poesia nos primeiros dois mil anos de cultura humana.*

Dante nasceu em Florença, tão citada em sua obra, possivelmente em maio de 1265. Logo após o nascimento, morre-lhe o pai e a mãe o abandona ainda criança. Criado por parentes, a experiência da dor e da solidão leva o jovem Dante Alighieri a ser um homem calado, estudioso, imaginativo e místico. Gosta de ler a Bíblia, os escritores latinos, a literatura grega e sua mitologia.

Ainda não saído da infância, Dante passou por nova experiência forte: apaixona-se aos nove anos de idade por uma mulher muito mais velha do que ele e já casada. Mulher de beleza invulgar, Beatriz seria a musa de toda a obra futura do poeta, desde seus sonetos à parte mais cheia de luz e do sentimento de amor de A Divina Comédia, *O Paraíso.*

Aos dezoito anos vem o seu segundo encontro com Beatriz, mas ainda de longe com um simples aceno de cabeça. Ela talvez tenha esboçado um terno sorriso para o moço poeta, imaginam alguns historiadores. Mas tudo ficou nesses dois encontros casuais. Beatriz nunca pensou que seria tão amada, mesmo depois da sua morte, ficando imortalizada num dos mais belos monumentos literários do mundo.

Escrevendo, lendo, viajando, Dante termina por se casar com Gemma Donati, de quem teve três filhos, um deles, uma menina, recebeu o nome de Beatriz. Entre a vida doméstica pacífica e a vida agitada de Florença, com partidos políticos e batalhas com cidades vizinhas, o que vai valer a Dante o exílio, morre a mulher idolatrada.

Novo trauma para o poeta, que então se entrega à vida boêmia, com farras, algazarras na cidade e tertúlias literárias em que criticava os donos do poder. E a mistura de política com obra de crítica social aponta um único caminho para Dante: o exílio. E é assim que viaja por várias cidades da Europa. Enquanto isso, escrevia, escrevia sempre e planejava um grande painel místico-religioso-social, onde mostraria toda a sua erudição e toda a sua crítica à Igreja Católica de sua época, ou seja, A Divina Comédia.

Assim, a obra foi escrita durante a sua peregrinação de exilado político. Em muitas casas de amigos dava continuidade ao seu longo poema. A referência que os hitoriadores têm é que Dante, já com 56 anos, soldado aposentado e poeta militante, chega a Ravena e se hospeda na casa de Guido Novello della Polenta.

O amigo sabe que ele está para terminar o grande projeto poético e lhe reserva um quarto sossegado na mansão. Ali, entre os calafrios de uma febre es-

tranha, Dante termina A Divina Comédia. *No dia seguinte ou dois dias depois, entre 13 e 14 de setembro de 1321, Dante se levanta cedo, olha os pássaros de Ravena, aprecia a beleza da natureza, e morre silenciosamente. Seu túmulo está lá e é visitado constantemente por turistas.*

Literariamente, A Divina Comédia *revolucionou as formas estéticas da época. Admirador de Virgílio, cuja alma guiaria Dante em* O Inferno, *e de Ovídio — suas obras são citadas constantemente — Dante assimilou as formas diretas e objetivas da poesia latina, em oposição ao derramamento da literatura grega, daí sua obra ter sido apontada como precursora do Renascimento.*

Um dos estudiosos de A Divina Comédia, *Raul de Polillo, fez a síntese do estilo de Dante: "Ele escreveu versos de suavidade incomum, nos quais transparece a superior estilização de uma simplicidade maravilhosa; de uma simplicidade que, mais do que ser propriamente simples, é a essência de uma complexidade máxima; de uma simplicidade em que há, ainda hoje, sabedoria enorme, fragrância e pureza — tudo palpitando de etéreo encantamento!*

Considerada obra enciclopédica, de um verdadeiro sábio, além de grande poema, A Divina Comédia *foi escrita num período de 14 anos e sintetiza uma visão de Dante quanto ao mundo das almas — uma fantástica viagem pelos meandros do Inferno, do Purgatório e do Paraíso. Conhecendo muito bem a Bíblia, a visão de Dante por esse aspecto, no entanto, tem por base a Teologia de Santo Agostinho, uma espécie de sistematizador de muitos mitos gregos incorporados ao catolicismo, como a idéia de alma imortal e do inferno de fogo.*

A cronologia de tão enorme obra, em suas três partes, é perfeita, tendo a viagem de Dante a duração de uma semana. Começa quinta-feira santa, 7 de abril de 1300. Perdido, numa selva escura, o poeta, pela mão de Virgílio, entra no Inferno no dia 8, dia da Paixão de Cristo. Ao Purgatório chega no dia 10, domingo da Ressurreição. Na tarde do dia 11 o poeta vai para o Paraíso. A viagem termina no dia 12 de abril, numa quinta-feira depois da Páscoa.

A peregrinação de Dante é um repassar crítico, às vezes contundente, da sociedade de sua época, entre mitos, preconceitos, egoísmos e hipocrisia. Ele coloca muita gente ilustre no Inferno, Papas e políticos. Algumas pessoas, não nomeadas no poema explicitamente, têm servido de longas pesquisas dos eruditos de todo o mundo. Mas, como afirmam alguns, após mais de seis séculos de sua criação, A Divina Comédia *pode, hoje, ser apreciada pelo seu lado artístico, inventivo, ficando em segundo plano as referências históricas e mitológicas, bíblicas e literárias.*

Ler Dante, no original ou em traduções, é sempre um prazer renovado, proveitoso, instrutivo, cheio de curiosidades e descobertas. Mesmo numa tradução linear, o poema não perde a sua beleza, a sua força, o fascínio do seu enredo. Viajar pelo Inferno, pelo Purgatório, pelo Paraíso, sob a concepção artística de Dante, é passar atento pelos valores, virtudes e vícios do ser humano, numa visão abrangente da melhor poesia de todos os tempos.

Apaixonado pela obra de Dante, o crítico Otto Maria Carpeaux assim sintetizou: "É possível ler A Divina Comédia *como se fosse uma obra de hoje, apesar das mil dificuldades criadas pelas alusões eruditas e políticas. É uma obra viva, capaz de despertar paixão e entusiasmo".*

Assis Brasil

O Inferno

Para alguns, o Inferno é a própria sepultura comum da Humanidade, de onde, um dia, os justos se levantarão para viverem no Paraíso restabelecido na Terra. Para outros, o Inferno é o lugar de sofrimento eterno, para onde vão as almas pecadoras logo após a morte do corpo. Muitos escritores, ainda hoje, têm imaginado um suposto destino para a alma dos mortos. Para onde ela iria?

Dante deu-nos a sua interpretação em A Divina Comédia, *que começa exatamente pelo Inferno, uma descida do próprio poeta pelas mãos de outro poeta, Virgílio. No primeiro círculo, eles encontram os indiferentes, que não foram nem maus nem bons, mas têm que pagar uma pena, ou seja, um trabalho forçado. Nos círculos mais profundos, os poetas encontram os criminosos, os fraudulentos, os assassinos a sangue-frio e os traidores.*

Assim, para o castigo das almas pecadoras, são três as regiões do Inferno, divididas em vários círculos, onde preponderam o fogo, a lama e o gelo. Os sofrimentos são terríveis, todos descritos com minúcias através do poema de Dante.

Contam que um amigo do poeta, sabedor do que ele estava escrevendo, ainda na primeira parte do seu poema, um dia se encontrou com Dante e ficou estarrecido, pois o poeta parecia transtornado. E o amigo fez o seguinte comentário: "Este homem parece, na realidade, ter vindo diretamente do inferno".

Assis Brasil

Canto 1

No meio do caminho de nossa vida, me encontrei em uma selva escura, por me haver desviado do rumo certo. Bem penoso seria dizer quanto era selvagem, rude e espessa aquela selva, cuja recordação traz o medo de volta! Medo tão forte que quase supera o da morte! Para contar, no entanto, o bem que ali encontrei, falarei das outras coisas que vi. Como ali fui parar não sei dizer, tal o sono que me dominava quando abandonei o caminho certo. Depois, porém, que cheguei ao sopé de uma colina, onde terminava aquele vale, que me enchera de medo o coração, olhei para o alto e vi a sua encosta já vestida com os raios do astro que nos conduz com segurança por todos os caminhos. Diminuiu, então, um pouco, o medo que enchera o lago do meu coração durante aquela noite angustiosa. E, como aquele que, ofegante, saindo do mar para ganhar a praia, se volta para as perigosas ondas e as contempla, assim o meu espírito, ainda fugitivo, se voltou para contemplar a passagem jamais atravessada por um ser vivo. Após descansar um pouco o corpo exausto, continuei a caminhar pela praia deserta, pisando com mais firmeza com o pé que estava mais embaixo.

E eis que no começo da ladeira surgiu, diante de mim, uma pantera (1), ágil, rápida de movimentos e mosqueada. Não se afastava de minha vista, e sim de tal modo interceptava o meu caminho, que muitas vezes tive de voltar-me para retroceder. O dia despontava e o Sol subia, rodeado pelas estrelas que com ele estavam quando o amor divino imprimiu a todas as coisas o primeiro movimento. Uma hora e uma estação tão aprazíveis deram-me motivo para ver um bom augúrio naquela fera de pele mosqueada. Não tanto, porém, que não me infundisse terror o aspecto de um leão (2), que, por sua vez, apareceu depois. Ele parecia investir contra mim, de cabeça erguida e tão faminto, que o próprio ar se agitava, temeroso. Ao leão seguiu-se uma loba (3), que, enfraquecida, queria saciar-se; loba que obrigou muita gente a viver miseramente. Tal angústia me causou o fogo que saía de seus olhos, que perdi a esperança de alcançar o cume. E assim como quem chora tendo a alma inteiramente perdida, assim, vindo ao meu encontro me fez padecer aquela besta. Enquanto eu retrocedia rumo ao vale, se apresentou ante meus olhos alguém que, por seu silêncio, parecia mudo. E, ao ver-me naquele ermo, lhe gritei:

— Tem piedade de mim, quem quer que sejas, sombra ou homem como os demais!

— Homem já não sou — respondeu ele — mas já fui, e meus pais foram lombardos, ambos tiveram Mântua por pátria. Nasci sob Júlio César, embora um tanto tarde, e vi a Roma de Augusto, na época dos deuses falsos. Fui poeta, e cantei aquele nobre filho de Anquises (4) que veio de Tróia depois do incêndio da soberba Ílion. Por que, porém, tanto te afliges? Por que sobes ao tranqüilo monte, que é causa e princípio de todo gozo?

— Acaso és tu Virgílio? — repliquei inclinando-me. — Acaso és aquele manancial que derramava tão larga torrente de eloqüência? Ó honra e luz

(1) A pantera simboliza a luxúria. Representa também Florença, que expulsou Dante.
(2) Leão é o símbolo da soberba.
(3) A loba simboliza a cobiça.
(4) Enéias, personagem da "Eneida", de Virgílio.

para os outros poetas, valham-me perante ti o prolongado estudo e o grande amor com que compulsei a tua obra. És o meu mestre, o meu autor preferido. És o único cujo estilo perfeito eu imitei. Olha esta fera diante da qual eu recuava; livra-me dela, ó consumado sábio, eis que, ao seu aspecto, o meu sangue se agita e bate com excessiva força no meu pulso.

— Convém seguires outra rota — ele me respondeu, vendo-me em pranto — se queres fugir deste lugar selvagem, porque esta fera que te faz lamentares desse modo não deixa passar ninguém por seu caminho, mas se opõe, matando todos os que por ali se atrevem. O seu espírito é tão cruel e tão voraz, que, depois de devorar, sente mais fome do que antes. Muitos são os animais aos quais se junta, e serão muito mais, até que venha o cão de caça (5) que a fará morrer com sofrimento. Este não se alimentará de terra ou podridão, e sim de sabedoria, de amor e de virtude, e a sua pátria estará entre Feltro e Feltro. Será a salvação da amada Itália, pela qual morreram a virgem Camila, Euríalo, Turno e Niso. Perseguirá a loba de cidade em cidade, até que a tenha atirado ao inferno, de onde outrora a inveja a retirou.

— Ouve o que te digo: Segue-me; serei teu guia e daqui te tirarei, para levar-te a um lugar eterno, onde ouvirás gemidos desesperados; verás os espíritos dos condenados que gritam pedindo uma segunda morte; depois verás os que, alegres entre as chamas, esperam, quando chegar a sua vez, ocupar um lugar entre os bem-aventurados. Se até estes quiseres subir, acompanhar-te-á nessa viagem uma alma mais digna do eu, quando eu partir. Eis que aquele que reina lá em cima não quer que eu conduza quem quer que seja à sua cidade, já que fui rebelde à sua lei. Em toda a parte ele impera e tudo rege. Feliz aquele escolhido para entrar na cidade do seu reino!

E eu lhe disse:

— Poeta, eu te imploro, pelo Deus que não conheceste, que me livres deste mal e de outro ainda pior, e me conduzas aonde dissestes, para que eu veja a porta de São Pedro, e aqueles condenados, como dizes.

Ele se pôs a andar, então, e eu o segui.

Canto 2

Findava o dia. A escura noite convidava ao descanso a todos os seres vivos que povoam a Terra, vencidos pelo cansaço; e eu somente me dispunha a sustentar a luta com o que deparasse em minha caminhada e a sofrer aquilo que narrarei, se não me trair a memória. Ó Musas, ó engenho, ajudai-me! Ó mente que escreveste o que eu vi, há de resplandecer tua nobreza!

E comecei:

— Poeta que me guias, antes de levar-me a tão formidável viagem, assegura-te de mim, considera se sou digno e se as minhas virtudes bastarão para me sustentar. Disseste que o pai de Sílvio, (6) embora corruptível, passou à imortalidade e plenamente a gozou. Se, porém, isso lhe foi outorgado, é que se levou em consideração o que ele podia realizar de grandioso, uma recompensa digna de homem de tão grande talento, que foi a alma de Roma e de seu império, escolhido pelo pai no empíreo céu, cujo destino era tornar-se sede dos sucessores de São Pedro. A viagem que fez, e que tão bem narraste, pressagiou sua vitória e a terra pontifícia. Por que hei de ir, porém? Quem me chama? Não sou Enéias nem São Paulo. Não sou digno de tamanha honra. Temo que, se levar a cabo a empresa, o desastre coroará meu louco empenho. És sábio, e compreenderás os meus motivos.

E como aquele que desiste do que quer e muda de idéia com um novo pensamento, dispondo a começar tudo outra vez, do mesmo modo agi naquela escura encosta, e resolvi, assim, não ir adiante.

— Se bem compreendi tuas palavras — responde a sombra do ínclito poeta — tua alma está ferida pelo espanto, que tão freqüentemente ataca o homem, a tal ponto que o afasta de uma empresa honrosa, do mesmo modo que uma simples sombra às vezes faz retroceder a fera que caminha no escuro. Para libertar-te desse temor, vou dizer-te porque vim e o que vi no primeiro momento, levando-me a comparecer-me. Foi uma dama, bem-aventurada e bela, que me chamou e que, a meu pedido, me deu ordens. Brilhavam mais que as estrelas os seus olhos, e me disse, com voz angelical: "Ó alma luminosa mantuana, cuja fama ainda perdura e há de perdurar, meu amigo está detido no lugar deserto, para onde o medo o fez retroceder e temo, pelo que ouvi no céu a seu respeito, que se tenha extraviado e que o socorro lhe chegue tarde. Ajuda-o com a tua eloqüência e faze mais o que puderes, para que eu fique tranqüila. Eu sou Beatriz, que caminhar te faço, venho de um lugar para onde desejo retornar. É o amor que me impele e me faz falar. Quando estiver diante de meu Senhor, hei de falar de ti, freqüentemente". Calou-se, então, e eu lhe repliquei: "Ó mulher cuja virtude é suprema entre a espécie humana, as tuas ordens tanto me enaltecem, que já tarda, parece-me cumpri-las. Dize-me, porém, por que não temes descer ao fundo desse torpe mundo, se tens de voltar àquele em que te encontras, nas alturas". "Vou dizer-te, se queres", respondeu-me, "e dir-te-ei porque não temo caminhar para este abismo. Não se deve temer senão aquilo que ao nosso próximo prejudica. A misericórdia de Deus me protege e não me mancham, assim, vossas misérias, nem me queimam as chamas do vosso incêndio. Há no céu uma dama gentilíssima, que tem piedade de ti e sabe mitigar o rigor da justiça divina. Inimiga de toda crueldade, Luzia (7) se comoveu com os seus pedidos, e procurou-me, quando me encontrava ao lado de Raquel (8), a antiga, e assim me disse: Não te comove a luta que sustenta aquele que tanto te amou? Não ouves as suas tristes lamentações? Não vês, acaso, a morte que o ameaça naquele rio mais impetuoso até que o próprio mar? Ninguém mais se apressa em enfrentar um perigo, para proporcionar um benefício, e por isso desci do altíssimo lugar em que me encontro, obediente às nobilíssimas palavras que tanto te honram. Ao falar, os olhos de Beatriz se encheram de lágrimas, e isso me fez partir sem mais demora. Por isso, cheguei a tempo de livrar-te daquela fera que te barrava os passos na montanha. Mas o que acontece? Por que tens medo? Tens o coração tão fraco assim? Como pode te faltar o valor, quando três santas mulheres da corte celeste te protegem e te prometem grandes aventuras?"

Do mesmo modo que as pequenas flores, atingidas pela geada noturna, abrem as suas pétalas quando iluminadas pelos ardentes raios do Sol, assim também senti fortalecer-se o ânimo e impetuosamente exclamei, disposto a tudo:

(5) Inimigo natural da loba.
(6) Enéias Sílvio, filho de Enéias e Lavinha, da linhagem de Rômulo e Remo, fundadores de Roma.

(7) Santa Luzia, mártir de Siracusa. Representa a Fé.
(8) Os eruditos dizem: Raquel ao lado de Beatriz é a contemplação de Deus ao lado do conhecimento de Deus.

— Oh! Quão piedosa aquela que acudiu em meu socorro. E tu, alma generosa que prontamente obedeceste às suas palavras e aos seus intentos, saibas que trouxeste ao meu coração um tal desejo que voltei ao meu propósito primitivo. Vamos, que um só querer é de nós ambos; tu és meu guia, meu chefe, e meu mestre.

Assim lhe disse; ele se pôs em movimento, e entramos pelo caminho áspero e silvestre.

Canto 3

"Por mim se vai à cidade dolorosa. Por mim se vai ao sofrimento eterno. Por mim se vai à gente condenada. A justiça animou o meu alto Criador. Fizeram-me o poder divino, a suma sabedoria e o primeiro amor. Antes de mim não existiam coisas criadas, apenas as eternas, e eu vivo eternamente. Deixai toda esperança, vós que entrais!"

Estas palavras vi escritas, em cor escura, no alto de uma porta. E disse, então:

— Mestre, é terrível o seu sentido.

E ele me respondeu, calmo e prudente:

— Convém aqui deixar de lado qualquer dúvida, todo temor convém que aqui pereça; chegamos ao lugar onde eu te disse que tu verás as almas dolorosas que perderam o dom da inteligência.

E depois de me ter dado a mão, animando-me com a confiante expressão com que me olhava, instruiu-me nas coisas secretas.

Ali, suspiros, prantos e altos gemidos ressoavam sob um céu sem estrelas, a ponto tal que não contive as lágrimas. Idiomas diversos, imprecações terríveis, exclamações de dor, gritos de raiva, vozes roucas ou estridentes, acompanhadas pelo bater de mãos, provocavam um ruidoso tumulto que agitava aquelas trevas eternas como o furacão levantando turbilhões de areia. E eu, horrorizado, disse:

— Mestre, o que é isso que ouço, e quem é essa gente entregue a tamanho sofrimento?

E ele respondeu.

— Essa sorte miseranda têm as almas tristíssimas daqueles que vivem sem infâmia mas sem méritos. Estão misturados àquela hoste vil dos anjos que não se rebelaram e nem foram fiéis a Deus, mas que pensaram apenas em si mesmos. Foram expulsos do céu onde não cabem, e as profundezas do inferno os não recebem, já que alguma glória lhes trariam.

E perguntei:

— Mestre, que tamanho castigo os leva a se lamentarem desse modo?

Respondeu:

— Dir-te-ei sem mais demora. Estes não têm esperança de morte, e a sua vida cega é tão baixa, que têm inveja de qualquer outro destino. Não deixaram lembranças nesta vida, a misericórdia e a justiça os desprezam. Deixemo-los de lado; olha, e passa.

Vi, então, um estandarte que, arrebatado, girava, corria sem descanso, e atrás do qual se precipitava um imenso tropel de almas, tantas, que jamais imaginei que a morte pudesse causar tal número de vítimas. Depois de haver reconhecido algumas, prendi o olhar na sombra do que, covardemente, cometeu a grave renúncia (9). Supus, e estava certo, que formavam aquela multidão de almas os que desagradaram a Deus e aos seus inimigos. Aqueles desventurados, que, por sua inutilidade, não chegaram a viver, apresentavam-se nus e picados por vespas e moscardos, de tal modo que o sangue, misturado, com as lágrimas, lhes escorria pelo rosto, e, ao cair a seus pés, servia de pasto a lagartas repugnantes.

Olhando para outra direção, vi, às margens de um rio caudaloso, um grupo de almas. E indaguei:

— Mestre, podes dizer-me que são essas sombras que a débil claridade me permite ver, e por que motivo tão ansiosas parecem de atravessar o rio?

— Dir-te-ei — respondeu ele — quando pisarmos sobre a triste margem do Aqueronte.

Baixei os olhos, contrito, e, para não importuná-lo com mais perguntas, abstive-me de falar até chegarmos ao rio. Vimos, então, aproximar-se, um barco conduzindo um velho de alvos cabelos, que gritava:

— Ai de vós, ó almas depravadas! Nãoespereis avistar jamais o céu. Venho para vos transportar a outra margem, à fatídica região das chamas e do gelo eterno. E tu, homem vivente que aqui te encontras, afasta-te dos mortos.

Ao ver, porém, que não me movia, acrescentou:

— Por outros caminhos, por outros portos, chegarás à praia. Não por aqui. Uma barca mais veloz do que a minha irá levar-te.

E disse então meu guia:

— Não te alteres, Caronte. Assim é a ordem de onde se pode tanto quanto se quer. Não perguntes mais nada.

Ouvindo estas palavras, serenou-se o rosto encolerizado e barbado do barqueiro da fétida laguna, cujos olhos mais pareciam círculos de chamas.

Aquelas almas cansadas e despidas mudaram de cor e rilharam os dentes ao ouvirem as duras palavras de Caronte, blasfemando contra Deus e a espécie humana, seus pais e sua prole, a hora e o lugar em que nasceram, lançando ruidosos gemidos ao se juntarem perto da passagem fatal que aguardava todos os incapazes de amar a Deus. O diabólico Caronte, com os seus olhos de fogo, ajuntou-as todas, golpeando-as com o remo. Assim como no outono caem as folhas das árvores, umas em seguida das outras, até que os galhos fiquem esqueléticos, assim também aqueles malditos filhos de Adão, obedientes ao sinal do barqueiro, se lançaram à barca, um atrás do outro, como aves atraídas pelo chamariz. E se foram pelas águas tenebrosas; antes, porém, de desembarcarem na margem oposta, já havia outra grande multidão na margem que haviam deixado.

O meu mestre exclamou:

— Meu filho, todos aqueles que morrem sem aplacar a cólera divina vêm a este lugar, partindo de todos os países da Terra e se apressam em atravessar o rio, de tal modo acossados pela justiça suprema, que o medo se transforma em desejo insaciável. As almas puras não passam por aqui, e com isso podes compreender o que enfurecida Caronte e o sentido de suas ameaças.

Acabando o meu mestre de falar, estremeceu com tal violência a planície sombria, que a simples lembrança do espanto que senti, então, me faz cobrir a fronte de suor. Um furacão terrível caiu sobre aquela terra de sofrimento, ao mesmo tempo que relâmpagos vermelhos fulguravam. Caí sem sentidos, como um homem fulminado.

Canto 4

Um trovão formidável, retumbando sobre a minha cabeça, me arrancou do profundo torpor que me dominava. Levantei-me, agitado por força estranha, e olhei em torno de mim, a fim de ver onde me achava. Era na orla de profundo abismo, onde se escutavam, à semelhança do fragor de uma tempes-

(9) Refere-se ao Papa Celestino V, substituído por Bonifácio VIII, responsável pelo exílio do poeta.

tade, infinitos gemidos e queixumes. O lugar era tão escuro, profundo e nebuloso, que seria impossível distinguir-se algo, por mais que a vista se esforçasse.

O poeta empalideceu, enquanto me falava:

— Desçamos ao mundo das trevas. Caminharei à frente e tu me seguirás.

E, notando a sua palidez, eu repliquei:

— Como poderei seguir-te, se tu mesmo, que me estimulas e me confortas, tão preocupado te mostras?

E disse ele:

— Não é temor que o meu rosto reflete, e sim uma piedade imensa pelos desgraçados que gemem no fundo deste abismo horrível. Não nos detenhamos, porém, pois nos falta muita distância a percorrer.

E juntos penetramos no primeiro círculo que rodeia o abismo. Notei que não se ouvem ali lamentações, e sim suspiros profundos, que agitam o ar da prisão eterna, porque cerrada multidão de homens, mulheres e crianças sofria uma dor profunda, sem tortura visível. Disse o meu mestre:

— Por que não me perguntas quem são estes espíritos? Antes de continuar, deves saber que estes aqui não foram pecadores e que, se alguma boa obra executaram, essa não se mostrou suficiente para a sua salvação, por não terem recebido o batismo, porta para a fé que tu conheces. E os que viveram antes de Jesus Cristo, também estão aqui, porque não adoraram o verdadeiro Deus. Eu pertenço a esse número; não por nossas faltas, mas sim pelo motivo que te disse, estamos neste lugar e o nosso castigo consiste em vivermos em um perpétuo desejo sem esperança.

Um pesar enorme me causou ouvir estas palavras, pois compreendi que muitas pessoas eminentes devem sofrer no limbo a mesma desventura.

— Dize-me, senhor e mestre — perguntei-lhe, a fim de confirmar-me nessa fé que triunfa de todos os erros — pode acontecer que, por seu próprio mérito ou pelo mérito de seus intercessores, alguma alma saia daqui para alcançar o céu?

E ele, percebendo a intenção das minhas palavras, respondeu:

— Pouco depois que a este lugar cheguei, a ele desceu um poderoso ser (10), coroado de todos os signos da vitória, e daqui retirou nosso primeiro pai; Abel, seu filho; Noé; o legislador Moisés, obediente à lei; o patriarca Abraão; o rei David; Israel (11) com seu pai e sua prole e Raquel, pela qual tanto se sacrificou Israel (12), e muitos outros, que alcançaram assim a bem-aventurança eterna. Antes deles, nenhuma alma humana podia ser salva.

Enquanto o poeta assim falava, caminhamos através de uma selva formada por uma multidão de espíritos. Não nos encontrávamos longe da entrada do abismo, quando um vivo esplendor iluminou as sombras do lúgubre hemisfério, do qual, contudo, nos separava um amplo espaço, não demasiadamente grande, todavia, que me impedisse de ver a alta categoria daqueles que ali se encontravam.

— Ó tu, honra das ciências e das artes — exclamei — dize-me quem são estes cujos méritos lhes permitem longe das outras almas se manter.

Respondeu o meu guia:

— A fama que rodeia os seus nomes na terra que habitas lhes valeu essa recompensa especial do céu.

Naquele instante, ouvi uma voz dizendo:

— Salve o altíssimo poeta! A sua sombra nos havia abandonado, mas já está regressando.

Quando a voz se calou, notei que para nós se dirigiam quatro personagens

(10) Jesus Cristo.
(11) Segundo nome de Jacó.
(12) Jacó passou quatorze anos servindo a Labão, pai de Raquel.

cujos semblantes não denotavam alegria nem tristeza.

Disse meu mestre:

— Repara neste que de nós se aproxima, de espada em punho, à frente dos três outros, como um chefe: é Homero, o príncipe dos poetas. O outro é o satírico Horácio; o terceiro é Ovídio e o último Lucano. Qualquer um deles merece, como eu, o louvor que uma voz me dedicou. Vêm render-me homenagem, e fazem bem.

Pude nesse momento contemplar reunida a bela escola daquele soberano da poesia, que sobre os outros paira, como voa a águia. Depois de proferirem algumas palavras, logo cordialmente me saudaram, o que fez o meu mestre sorrir contente. Concederam-me, então, a grande honra de ser admitido em sua companhia, tornando-me, pois, o sexto daquele excelso grupo. Dirigimo-nos ao lugar que eu antes vira banhado de claridade, conversando sobre vários assuntos, que, se agora não oportunos, o eram, ali e naquela ocasião. Não tardamos a chegar junto de um castelo senhorial, defendido por sete altas muralhas (13), diante das quais corria um claro ribeiro, que atravessamos, e depois de passar por sete portas (14), com meus ilustres companheiros, me vi em um prado coberto por uma agradável verdura, onde vi muitos personagens graves e circunspectos, pouco loquazes, cuja autoridade se refletia em seus rostos.

Subimos a um lugar elevado e aberto na extremidade do prado, de onde podíamos contemplar os que por ali passavam. Sobre o verde tapete se encontravam seres que em vida foram extraordinários e que, deleitado, pude admirar. Vi Electra, rodeada de lúcido cortejo, no qual reconheci Heitor e Enéias. E reconheci César, armado, de olhar brilhante. Também vi Camila e Pentesília e o rei Latino, sentado junto de Lavínia, sua filha. Vi Bruto, que expulsou Tarquínio de Roma. E também vi Lucrécia, Júlia, Márcia e Cornélia. Afastado e solitário se encontrava Saladino. Em lugar de destaque, via-se o mestre de todos os sábios (15), rodeado da corte filosófica que o segue e o exalta. Ao seu lado, e em posição preferencial, se encontravam Sócrates e Platão; Demócrito, que crê ser o universo obra da casualidade; Diógenes, Anaxágoras, Tales, Empédocles, Heráclito e Zenon, Dióscorides, o admirável expositor das qualidades da matéria, e, com eles, Orfeu, Cícero, Lívio, o moralista Sêneca, o geômetra Euclides, Ptolomeu, Hipócrates, Avicena, Galeno e Averroes, o ilustre pensador. Não é possível mencionar todos eles, pois devo prosseguir o relato de minha empresa, cuja descrição exige tantas palavras.

O nosso grupo de seis não tardou a dividir-se. Eu e meu venerando mestre abandonamos aquele plácido lugar, e, por outros caminhos, dirigimo-nos à região das sombras.

Canto 5

Desci, assim, do primeiro ao segundo círculo, que, embora de menor espaço, abriga espantosos sofrimentos, expressados por gritos estridentes. Ali se encontra Minos, com o seu aspecto horrível, rangendo os dentes, que julga os pecadores que vêm chegando. Para sentenciar usa a cauda, que se enro-

(13) As muralhas simbolizam a sabedoria.
(14) As sete portas são as sete virtudes.
(15) O filósofo Aristóteles.

la em seu corpo tantas vezes quanto o número do círculo ao qual destina o pecador, cuja alma terá de ocupar no inferno o lugar que corresponde aos seus pecados. Como é um grande juiz, conhece muito bem a culpa das almas que passam diante dele. Ouve-as, e logo as atira ao abismo.

— Ó tu que vens à mansão do sofrimento — exclamou Minos, ao verme, interrompendo a sua horrível tarefa. — Olha como entras e em quem confias. Não te enganes com a grandeza da entrada.

Interveio, então, o meu guia:

— Por que gritas? Não impeças uma viagem ordenada pelo destino. Assim dispôs quem tudo pode. Não perguntes mais.

Ouviam-se lastimosos gemidos e escutei lamentos dolorosos. Entramos em um lugar tenebroso, que rugia como o mar enfurecido, quando castigado por ventos contrários. A tromba infernal, que nunca se detém, envolve em seu torvelinho as almas, as faz rodopiar continuamente, as agita e as tortura; quando se encontram diante do forte muro que as encerra, ali escapam os gritos, os prantos, os lamentos e as maldições contra a virtude divina.

Fiquei sabendo que estavam condenados a semelhante tormento os autores de pecados carnais, que sujeitaram a razão aos seus apetites lascivos, e, assim como as andorinhas voam em grandes e cerrados bandos, na estação do frio, assim também aquele turbilhão arrastava os espíritos malvados, levando-os de cá para lá, de cima para baixo, sem terem um momento de repouso, e sem que se alivie o seu sofrimento. E, do mesmo modo que os grous vão lançando os seus tristes gritos, formando todos no ar imensa legião, assim igualmente vi chegarem, lançando gemidos, as sombras arrastadas por aquela tromba. E perguntei então:

— Mestre, que almas são estas, açoitadas pelo negro vendaval?

— A primeira que vês é a de uma imperatriz que reinou em uma imensa nação, na qual havia muitas raças e muitos idiomas se falavam; mulher a tal ponto lasciva, que só pensava em seus vícios, e até pretegeu com suas leis os viciosos, para não ficar sozinha em sua abjeção. É Semírames, esposa de Nino, a quem sucedeu no trono, reinando em vastas terras, onde hoje impera o sultão. Esta outra que a segue faltou à fé jurada aos restos mortais de Siqueu (16) e se matou por amor. Olha também a lúbrica Cleópatra, e Helena, culpada pela funesta guerra, e o grande Aquiles, que teve de combater por seu amor, e Páris e Tristão.

Muitas sombras, mais de mil, foi me apontando, de homens e mulheres que o amor expulsou do mundo. Eu me sentia confundido ao ouvi-lo, senti piedade por aquelas almas, e me veio um desejo muito vivo de dirigir a palavra a duas delas, que marchavam bem juntas e pareciam mais velozes do que as outras, impulsionadas pelo turbilhão.

Disse-me o poeta:

— Quando chegarem bem perto de nós, roga-lhes, pelo amor que os une, que se detenham para ouvir-te.

Assim o fiz, e, quando chegaram quase ao nosso lado, alteei a voz e disse:

— Ó almas atormentadas! Vinde, para que ouçamos vossa voz, se algo não o impede.

Da mesma maneira que dois pombos, ansiosos para se amarem, abrindo as asas voam velozes para o doce ninho, aquelas duas almas se afastaram do tumulto ondo Dido se encontrava, vieram até nós, através da fétida atmosfera, atraídas pelo apelo terno e amável.

— Ó tu, bondoso ser, que vens a estas sinistras e sombrias plagas onde gememos! Se ao que manda no universo fôssemos gratos, rogaríamos por ti, pois vemos quanto é grande a tua compaixão por nosso horrível sofrimento. Pergunta e te responderemos, eis que reina a calmaria agora e não nos arrasta o vento; e saberás a terra onde nasci — disse-me a alma da mulher, e prosseguiu: — Essa terra se acha onde o Pó e outros rios desembocam e se perdem no mar. O amor se apoderou do coração deste que me acompanha e nele gerou paixão irresistível por meu formoso corpo, que me foi arrebatado de um modo que ainda agora me horroriza lembrar. Amei e fui amada por quem, como vês, não me abandona nunca.

— Entregamo-nos — disse ele — à embriaguez do prazer. O amor nos conduziu à mesma morte. Em Caina (17) será lançado aquele que da vida nos privou.

Assim falaram as duas sombras. Acabrunhado diante de tais palavras, inclinei a cabeça sobre o peito, por longo tempo, até que me disse o poeta:

— Em que pensas?

— Ah! — exclamei. — Como um dulcíssimo idílio e as delícias do amor os conduziram a um tão horrível estado?

Aos dois me dirigi, e murmurei:

— Francisca, as tuas desventuras me comovem, até derramar lágrimas, nascidas da minha compaixão. Dize-me, porém: como acendeu o amor os vossos desejos secretos.

Ela me respondeu:

— Não há uma dor maior que recordar-se dos tempos felizes no infortúnio; teu mestre sabe disso. Já que queres saber qual foi a origem do nosso amor, dir-te-ei, com a voz de quem ri e chora ao mesmo tempo. Foi em um dia em que líamos ambos as aventuras de Lanzarote e de como foi apanhado pela rede do amor. Estávamos sozinhos sem pensarmos um no outro. Aquela leitura, porém, fez com que os nossos olhares se encontrassem uma e outra vez, e nossos semblantes empalidecessem. Na realidade, um trecho do livro tudo decidiu: aquele que diz que o divino sorriso da amada foi interrompido pelo beijo do amante. Meu inseparável amigo desde então, a boca me beijou toda fremente. O livro decidiu nosso destino; naquele dia não o lemos mais.

A alma companheira da que falava, enquanto isso, soluçava com tanto sentimento, que não pude resistir por mais tempo. Senti-me morrer de angústia, e caí como cai um corpo inerte (18).

Canto 6

Quando recuperei os sentidos depois do desmaio que sofrera, impressionado com a sorte daqueles amantes, a meu redor, em qualquer lugar para onde voltasse os olhos, só via novas torturas e novos condenados.

Achava-me no terceiro círculo: o da chuva eterna, gelada, maldita, que cai sem cessar; um espesso granizo, misturado com neve, enegrecido, espesso, cai, através da negra atmosfera, sobre a terra pestilenta. O cão Cérbero, fera cruel e estranha, ladra com as suas três gargantas, para os que ali se encontram. Os olhos desse monstro lançam fogo; o seu pêlo é hirsuto e áspero; o ventre inchado, e tem as patas armadas com garras afiadíssimas, com as quais tortura os espíritos, dilacerando-os esquartejando-os. A chuva fatal arranca gritos de horror aos míseros condenados, os quais, rolando sem cessar, procuram em vão fugir do suplício. Quando me avistou, o terrível

(16) Viúva de Siqueu, apaixonada por Enéias, personagem da "Eneida" de Virgílio.

(17) Lugar reservado a Caim, no segundo círculo infernal.

(18) Dante se refere ao amor de Paolo e Francesca da Rimini. Eles foram assassinados pelo marido de Francesca e irmão de Paolo.

Cérbero, enfurecido, escancarou as três bocas pavorosas e me mostrou os dentes pontiagudos.

Meu mestre estendeu as mãos, com um punhado de terra, que atirou às gargantas famintas. E, como cessam os latidos de um cão, quando crava os dentes no que vai comer e só se preocupa em devorá-lo, do mesmo modo o diabólico Cérbero, apaziguado, cerrou e fechou as três bocas que, com seus latidos, enlouquecem as almas prisioneiras. Passamos no meio delas, pisando naquelas sombras de aparência humana, derrubadas pela chuva inclemente. Todas jaziam por terra, menos uma que se ergueu, para dizer-nos:

— Ó tu que viestes ao inferno! Poderias reconhecer-me? Nasceste antes da minha morte.

Repliquei:

— Talvez te desfigure a dor e não posso por isso reconhecer-te. Dize-me quem és, tu que em tão sinistro lugar estás sofrendo um castigo que, se não é o mais terrível, é o mais acabrunhante.

E ele me respondeu:

— Vivi, em tempos mais tranqüilos, em tua cidade, onde hoje a inveja transborda de todos os canais. Chamaisme Ciacco (19) e aqui estou, sob esta chuva, expiando o pecado da gula. Todos que vês aqui recebem por uma causa igual o mesmo suplício.

Não mais falou, e disse eu, então:

— Ciacco, teu sofrimento me comove, a tal ponto que não contenho as lágrimas. Dize-me, porém, se podes, o que ocorrerá em tua cidade, dividida em tantos partidos contrários? Por que tanta luta?

— Depois de muita controvérsia — respondeu — correrá sangue, e o partido cujos chefes vêm da selva derrotará e expulsará o outro. Três anos depois, sucumbirá o partido vencedor e o vencido exercerá a hegemonia, ajudado pelo príncipe que agora defende. Durante muito tempo, irá predominar esse partido e perseguir os seus inimigos. Há na cidade ainda dois homens imparciais, mas não são ouvidos (20). A soberba, a inveja e a cobiça são três chamas que consomem todos os corações.

E assim terminou Ciacco as suas lamentáveis profecias.

E eu disse:

— Queria perguntar-te onde estão Farinata e Tegghiaio, ambos tão honrados, e Jacopo Rusticucci, Arrigo, Mosca e tantos outros beneméritos varões que se esforçaram para praticar o bem. Dize-me o que lhes aconteceu, pois estou ansioso para saber se eles mereceram o céu ou se se encontram no inferno.

Ao que me respondeu:

— Por culpa de outros, foram lançados à maior profundeza e se encontram entre as almas do mais negro destino. Se desceres a tal paragem, poderás vê-los. Quando, porém, voltares ao mundo, faze, eu te rogo, com que a minha lembrança não se perca. Nada mais te digo.

Os seus olhos, ocultos até aquele momento, se voltaram para mim e me fitaram por um instante; logo, porém, abaixou a cabeça e de novo caiu no solo, como os outros.

Disse-me o mestre:

— Não há de levantar-se, enquanto não soem as trombetas do Juízo Final, quando triunfar o poder inimigo do pecado; então, cada uma dessas sombras recuperará sua carne e a figura humana e ouvirá a sentença definitiva.

Assim atravessamos, lentamente, falando sobre a vida futura, aquela paragem onde se amontoavam as almas, ensopadas pela gélida chuva. Perguntei:

— Mestre, depois do Juízo Final, estes tormentos tornar-se-ão mais duros ou mais brandos, ou serão imutáveis?

(19) Ciacco quer dizer porco, nome dado a um glutão de Florença.

(20) Presume-se que seja o próprio Dante e seu amigo Cavalcanti.

— Recorda o que sabes — replicou-me. — Quanto mais perfeitas são as coisas, afirma a ciência, tanto mais sensíveis ao bem e ao mal. Esta pobre gente não alcançará jamais a bem-aventurança, mas, depois da solene sentença, a sua sorte poderá ser aliviada.

Percorremos, assim, aquele círculo, abordando assuntos variados, que não mencionarei, e chegamos a um lugar onde a descida é mais rápida. Ali encontramos Plutão, o implacável adversário.

Canto 7

Com cavernosa voz, Plutão pôsse a dizer:

— *Papé Satán, papé Satán, aleppe*'' (21).

Para encorajar-me disse-me meu sábio e carinhoso guia:

— Nada temas; por grande que seja o seu poder, não impedirá a tua descida a este recinto.

E logo se dirigiu ao colérico demônio, e exclamou:

— Cala, lobo maldito, e te consuma a ira que guardas dentro de ti. Penetraremos no negro abismo; assim se resolveu nas altas regiões de onde veio Miguel vingar-se daqueles que, por orgulho, se rebelaram.

E, como as velas açoitadas pelo vento caem quando, quebrado, desmorona o mastro, do mesmo modo aquela fera terrível caiu por terra.

Descemos, então, ao quarto abismo, afundando-nos cada vez mais na sinistra cova onde se abriga todo o mal do universo.

Ó justiça divina! Como pintar o novo quadro de trabalhos e sofrimentos que os meus olhos contemplaram? Por que os nossos pecados nos acarretam tantos males? Do mesmo modo que as ondas se desfazem sobre os escolhos de Caribde, assim se chocam as almas umas com as outras. Vi ali mais condenados do que vira em qualquer parte. Uivando de dor e com os braços doloridos, atiravam uns contra os outros pedregulhos enormes. E logo, olhando para trás, diziam, reciprocamente: ''Por que amontoas o ouro? Por que esbanjas?'' Passavam desse modo, girando de uma a outra extremidade daquele lugar tenebroso, sempre gritando o mesmo estribilho acusador; e, quando chegavam ao ponto mediano do círculo que os encerrava, voltavam todos, para começarem de novo o impetuoso combate.

Senti um aperto no coração e perguntei ao mestre:

— Quem são estes desditosos? E estes que vejo à minha esquerda são clérigos? Pelo menos, parecem, pois estão tonsurados.

— Estes foram — me disse — tão vãos e estúpidos, que não souberam administrar suas riquezas. Daí os seus choques e encontrões constantes com os que tiveram a paixão oposta. Estes que vês de cabeça tonsurada são clérigos, papas, cardeais, que a avareza dominou.

— Creio — disse eu — que entre todos os manchados por tão feio vício conhecerei alguns.

Replicou o meu mestre:

— Não o creias; a sordidez da alma tão monstruosamente os deformou, que não é possível identificá-los. Por não terem sabido dar nem possuir, perderam o céu, e viverão eternamente em sua angustiosa batalha, cuja tragédia não é mister descrever-te em todo o seu horror. Quão desdenhosa é a fortuna, tão cobiçosamente procurada pelos homens! Todo o ouro que há no mundo

(21) Plutão, demônio da riqueza, está na porta do quarto círculo, onde se encontram avarentos e pródigos. A frase parece ser em hebraico: ''Aqui domina Satanás.''

não evitaria o atroz suplício de suas almas.

— E não irás querer dizer-me, Mestre, que coisa é essa que chamam de fortuna, que tanto se ambiciona no mundo e pela qual tantos crimes se cometem?

— Hás de saber — ele me replicou — e me apraz poder instruir-te a tal respeito, que Aquele que está no céu e tudo pode criou o universo de tal forma, que o esplendor de sua luz banha todas as esferas proporcionalmente. O mesmo acontece com os esplendores humanos, de sorte que as riquezas são móveis e temporárias, passam de umas mãos a outras, de umas a outras raças, de uns a outros povos, e nada pode vencer essa lei divina. A vontade suprema, escondida entre as coisas como a serpente entre a erva, dispôs que, quando um povo cai, outro se ergue, e tal mandamento se cumpre inexoravelmente, porque tal é a vontade do Onipotente. Ele quer que tudo mude e se transforme. O poder supremo enfrenta rebeldes que o injuriam, o acusam e maldizem; nada disso, porém, afeta a sua força e o seu poder de reger as esferas e possuir o céu. Já empalidecem as estrelas que se acenderam quando fui buscar-te, e devemos nos apressar. Desçamos mais, em busca de outros males piores e mais tenebrosos.

Atravessamos o círculo até ao lado oposto, chegando diante de um fervente manancial, cujas águas pútridas fluem para a corrente de um arroio que dele nasce. Margeando aquela corrente, penetramos em um sinistro caminho em declive. Ao chegar junto da funesta praia, o riacho fatal forma uma laguna chamada Estige. Havia ali muitas almas enlameadas, inteiramente nuas, e cujos rostos denotavam uma infinita raiva. Golpeavam-se, não somente apenas com a mão, mas também com a cabeça e com os pés, e arrancavam pedaços da carne com os próprios dentes.

Disse-me o meu nobre mestre:

— Estas, meu filho, são as almas dos que se deixaram vencer pela ira. E deves saber que também embaixo da água há outras almas, que, ao suspirarem, revolvem a superfície deste tão asqueroso pântano. Submersas no lodo, dizem assim: "Tristes vivíamos na doce plenitude do ar, sob a carícia do Sol. E carregávamos sempre no coração um peso amargo. Agora, enlameadas nestas turvas águas, também nos atormenta a tristeza".

Desse modo, gemiam com voz rouca e convulsiva.

E fugimos, rodeando o pútrido charco, com os olhos presos àquelas almas afundadas no atoleiro. E chegamos, enfim, junto da torre.

Canto 8

Ainda nos encontrávamos perto da torre, quando o nosso olhar foi atraído por duas luzinhas que ali se viam e que, com uma terceira muito mais distante, pareciam estar fazendo sinais. Dirigi-me, então, ao meu mestre, perguntando-lhe:

— O que significam estas chamas? O que responde aquela outra, e quem são os que fazem esses sinais?

E ele me respondeu:

— Sobre estas águas lamacentas podes ver o que há de acontecer, se não o ocultarem as emanações do pântano.

Como uma seta, vinha sulcando as águas, em nossa direção, um pequeno barco, com um remador, que gritava:

— Já chegaste, alma vil?

Replicou o meu mestre:

— Gritas em vão, Flégias; desta vez, só ficaremos ao teu lado o tempo necessário para atravessar a laguna.

Flégias (22) dissimulou a dor e a cólera que essa desilusão lhe acarretou. O meu guia entrou no barco e eu o segui; e o barco só pareceu sentir o peso do meu corpo. Uma vez embarcados, partiu a minúscula embarcação, deixando a sua proa na água um sulco mais profundo do que quando navegava com os seus habituais passageiros. Enquanto sulcávamos aquelas águas pestilentas, surgiu, entre a lama, uma sinistra sombra, que me disse:

— Quem és tu que aqui chegas antes de soar a tua hora?

Ao que eu respondi:

— Não vim para aqui permanecer; mas dize-me: quem és e por que te encontras tão enlameado?

— Um dos que choram — respondeu.

— Pois continua chorando, espírito maldito! — eu lhe gritei. — Por mais que a lama te desfigure, eu te reconheço.

Nesse momento, ele estendeu o braço, para agarrar-se ao barco, porém o meu prudente mestre o rechaçou, dizendo-lhe:

— Vá unir-te aos outros cães!

E logo me apertou nos braços, beijou-me o rosto e exclamou:

— Alma nobre, bendita aquela que te carregou em seu ventre. Este que aqui vês foi no mundo uma pessoa soberba; jamais virtude alguma lhe honrou a memória; por isso a sua sombra se mostra enfurecida. Quantos se julgam, lá em cima, grandes reis e serão atirados a este lodaçal, sem deixar para trás senão o mais terrível desprezo!

— Mestre — disse-lhe eu — antes de abandonar esta laguna, quisera ver este pecador submerso na lama.

Ao que me replicou:

— Antes de abandonares este lugar, será satisfeito o teu justo desejo.

No mesmo instante — rendo graças ao céu por ter me permitido ver tal coisa — as lamacentas sombras o acossaram, gritando:

— Contra Felipe Argenti! (23)

A soberba daquele florentino somente podia desafogar-se consigo mesma, dilacerando-se com os dentes. E ali ficou aquela sombra desprezível, com o qual não voltarei a ocupar-me.

Um doloroso lamento veio me ferir os ouvidos, e procurei ver o que seria, olhando em torno. O meu bom mestre me explicou:

— Encontramo-nos próximos da cidade chamada Dite; os seus numerosos habitantes pecaram gravemente.

— Já vejo, como surgindo entre chamas, os seus vermelhos minaretes — repliquei.

— Sim — disse ele. — O fogo eterno, que por dentro abrasa, lhes dá a aparência avermelhada desse baixo inferno.

Penetramos enfim nos fossos profundos que rodeiam aquela terra desolada; as muralhas mostravam uma grande solidez. Depois de uma volta prolongada, chegamos a um lugar onde o barqueiro disse:

— É aqui a entrada; desembarcai.

Junto das portas, caídas do alto como chuva, viam-se milhares de almas que gritavam:

— Quem é este que, sem ter morrido, se atreve a penetrar no recinto dos mortos?

Meu sábio guia, com um gesto eloqüente, lhes deu a entender que queria falar-lhes em segredo. Contendo a ira, responderam então:

— Aproxima-te, somente tu, e que se afaste quem ousou entrar neste reino. Que retroceda sozinho pelo caminho que palmilhou tão loucamente; que tente, se puder; eis que tu, que o guiaste por esta escura morada, irás ficar conosco.

Imagina, leitor, o efeito que aque-

(22) Outro demônio. Fora rei de Flegíade. Morto por Apolo e condenado ao inferno, após ter incendiado o templo.

(23) Parece ter sido inimigo pessoal de Dante.

las terríveis palavras me causaram. Acreditei que jamais voltaria à terra e supliquei:

— Ó meu querido mestre! Tu, que mais de sete vezes me tranqüilizaste e me livraste de grandes perigos, não me abandones agora, e acalma a minha angústia. Retrocedamos juntos imediatamente, se nos está proibido avançar.

E aquele, que me conduzira até então, replicou:

— Não temas, pois ninguém pode fechar a passagem que Deus abriu para nós. Espera-me aqui, reanima o teu espírito abatido e dá-lhe uma esperança, porque não vou abandonar-te neste mundo inferior.

Desse modo, separou-se de mim tão doce pai. Tomado o meu ânimo pela dúvida, não pude averiguar o que propôs; mas após conversarem durante algum tempo, todos correram para a cidade. Os nossos inimigos fecharam a porta com violência, deixando do lado de fora o meu mestre, que, lentamente, se aproximou de mim. Tinha os olhos baixos, parecendo hesitante, e exclamou entre suspiros:

— Quem me impediu a entrada na mansão da dor?

E acrescentou, a mim se dirigindo:

— Não te inquietes se me vês irritado. Triunfarei dessa prova, seja quem for que esteja se opondo à nossa entrada. Não é a primeira vez que se atrevem a semelhante audácia; já a evidenciaram outra vez diante de uma porta menos secreta, a qual ainda continua com as marcas de sua violência e na qual leste a inscrição da morte. Já a transpôs, contudo, e desce a montanha, atravessando os círculos, sem precisar de guia, aquele que nos abrirá a cidade.

Canto 9

Observando a dor que o medo em meu rosto pintou quando se separara de mim, meu guia se esforçou para que a palidez desaparecesse, mostrando-se sereno. Deteve-se um pouco, na atitude de quem ouve com atenção, uma vez que o seu olhar não podia penetrar a densa névoa. E murmurou:

— É mister que saiamos vitoriosos nesta luta, pois, se assim não fosse... Prometeram-nos, todavia... Oh! Como custa a chegar o que há de vir!...

Notei que procurava esconder o que começara a falar, levado por um outro pensamento, e que as últimas palavras não tinham relação com as primeiras. Isso aumentou o meu temor, talvez por não ter conseguido interpretar as últimas e entrecortadas frases. E perguntei:

— Desceu alguma vez ao fundo deste pavoroso abismo algum espírito dos que moram no primeiro círculo, condenados apenas a não acalentar mais esperança?

Ao que ele replicou:

— Muito raramente acontece que algum de nós faça essa viagem. É certo que já empreendi outra vez, por causa dos mágicos conjuros da cruel Ericton, a que reencarna os espíritos. Havia pouco tempo que a minha alma abandonara o corpo, quando fui obrigado a atravessar estes muros, a fim de retirar um espírito do círculo de Judas. É o círculo mais profundo, mais tenebroso e mais distante do céu que tudo move. Conheço, todavia, muito bem o caminho, e não deves preocupar-te. Este pútrido pântano rodeia a cidade da dor, na qual não podemos entrar senão tomados de justa indignação.

Disse mais que a minha memória pôde conservar, porque fiquei absorto, contemplando a alta torre coroada de chamas, de onde logo saíram três fúrias infernais de feminino aspecto, tintas de sangue e rodeadas por hidras esverdeadas. Tinham por cabeleira molhos de serpentes, que lhes caíam sobre o rosto lívido. Disse-me o guia, que muito bem conhecia a rainha do pranto eterno:

— Contempla as ferozes Erínias. A da esquerda é Megera; a que chora à direita é Alecton, a do centro Tisífone.

Calou-se após. Aquelas fúrias dilaceravam o peito com as unhas, se atacavam freneticamente e faziam tal alarido, que, atemorizado, me apertei contra o poeta. Olhando para baixo, as três clamavam:

— Venha Medusa e a converteremos em pedra! Vingamos como merecia o audacioso assalto de Teseu! (24)

— Vira as costas e fecha os olhos — ordenou-me o mestre. — Se chegasses a contemplar a cabeça da irmã das Górgonas, jamais poderias voltar ao mundo lá de cima.

— Fez-me virar as costas e, não confiando em minhas próprias mãos, as suas colocou sobre os meus olhos. Ó vós que tendes sã a inteligência, interpretai a doutrina que se oculta sob tão estranha passagem!

Ouvia-se, através das turvas e tempestuosas ondas, um horrível fragor que agitava ambas as margens, semelhante a um furacão destruidor, nascido de calores contrários, que devasta as selvas, arranca furioso os ramos, atirando-os ao longe. E, precedido por espessa nuvem, arrasta tudo em sua fúria, fazendo fugir diante de si feras e pastores. Tirando a mão de meus olhos, disse-me o guia:

— Dirige, agora, o teu olhar para a velha espuma, para o lugar onde a fumaça é mais acre.

Assim como as rãs, em presença da cobra inimiga, mergulham precipitadamente e se escondem na água lamacenta, do mesmo modo vi mais de mil almas condenadas fugindo diante daquele que atravessava o Estige a pé, enxuto. Ele afastava com freqüência o ar fatídico com a mão esquerda, e somente isso parecia cansá-lo. Compreendi que era um emissário do céu e voltei-me para o meu mestre, que me disse para permanecer quieto e em atitude respeitosa. O mensageiro denotava um grande desdém. Ao chegar diante da porta, nela bateu com uma pequena vara, e a porta se abriu sem esforço algum.

— Ó demônios expulsos do céu, raça desprezível e maldita! — ele exclamou, do horrível umbral. — Até quando durará a vossa arrogante rebeldia? Como ousais desafiar essa vontade que tantas vezes agravou as vossas penas? Do que vos serve lutar contra o destino? Lembrai-vos que Cérbero tem ainda o pescoço e o focinho esfolados.

Logo se afastou pelo lamacento caminho, sem termos lhe dirigido a palavra; parecia profundamente preocupado por pensamentos estranhos à nossa presença. Cheios de confiança em suas santas palavras, entramos sem resistência na cidade de Dite. E eu, que sentia enorme curiosidade de ver o que havia naquela fortaleza, lancei o olhar perscrutador sobre tudo que se oferecia à minha vista. Achava-me no meio de um vasto campo, onde tudo era dor e sofrimento. Como nos arredores de Arles, onde se detém o Ródano, e do mesmo modo em Pola, perto de Quarnaro, que banha as fronteiras da Itália, onde inúmeros sepulcros tornam acidentado o terreno, assim se mostrava aquele campo coberto de túmulos esparsos. Mas de um aspecto mais terrível, rodeados por um mar de chamas, que se avermelhava, como o ferro se avermelha ao ser forjado. Todas as lousas estavam levantadas, e perguntei ao meu mestre:

— Quem são estes que, de seus sepulcros, nos fazem ouvir tão dolorosas queixas?

(24) Segundo a mitologia, Teseu tinha estado no inferno, para roubar Prosérpina.

Ele disse:

— São os heresiarcas, com os seus sequazes de todas as seitas. Estas sepulturas contêm muito mais condenados do que parece. Cada heresiarca está sepultado com os que abraçaram a sua seita, e os túmulos ardem em diferentes graus.

Dirigimo-nos, depois, para a direita, e passamos entre os sepulcros e as altas muralhas.

Canto 10

Tendo à frente meu mestre, avançamos por um caminho estreito, entre as muralhas da cidade e os túmulos.

— Ó magnânimo senhor que me guias à vontade, através destes ímpios círculos! — exclamei. — Fala-me e me satisfaz o desejo. Pode-se ver os que jazem nestes sepulcros? As lousas estão levantadas, e ninguém os vigia.

Respondeu-me:

— Todos ficarão fechados, quando regressarem do vale de Josafá os que agora os ocupam com os corpos que deixaram lá em cima. Têm aqui seu cemitério Epicuro e todos os seus sectários, que pretendem que a alma morre ao sair do corpo. Sem demora será respondida a pergunta que me fazes e satisfeito o desejo que me ocultas.

Repliquei:

— Meu mestre, se algo te oculta o fundo do meu coração, é por ser parco de palavras, e com tuas palavras a tal me levaste.

— Ó toscano que atravessas em vida a cidade de fogo, falando com tal modéstia! Digna-te de deter-te. O teu modo de falar revela que naceste naquele país ao qual talvez eu fui funesto.

Estas palavras vieram subitamente de um dos sepulcros. Atemorizado, aproximei-me do guia, que me disse:

— Que fazes? Olha e poderás contemplar Farinata (25) erguendo-se em seu túmulo.

Os meus olhos já estavam fixados nos seus: ele se mostrava de peito erguido, bem elevada a fronte altiva, parecendo desprezar o fogo infernal. Com um gesto firme, o mestre me empurrou para ele, no meio dos sepulcros ardentes, dizendo-me:

— Fala com sinceridade.

Enquanto estive à beira daquela tumba, o outro me encarou com desdém e perguntou-me:

— Quem foram os teus antepassados?

Obedecendo ao meu mestre, nada lhe ocultei, e dei-lhe complicadas explicações. Ele arqueou as sobrancelhas e disse:

— Foram terríveis adversários meus, de minha família e de meu partido; por isso, os desterrei duas vezes.

Repliquei:

— Com efeito, foram desterrados; todavia, sempre regressaram à sua pátria, arte que os vossos não conseguiram aprender.

Logo surgiu ao seu lado a cabeça de um outro condenado, mostrando-se apenas até o queixo, o que me levou a pensar que estava ajoelhado. Olhou em torno de mim, como se esperasse ver-me acompanhado, e, ao ver desfeita a sua esperança, assim falou, chorando:

— Se a força do teu engenho te franqueou estas trevas, dize-me: onde está meu filho e por que não veio contigo?

— Não vim até aqui por meus próprios meios — repliquei. — O que ali espera me guia nesta dolorosa região.

(25) Farinata, como Epicuro, achava que só os prazeres do mundo tinham sentido. Por isso foi condenado. Foi grande estadista em seu tempo.

Talvez o vosso Guido tenha tido por ele excessivo desdém.

Seu suplício e sua pergunta fizeram-me saber quem era; por isso, respondi-lhe com tanta precisão. Ele se ergueu de pronto e perguntou:

— Por que dizes *tenha tido?* Por acaso não vive? Não recebem seus olhos a carícia do sol?

Vendo que eu hesitava em responder-lhe, a sombra caiu no fundo de seu túmulo, e não reapareceu; mas a alma magnânima, graças à qual ali me encontrava, permaneceu impassível e dessa maneira continuou a conversação:

— Sim, é certo que não aprenderam semelhante arte, o que me atormenta mais que este abrasado leito. Verás, porém, quanto é difícil tal arte antes que haja mostrado cinqüenta vezes sua face luminosa a deusa que aqui impera. E já que habitas o doce mundo que deixei, dize-me: por que esse povo é tão implacável com os meus em todas as suas leis?

Ao que repliquei:

— A desolação e o sangue que avermelharam as águas do Arbia provocam tais orações em nosso templo.

Ele balançou a cabeça, suspirando, e continuou:

— Eu não estava só, e, na verdade, não me faltavam razões para encontrar-me naquele lugar com os outros. Fui, porém, o único que defendi Florença resolutamente, quando trataram de destruí-la.

— Ah! — retruquei. — Oxalá a paz esteja com vossos descendentes! Rogo-vos, porém, que dissipeis a dúvida que paira em meu pensamento: pelo que tenho ouvido dizer, parece que tendes a faculdade de ler o futuro, mas, em troca, desconheceis o presente.

— Nós, à semelhança dos presbitas, distinguimos melhor os objetos distantes dos que os próximos — disse. — O Ser Supremo nos concedeu esse dom; para as coisas próximas ou existentes, de nada vale a nossa inteligência, e, se não nos contarem, ignoraremos os sucessos humanos; por isso, compreenderás que a nossa inteligência morrerá no dia em que se feche a porta do porvir.

— Dizei, pois, ao que acaba de cair, que seu filho ainda se encontra entre os vivos, e que, se antes não lhe respondi, foi porque ocupava o meu pensamento a dúvida que acabaste de esclarecer.

Já me chamava o mestre, mas ainda pedi àquele espírito que me dissesse quem com ele se encontrava.

— Mais de mil condenados me rodeiam. Ali dentro se encontram o segundo Frederico (26) e o Cardeal (27). Quanto aos demais, calo os seus nomes.

Dito isso, desapareceu no sepulcro, e eu me dirigi ao poeta, pensando naquelas palavras que me pareceram de mau presságio. Enquanto caminhávamos, ele me perguntou:

— Por que estás tão mudado?

Disse-lhe o motivo de minha perturbação, e ele: — Guarda sempre na memória o que acabas de ouvir. — E, apontando com o dedo, acrescentou: — Quando estiveres diante do doce olhar daquela cujos olhos conhecem o porvir, ouvirás de seus lábios o que te espera na viagem da vida.

E, diligente, dirigiu-se à esquerda. Atravessamos as muralhas e nos encaminhamos ao centro da cidade, por um caminho que leva ao vale do qual se desprende um cheiro fétido insuportável.

(26) Frederico II, rei de Nápoles e da Sicília.

(27) Ottaviano degli Ubaldini. Condenado por não acreditar na existência da alma.

Canto 11

Nós nos achávamos na extremidade de um alto promontório, formado por grandes pedras soltas e dispostas em círculo; lugar reservado a tormentos mais cruéis. Uma vez ali, e para nos protegermos das horríveis emanações e pestilências que escapavam do profundo abismo, abrigamo-nos nas lousas de um grande sepulcro, onde se podia ler esta inscrição: "Aqui jaz o Papa Anastácio, que Fotin desviou do bom caminho".

— Desçamos por aqui devagar, a fim de irmos nos acostumando com a repugnante fetidez — disse o meu mestre. — Dentro de algum tempo não nos afetará.

— Imagina algum recurso, para que não percamos tempo inutilmente — repliquei.

— Disso estou cuidando, meu filho — disse ele, e prosseguiu: — No meio destas rochas, há três círculos que se estreitam gradualmente, como os que deixamos para trás, e todos estão cheios de espíritos malditos; para que não tenhas de perguntar-me, vou dizer-te porque aqui se encontram. Toda a maldade que provoca o ódio do céu tem por fim a injúria, e esse fim, seja pela força, seja pela fraude, sempre prejudica os outros. A fraude, porém, por ser própria dos homens unicamente, é mais desagradável aos olhos de Deus; por isso, os falsários estão muito baixo e sofrem mais. O primeiro círculo está cheio dos violentos; como, porém, se pode cometer violência contra três classes de seres, está dividido em três recintos. Pode-se cometer violêcia contra Deus, contra si mesmo e contra o próximo, contra as suas pessoas ou os seus bens, como te mostrarei com claras razões. Prejudica-se o próximo com a morte ou com ferimentos dolorosos e seus bens com a ruína, o incêndio e o roubo, e, assim, os homicidas, os que ferem impiamente, os devastadores e os ladrões, todos por ordem, são atormentados no primeiro círculo. Pode o homem dirigir a violência de suas mãos contra si mesmo, ou contra os seus bens; justo é, pois, que purguem a sua culpa no segundo recinto, sem esperarem melhor sorte aqueles que, por sua vontade, se privam do vosso mundo, os que no jogo dilapidam os seus cabedais e choram quando deviam estar alegres e satisfeitos. Pode-se cometer violência contra a divindade negando-a com o coração ou contra ela blasfemando, e desprezando-se a natureza e sua benevolência. Por isso, o recinto menor marca com o seu selo Sodoma e Cahors (28), e os que, desprezando Deus, o maldizem em seu coração. Pode o homem empregar a fraude, que acarreta remorsos em todos os corações, não somente com o que confia, mas também com o desconfiado. Esse segundo modo de empregar a fraude rompe somente o vínculo de amor que a natureza estabelece; é por isso que no segundo círculo se acham acorrentados a hipocrisia, a lisonja, os sortilégios, a falsificação, o latrocínio e a simonia, os rufiões, os trapaceiros e todos mais desse jaez. Com a primeira fraude, esquece-se não somente o amor criado pela natureza, como sua conseqüência a confiança. Assim sendo no círculo menor, encravado no centro do universo, e no qual se senta Lúcifer, são atormentados eternamente os traidores.

(28) Cidade habitada por muitos usurários.

Disse eu, então:

— Mestre, raciocinas com muita clareza e me fizeste conhecer perfeitamente estes abismos e multidões que os habitam; dize-me, porém: os que foram lançados à laguna lamacenta, aqueles que o vento arrasta, que a chuva castiga e que dizem tão duros impropérios, por que motivo, se atraíram sobre si a cólera divina, não são castigados na cidade do fogo? E, se não mereceram, por que são atormentados de tal maneira? Respondeu-me:

— Por que, ao contrário do que costumas, deliras desse modo? Acaso se encontra alhures o teu pensamento? Não te recordas das três disposições que, segundo a tua ética, o céu reprova: a incontinência, a malícia e a bestialidade? E, como a incontinência ofende menos Deus, é menos censurável. Se refletires bem, pensando nos que fora daqui sofrem o castigo, compreenderás porque estão separados destes criminosos e porque a justiça divina os castiga, embora com menos rigor.

— Ó sol, que aclaras toda visão conturbada! De tal maneira me satisfazem as tuas explicações que não menos que saber me agrada duvidar. Volta outra vez um pouco atrás e explica-me de que modo ofende a usura a bondade divina; esclarece esse enigma.

E ele me respondeu:

— Ensina a filosofia, a quem a estuda, que a inteligência divina e suas leis são a origem da natureza, e se te aprofundares na física, não tardarás a ver que a arte humana acompanha aquela outra, em todo o possível, como o discípulo ao seu mestre, que, dessa forma, quase se converte em neto de Deus. Partindo disso, e sem esquecer o Gênese, compreenderás a necessidade de se ser útil na vida e multiplicar a espécie humana. A natureza e a arte são depreciadas pelo usurário, que volta os seus desejos para outras coisas. Continuemos, porém, caminhando, que me é grato, pois já os Peixes aparecem no horizonte e já o Carro surge no ponto de onde sopra o Coro (29), e este promontório inicia sua descida lá ao longe.

Canto 12

O lugar onde decidimos descer do promontório era bravio, e, por causa do que ali havia, todos os olhares dele se afastariam horrorizados. Faziam lembrar aquelas ruínas as provocadas por um terremoto, ou por falta de base, na margem do Adige, para cá de Trento, e, em sua queda, deixaram a rocha tão solapada, que obstruía todas as baixadas, e tal era o caminho, terminando em uma elevação, em cuja encosta se encontrava o monstro (30), oprobrio de Creta, concebido por uma falsa vaca, o qual, ao nos ver, mordeu a si mesmo, dominado por uma fúria interior.

— Crês, por acaso, que aqui esteja o rei de Atenas que lá no mundo te matou? — gritou o meu sábio. — Afasta-te, monstro, porque este não foi aconselhado por tua irmã (31), e só veio para ver o teu castigo.

Como o touro que, ao receber o golpe mortal, rompe as cordas que o prendem e anda desorientado, sem poder fazer outra coisa, assim fez o Minotauro, e o meu prudente mestre advertiu-me:

— Esconde-te na fenda, pois não convém que desças enquanto ele estiver furioso.

Descemos, depois, por aquelas pedras movediças, que, pela primeira vez,

(29) Vento noroeste.
(30) O Minotauro.
(31) Ariadne, que aconselhou Teseu a matar o monstro.

oscilavam sob o peso de um corpo. Eu caminhava pensativo, e ele me perguntou:

— Acaso, vais pensando nessas ruínas, defendidas pela fúria bestial do que evitamos ainda há pouco? Hás de saber que, da outra vez que baixei ao profundo inferno, ainda não havia desmoronado esse rochedo; de modo que, se não me engano, pouco antes da vinda d'Aquele que arrebatou a Dite a multidão de almas do círculo superior, tremeu em todas as partes o profundo e hediondo vale, de tal modo que pensei se o universo sentiria aquele amor graças ao qual há quem creia que o mundo se converteu em caos por várias vezes; e foi então que esse velho rochedo se despedaçou em tão diversas partes. Olha, porém, para o vale, pois nos aproximamos do rio de sangue, no qual fervem aqueles que agiram violentamente contra o próximo. Ó cego apetite! Ó ira insensata, que nos aguilhoa de tal modo em nossa curta vida, e assim nos precipita no fervente sangue por toda a eternidade!

Avistei um largo fosso de forma circular, como a montanha que rodeia toda a planície, como havia dito o meu guia, e entrei na base da elevação, onde corriam em fila vários centauros, armados de flechas, como costumavam ir à caça no mundo. Paramos para vê-los, e, avançando, três deles aprestaram os arcos e as flechas, e um deles nos gritou:

— Que lugar de tormento vos está reservado, vós que desceis à planície? Falai logo, ou disparo o arco.

Replicou o meu mestre:

— Diremos a Quíron quando nos aproximarmos. Os teus desejos impetuosos te foram sempre funestos.

E, levando-me para diante, explicou:

— Este é Neso, que morreu pela bela Dejanira, e vingou por si mesmo sua morte. O do meio, que tem a cabeça inclinada para o peito, é o grande Quíron, que educou Aquiles. O outro é o irascível Folo. Caminham ao redor do fosso, disparando as suas flechas contra toda alma que se ergue do sangue mais do que permite o seu castigo.

Aproximamo-nos dos velozes monstros. Quíron afastou a barba com a ponta de uma seta, e abrindo a boca enorme, perguntou aos seus companheiros:

— Observastes como o que vem atrás move o que toca? Assim não fazem os pés dos mortos.

E meu guia, chegando perto de seu peito, onde se unem as duas naturezas, replicou:

— Com efeito, está vivo; a minha missão é dar-lhe a conhecer o vale sombrio, e é a necessidade, e não a distração, o que o traz aqui. A que me recomendou este novo encargo deixou de cantar aleluia. Não é um ladrão, nem eu uma alma criminosa. Por aquela virtude que dirige os meus passos através de tão escabroso caminho, dá-nos, porém, um dos teus como guia, que nos indique um vau, levando este em sua garupa, já que não é espírito que voe pelos ares.

Quíron virou-se para direita e disse a Neso:

— Vai guiá-los, e se encontrarem algum dos nossos, que ele dê passagem.

Seguimos caminho com tão fiel acompanhante, ao longo da praia daquela espuma vermelha, onde os submersos lançavam gritos horríveis. Alguns estavam mergulhados até as sobrancelhas, e o centauro nos explicou:

— Estes que vês ali são tiranos que se cevaram de sangue e de rapina, e aqui expiam suas impiedosas culpas; aqui se encontram Alexandre e o sanguinário Dionísio, que tantos anos de dor fez sofrer a Sicília; a fronte que aparece com cabelos tão negros é de Azzolino e a de cabelos ruivos é a do Bispo de Este,

que, em verdade, foi assassinado por seu enteado.

Olhei, então, para o poeta, que me disse:

— Ouve este primeiro, depois a mim.

O centauro parou diante de alguns condenados, que só conseguiam erguer a cabeça e o pescoço, e nos disse:

— Este, na própria casa de Deus, trespassou o coração que ainda é honrado nas margens do Tâmisa (32).

Vi depois outras sombras levantando a cabeça acima do rio, algumas até o peito; muitos destes reconheci. Quando o sangue foi diminuindo, até não cobrir mais do que os pés, vadeamos por ali o fosso.

— Da mesma maneira que vês por esta parte ir sempre diminuindo o fervente lago — disse o centauro — quero que saibas que, na outra parte, o fundo vai baixando cada vez mais, juntando-se com aquela onde está decretado que gema a tirania. Aqui lançou a justiça divina aquele Átila que foi o flagelo da terra, e Pirro e Sexto, e arranca eternamente lágrimas de Renato de Cornetto e Renatto Pazzo, que tanto assolaram as estradas.

Dito isso, virou-se e tornou a atravessar o vau.

Canto 13

Penetramos em um bosque cujos caminhos não tinham sido vistos quando Neso ainda se achava na outra margem. A folhagem não era verde, e sim enegrecida; os ramos não eram lisos, mas nodosos e entrelaçados, e, em vez de frutas, viam-se espinhos e meimendros (33). Não são tão ásperas e espessas as selvas onde moram as feras que assolam os campos cultivados entre Cecina e Cornetto. Ali fazem ninho as harpias que expulsaram os troianos das Estrofades, com o triste presságio de um mau futuro. Têm grandes asas, rosto e pescoço humanos, pés de garras agudas e penas no ventre; e, pousadas nas árvores, lançam estranhos lamentos.

Disse o meu bom mestre:

— Antes de prosseguirmos a caminhada, dir-te-ei que nos encontramos no segundo recinto, no qual permanecerás até chegares ao terrível areal. Observa, pois, atentamente, a fim de que vejas com os teus próprios olhos o que confirmará as minhas palavras.

Eu ouvi, em torno de mim, ais lastimosos, sem poder ver quem se queixava, o que me atemorizou. Supus que, sem dúvida, aquelas vozes eram de gente que de nós se ocultava entre as frondes do bosque.

Disse-me o mestre:

— Se quebrares um ramo destas árvores, todos os teus pensamentos se mudarão de súbito.

Estendi o braço, e colhi um raminho de azinheiro, e o seu tronco gritou:

— Por que me cortas?

E logo se tingiu de sangue e gritou de novo:

— Por que me dilaceras? Não tens piedade? Embora nos vejas agora transformados em troncos, fomos homens. Deverias ser mais piedoso, ainda mesmo se as nossas almas fossem de reptis.

Como a verde acha que, inflamada em uma de suas extremidades, pela outra geme e desprende o ar que tem dentro de si, assim saíam daquele tronco palavras e sangue ao mesmo tem-

(32) Trata-se de Guy de Monfort, que assassinou um irmão do rei da Inglaterra dentro de uma igreja.

(33) Planta medicinal, usada como narcótico.

po, pelo que deixei cair o ramo, e fiquei amedrontado.

— Alma ferida — disse o meu mestre — se ele antes tivesse acreditado no que leu em meus versos, não teria erguido a mão contra ti; mas o incrível do fato me levou a aconselhá-lo que fizesse o que me causa tristeza. Dize-lhe, porém, quem foste, a fim de que, como justa compensação, renove tua fama no mundo para onde pode voltar.

— Tão doces são tuas palavras, que me obrigam a falar — replicou o tronco. — Sou aquele que possuiu as chaves do coração de Frederico (34) e que tão suavemente as manejou, que fez com que ele desconfiasse de quase todos os homens. Com tanta fidelidade desempenhei o meu glorioso ofício, que a ele assegurei saúde e vida. A cortesã (35) que não tirava os olhos do palácio de César, morte comum e vício de todas as cortes, inflamou contra mim todos os ânimos, e as minhas ditosas honrarias se converteram em triste luto. A minha alma, para satisfazer sua indignação, e crendo que com a morte evitaria o desprezo, me tornou injusto para comigo mesmo, de tão justo que era. Juro, pelas tenras raízes desta árvore, que jamais traí o meu senhor, tão digno de ser honrado. Se algum de vós voltar ao mundo, reabilite a minha memória, que ainda jaz sob o golpe que a inveja me desfechou.

Após uma pausa, acrescentou o poeta:

— Não percas tempo, agora que ele se cala, e interroga-o, se algo mais queres saber.

— Pergunta tu o que achas que pode interessar-me — repliquei — porque a compaixão me impede de falar.

E ele, então, o interpelou deste modo:

— Espírito aprisionado, a fim de que este homem atenda generosamente à tua súplica, dize-nos como fica encerrada a alma nestes nodosos troncos e mais, se pode, se há alguma que se livre destes laços.

O tronco respirou profundamente e o seu alento se transformou nestas palavras:

— Responder-te-ei com brevidade; quando a alma feroz sai do corpo de onde ela própria se arrancou, Minos a envia ao sétimo círculo, ela cai na selva sem ter lugar determinado e onde cai germina como uma semente, brota como um tronco e se converte em uma planta silvestre; as harpias a fazem sofrer devorando as suas folhas, e, com isso, dão motivo aos seus lamentos. Como os demais, iremos recolher os nossos despojos, mas sem poder revesti-los, pois não seria justo possuirmos aquilo de que nos privamos voluntariamente. Nós os arrastaremos até aqui, e nesta selva ficarão presos os nossos corpos, cada um à arvore onde a sua alma sofre o tormento.

Estávamos atentos às palavras do tronco, quando nos supreendeu um rumor semelhante ao de uma javali acossado, produzido por duas almas que avançavam pela esquerda, desnudas e dilaceradas, fugindo tão precipitadamente, que quebravam todos os ramos que encontravam no caminho.

— Vem, agora! Vem agora, ó morte! — gritava a que corria na frente.

— Lano, as tuas pernas não foram tão ágeis no combate de Toppo — disse o outro, que parecia acompanhá-lo a custo, e, arquejante de cansaço, se atirou a um matagal e lá ficou.

Atrás deles, estava a selva, repleta de negras cadelas famintas, que se lançavam contra eles, como cães que escaparam da corrente. Com terríveis dentadas, despedaçaram o que se tinha escondido, levando depois os seus sangrentos despojos. Meu guia me levou até junto dele, que se lamentava.

(34) Pietro della Veglia, chanceler de Frederico II, que foi destituído do cargo por suposta traição e também teve os olhos v[illegible]dos. Acabou matando-se.

(35) A inveja.

— Ó Jacopo de Santo André — dizia — do que valeu buscar refúgio em mim? Tenho culpa da tua vida criminosa?

Quando nos vimos diante daquele arbusto, disse o meu mestre:

— Quem foste tu, que por tantas bocas exalas, misturadas com sangue, tão lamentosas palavras?

E ele replicou:

— Ó almas que viestes contemplar o terrível estrago que me separou de minhas folhas! Recolhei-as junto do lamentável arbusto. Fui da cidade que mudou seu primeiro padroeiro pelo Batista, que, por isso, a atormentará sempre com as suas guerras; e a não ser porque na ponte do Arno ainda se conserva um resto de sua imagem, teriam se esforçado em vão os cidadãos que a fizeram ressurgir das cinzas deixadas por Átila. Em minha própria casa, levantei uma forca contra mim.

Canto 14

Enternecido com a lembrança da pátria comum, recolhi as folhas espalhadas e as devolvi àquele que a rouquidão havia emudecido. De lá, passamos ao limite entre o segundo e o terceiro recinto, e de onde pode contemplar-se o terrível poder da justiça divina. Chegamos a um desnudo areal. Como margem o rodeia a dolorosa selva, assim como rodeia o sangrento fosso. Paramos no limite entre a selva e a planície. O solo se achava coberto por uma areia tão árida e espessa como as que pesavam outrora sobre os pés de Catão. Ó vingança de Deus! Que temor há de ter o que ler o que vi!

Vi multidões de almas desnudas, chorando amargamente, parecendo cumprir várias sentenças. Umas jaziam deitadas de costas no solo, outras sentadas, em montões confusos, outras andavam sem parar. As que davam volta ao círculo eram mais numerosas, e em menor número as que ficavam expostas ao tormento, mas estas tinham a língua mais pronta para se lamentarem. Caíam, lentamente, sobre o areal grandes flocos de neve, como cai a neve nos Alpes quando sopra o vento. Do mesmo modo que Alexandre viu, nas abrasadas regiões da Índia, caírem sobre o seu exército chamas que ficavam no chão sem se apagarem, pelo que ordenou que os seus homens martelassem o solo com os pés, uma vez que o vapor se extinguia melhor quando se encontrava mais isolado, assim descia o fogo eterno, abrasando a areia, como a isca na arma de fogo, para redobrar o sofrimento das almas. As suas míseras mãos se moviam sem descanso, para afastarem de si o fogo ininterrupto.

— Mestre — pude dizer— tu que venceste todas as dificuldades, à exceção das que nos apresentaram os inflexíveis demônios à porta da cidade, dize-me de quem é aquela grande sombra que não parece prestar atenção no incêndio, e se mostra tão indiferente e altiva como se a chuva não a afetasse?

Presumindo a sombra que a ela eu estivesse me referindo, gritou para o meu guia:

— Tal como fui vivo, tal sou morto. Embora Júpiter não deixe descansar o seu ferreiro, de quem recebeu o afiado raio que me trespassou em meu último dia; embora movesse todos os da negra escarpa do Etna, gritando: "Ajuda-me, ajuda-me, bom Vulcano!", como se fez na batalha de Flegrar, e me atacasse com todo o seu poder, não conseguiria vingar-se de mim completamente.

Ouvi, então, o meu guia expressar-se com uma veemência que jamais mostrara:

— Ó Capaneu! (36) O teu maior castigo é o de não moderares teu orgulho. Não há maior suplício do que esse que a tua ira te faz sofrer.

E, dirigindo-se a mim, com voz mais doce:

— Este foi um dos sete que sitiaram Tebas; desprezou Deus, e parece continuar fazendo o mesmo, pois não lhe suplica; mas a sua ira, como eu disse, oferece ao seu coração a merecida recompensa. Segue-me agora, e tem cuidado para não queimares os pés; procura mantê-los sempre dentro do bosque.

Chegamos em silêncio a um lugar fora da selva, onde desemboca um riacho, cuja cor ainda me horroriza; como sai do Bulicame o arroio cujas águas as pecadoras aproveitam, (37) assim corria na areia aquele riacho. As margens e o fundo estavam petrificados, pelo que deduzi que por ali se podia passar.

— Entre todas as coisas que te mostrei, desde que entramos pela porta que não se veda a ninguém, nada se ofereceu aos teus olhos de tão notável como este rio que amortece todas as chamas — disse o meu guia , pelo que lhe roguei que me fizesse conhecer aquilo que despertara a minha curiosidade. — Existe no meio do mar um país arruinado chamado Creta — ele prosseguiu. — Teve um rei sob cujo reinado prevaleceu a castidade. Nele havia um monte chamado Ida, outrora delicioso por suas águas e suas árvores, e que hoje está deserto. Réia o escolheu como berço seguro de seu filho e, para melhor ocultá-lo, quando ele chorava, fazia com que se produzissem grandes ruídos. No interior do monte acha-se representado um antigo colosso, de pé, de costas para Damieta e com a frente para Roma, com os olhos fixos como um espelho. A sua cabeça é de ouro fino, o peito e os braços de prata pura; é de bronze até as virilhas, e daí para baixo, todo de ferro escolhido, exceto o pé direito, que é de argila, e no qual se apóia. Cada parte, menos a formada por ouro, é atravessada por uma fenda que mana lágrimas, as quais, unidas, perfuram aquela gruta. De rochedo em rochedo, a corrente desce pelo vale e forma o Aqueronte, o Estige e o Flegeton; desce depois por um estreito leito até onde já não se pode descer mais, e ali forma o Cocito; já verás o que é esse lago, pois não é coisa que se conte.

E eu repliquei:

— Se este riacho procede do nosso mundo, como é que só é visto à margem deste bosque?

Ele me respondeu:

— Sabes que este lugar é redondo, e, embora hajas caminhado muito, sempre baixando para o fundo à esquerda, ainda não deste volta a todo o círculo; por isso, se te surgir alguma novidade, não há motivo para te admirares.

— Mestre — repliquei — onde estão o Flegetonte e o Letes? A respeito de um, nada dizes, e do outro só me dizes que se origina dessa chuva de lágrimas.

Todas as tuas perguntas me agradam — respondeu. — Mas a fervura desta água vermelha deveria servir-te de reposta a uma delas. Verás o Letes mais para fora deste recinto, no lugar aonde vão as almas se purificarem, quando é perdoada a culpa que expiam. — E acrescentou: — Já é tempo de nos afastarmos deste bosque; segue-me; as suas margens, que não são ardentes, nos oferecem um caminho e sobre elas se extingue todo o vapor.

(36) Um dos sete que sitiaram Tebas. Foi morto por Júpiter.
(37) Fonte termal onde as meretrizes tomavam banho.

Canto 15

Pusemo-nos a caminho, seguindo uma daquelas margens petrificadas. O vapor do arroio estende acima dele a sua névoa, que protege contra o fogo as ondas e as ribanceiras. Assim como o dique entre Guizzante e Bruges, que os flamengos ergueram, detendo as ondas que transbordam contra elas; e o que os paduanos levantaram ao largo de Brenta, para defender as povoações e os castelos, antes que o Chiarenta seja afetado pelo calor, de maneira semelhante foram feitas aquelas ribanceiras; o seu construtor, porém, quem quer que tenha sido, não as fez tão altas nem tão largas.

Já nos havíamos afastado tanto da selva, que me teria sido impossível avistá-la, mesmo olhando para trás, quando encontramos um bom número de almas que vinham ao largo da ribanceira; olhavam-nos, como quando duas pessoas se encontram de noite, ao luar. Examinado assim por aquelas almas, fui reconhecido por uma delas, que me segurou pela túnica, dizendo:

— Que maravilha!

Olhei para o seu rosto esbraseado e, embora estivesse desfigurado, pude reconhecê-lo, e, inclinando-me para ele, disse-lhe:

— Vós aqui, senhor Bruneto?

— Não te molestará, meu filho — replicou — que Bruneto (38) fique um pouco para trás contigo, enquanto esta comitiva continue.

Respondi:

— Assim o rogo, encarecidamente; e, se quereis, sentemo-nos, se o meu companheiro não se opõe.

— Ó meu filho! — exclamou. — Qualquer um de nós que se detenha um momento, fica depois sofrendo, durante cem anos, esta chuva, sem poder se livrar do fogo abrasador. Continua, pois, a andar, e eu irei ao teu lado, e logo me reunirei com essa turba que vai se queixando de seus eternos tormentos.

Não me atrevi a descer da ribanceira por onde caminhava, para me nivelar com ele, limitando-me a inclinar a cabeça, em atitude respeitosa. Assim começou:

— Que fortuna ou destino te traz a estes abismos antes de teu último dia? Quem é teu guia?

— Lá, no mundo da serena vida — respondi — me extraviei em um vale, antes de cumprido o meu tempo. Ontem pela manhã, voltei atrás. Tendo este aparecido enquanto eu regressava, ensinou-me o verdadeiro caminho neste rumo.

E ele me disse:

— Se à tua estrela obedeceres, não menos farás que chegares ao glorioso porto, posto que eu no mundo predisse bem o teu destino. E, se não tivesse morrido tão cedo, ao ver quão benigno era para contigo o céu, teria te animado a prosseguires a tua obra. Mas o ingrato e maligno povo, que em outros tempos desceu de Fiesole e ainda conserva a aspereza de suas montanhas e a dureza dos seus rochedos, tornar-se-á teu inimigo, por causa de teus belos feitos, o que é natural, já que o doce figo não amadurece entre os espinhos. Antiga é no mundo a fama que os chama de cegos; raça avara, invejosa e soberba; esforça-te para que os seus costumes não te contaminem. A fortuna te reserva tanta honra, que os partidos desejarão possuir-te, mas não conseguirão. Que as bestas de Fiesole façam forragem de seus próprios corpos, e não toquem na planta, se alguma brotar entre sua imundície, para que renasça a gloriosa semente dos romanos, que possa vicejar naquele antro de iniqüidades.

(38) Bruneto Latini, filósofo de Florença.

— Se se tivessem cumprido as minhas súplicas — repliquei — não estaríeis ainda privado da natureza humana; porque tenho sempre fixada na mente, e agora me entristece vê-la assim, a vossa amável, afável e paternal figura, quando me ensináveis no mundo como o homem se imortaliza; creio, pois, no dever, enquanto viva, de manifestar, com minhas palavras, a gratidão que vos dedico. Conservo, gravado na memória, o que dissestes acerca do meu destino, e o levo para que, com outras palavras, me explique uma que saberá fazê-lo, se eu chegar até ela. Só me resta dizer que estou disposto a enfrentar todos os riscos da fortuna, contanto que não me pese a consciência. Não é novo semelhante prognóstico aos meus ouvidos; e que a Fortuna mova a sua roda como lhe agrade e suceda o que ela quiser.

Virou-se, então, meu mestre para a direita, encarou-me e disse:

— Bem escuta quem bem guarda o que escutou.

Continuei conversando com o Senhor Bruneto, e perguntei-lhe quem eram os seus mais notáveis e eminentes companheiros. Respondeu-me:

— É bom que conheças os nomes de alguns deles; de outros, mais vale a pena calar, que para tanto conversar, o tempo é curto. Saberás, enfim, que todos foram clérigos ou literatos de grande fama, contaminados no mundo pelo mesmo pecado. Com aquela desolada turba vão Prisciano e Francisco de Accorso, e, se não te repugna tanta imundície, podes ver aquele que, levado pelo Servo dos Servos do Arno para Bacchiglione, ali cessou sua vida pecaminosa. Mais eu te contaria; não posso, porém, falar mais, porque já vem nova fumaça na areia, e é sinal que se aproximam outros, com os quais não posso misturar-me. Recomendo-te o meu Tesouro, no qual ainda vive a minha memória, e nada mais te peço.

Virou-se depois, e parecia um daqueles que correm pela campina de Verona, disputando o pálio verde; assemelhava-se ao vencedor, e não ao que perde a corrida.

Canto 16

Encontrávamo-nos no lugar de onde se ouve a água correndo no outro lado do círculo, com um ruído de colméia, quando três sombras se separaram da multidão que passava exposta ao cruel martírio da chuva. Caminharam em nossa direção, gritando:

— Pára aqui, tu, que, a se julgar por tuas vestes, és filho de nossa perversa terra!

Só de recordar-me me aflige a lembrança das chagas com que o fogo havia ulcerado os seus corpos. Os seus gritos detiveram o meu mestre, que, voltando-se para mim, disse:

— Pára aqui; tens de ser cortês com eles, e, se não fosse o fogo que abrasa este lugar, diria que és mais própria de ti do que deles semelhante solicitude.

De novo voltaram as sombras ao seu clamor quando nos detivemos, e, quando chegaram ao nosso lado, as três começaram a fazer voltas em torno de nós. E, como costumam agir os gladiadores, uma vez preparados para o combate, calculando as vantagens que têm sobre o adversário, do mesmo modo, dirigiam os olhares para mim, fixamente, ao mesmo tempo que me rodeavam.

— Conquanto a miséria deste solo movediço e nosso aspecto chaguento e sujo sejam desprezíveis — disse uma delas — a nossa fama deve animar-te a dizeres quem és, tu, que, tão sem risco, pisas com os teus pés no inferno. Este que vês nu e maltratado e cujas pegadas acompanho, alcançou dignidade mais alta do que acreditas. Foi neto da pudica Gualdrata, chamava-se Guido Guerra, e, durante a vida, realizou grandes coisas, com o seu talento e com a sua espada. O outro que vem atrás de mim é Tegghiaio Aldobrandi, cuja voz deveria ter sido ouvida com respeito, e eu, que sofro o mesmo tormento, fui Jacopo Rusticucci, e ninguém maior mal me causou do que a minha insensata mulher.

Se o temor ao fogo não me tivesse detido, eu teria descido para junto dele, e creio que o meu mestre consentiria; como, porém, teria morrido queimado, o temor venceu a vontade que eu tinha de abraçá-los. E, assim, lhe disse:

— Logo que o meu mestre pronunciou algumas palavras, pelas quais compreendi que éreis vós que chegáveis, não senti o menor desprezo, e sim uma vivíssima dor, que custarei a esquecer. Em vossa terra nasci, e sempre contei e ouvi contar com entusiasmo a notícia de vossos feitos e vossos ilustres nomes. Deixo as amarguras e vou em busca dos saborosos frutos que o meu sincero guia prometeu; antes, porém, terei que aprofundar-me até o fundo do abismo.

— Oxalá a tua alma permaneça unida ao teu corpo por longos anos — replicou o outro — e, depois de teus dias, a tua fama te sobreviva. Dize-me, porém: o valor e a nobreza ainda habitam, como acontecia, em nossa cidade, ou foram de todo desterrados? Porque Guiglielmo Borsiere (39), que, faz pouco tempo, geme entre nós, nos entristece com os seus relatos.

— Os adventistas e as fortunas fáceis te trouxeram, ó Florença, tanto orgulho e tantos excessos, que tu mesma os lamentas!

Assim eu disse, olhando para cima, e os três se entreolharam ao ouvir-me, como que se lamentando. E me disseram:

— Se tão pouco te custa responder a qualquer pergunta, ditoso tu que dizes o que sentes. Quando, porém, saíres destas sombrias regiões e disseres "ali estive", faze com que os homens falem a nosso respeito.

Dito isso, romperam o círculo, e se afastaram a tal velocidade, que as suas pernas pareciam asas. Desapareceram em um instante, pelo que o meu mestre houve por bem continuar a marcha. Eu o segui, e, a pouco passos, notei um ruído de água tão próximo, que mal podíamos ouvir as nossas palavras. Como aquele rio que segue o seu curso do Monte Viso para leste, em toda a extensão esquerda dos Apeninos, que se chama Acquacheta antes de precipitar-se em um leito inferior e muda de nome para Forli, e, ao descer dos Alpes retumba em San Benito, onde irá achar mil moradores, assim, ao saltarem de uma rocha escarpada, tal estrépido produziam aquelas águas sangrentas, que em pouco tempo me teria feito ensurdecer. Eu trazia enrolada em torno do corpo uma corda, com a qual, durante algum tempo, pensei em dominar a pantera de pele mosqueada, e, tendo me despojado dela, por ordem de meu guia, entreguei-a, enrolada; ele, então, virou-se para a direita e lançou a corda no fundo do abismo.

"É mister", dizia eu comigo mesmo, "que alguma novidade responda a esse novo sinal, cujo efeito o meu mestre aguarda com tanta atenção".

— Oh! Como devemos nós, os homens, ser cautelosos diante daqueles que não somente vêem os seus atos, mas que também, com a sua inteligência, penetram até o fundo dos seus pensamentos! — assim falou o meu guia. — Dentro em pouco ocorrerá o que espero, e dentro em pouco também descobrirão os teus olhos o que o teu pensamento não vê com clareza.

Antes de dizer uma verdade com aparência de mentira, deve o homem refletir muito, porque se expõe a envergonhar-se sem motivo. Agora, porém, não posso calar-me, e relato pois nesta Comédia, que, naquela atmosfera den-

(39) Cortesão conhecido por sua inteligência.

sa e tenebrosa, vi aproximar-se a cavalo uma figura que causaria espanto ao coração mais animoso, parecida com o mergulhador que entra na água a fim de desprender a âncora presa a algum escolho, ou a outra qualquer coisa que estende os braços para cima, enquanto encolhe as pernas.

Canto 17

— Aí está a fera que, com a sua afiada cauda, trespassa as montanhas e derruba as muralhas e as armas; aí está a que corrompe o mundo inteiro.

Assim falou o meu guia, fazendo um sinal para que se aproximasse da pedregosa margem onde nos encontrávamos. O disforme fantasma da fraude assim o fez, avançando a cabeça e o corpo, mas não pondo a cauda sobre a beira. A benigna aparência de seu rosto parecia a de um homem justo; o resto do corpo era de um dragão. Viam-se as patas peludas até a anca; as costas, o peito, a ilharga, eram pintados com laços e escudos. Jamais os ricos tecidos tártaros ostentaram mais cores e bordados em seu fundo, nem Aracné teceu panos semelhantes. A espantosa fera se apoiava na borda de pedra que cingia o areal, sacudindo a cauda no ar e erguendo o venenoso dardo, que, como o do escorpião, tinha apontado. E disse o meu guia:

— É mister que nos dirijamos à perversa fera ali estendida.

Descemos à direita, e, para evitarmos as areias e as chamas, demos dez passos no que restava da ribanceira; vi sobre a areia, a curta distância, muita gente sentada à beira do abismo. E acrescentou o meu mestre:

— Para que te certifiques bem do que é este recinto, aproxima-te e contempla a situação daquelas almas. Que sejas breve; enquanto isso, falarei com esta fera, para que nos carregue em seus robustos ombros.

Continuei, pois, caminhando sozinho até a extremidade do sétimo círculo, onde gemiam aqueles desgraçados. Via-se a dor estampada em seus olhos, e defendiam-se com as mãos, ora da chuva inflamada, ora do ardor do solo, como os cães se defendem dos insetos. Fitei atentamente os rostos daqueles desgraçados, e não reconheci nenhum; notei, porém, que do pescoço de cada um pendia uma bolsa de cores diferentes, marcadas com um signo, e em cuja contemplação parecia que os seus olhares se deleitavam. Como não cessei de observá-los, vi em uma das bolsas, amarela e azul, uma figura com a perfeita aparência de um leão; depois vi uma outra, vermelha como o sangue, uma foca branca como o leite. Um deles, em cuja bolsa branca figurava uma porca prenhe de cor azul, me disse:

— O que fazes neste fosso? Vai-te, e, já que ainda vives, saibas que o meu vizinho Vitalino (40) virá sentar-se aqui à minha esquerda. Embora eu seja de Pádua, me encontro aqui, no meio destes florentinos, que freqüentemente me atormentam os ouvidos, gritando: "Que venha o magnífico cavaleiro, que há de trazer a bolsa com os três bicos de pássaro!"

Dizia isso contorcendo a boca e pondo a língua de fora, lambendo-se como um boi. E, receando incomodar o meu guia com a demora, abandonei aquelas almas infortunadas. Encontrei o mestre, que já havia se sentado na garupa do feroz animal, e me disse:

— Agora, sê forte e ousado. Somente por escadas como esta pode se descer aqui. Monta adiante, que irei

(40) Um usurário da cidade de Pádua.

atrás, de modo que a cauda não te cause dano.

Pálido de pavor fiquei, ao ouvir estas palavras; o seu sentido ameaçador, porém, me infundiu a vergonha que dá ânimo a um servidor diante de seu amo. Acomodei-me no vasto ombro do monstro, e quis dizer "Trata de sustentar-me", mas me faltou a voz. Aquele, porém, que em tantos perigos já me havia ajudado, segurou-me com força e sustentou-me com os braços, dizendo-me:

— Caminha, Gerião, depressa e com cuidado; lembra-te da nova carga que levas.

O monstro, pouco a pouco, como o barco que se afasta da praia, ao sentir os movimentos livres, pôs a cauda onde tinha o peito, e a estendendo como uma enguia, começou a vogar, movimentando o ar com as suas garras.

Dominou-me o terror, ao ver que me encontrava no ar, que me cercava por todos os lados, e que nada avistava, a não ser a fera que me levava. Ela girava e subia, navegando com lentidão; eu, porém, sentia o vento, não somente no rosto, como na parte inferior do corpo. Ouvia, à direita e à esquerda, o estrépito da corrente aos nossos pés. Inclinei a cabeça, olhando para baixo, estarrecido ao contemplar aquele precipício, pois via chamas e ouvia lamentações que me faziam tremer. Depois, percebi que estávamos girando para descermos, e reconheci a proximidade dos grandes sofrimentos. E, à semelhança do falcão, que, sem encontrar ave alguma, depois de longo vôo, faz com que exclame o falcoeiro: "Como? Já estás baixando?" e, efetivamente, desce, cansado das alturas, onde tão ágeis círculos descrevia, permanecendo, pesado e desdenhoso, longe daquele que o amestrou, assim nos deixou Gerião no fundo do precipício, ao pé de um escarpado rochedo, e, livre de nós, se afastou veloz, como a seta lançada pelo arco.

Canto 18

Há no inferno um lugar chamado Malebolge, todo feito de pedra de cor ferruginosa, assim como o muro que o rodeia. Exatamente no centro daquela planície maldita, abre-se um poço largo e profundo, a respeito do qual mais tarde falaremos. O espaço que se estende entre o poço e a base do maciço muro é redondo, e se acha dividido interiormente em dez fossos, semelhantes aos numerosos fossos que rodeiam um castelo para a sua defesa, e, assim como em tais fortalezas há pontilhões que vão das portas ao lado oposto, do mesmo modo, ali avançam, partindo da base da montanha, escolhos que atravessam as margens e os fossos, até o poço. Naquele lugar nos vimos, quando descavalgamos de Gerião; o poeta caminhou para a esquerda, e eu o acompanhei. À nossa direita, podíamos ver novas lamentações, novos tormentos e verdugos que enchiam todo o primeiro fosso.

No fundo, despidos, encontravam-se os pecadores; uns vinham por um lado, nos olhando; os outros seguiam o nosso caminho, porém mais depressa, como acontece em Roma, no ano do Jubileu, quando, devido à afluência de pessoas, têm de atravessar a ponte de Santo Angelo por um lado os que se dirigem ao castelo e se encaminhem para São Pedro, e por outro lado os que se destinam ao monte. E por um e outro lado do negro rochedo, vi demônios chifrudos, que, com grandes chicotes, açoitavam cruelmente as costas dos condenados. — A primeira chibatada os fazia levantar as pernas!

Durante a caminhada, o meu olhar se encontrou com o de um pecador,

e eu disse logo:

— Não é a primeira vez que vejo este.

E parei, para melhor reconhecê-lo. O açoitado pensou que se escondia abaixando a cabeça, mas foi inútil e eu insisti:

— Tu, que fixas no chão o teu olhar, se as tuas feições não me enganam, és Venedico Caccianimico. Mas o que te trouxe a tamanho castigo?

Ao que ele respondeu:

— Respondo-te de má vontade, mas me rendo ao teu agradável linguajar, que me traz à lembrança o mundo de outro tempo. Eu fui aquele a quem se culpou de induzir a bela Ghisola (41) a ceder aos desejos do marquês, falsa afirmação, diga o que disser a torpe história. Não sou o único bolonhês que aqui chora, mas, ao contrário, tanto abundam neste lugar, que, sem dúvida, não há entre o Savena e o Reno, tantas línguas acostumadas a dizer *sipa*, e, se queres uma prova do que te digo, lembra-te da nossa avareza.

Enquanto assim dizia, um demônio lhe aplicou uma chicotada, dizendo:

— Anda, rufião, que aqui não há mulheres que se vendam.

Juntei-me ao meu guia, e, em poucos passos, chegamos a um lugar onde um rochedo saía da montanha; subimos com facilidade e, virando para a direita sobre a escarpada rocha, vimo-nos fora daquelas eternas concavidades.

Quando chegamos à parte inferior, onde há uma fenda para dar passagem aos condenados, disse o meu mestre:

— Pára, e faze com que te vejam estes outros vilões, cujos rostos não pudeste ver, porque caminhavam na mesma direção que caminhávamos.

Olhamos, da velha ponte, a grande fileira que caminhava em nossa direção, vinda pela outra parte, e que, do mesmo modo, era chibateada.

Sem que eu perguntasse, meu bom mestre me disse:

— Olha esta gigantesca sombra que se aproxima e que, apesar de seu sofrimento, não parece derramar uma única lágrima. Que majestade ainda conserva! É Jasão, que, graças ao seu valor e à sua astúcia, roubou na Cólchida o velocino de ouro. Passou pela ilha de Lemnos depois que as ousadas e cruéis mulheres daquela ilha tinham feito morrer todos os homens, e ali, com enganosas e doces palavras, conquistou a jovem Hipisila, como antes havia enganado outras, e a deixou grávida e abandonada; por essa culpa está condenado a esse martírio, que também satisfaz a vingança de Medéia. Com ele vão os que cometeram o mesmo delito; basta, pois, saberes isso a respeito do primeiro fosso, e dos que nele são atormentados.

Chegamos aonde a estreita passagem se cruza com a segunda margem, que serve de apoio a outro arco. Ali ouvimos os queixumes dos que se encontravam no segundo fosso e que, ofegantes, se esmurravam. As paredes se achavam cobertas do mofo, produzidos pelas emanações vindas de baixo, que ali se condensavam, afetando a vista e o olfato. Tão profundo era o fosso, que não se podia ver senão a parte mais alta do arco que o domina perpendicularmente. Daquele lugar, vimos, no fundo do poço, gente submersa em um monturo, que parecia um receptáculo de latrinas humanas, e, enquanto olhava com atenção o fundo daquela cloaca, vi um com a cabeça tão coberta de imundície, que não se podia saber se era secular ou clérigo. E aquela cabeça resmungou:

— Por que, preferes mais olhar para mim do que para estes outros asquerosos?

Repliquei:

— Porque, se a memória não me é infiel, já te vi com os cabelos limpos, e és Alessio Interminei, de Luca; por isso te olho de preferência.

Então, ele exclamou, esmurrando a cabeça:

— A este lugar me trouxeram as

(41) Irmã de Venedico que, por dinheiro, a deu ao Marquês de Ferrara.

lisonjas que a minha língua não cessou de prodigalizar.

Em seguida, disse o meu mestre:

— Olha um pouco adiante, para que possas ver aquela suja mulher, descabelada, que arranca a própria carne com as unhas cheias de imundície, e que se contorce toda. É Taís, a prostituta, que respondeu ao amante que indagava se estava agradecida: "Infinitamente".

E, com isto, se satisfez a nossa curiosidade.

Canto 19

Ó Simão, o Mágico! Ó seus miseráveis seguidores, que profanais os preceitos de Deus! Dons que devem ser da virtude, a vossa cupidez transforma em ouro e prata! Como vos encontrais no terceiro fosso, para vós agora ressoará a minha trombeta!

Já estávamos junto dele, tendo subido à parte do rochedo que cai precisamente sobre o seu centro. Ó Suma Sabedoria! Quão grande é a arte que mostras no céu, na terra e no mundo dos réprobos, e quanta justiça em tuas sentenças! Vi, nos lados e no fundo a pedra muito branca, cheia de poços, todos redondos e do mesmo tamanho daqueles que há em meu belo San Giovanni para servirem de pias batismais; um dos quais quebrei, há muitos anos, para salvar um menino que dentro dele se afogava; e sirva isso de testemunho para que todos saibam. Da boca de cada um saíam as pernas de um pecador até os joelhos, ficando dentro o resto do corpo. Os pés de todos ardiam, pelo que os agitavam e retorciam com tal força que teriam rompido qualquer laço. Desde a ponta dos pés até os calcanhares, corriam as chamas, como sobre uma superfície azeitada.

— Mestre — perguntei — quem é aquele que se contorce mais furiosamente do que os outros, e cujas chamas são mais ardentes?

— Se queres que eu te conduza até a beira mais inclinada do poço, ele mesmo te dirá quem é e qual foi o seu crime — respondeu.

— Tudo que te seja grato me parece bom — repliquei. — Mandas e eu obedeço, pois até o que eu calo conheces.

Subimos para a quarta ponte e descemos, pela esquerda, ao fundo estreito e alcantilado, sem que o bom mestre deixasse de amparar-me, até nos encontrarmos junto do poço daquele que, sem cessar, movia as pernas.

— Sejas quem fores, alma triste, plantada como uma estaca — comecei dizendo — fala, se podes.

Eu me achava como o confessor que foi chamado pelo assassino meio enterrado, para atrasar a sua morte. E ele gritou:

— Já estás aí de pé, Bonifácio? Já estás aí? Quer dizer que mentiram os escritos considerados verídicos? Tão logo te saciaste com aqueles bens dos quais não hesitaste em te apoderar, enganando a bela Dama (42), e já desistes de aviltá-la por mais tempo?

Fiquei sem saber o que responder, como se não tivesse entendido o que ele dizia. Então, disse-me Virgílio:

— Responde logo: Não sou quem acreditas.

Respondi o que me mandaram. O espírito se contorceu, e, suspirando, disse, com a voz embargada pelas lágrimas:

— O que queres de mim? Se tens tanto interesse em saberes quem sou, e para isso desceste esta colina, saibas que estive investido do grande manto e fui verdadeiramente filho da Ur-

(42) A Igreja.

sa (43), e tão ávido de enriquecer os Orsini, que embolsei todo o dinheiro que pude, e aqui está a minha alma. Embaixo da minha cabeça, jazem os demais simoníacos que me precederam. Também eu me afundarei ainda mais, quando chegar aquele que pensei que fosses tu, quando te fiz a minha súbita pergunta. Desde, porém, que os meus pés se queimam e aqui estou colocado ao contrário, transcorreu mais tempo do que o que ele aqui permanecerá com os pés ardendo, porque depois virá do poente um pastor sem lei que irá substituí-lo e substituir-me. Será um novo Jasão, como aquele de quem se fala nos Macabeus; e, assim como o rei deste foi fraco para com ele, o será para o outro o que reina na França (44).

Talvez eu tenha sido demasiadamente atrevido ao responder-lhe:

— Dize-me: que dinheiro exigiu Nosso Senhor a São Pedro para entregar-lhe as chaves? Não lhe pediu mais do que segui-lo. Nem Pedro nem os outros pediram ouro ou prata a Matias, quando foi escolhido para o posto que a alma traidora do anterior o fez perder. Continua, pois, aí, e guarda o dinheiro mal ganho que contra Carlos te fez tão atrevido. E, se não fosse pelo respeito que ainda guardo pelas supremas chaves que tiveste em tua alegre vida, usaria palavras muito mais severas, pois a vossa cobiça entristece o mundo, pisando os bons e exaltando os maus. Pastores, a vós se referia o evangelista, quando viu prostituída diante dos reis aquela que se senta sobre as águas, a mesma que nasceu com sete cabeças e tirou a força de seus dez chifres, enquanto a virtude agradou seu esposo (45). Construístes deuses de ouro e prata. Que diferença existe, pois, entre vós e os idólatras, senão que eles adoram um e vós um cento? Ah Constantino! A quantos males deu origem, não a tua conversão ao cristianismo, mas sim a doação que de ti recebeu o primeiro papa que se tornou rico!

E, enquanto eu tão claramente falava, ele, impelido pela ira e pelo remorso de consciência, fazia violentos esforços com ambas as pernas. O meu guia deve ter ficado satisfeito comigo, pois escutava atentamente as minhas sinceras palavras. E logo me abraçou, levantando-me até a altura do seu peito, e, sem largar-me, subimos de novo o caminho pelo qual tínhamos vindo, e nos detivemos na parte superior da ponte que liga o quarto com o quinto fosso. Ele despositou a sua carga, cuidadosamente, na escabrosa e áspera rocha, que até para as cabras teria sido difícil escalar, e de onde avistei um novo fosso.

Canto 20

Os novos suplícios a que se referirão os meus versos vão constituir o canto vigésimo desta primeira jornada, na qual se fala dos condenados no inferno.

Contemplava com a maior atenção a enorme profundidade, quando vi avançando pelo fosso circular gente que, chorando em silêncio, caminhava com o passo lento das procissões. Olhando mais atentamente, notei que todos aqueles condenados estavam retorcidos de um modo estranho, desde o queixo até o princípio do peito, pois tinham o rosto virado para o ombro, e eram obrigados a andar de costas, uma vez que haviam perdido a faculdade de ver para a frente. Talvez haja quem fique de todo deformado devido a convulsões; tal coisa não vi, nem creio que aconteça, porém.

Se Deus te permitir, leitor, algum proveito tirar desta leitura, imagina se pude conservar os olhos secos ao ver de perto a nossa figura humana tão contorcida, que as lágrimas lhe caíam sobre a espinha dorsal. Apoiado no duro rochedo, eu também chorei, de sorte que o meu guia me disse:

— Também és dos insensatos? Aqui vive a piedade e morre a compaixão. Quem é mais ímpio do que aquele que se apaixona julgando a justiça divina? Ergue bem a cabeça e contempla aquele para quem se abriu a terra em presença dos tebanos, que exclamaram: "Aonde te precipitas, Anfiara? Por que abandonas o combate?" E ele não cessou de cair nos abismos, até o tribunal de Minos, que todos aprisiona. Observa como as suas costas se converteram em peito; tanto quis olhar adiante, que agora só olha para trás e caminha retrocedendo. Vê Tirésias, que mudou de aspecto, quando, de varão se converteu em fêmea, mudando também todos os seus membros, e teve de golpear de novo as duas serpentes enroscadas, para recuperar a barba viril. Aquele que esmurra o próprio ventre é Aronte, que, nos montes da Lua, no sopé dos quais habita o que cultiva a terra, teve por morada uma gruta de mármore branco, da qual podia contemplar o mar e as estrelas, sem qualquer obstáculo. Aquela que com a cabeleira solta cobre os seios, e por isso não os vês, e que tem naquele lado do corpo todas as suas partes cabeludas, é Manto, que percorreu muitas terras, até se deter no lugar em que nasci, pelo que quero que me prestes atenção.

"Logo que seu pai abandonou a vida e foi escravizada a cidade de Baco, ela andou errante pelo mundo por muito tempo. Longe, na bela Itália, se estende um lago no sopé dos Alpes, que faz fronteira com a Alemanha, acima do Tirol, o qual é chamado Benaco. Mais de mil correntes, creio, vêm aumentar a água daquele lago, entre Garda, Valcamonica e os Apeninos. No centro do referido lago, há um lugar onde os pastores de Trento, Brescia e Verona poderiam se deleitar, se fosse o seu caminho. Na parte em que a sua margem é mais baixa, se encontra a formosa Pescara, sólida defesa contra os de Brescia e os de Bérgamo. Ali deságuam as águas que sobram do Benaco, dando origem a um rio, que corre entre prados verdejantes e deixa o nome de Benaco para tomar o de Mincio, até que, em Governo, se ajunta ao Pó; corre por pouco tempo, depois se espalha por um terreno baixo, tornando-se malsão no estio. A cruel donzela viu, ao passar por ali, no meio do pântano, um terreno inculto e dasabitado, no qual ficou com as suas escravas, para fugir de todo convívio e praticar as suas artes mágicas. Ali viveu, e ali ficaram os seus restos mortais. Os homens que, posteriormente, se encontravam dispersos em seu território reuniram-se naquele local, defendido pelo pântano que o rodeava, e construíram uma cidade sobre aqueles restos, e, em memória de quem primeiro escolheu aquele sítio, a chamaram de Mântua, sem consultar o destino. O número de habitantes logo aumentou, até que o insensato Casoldi se deixou enganar nesciamente pelo Piemonte. Advirto-te para que, se alguma vez ouvires referência a outra origem de minha pátria, não deves consentir que prevaleça a mentira."

— Mestre — disse-lhe eu — tal crédito me merecem as tuas palavras, que todas as demais me parecem falsas. Dize-me, porém, se, entre toda essa gente, há alguém digno de ser acredi-

(43) O Papa Nicolau II (Filho da Ursa, de sobrenome Orsini).
(44) O Papa Clemente V, que transferiu a Santa Sé para a França.
(45) Alusão ao Apocalipse, da Bíblia, cap. 7. Refere-se aos dez mandamentos de Deus e às sete virtudes.

tado, pois isso agora é o que me preocupa.

— Aquele — disse — cuja barba se baixa sobre o ombro escuro foi áugure quando a Grécia ficou tão carente de varões, que só restaram meninos de peito, e, junto com Calcante, deu sinal em Auli para que fosse cortada a primeira amarra. Chamava-se Euripilo, e é mencionado em minha alta tragédia. Aquele esquálido foi Miguel Scott, conhecedor das imposturas das artes mágicas. Contempla Guido Bonatti (46) e também Asdente (47), que agora lamenta haver deixado a sua sovela, porém demasiadamente tarde. Mas vem agora, porque já o astro em que se vêem Caim e as espinhas chega aos confins de ambos os hemisférios e alcança o mar perto de Sevilha; já ontem a lua estava redonda, como não deves ter esquecido, porque mais de uma vez iluminou a escura selva.

Assim falava, enquanto caminhávamos.

Canto 21

Íamos de uma ponte a outra, falando acerca de certas coisas às quais não vou me referir em minha Comédia, e já nos achávamos no alto do arco, quando nos detivemos para escutar outros vãos lamentos e vermos o fosso de Malebolge, no qual a escuridão era completa. Assim como no arsenal de Veneza ferve no inverno o pegajoso pez, destinado a revestir os barcos avariados, que não podem navegar, assim também, e não por meio do fogo, mas pela vontade divina, fervia mais embaixo um espesso betume que aderia a todas as partes. Eu o via, mas nada mais nele percebia que as borbulhas da fervura inchando-se e desinchando-se. Enquanto eu olhava, distraído, o meu guia me puxou para junto dele, advertindo:

— Cuidado, cuidado!

Virei-me, então, como aquele que anseia ver aquilo de que convém afastar-se, e, embora amedrontado por um súbito temor, não pude deixar de olhar enquanto fugia; e vi, atrás de nós, um negro diabo que corria pela ponte. Como era feroz o seu aspecto e como me parecia ameaçador, com as asas abertas e a velocidade de seus pés! Nos ombros altos e angulosos, carregava um pecador, que segurava pelos calcanhares, e disse, da ponte em que estávamos:

— Ó Malebranches! (48) Aqui te trago um dos anciãos de Santa Zita. Põe-no bem no fundo, para que não volte àquela terra, tão bem servida deles; porque, com exceção de Bonturo, todos ali são velhacos, que, por dinheiro, até um *não* trocam por *sim*.

Atirou a carga, e saiu correndo no duro rochedo, tão veloz como jamais um mastim perseguiu um ladrão. O pecador se afundou, e logo saiu flutuando, todo contorcido, mas os demônios que se achavam embaixo da ponte gritaram:

— Aqui não se venera a Santa Face; aqui se nada de maneira diferente da de Serchio; trata de não subires à superfície do pez fervente, se não queres experimentar os nossos tridentes.

Depois, enquanto o acutilavam com mais de cem tridentes, exclamaram:

— Dança escondido e mexe-te sem que te vejam.

— Oculta-te — recomendou-me o bom mestre — em algum lugar seguro, para que não notem a tua presença, e

(46) Um astrólogo.
(47) Um adivinho de Parma.
(48) Nome dado aos demônios daquele fosso.

não temas, ainda que ouças que me ofendem, pois já conheço isso, por ter estado outra vez entre estas almas venais.

Em seguida, passou para o outro lado da ponte, e, ao chegar à beira do sexto fosso, mostrou-se intrépido e resoluto, pois, com o mesmo ímpeto e furor com que os cães atacam os mendigos, assim saíram de baixo da ponte os demônios, com os seus arpões em riste; mas ele lhes gritou:

— Não ouseis tocar-me; antes de investires, que um de vós se adiante para escutar-me, e depois decidireis se devereis ferir-me.

Todos gritaram:

— Vai tu, Malacoda.

Este avançou, e os outros permaneceram quietos.

— Para o que vens? — disse ele.

— Crês, Malacoda, que, a não ser pela vontade divina e por graça dos fados, ver-me-ias neste lugar? Deixa-me passar, porque o céu quer que eu mostre a outro estes caminhos escabrosos.

A tal ponto o seu orgulho se abateu, que deixou cair aos seus pés o arpão, e ordenou aos outros:

— Não lhe façais mal!

Dirigindo-se a mim, disse o meu guia:

— Ó tu, que estás escondido atrás do rochedo da ponte! Já podes vir, sem medo algum.

Saí, ao ouvi-lo, e dirigi-me correndo para o lugar onde ele se encontrava; mas os diabos avançaram, e temi que não cumprissem a palavra. Não menos temerosos vi os que capitularam em Caprona, ao se verem entre os inimigos. Aproximei-me o mais possível de meu guia, sem tirar os olhos daqueles semblantes que nada de bom prometiam, e, ao contrário, baixando os tridentes, disse um aos outros:

— Quereis que lhe fure o traseiro?

E os outros responderam:

— Sim, espeta-o.

Mas o demônio que havia conversado com o meu guia, virou-se rapidamente, exclamando:

— Fica bem quietinho, Scarmillone!

E, dirigindo-se a nós, acrescentou:

— Não podeis ir mais adiante por este rochedo, pois o sexto arco desmoronou no fundo do fosso. Se quereis avançar, segui esta encosta escarpada e dentro em pouco encontrareis outro rochedo, por onde podereis passar. Ontem, cinco horas depois desta em que nos encontramos, se passaram mil duzentos e sessenta e seis anos que desapareceu esse caminho. Vou mandar para lá alguns de meus companheiros, a fim de que vejam se algum condenado tenta escapar do castigo. Em marcha, pois, Alichino e Calcabrina — começou a dizer. — E tu, Cagnazzo, e Barbariccia guiareis os dez. Vinde também Libicocco, e Draghignazzo, sanhudo Ciriatto, e Graffiacane, Farfarello e Rubicante, o louco (49), caminhai todos pelo lago fervente; estes devem chegar sãos e salvos a outra ponte que se encontra inteira sobre os fossos.

— O que vejo, mestre? — exclamei. — Se conheces o caminho, vamos sem escolta; por mim, não preciso dela; mas, sendo tão prudente, não vês como eles rilham os dentes e os sinistros olhares com que nos ameaçam?

— Não te assustes — ele me respondeu — e deixe que rilhem os dentes quanto quiserem; visam aos desgraçados que estão fervendo.

Os demônios se dirigiram à esquerda; antes, porém, fizeram sinal ao seu chefe, mordendo a língua, e aquele improvisou com o corpo uma trombeta.

(49) Cada nome de demônio tem um significado: cão malvado, luxúria incansável, cão que arranha, charlatão, louco.

Canto 22

Já vi o cavaleiro sair em campo, atacar e se mostrar e, às vezes, baterse em retirada. Vi aretinos, cavaleiros desfechando ataques em vossa terra, e saqueando-a e lutando em torneios e justas, ora ao som de trombetas, ora de sinos, com tambores e fumaça, com coisas adequadas e extravagantes, mas nunca cavaleiros ou peões caminharem a um semelhante som. Caminhávamos em companhia dos dez demônios, ah, belos companheiros! Mas na igreja com os santos e na taberna com os glutões.

Eu contemplava com atenção o lago fervente, para ver o que continha dentro e os que ali se queimavam. Como os delfins que, saltando fora da superfície do mar, avisam os marinheiros que se devem preparar para lutarem contra a tempestade, do mesmo modo os condenados saltavam para aliviarem os seus tormentos, e procuravam esconder-se; e, da mesma maneira que as rãs em um charco, mostrando a cabeça e ocultando o resto do corpo, assim estavam os condenados. Quando, porém, Barbariccia se aproximava, escondiam-se no líquido fervente. Vi, porém, uma alma, e ainda sinto o coração angustiado ao lembrar-me, que se mostrou mais vagarosa nos movimentos, e Graffiacane, que se encontrava perto, a enganchou pelos cabelos no aguçado chuço e a levantou bem alto, como se fosse uma lontra.

Eu já sabia os nomes de todos aqueles demônios, desde que Malacoda os escolheu, e não tardei a reconhecer cada um.

— Ruivo, crava-lhe bem o espeto e desossa-o! — gritavam todos aqueles malditos ao mesmo tempo.

— Mestre — disse eu — procura saber quem é o desventurado que caiu nas mãos destes verdugos.

O meu guia aproximou-se e perguntou-lhe de onde era, e ele respondeu:

— Nasci no reino de Navarra. Minha mãe, que me havia gerado de um pródigo, colocou-me a serviço de um senhor; fui, depois, serviçal do bom rei Teobaldo, e me entreguei a crimes nefandos, dos quais estou prestando conta neste forno.

E Ciriatto, de cada lado de cuja boca saía um dente canino, como o de um javali, fê-lo sentir quão bem estavam informados a seu respeito. Aquele pobre ratão era prisioneiro de implacáveis felinos; Barbariccia o agarrou com força, dizendo:

— Todos quietos, enquanto eu o espeto.

E, dirigindo-se ao meu mestre, acrescentou:

— Interroga-o, se algo mais queres saber dele, antes que outros o despedacem.

E meu guia replicou:

— Fala-nos, pois, a respeito dos demais culpados que se acham mergulhados neste pez. Reconheces algum que seja latino?

Ao que o demônio respondeu:

— Há pouco me separei de um que era de lá. Assim estivesse, como ele, embaixo do pez, que não temeria garras nem chuços!

Ouvi Libicocco dizer:

— Já esgotei a paciência.

E enfiou o arpão no desventurado, arrancando, de uma só vez, todo o antebraço. Draguignazzo quis arrancar também as pernas, mas o seu decurião lhe lançou um olhar ameaçador. Uma vez acalmados, o meu guia perguntou ao infeliz, que contemplava o seu ferimento:

— Quem é esse de quem em má hora te separaste para vir à superfície?

— Foi Frei Gomita (50) — respondeu-o de Gallura, no qual coube toda a fraude, que teve em seu poder os inimigos de seu senhor e fez com que todos se regozijassem. Aceitou o seu ouro e os deixou livres, segundo ele mesmo disse; e em tudo mais que teve a seu encargo, foi um grande prevaricador. Com ele conversava amiúde o senhor Michel Zanche, de Logodoro, e os dois não se cansavam de falar a respeito da Sardenha. Mas, ai de mim! Olha esse outro como range os dentes!

O chefe dirigiu-se a Farfarello, que procuravam, ansiosamente, onde ferir, e disse:

— Afasta-te daí, idiota!

Com o quê, o desgraçado pecador acrescentou:

— Se vos agrada ver e ouvir toscanos e lombardos, farei com que venham; mas que fiquem afastados destas malditas garras, para que não temam a sua vingança; e eu aqui, sentado neste mesmo lugar e assoviando, como costumamos, quando alguém tira a cabeça do pez, por um que sou, farei vir sete.

Ao ouvir tal coisa, Cagnazzo levantou o focinho, sacudindo a cabeça, e disse:

— Ouvi do que se vale a malícia para tornar a submergir.

E o outro, que era fecundo em estratagemas, replicou:

— Vede se sou astuto, quando proporciono aos meus o maior castigo!

Não pôde se conter Alichin, e, contra o parecer dos outros, disse:

— Se te lançares ao pez, não irei correndo atrás de ti, mas empregarei minhas asas para isso. Damos-te a vantagem da escarpa e da ribanceira como defesa, e vamos ver se podes mais do que nós.

Ó que estás me lendo, vais ouvir uma nova burla! Todos olharam para a parte oposta, e primeiro o que mais desconfiava em fazê-lo. O navarrense aproveitou bem o tempo; firmou os pés na terra e, com um pulo, se viu livre dos seus inimigos. Todos ficaram consternados, principalmente o culpado da brincadeira, que se lançou atrás do navarro, gritando:

— Vou pegá-lo!

De pouco serviu, contudo, pois as suas asas não puderam igualar em velocidade ao espanto de Ciampolo, que se atirou no pez; o outro se ergueu no ar e voou para o seu peito.

Irritado com aquela burla, Calcabrina resolveu voar atrás de Alichin, desejoso que o pecador escapasse, para ter um motivo de briga, e mal desapareceu aquele, voltou as garras contra o companheiro e se agarrou com ele sobre o mesmo lago. O outro, muito destro, também usou as suas, e os dois caíram no lago fervente. O calor não tardou a separá-los, mas foram vãos os seus esforços para alçarem vôo, pois o pez impregnara as suas asas.

Barbariccia, irritado como os demais, mandou que quatro deles voassem com os seus tridentes, para o outro lado, onde desceram no lugar designado e estenderam os tridentes para os dois demônios, que, meio cozidos, se encontravam à superfície do fosso. E assim os deixamos, embaraçados daquela maneira.

Canto 23

Em silêncio, sozinhos, sem escolta, caminhávamos um atrás do outro, como costumam caminhar os frades menores. A briga que acabávamos de presenciar me trouxe à memória a fábula, de Esopo, da rã e da toupeira, pois

(50) Este frei foi enforcado como traidor e ladrão.

as partículas "mo e issa" (51) não são tão semelhantes como aqueles dois fatos se considerarmos atentamente o princípio e o fim de ambos. E, como um pensamento surge de outro, deste nasceu um novo, que fez aumentar o meu espanto primitivo e me levou às seguintes reflexões:

"Estes demônios foram logrados por nossa causa, com danos e ridículo tais, que os suponho muito enfurecidos; e, se a malvadeza se ajunta à ira, virão atrás de nós mais furiosos do que um cão quando carrega a lebre nos dentes."

O temor me fez arrepiar os cabelos e olhar para trás, com muita atenção, e acabei dizendo:

— Devemos nos ocultar, mestre; causam-me horror esses demônios, que nos seguem de tal maneira que tenho a impressão de ouvi-los.

— Se eu fosse um espelho — ele replicou — não copiaria melhor a tua imagem do que o meu pensamento reflete o teu. E, como sem dúvida pensamos igual, chegamos à mesma conseqüência. Se a margem direita é tão íngreme, podemos baixar para o sexto fosso e nos livrarmos dessa perseguição.

Não havia terminado de falar, quando vi os demônios com as asas bem abertas, dispostos a nos apanhar. O meu guia me tomou em seus braços, fugindo precipitadamente, como a mãe que salva o filho de um incêndio, e, no alto da elevada colina, me colocou na encosta da rochosa elevação que cerca um dos lados do fosso. Não cai tão veloz a água que vai mover um moinho, na proximidade das pás da roda, como desceu o meu mestre por aquele declive, carregando-me nos braços, não como um simples companheiro, e sim como teria feito a um filho. Mal havíamos tocado o fundo do precipício, quando os demônios apareceram no rochedo, sobre as nossas cabeças; já nada mais havia a temer, porém, porque a Divina Providência, que nos colocou como executores do seu castigo no quinto círculo, não lhes deu o poder de passarem dali.

Embaixo, encontramos uma multidão de hipócritas, caminhando devagar em torno do muro, chorando e dando mostras de grande abatimento. Vestiam capas, com capuzes escondendo os olhos, no estilo dos frades de Colônia. A parte de fora de tais capas era de um dourado deslumbrante, mas por dentro eram de chumbo e tão pesadas que, ao seu lado, as de Frederico (52) pareceriam de palha. Ó cansativo e eterno manto!

Caminhávamos sempre ao seu lado, ouvindo os seus tristes lamentos; o peso, porém, tanto lhes custava, que o seu passo era lentíssimo, e constantemente víamos ao nosso lado novos companheiros. E eu disse ao meu guia:

— Procura encontrar algum que seja conhecido por seu nome ou por seus feitos; ouve com a atenção, enquanto vamos andando.

E, atrás de nós, gritou um ao nos ouvir falar em toscano:

— Parai, vós que correis por este ar empestado. Talvez encontrareis em mim o que buscais.

Dirigindo-se a mim, disse o meu guia:

— Regulemos os nossos passos pelos deles.

Ao deter-me, observei dois cujas fisionomias mostravam desejo de alcançar-me, mas o peso e a estreiteza do caminho os impediam. Afinal, conseguiram alcançar-me e, em silêncio, fitavam-me com curiosidade, dissimuladamente; depois disseram um ao outro:

— Este, a se julgar pelo movimento de sua boca, parece vivo, e, se são mortos, por que privilégio se vêem livres do manto esmagador?

— Ó toscano que chegaste à mansão dos hipócritas taciturnos! — disseram-me depois. — Digna-te de dizeres quem és.

(51) Estas partículas significam já e servem para o paralelo de semelhança.

(52) Frederico II mandava colocar nos condenados, por lesa-majestade, pesadas capas.

E eu lhes respondi:

— Nasci e fui criado na cidade que se estende à margem do formoso Arno, e conservo o corpo que tenho tido sempre. Vós, porém, quem sois, com essa dor que mostra o copioso pranto, e qual é a vossa pena, que não dissimulais?

— Ai de mim! — exclamou um deles. — Estas douradas capas são de chumbo, e tão maciças, que o seu peso nos desequilibra. Fomos Frades Godenti, bolonheses (53). Eu me chamava Catalan e este Loderingo. A tua pátria nos nomeou magistrados, como se costuma escolher um homem neutro para preservar a paz; de tal modo nos comportamos, que em torno de Gardino ainda se conserva a nossa memória.

E começou a pregar:

— Ó irmãos! Os vossos males...

Não disse mais, no entanto; avistei adiante um crucificado em três traves, o qual, ao ver-me, contorceu o corpo, fazendo estremecer a barba, com a força de seus suspiros, e Catalan, notando a minha surpresa, disse:

— Este que vês crucificado aconselhou aos fariseus que deveriam levar um homem ao martírio, para o bem do povo. Como vês, está nu e atravessado no meio do caminho, condenado a sentir o peso dos que por ele passam. Neste fosso, e submetidos a igual suplício, se encontram seu sogro e os demais membros do conselho que originou tantos males para os judeus.

Vi, então, maravilhado, Virgílio contemplando um suplício tão afrontoso como o da cruz no desterro eterno; e ele se dirigiu ao bolonhês nestes termos:

— Poderás dizer-nos se há alguma passagem à direita por onde poderemos sair sem termos de recorrer aos anjos negros para que nos tirem deste abismo?

— Mais perto do que pensas, ergue-se um penhasco, que sai do grande círculo e atravessa todos estes terríveis fossos, menos este, que está cortado, e, portanto, não pode cobri-lo — respondeu o interpelado. — Será fácil, porém, descer pelos escombros, que cobrem o declive. No fundo, vereis a subida.

O meu mestre permaneceu meditando por um momento, e exclamou depois:

— Como nos enganou o que castiga os pecadores com o seu tridente!

E o frade acrescentou:

— Ouvi contar em Bolonha uma multidão de vícios do demônio, e não era dos menores o de ser mentiroso e pai da mentira.

E com o semblante colérico, meu guia se afastou, sem demora. Também eu abandonei aquelas almas castigadas pelo peso do chumbo, seguindo os passos daqueles pés queridos.

Canto 24

No começo do ano, quando o Sol umedece os seus cabelos no Aquário e quando as noites vão se igualando aos dias; quando o nevoeiro cobre a terra, imitando a sua alva irmã, (54) ainda que por pouco tempo e, ao levantar-se, o camponês olha desconsolado branquear o campo, lamentando-se sem saber o que fazer, mas recobra a esperança, ao ver a terra mudar de aspecto em poucas horas, e, pegando o cajado, sai para apascentar o gado, do mesmo modo me encheu de inquietação o perturbado rosto de meu mestre. Assim apareceu em breve o mal com o remédio, pois, ao chegarmos à ponte destruída, ele se voltou para mim com aquele amável aspecto que eu vira pela primeira

(53) Dois frades que governaram Florença, tumultuando a cidade.

(54) Refere-se à neve.

vez no sopé da colina. E, após breves instantes de dúvida, me disse, enquanto observava um rochedo:

— Agarra-te bem a ele, mas antes experimenta, para veres se é suficientemente forte para te suportar.

O caminho era tão inseguro e abrupto, que, se não fosse a sua valiosa ajuda, o cansaço me teria vencido. Afinal, conseguimos chegar ao alto e, quase sem poder respirar, sentei-me na primeira ribanceira.

— Mister — disse-me o mestre — é que, de agora em diante, venças o cansaço, pois não é entre alvas plumas e sob dosséis que se conquista a fama, e aquele que sem glória consome a vida, deixa atrás de si um rastro igual ao da fumaça no vento e da espuma no mar. Levanta-te e vence a tua fadiga com a força do ânimo, sem te deixares abater pelo peso do corpo. Temos de percorrer ainda um longo caminho, pois não basta termos caminhado entre os espíritos infernais, e, se me entendes, que as minhas palavras sirvam para estimular-te.

Levantei-me, então, mostrando-me mais decidido do que na verdade estava, e disse:

— Caminhemos, pois; já me sinto forte e decidido.

E começamos a andar pelo áspero rochedo, mais intransitável e íngreme que o anterior. Eu ia falando, para dissimular a minha fraqueza, quando, do outro fosso, saiu uma voz que não conseguia articular as palavras. Não sei o que dizia, embora eu me encontrasse em cima do arco que por ali passa; mas parecia estar irada. Perscrutei o abismo, porém, os olhos de um vivo não podiam distinguir o fundo, através daquela escuridão; pelo que eu disse:

— Mestre, desçamos por uma outra orla, pois, do mesmo modo que aqui ouço, mas não entendo, também vejo, mas nada distingo.

— Responder-te-ei — disse ele — fazendo o que desejas; pois o silêncio fecundo responde aos pedidos justos.

Descemos a ponte pela extremidade que se une ao oitavo dique, e então avistei o fosso, em cujo interior encontrava-se uma multidão de diferentes serpentes entrelaçadas, cuja lembrança ainda me gela de espanto. Que a Líbia não se envaideça de suas areias, pois se produz tartarugas, lagartos, cobras, aranhas, lacraias, caranguejos e escorpiões, jamais mostrou animais tão peçonhentos e daninhos, ainda que se juntassem os da Etiópia e da região que se estende à margem do Mar Vermelho. Entre aqueles espantosos répteis, corriam, nuas e aterrorizadas, as almas, sem esperança de refúgio ou proteção. Tinham as mãos amarradas atrás das costas com serpentes, as quais, contorcendo-se sobre si mesmas, fincavam a cabeça e a cauda nos rins.

Um dos pecadores que se encontravam mais perto de nós teve a cabeça mordida por uma cobra, e começou a arder, até se transformar em cinzas, mas imediatamente ressurgiu dessas cinzas, como a ave Fênix, que morre e ressuscita quando chega à idade de quinhentos anos, segundo os grandes sábios, e não se alimenta de erva ou sementes, e sim de cinamomo e incenso, fazendo com nardo e mirra o seu último ninho. E, como o que cai sem sentidos no chão, empurrado pelo demônio ou devido à doença, e quando volta a si, vacilante e angustiado, olha em torno suspirando, assim se levantou o pecador e angustiado, olha em torno suspirando, assim se levantou o pecador diante de nós. Ó justiça divina, com quanta severidade descarregas a tua cólera sobre os pecadores!

Logo o meu guia lhe perguntou quem, e assim ele respondeu:

— Não há muito tempo que fui precipitado da Toscana neste abismo cruel. A minha vida não foi humana, mas bestial, por ser bastardo, como o mulo; sou o bestial Vaani Fucci, e Pistoia foi meu digno covil.

Disse eu a meu mestre:

— Dize-lhe que não fuja, e pergunta-lhe que delito o precipitou aqui, pois eu o julgava apenas um homem colérico e sanguinário.

O malvado, que me ouvira, dirigiu-se a mim sem dissimulação, e, muito envergonhado, disse:

— Sinto mais por seres testemunha desta miséria em que me encontras do que senti quando me tiraram a vida, mas não posso negar-me a responder-te; precipitaram-me neste profundo abismo por ter roubado na sacristia os magníficos ornamentos, crime pelo qual outro foi indevidamente culpado. Para que não te regozijes com a minha desgraça, porém, se acaso chegares a sair destas tétricas regiões, presta bem atenção ao que vou prever. Primeiro, Pistoia será despovoada de negros; depois, Florença renovará a sua população e o seu governo; Marte fará sair do Vale de Magra um vapor que, envolto entre negras nuvens e tormenta impetuosa, se desencadeará sobre Campo Piceno; de repente, a névoa se dissipará e aniquilará todos os brancos. Digo-te isto por saber a dor que há de causar-te.

Canto 25

Ao terminar estas palavras, o ladrão levantou as duas mãos, fazendo um gesto obsceno, e exclamou:

— Toma, Deus, isto é para ti!

Desde então, simpatizo com as serpentes, porque uma delas se enroscou em seu pescoço, como que dizendo: "Não blasfemes mais" e outra lhe aprisionou o braço, impedindo que ele fizesse qualquer movimento. Ah Pistoia, Pistoia! Por que não resolves reduzir-te a cinzas, e acabares para sempre, já que cada geração supera a anterior em maldade? Em nenhum dos círculos do sombrio inferno vi um espírito tão soberbo contra Deus, mesmo o que caiu da muralha de Tebas (55).

Fugiu o ladrão, sem dizer mais uma palavra, e vi um centauro, que vinha gritando iracundo:

— Onde está, onde está o soberbo?

Não creio que haja em Maremma tantas serpentes como as que levava o centauro na garupa. Em sua nuca, estava pousado um dragão, de asas abertas, que queimava quando alguém lhe detinha os passos.

Disse o meu mestre:

— Este é Caco, que, sob os rochedos do Monte Aventino, formou, mais de uma vez, lagos de sangue. Não está entre os demais centauros porque roubou fraudulentamente o grande rebanho que pastava perto de seu antro. Hércules, porém, pôs fim a todas as suas iniqüidades, desfechando-lhe cem golpes com a sua clava, dos quais não chegou a sentir o décimo.

Enquanto Virgílio me instruía, Caco desaparecia, ao mesmo tempo que surgiam na ponte três espíritos, sem anunciarem a sua presença, até exclamaram:

— Ei! Vós, quem sois?

Calamo-nos, para escutá-lo. Não os reconheci, mas um deles se dirigiu a outro, dizendo:

— Onde estás, Cianfa?

E, para que meu mestre não falasse, levei aos lábios o dedo indicador.

De modo algum eu estranharia, leitor, que tivesse dificuldade em acreditar no que vou relatar, pois eu mesmo mal pude acreditar em meus olhos. De súbito, uma serpente se lançou sobre um dos espíritos, enroscando-se em seu corpo tão estreitamente como a hera se prende ao tronco da árvore, e cravou os dentes em seu rosto. Os dentes enterraram como se o rosto fosse de cera, e as suas cores se misturaram de tal maneira, que em nada se assemelhavam à sua forma anterior, assim como se espalha pelo papel, quando é queimado, uma cor pardacenta, que, sem ser negra, já não é mais branca.

Os outros pecadores olhavam para o companheiro, admirados, exclamando:

— Ah, Aniel! Como estás mudan-

(55) A citação refere-se a Capaneu.

do! Não se sabe se és um só ou dois!

Com efeito, viam-se dois corpos com um único rosto, em que ambos estavam confundidos. Das quatro extremidades resultaram dois braços; as coxas, pernas, o ventre e o tronco se transformaram em membros jamais vistos; nada restava do aspecto primitivo; pareciam dois e nenhum ao mesmo tempo; e se afastou, então, a passos lentos.

Com a rapidez de um lagarto que, na canícula, atravessa o caminho para se esconder de novo no mato, assim outra serpente, branca e negra, e raivosa, se lançou contra o ventre dos dois outros pecadores e mordeu um deles na parte por onde nos alimentamos no ventre materno, e logo caiu aos seus pés. O pecador a fitou, sem nada dizer; apenas bocejava, como que acometido de sono e de febre. Olhava fixamente para a serpente, confundindo o fumo que os dois lançavam, um pela ferida, a outra pela boca. Emudeça o estro de Lucano, ao contar as desgraças de Sabelo e Nasidio (56), e ouça-se o que aqui se diz. Cale também Ovídio, ao referir-se a Cadmo e Aretusa, que, em seu poema, se converteram, ele em serpente e ela em fonte, mas não o invejo, porque jamais transformou duas naturezas frente a frente, de modo que as suas formas se transformaram também quanto à matéria.

O homem e a serpente se corresponderam de tal sorte, que, quando a última abriu a sua cauda em forma de forquilha, o ferido juntou os seus pés, as suas pernas e as suas coxas de tal modo que não restou sinal algum da separação anterior. A cauda, fendida, tomava a forma que se perdia no homem, e a sua pele se abrandava, enquanto a dele endurecia. Vi encolherem-se os braços do homem pela raiz e as patas da fera se alargarem, à medida que aqueles se encolhiam; as patas traseiras do réptil se retorciam, resultando o membro que o homem oculta, e o miserável se dividiu em duas patas, enquanto a fumaça trocava a cor de ambos e fazia nascer naquela o pêlo que este perdia, e transformou a fera em homem e o derrubou por terra; sem deixar, todavia, de lançar olhares ferozes, sob cuja influência cada qual mudava o rosto.

O que se punha de pé passou as mãos na fronte, e, da matéria que sobrava, surgiram as orelhas, de ambos os lados das faces. Da parte do focinho que não se encolheu, se formou o nariz e se abriram os lábios. O que jazia em terra, por sua vez, estendeu a boca para diante e escondeu as orelhas dentro da cabeça, como faz o caracol; e a língua, unida e solta para falar, se fendeu em duas, e a dividida se juntou em uma; e, então, a fumaça se desfez. A alma do convertido em serpente fugiu silvando pelo vale, enquanto o que se transformara em homem caminhava atrás dela cuspindo ao falar; e, virando o ombro recém-formado, disse ao outro:

— Quero que Buoso se arraste por este caminho como me arrastei.

Assim vi metamorfoseadas duas naturezas naquele sétimo fosso, e, se a minha pena acaso se extraviou, sirva de desculpa a novidade do caso. E, embora a minha vista estivesse algo confusa e o meu espírito perturbado, não puderam as outras sombras fugirem tão ocultamente que eu não reconhecesse Puccio Sciancato, o único dos três espíritos que não experimentou mudança alguma. O outro era aquele que tu choras, ó Gaville! (57)

(56) Nos poemas de Lucano e de Ovídio, certas pessoas se transformaram em serpentes.

(57) Referência à cidade de Arno.

Canto 26

Alegra-te, Florença, pois a fama de tua grandeza se estende por mar e por terra e chega até o próprio inferno. De teus principais cidadãos, encontrei três entre os ladrões; o que para ti não é honra, e pelo que me envergonhei. Se são certos, porém, os sonhos sugeridos pela aurora, dentro em pouco saberás os males que Prato, não menos que outras, te deseja. Já que, inevitavelmente, hão de ocorrer, oxalá fossem hoje, pois, quanto mais velho eu esteja, mais penosos me serão.

Caminhamos pelo mesmo pedregoso e abruto caminho, por onde tínhamos vindo, e prosseguimos pela solitária senda, tendo que recorrer às mãos para podermos avançar. Afligi-me, então, agora me aflijo pensando no que vi, e reprimo o meu engenho mais do que costumo, para que não se aventure sem a ajuda da virtude, de sorte que, quando a minha boa estrela ou algum poder mais alto me outorgue seu favor, não quero ser eu mesmo que me prive dele.

Quando me achei no lugar de onde se avistava o oitavo fosso, vi resplandecendo tantas chamas como os pirilampos que o camponês vê quando repousa no vale, à hora em que o mosquito sucede às moscas, na estação em que o Sol oculta menos a sua face. E, como aquele a quem os ursos ajudaram em sua vingança e viu partir o carro de Elias (58), e subirem ao céu os cavalos, de tal modo que os seus olhos não podiam distingui-los, eu não via mais que o resplendor de uma leve nuvenzinha, assim percebia eu o movimento das chamas no interior do fosso; cada uma levava em seu seio a alma de um pecador, mas sem revelar o que ocultava. Tão absorto me achava na contemplação daquele espetáculo, que, se não me agarrasse a um penhasco, teria caído no abismo, sem que ninguém me empurrasse.

O meu guia satisfez-me a curiosidade, dizendo-me:

— Os espíritos estão dentro do fogo, cada um revestido da chama que o abrasa.

— Tuas palavras, mestre — repliquei — confirmam a minha idéia de que assim fosse. Ia, por isso, perguntar-te: quem se encontra nessa chama dividida em sua parte superior, como se saísse da pira em que foram incinerados Etecles e seu irmão? (59)

Respondeu:

— Juntos nesta chama estão atormentados Ulisses e Diomedes, como juntos se entregaram à ira. Nesta chama, expiam a fraude do cavalo de madeira, que forçou a porta de onde saiu a nobre estirpe dos romanos; também nela se castiga a perfídia para com Deidamia, que ainda depois de morta chora por Aquiles e se castiga o roubo do Paládio (60).

— Mestre — eu lhe disse — se neste fogo cintilante é permitido falar, peço-te encarecidamente que me permitas aguardar aqui a chama dividida, que de modo tão perigoso me fez avançar em sua direção.

— Consinto, uma vez que o teu pedido é correto — respondeu-me. — Deixa, porém, que eu fale, pois sei o que queres, e talvez eles, por terem sido gregos, não se dignariam de te atenderem.

Chegando a chama perto de nós, e quando o lugar e a ocasião pareceram

(58) Alusão à passagem da Bíblia; zombado por meninos, o profeta Eliseu foi defendido por ursos selvagens, que devoraram as crianças.

(59) Eteocles e Polinice, filhos de Édipo e Jocasta (mitologia grega). Cultivavam tamanha inimizade que, condenados à fogueira, as própria chamas brigavam entre si.

(60) Referência aos estratagemas de Ulisses, durante o cerco de Tróia.

oportunos ao meu mestre, eu o ouvi expressar-se nestes termos:

— Ó vós que sois dois em um mesmo fogo! Se, quando vivi no mundo e escrevi os meus sublimes versos, alguma consideração mereci, não vos afasteis, mas que um dos dois me diga onde o seu valor o levou a morrer.

Como chama agitada pelo vento, a extremidade maior começou a oscilar de um para o outro lado, e exalou uma voz que disse:

— Quando me separei de Circe, que me manteve oculto durante um ano em Gaeta, antes que Enéias lhe desse este nome, nem a doçura da paternidade, nem os cuidados que devia a meu velho pai, nem o amor de Penélope, com que tanto deveria regozijar-me, foram suficientes para vencer o ardente desejo que sentia de conhecer o mundo e os vícios e as virtudes dos homens. Lancei-me ao largo e vasto mar com um só navio e os poucos companheiros que jamais me abandonaram. Vi estranhos litorais, de um lado a Espanha e do outro Marrocos e a linha da Sardenha e as demais que se encontram naquele mar. Eu e meus companheiros tínhamos nos tornado velhos e morosos, quando chegamos à estreita garganta onde Hércules ergueu as suas colunas, a fim de que o homem não passasse além dali, e deixei Sevilha à minha direita, como havia deixado Ceuta à minha esquerda.

"Ó meus irmãos", eu lhes disse, "que, através de mil perigos, chegastes ao ocidente! Já que tão pouca vida nos resta, não vos negueis a conhecer o mundo desabitado que se encontra no rumo do Sol. Pensai em vossa origem, que não nascestes para viverdes como brutos, e sim para adquirir virtude e ciência."

"Com estas poucas palavras, infundi em meus companheiros tal desejo de prosseguirem a viagem, que seria muito difícil detê-los depois disso. E, voltado o barco para o nascente, fizemos dos remos asas, prosseguimos a insensata viagem e sempre nos inclinando para a esquerda. À noite, viam-se brilhar todas as estrelas do pólo oposto, e o nosso se encontrava tão baixo, que mal saía da superfície do mar. Por cinco vezes se acendeu e se apagou a luz da Lua depois que entramos naquele grande mar, quando apareceu uma montanha obscurecida pela distância, a qual me pareceu mais alta do que todas que vira até então. Foi grande a nossa alegria, que logo se transformou em tristeza, porque naquela terra irrompeu um furacão que, caindo sobre a proa do nosso barco, o fez dar três voltas com as ondas encapeladas e, na quarta, a popa foi levantada e a proa submergiu, até que o mar voltou a unir-se em cima de nós." (61)

Canto 27

Não tendo mais o que dizer, a chama ficou reta e imóvel, e começou a afastar-se de nós, com permissão do suave poeta, quando outra que a seguia nos fez voltar para ela o nosso olhar, por causa do rumor confuso que dela saía. Assim como o touro da Sicília, que mugiu primeiro com o pranto daquele que o havia feito (o que foi justo), mugia de tal sorte que, embora fosse de bronze, parecia trespassado de dor, (62) assim também o lastimoso gemido do espírito encerrado na chama, não encontrando abertura alguma por onde saísse, parecia a voz do próprio fogo, mas chegando à extremidade ouvimos articuladas estas palavras:

— Ó tu, a quem me dirijo, que há pouco falavas em lombardo, dizendo: "Vai-te, não mais te detenho", não te negues a continuar falando comigo, embora eu tenha me atrasado um pouco, pois, como vês, isso me é muito grato, embora esteja ardendo; dize-me se chegas agora a esta lúgubre furna vindo da doce terra do Lácio, se os habitantes da Romanha estão guerreando ou vivendo em paz, pois nasci nas montanhas que se elevam entre Urbino e a elevação onde nasce o Tibre.

(61) Narrativa de Ulisses.

(62) Touro de bronze, que Falarides usava para executar criminosos. Sua primeira vítima foi o seu construtor, Perilo.

Eu estava inclinado, escutando atentamente, quando o meu guia me tocou, dizendo-me:

— Fala tu, porque és latino.

E eu, que assim desejava, sem me deter por mais tempo, assim falei:

— Ó alma que sob esta chama te ocultas! A tua Romanha jamais vive sem guerra no coração de seus tiranos; quando vim, não reinava a paz de fato. Ravena, há muitos anos, é ninho da águia de Polenta, que também cobre Cervia com as suas asas. A decidida terra, que deu provas de seu valor fazendo sangrentos montões de cadáveres franceses, se acha sob as garras do verde leão e dos mastins de Verruchio, o velho e o jovem, que tão cruelmente se enraiveceram com Montagna, e continuam ensangüentando os dentes em seus domínios. As cidades de Lamone e Santerno são governadas pelo leãozinho do escudo branco, que do verão para o inverno muda de partido, e aquela banhada pelo Savio, vive entre a tirania e a liberdade, assim como se assenta sobre a planície e a montanha. E agora, suplico-te que não te mostres para comigo tão desdenhoso quanto os outros foram, e me digas quem és; assim, teu nome ganhará imorredoura fama.

A chama crepitou e, movendo de um lado para outro a sua aguda ponta, assim se expressou:

— Se acreditasse que voltarás ao mundo, não te responderia; como, porém, jamais alguém saiu vivo deste antro horrível, vou te responder, sem medo de que seja divulgada a minha infâmia. Fui guerreiro e depois tomei o hábito franciscano, acreditando que bastaria isso para corrigir os meus erros, e certamente o teria conseguido, se o sumo sacerdote (63) (maldito seja!) não me fizesse recair em meus pecados. Enquanto conservei a forma humana, que minha mãe me dera, não me portei como o valente leão, e sim como a astuta raposa. Recorri a toda a sorte de embustes e manhas, e com tal arte os pratiquei, que a notícia das minhas façanhas se espalhou por todos os rincões da Terra. Quando cheguei à idade em que se recolhem as velas e se amarram os cabos, senti fastio por tudo quanto antes havia constituído o meu deleite, e, arrependido, confessei as minhas culpas e me afastei da agitação mundana. Ai, infeliz de mim! Poderia salvar-me então; mas o príncipe dos novos fariseus movia guerra aos de Latrão, e não aos sarracenos ou judeus, pois todos os seus inimigos eram cristãos, sem que nenhum deles tivesse ido conquistar Acre ou traficar nas terras do Sultão; sua dignidade suprema sequer respeitou as sagradas ordens de que se achava investido, nem viu em mim o cordão que revela a pobreza dos que o cingem, mas, como Constantino rogou a Silvestre, que se ocultava no Monte Sorate, que o curasse da lepra, assim ele me escolheu para saciar o seu ódio insensato. Pediu-me conselho, mas não lhe respondi, porque as suas palavras me pareceram partir de um homem embriagado. E, então, ele me disse: "Não guardes temor algum no coração; antecipadamente te absolvo; terás de me dizer, porém, o que devo fazer para chegar por terra a Penestrino. Sabes que tenho o poder de abrir a fechar a porta do céu, pois são duas as chaves que o meu antecessor não soube estimar". Fui vencido pelos argumentos de tal autoridade, e me pareceu que seria pior calar-me, e disse: "Padre, já que me absolves do pecado que vou cometer, fazer muitas promessas e cumprir poucas bastará para que triunfes em teu alto sólio". À hora da minha morte, Francisco foi buscar-me, mas um dos negros querubins lhe gritou: "Não podes levá-

(63) Referência a Bonifácio VIII.

lo, não me prives do que é meu; este tem de descer ao abismo profundo com os meus escravos, porque o agarrei pelos cabelos, desde um conselho pérfido que deu. Não é possível absolver o que não se arrepende, nem pode arrepender-se quem ao mesmo tempo quer o pecado, porque a contradição não consente''. Que pavor me dominou, pobre de mim, quando ele me agarrou, dizendo: ''Não imaginavas que eu fosse tão lógico!'' Conduziu-me até o tribunal de Minos, que, enroscando oito vezes a cauda ao redor do corpo e mordendo-se de raiva, exclamou: ''Coloca este entre os condenados escondidos pelo fogo''. E aqui estou, sepultado como vês, e, vestido desta maneira, agüento o sofrimento.

E ditas estas palavras, afastou-se a dolorosa chama, torcendo-se e agitando a sua aguda ponta; e eu e o meu guia seguimos adiante, por cima do rochedo, até chegarmos ao arco que cobre a furna onde são torturados os que pecaram semeando a discórdia.

Canto 28

Quem poderá jamais, ainda que falando incessantemente, descrever o sangue e as feridas que então se apresentaram diante dos meus olhos? Não havia expressão nem memória para se ver coroado de êxito tal intento. Ainda que se pudesse reunir toda a multidão que derramou o seu sangue na infortunada terra de Puglia, na prolongada guerra em que se recolheu tão farta presa de anéis (64), como conta Tito Lívio, assim como a que sofreu tão rudes golpes por ter resistido a Roberto Guiscardo, como a de Ceprano, onde os habitantes de Puglia faltaram a seu juramento, e a de Tagliacozzo, onde o velho Allard venceu sem armas. Se fosse possível mostrar os ossos e membros trespassados, nada poderia igualar ao horrível espetáculo do nono fosso. Não se vê tão vazia uma cuba sem fundo, como vi um dos condenados aberto desde o queixo até o púbis; os intestinos pendiam sobre as pernas, viam-se o coração palpitando e o asqueroso saco onde se transforma em excremento o que se come. Olhei-o atentamente, e ele me fitou, e, abrindo o peito com as mãos, me disse:

— Vê como me dilacero; vê quanto está despedaçado Maomé. Ali está chorando diante de mim, com a cabeça aberta do crânio ao queixo. Todos os que aqui vês foram promotores de discórdias e cismas, e sofrem o mesmo castigo. Atrás de nós, caminha um diabo que nos dilacera sem piedade, aplicando terríveis golpes com a sua espada, enquanto damos volta ao penoso circuito, porque os nossos ferimentos se cicatrizam antes de tornarmos a nos encontrar com aquele demônio. Mas quem és tu, nos olhando da ponte, talvez para retardar o momento de começares a cumprir a tua pena?

— Ainda não alcançou a morte — replicou o meu mestre — nem o trazem aqui os seus pecados, para ser atormentado, e veio, sim, para conhecer todos os suplícios. E eu, que estou morto, fui encarregado de guiá-lo em todos os círculos do inferno, e é tão certo isto como que estou falando contigo.

Ao ouvirem isto, mais de cem almas se detiveram no fosso me olhando, tão assombradas que se esqueceram de seu tormento.

— Tu, que talvez voltes a ver a luz do Sol, dize a Frei Dolcino que, se não quer vir fazer-me companhia muito em breve, providencie bastantes víveres e não se deixe rodear pela neve, pois, de outro modo, será muito difícil vencer o de Novara — disse-me Maomé, enquanto começava a caminhar.

Outro, com uma única orelha, o nariz cortado até as sobrancelhas e a garganta trespassada, olhava-me com assombro, como os seus companheiros, e, abrindo antes dos outros o seu pescoço oco, que se mostrava ensangüentado externamente, disse:

— Ó tu, que não expias pecado algum e que conheço do país latino, se não me engano, relembra a Piero di Medina (65), se voltares alguma vez à bela planície que se estende de Vercelli até Marcabò, e faze saber aos melhores de Fano, a Guido e a Angiolello, que, se não é vã a previsão, serão atirados fora do barco e afogados perto do castelo de Cattolica, por traição de um tirano desleal. Jamais Netuno, de Chipre a Maiorca, contemplou uma tão grande frota, reunida por piratas ou gregos. Aquele traidor, que vê com um olho só e domina a terra, que alguns dos meus companheiros lamentam ter conhecido, os convidará a parlamentar e depois fará intervir o vento de Focara.

Repliquei:

— Se queres que eu leve ao mundo notícias tuas, dize-me quem é este que deplora haver conhecido aquele país.

Ele, então, agarrou pela mandíbula um dos companheiros e lhe abriu a boca, exclamando:

— Ei-lo; mas não fala. É aquele que, desterrado de Roma, afogou a dúvida no coração de César, afirmando que, para quem está prevenido, é sempre prejudicial a demora.

Quão consternado me pareceu, com a língua cortada desde a garganta, aquele Curio tão audacioso para falar!

Outro, que tinha ambas as mãos amputadas, erguendo os punhos no ar sombrio, de maneira a deixar o rosto empapado de sangue, gritou:

— Recordarás o nome de Mosca, desgraçado de mim, que disse: ''O que é feito não está por fazer'', origem da discórdia dos toscanos.

Acrescentei:

— E da morte de tua raça.

E com isso, juntando uma dor sobre a outra, ele se afastou, louco de remorso.

Continuei observando aquela multidão, e vi coisas que não me atreveria a contar sem outra prova, se não fosse pela segurança de minha consciência, fiel companheira que inspira valor ao homem, quando se escuda em sua pureza. Vi, e ainda me parece o estar vendo, um corpo sem cabeça, caminhando como todos que formavam aquele triste cortejo.

Pendurada pelos cabelos, levava na mão a sua cabeça decepada, à guisa de lanterna, a qual nos fitava, exclamando:

— Ai de mim!

Servia-se dela como de um facho para si mesmo, e eram dois em um e um em dois. Como pode ser isso, somente sabe quem governa tudo. Quando chegou embaixo da ponte, à nossa frente, ergueu o braço com a cabeça, para que ouvíssemos melhor as suas palavras, que foram estas:

— Olha este terrível tormento tu, que embora vivo, estás contemplando os mortos; vê se há outro pior do que este. E, para que possas dar notícias minhas, saibas que sou Bertram dal Borno, aquele que deu maus conselhos ao jovem rei (66). Eu, à semelhança de Aquitodel, com as suas perversas instigações a Absalão contra David, instiguei a inimizade entre pai e filho. Porque separei pessoas tão unidas, triste de mim, também vejo separado o meu cérebro do seu princípio, que existe neste corpo mutilado; cumpre-se em mim, desse modo, a pena de talião.

(64) Aníbal derrota os romanos na batalha de Trébia e mata os cavaleiros que tinham anéis como distintivo.

(65) Foi quem semeou intriga entre os nobres da Romanha.

(66) Criou inimizade entre Henrique III da Inglaterra e seu filho.

Canto 29

O espetáculo daquela gente e a diversidade de seus sofrimentos fizeram com que os meus olhos se nublassem de lágrimas, e tive vontade de deter-me, para desafogar o meu pranto. Virgílio, porém, me disse:

— O que fitas? Por que contemplas tão obstinadamente estas tristes e mutiladas sombras? Não te preocuparam tanto os outros fossos, e, se pensas em contá-las, advirto-te que o vale tem vinte e duas milhas de circunferência. A Lua já está abaixo dos nossos pés; falta ainda muita coisa para ver, e pouco é o tempo que nos foi concedido.

— Se tivesses atentado para a causa do meu interesse — disse eu — talvez tivesses me permitido deter-me.

O mestre, porém, prosseguiu caminhando, e eu o segui, ainda falando:

— No fundo do fosso que me prendia a atenção, pareceu-me divisar um espírito de minha família, chorando a culpa que tão cruelmente se castiga.

E ele replicou:

— Deixa-o onde está e pensa em outra coisa. Porque eu o vi embaixo da ponte, fazendo gestos ameaçadores, e o ouvi mencionar Geri del Bello (67). Tão distraído estavas com o que foi o senhor de Altaforte, que não olhaste para aquele lado, e ele partiu.

— Ó meu amado mestre! — exclamei. — A sua morte violenta não foi vingada por nenhum dos que foram atingidos pelo ultraje, e por isso está indignado, e não quis falar comigo. Isso me inspira mais compaixão.

Assim íamos conversando, até chegarmos a um penhasco de onde, se não fosse a completa escuridão, poderíamos contemplar o fundo do outro fosso. Quando chegamos ao último recinto do Malebolge, de maneira que pudéssemos ver os transfigurados que continha, feriram meus ouvidos os seus angustiosos lamentos, a tal ponto que tive de tampá-los com ambas as mãos.

Semelhantes aos ais que sairiam dos hospitais de Valchiana, Maremma e da Sardenha, se, entre julho e setembro, se acumulassem todas as enfermidades em um mesmo lugar, eram os gemidos que ali soavam, exalando, além disso, o fétido que se desprende dos membros gangrenados. Ao descer, pela esquerda, a última orla do enorme rochedo, a minha vista pôde descobrir, mais claramente, a profundidade daquele abismo, onde a infalível justiça do Altíssimo Senhor castiga os falsários ali encerrados. Não creio que causasse mais tristeza ver enfermo todo o povo de Egina, quando toda a atmosfera se infectou, de sorte que pereceram todos os animais, até a mais desprezível lagarta, renascendo a antiga povoação, segundo afirmam os poetas, da reprodução das formigas. Não creio que causassem mais tristeza do que causavam, naquele lôbrego espaço, os montões de espíritos sofredores. Jaziam de ventre para baixo, sobre as costas uns dos outros, e alguns se arrastavam pelo chão.

Caminhamos devagar e em silêncio, olhando e ouvindo os enfermos, que sequer conseguiam levantar-se. Vi dois que, sentados no chão, se sustentavam mutuamente, cobertos de pústulas da cabeça aos pés. Jamais vi cavalariço, quando o senhor está esperando, manejar a raspadeira com tanta diligência, como aqueles se arranhavam para acalmarem a furiosa

(67) Era parente de Dante.

coceira da sarna; arrancavam as crostas como a afiada faca arranca as escamas do peixe.

— Tu que te dilaceras com as unhas e as empregas como se fossem tenazes — disse o meu mestre — dize se há entre vós algum latino. E que bastem as unhas para tua faina eterna!

Um deles respondeu, chorando:

— Nós dois somos latinos. E tu, quem és?

Respondeu o meu mestre:

— Sou um espírito, obrigado a mostrar o inferno a este ser vivente.

As duas sombras deixaram de se sustentarem mutuamente e se aproximaram de mim, juntamente com outras que haviam ouvido o que fora dito. Disse-me, então, o meu mestre:

— Fala o que quiseres.

E, com tal permissão, comecei dizendo:

— Se não desaparece em vossa memória a lembrança dos homens no primeiro mundo, mas ao contrário se conserva por muito tempo, dizei-me quem sois e de onde sois, se vosso insuportável e eterno suplício não vos impede de vos comunicardes comigo.

— Fui de Arezzo — respondeu um deles — e Albero da Siena me mandou lançar-me ao fogo (68). Não foi, porém, a causa da minha morte que me trouxe ao inferno. É verdade que, por brincadeira, eu lhe disse um dia: "Posso voar pelos ares", e ele, que era curioso e tolo, quis que eu lhe ensinasse aquela arte, e, tão somente porque não o transformei em Dédalo, me fez queimar por um que considerava filho. Mas Minos, que ninguém engana, me condenou ao último dos dez fossos por ter me dedicado à alquimia no mundo.

E eu disse ao poeta:

— Já viste gente tão vã quanto a de Siena? Certamente, nem o povo francês.

Ao ouvir-me, o outro leproso assim falou:

— Se se excetua Stricca, que soube fazer moderados gastos, assim como Niccolo, que foi o primeiro a descobrir o uso do saboroso cravo de especiaria e o horto onde prospera aquela semente. E não se esqueça também da coorte que retomou de Caccian d'Astacia as vinhas e os bosques, e a que em Abbagliato deu provas de grande valor. Mas, para que saibas quem confirma o que disseste de Siena, olha bem para o meu rosto, a fim de que possas reconhecer-me, e verás que sou a sombra de Capocchio, que falsificava os metais por meio da alquimia, e deves recordar, se és o que penso, que fui um excelente imitador da natureza.

Canto 29

Quando Juno, furiosa contra o sangue tebano, por causa de Sêmele, como mais de uma vez havia mostrado, fez com que Atamante perdesse a razão, de maneira que, ao ver sua esposa levando pela mão os filhos, exclamou: "Estendamos a rede para que, ao passar, caia a leoa com os seus filhotes", e, agarrando um deles, chamado Learco, o fez rodar várias vezes no ar e depois o atirou contra um rochedo, e a mãe, desesperada, se afogou com o outro filho. E, quando a fortuna abateu o poderio dos temerários troianos, de seu rei e todo o reino, a triste Hécuba, angustiada e cativa, depois de ter visto Polixena morta e o corpo de seu amado Polidoro sacrificado à beira-mar, o seu coração ficou tão transtornado, que, fora de si, começou a latir como um cão. Nem em Tebas, nem em Tróia, contudo, jamais se viu alguém, ou mesmo animal, se despedaçar tão cruelmente, como eu vi as sombras pálidas e nuas, que corriam se mordendo, como o porco que foge do chiqueiro. Uma

(68) Por meio da alquimia falsificava metais.

delas alcançou Capocchio e o mordeu na nuca de tal modo, que o fez varrer o duro solo com o ventre. E o aretino, imobilizando-se, temeroso, me disse:

— Este louco é Gianni Schicchi, que, vaidoso, vai maltratando os demais.

— Oxalá o outro não te faça provar os seus dentes — repliquei. — E dize-me, antes que desapareças, quem é a sombra que caminha com ele.

— É — respondeu — a antiga alma da criminosa Mirra (69), que foi amante de seu pai, e, para cometer tal pecado, se revestiu da forma de outra. Como aquele que se afasta e que, para herdar, se atreveu a fingir-se Buoso Donati, ditou um testamento (70).

Quando deixaram de prender minha atenção aqueles dois energúmenos, passei a contemplar outros miseráveis. Vi um que parecia um alaúde, por ter cortado as pernas pelas virilhas. A grave hipocrisia, que, mudando o curso dos humores, desiguala os membros, de modo que o rosto não corresponde ao ventre, o obrigava a manter os lábios abertos, como o hético, que, sedento, dirige um dos lábios para o queixo e o outro para o nariz.

Assim nos falou:

— Ó vós, que livres de toda a pena, e não sei por que causa, vos encontrais no mundo da aflição! Contemplai o infortúnio de Adamo. Tudo quanto desejei na vida eu tive, e agora, pobre de mim, apenas quero uma gota de água. Constantemente tenho diante dos olhos os frescos arroios que, das verdes colinas de Casentin, descem para o Arno, e a sua imagem me resseca mais do que o mal que me descarna o rosto. A rigorosa justiça que me castiga se serve do mesmo lugar onde pequei para fazer-me exalar os meus suspiros. Ali está Romena, onde falsifiquei a moeda cunhada com o busto do Batista, pelo que tive o corpo queimado em uma fogueira. Se ao menos eu visse aqui a alma criminosa de Guido ou de Alessandro, ou de seu irmão, não trocaria esse prazer por todas as doçuras da fonte Branda. Uma já veio, se não mentem as coléricas sombras dos que giram em torno deste abismo; mas que me importa, se tenho paralisados os meus membros? Se ao menos eu tivesse agilidade suficiente para andar um passo em cada cem anos, já teria penetrado nesse caminho, procurando-a entre essa turba disforme, muito embora o fosso tenha onze milhas de circunferência e não menos de meia milha de diâmetro. Eis que foram eles que me induziram a fabricar florins que tinham três quilates de liga, e por isso me vejo entre estes condenados.

Perguntei:

— Quem são estes desventurados dos quais sai o vapor, como de mãos molhadas no inverno, e que se encontram juntos, aí à tua direita?

— Aqui estavam — respondeu — quando fui precipitado neste abismo, e desde então não se moveram, e creio que não se moverão em toda a eternidade. Uma é a pérfida que acusou José, o outro é Sinon, o falso grego de Tróia (71); a sua febre ardente é que provoca o fétido que exalam.

Um deles, que, pelo visto, não gostou de ser mencionado tão desfavoravelmente, desfechou um murro no inchado ventre, fazendo-o ressoar como um tambor, e Adamo retribuiu com um bofetão não menos sonoro, dizendo:

— Embora o peso dos meus membros não me permita mover-me, tenho o braço expedito para estes misteres.

Ao que o outro replicou:

— Não o tinhas tão livre quando caminhavas para a fogueira, mas sim quando fabricavas moedas.

Retrucou o hidrópico:

(69) Mirra transformou-se em planta, depois que se apaixonou pelo próprio pai, Cinino, rei de Chipre.

(70) Fingindo-se de moribundo, ditou um testamento.

(71) Referência à mulher de Putifar, que caluniou José e àquele que induziu os gregos a recolherem o famoso cavalo de madeira.

— É certo o que dizes, mas não falaste da mesma maneira em Troia.

— Se menti — disse Sinon — tu, em compensação, falsificaste, e, se estou aqui por uma falta, tu cometeste mais faltas que um demônio.

— Lembra-te do cavalo, perjuro — retrucou o do ventre inchado — e atormenta-te sabendo que o mundo inteiro conhece o teu delito.

— Sirva-te também de castigo a sede que greta a tua língua e a água pútrida que faz uma montanha em teu ventre.

Ao que o moedeiro respondeu:

— Como sempre, a tua boca só se abre para falar mal. Se tenho sede e estou inchado com os humores, tu tens febre e te dói a cabeça; como gostarias de lamber o espelho de Narciso! (72)

Achava-me distraído, escutando, quando o mestre me disse:

— Continua, continua distraído, escutando-os, que pouco falta para rir-me de ti.

Ao perceber que me falava, voltei-me, irritado, tão envergonhado, que ainda agora aquilo não me saiu da memória. E, como quem tem um pesadelo e, sonhando, deseja que o sonho não seja verdade, do mesmo modo eu me encontrava, sem poder falar, por mais que quisesse desculpar-me, e, embora me desculpasse com o silêncio, não acreditava que assim fosse.

— Com menos vergonha — disse o mestre — se reparam faltas mais graves do que a tua. Afasta de ti toda a tristeza, e, se tornar acontecer que o acaso te coloque entre gente que arme rixas semelhantes, lembra-te que estou ao teu lado; porque querer ouvir tais coisas revela um interesse ignóbil.

Canto 30

A mesma língua que acabara de ferir-me, fazendo com que o rubor tingisse as minhas faces, aplicou-me imediatamente o bálsamo. Assim ouvi contar da lança de Aquiles e de seu pai, que primeiro feria, e depois curava o ferimento.

Abandonamos aquele desventurado vale, atravessando, em silêncio, a orla que o rodeia. Na ocasião, não era dia, nem era noite, de modo que a vista alcançava pouco; ouvi, porém, soar uma trompa, tão estrepitosamente, que nem mesmo Orlando lançou tão terríveis sons, depois da dolorosa façanha em que Carlos Magno perdeu a santa empresa. Voltei a vista para a direção do ruído, e tive a impressão de ter avistado altas torres; perguntei:

— Que terra é esta, mestre?

— A distância e as trevas ofuscam a tua imaginação — ele respondeu. — Quando nos aproximarmos, compreenderás o teu equívoco; apressa-te, pois.

Depois, apertou-me afetuosamente a mão, e acrescentou:

— Antes que prossigas, e para que não te surpreendas muito, fica sabendo que o que te parece serem torres são gigantes, que, do umbigo para baixo, estão metidos no poço.

Como ao dissipar-se a névoa, a vista vai distinguindo o que ocultava o vapor condensado pelo ar, à medida que íamos nos aproximando da beira do poço, e eu ia distinguindo os objetos, ia se corrigindo o meu erro e aumentando o meu medo. Porque, do mesmo modo que Montereggiono coroa de torres o seu recinto murado, assim se erguiam como torres, até a metade do corpo, os horríveis gigantes, aos quais Júpiter ainda ameaça do céu quando troveja. E eu podia ver o rosto, os ombros, as costas, o peito, grande parte do ventre e ambos os braços que estavam unidos

(72) Referência à água, onde Narciso se afogou deslumbrado com a própria imagem.

aos flancos. Em verdade, obrou sabiamente a natureza quando abandonou a arte de produzir tais monstros, para privar Marte de semelhantes verdugos; e, se não se arrependeu de criar elefantes e baleias, quem considere atentamente as coisas, verá nisso mesmo a sua justiça e sabedoria, porque, quando à força e ao engenho se unem a malícia e o vigor, não há resistência possível para os homens.

Como a cúpula de São Pedro, em Roma, me pareceram as suas enormes cabeças, e na mesma proporção era o tamanho de seus outros membros, de modo que o parapeito que cobria a metade inferior do seu corpo deixava ver bastante, pois podiam se contar trinta palmos bem medidos da boca do poço até o pescoço.

Aquela boca espantosa, incapaz de emitir sons mais agradáveis, começou a gritar:

— *Raphael mai amech zabi almi.*

E disse o meu guia:

— Alma insensata, continua te entretendo com a tua trompa e desabafa o que te faz a ira ou outra paixão. Procura em teu pescoço e encontrás a corrente que o prende, vê como cinge o teu vasto peito.

Depois me disse:

— Ele mesmo se acusa. Este é Nemrod, (73) cujo audacioso pensamento obrigou o homem a usar mais de um idioma. Deixemo-lo de lado, pois, nem ele compreende a linguagem dos outros, nem pessoa alguma conhece a sua.

Continuamos a caminhar para a esquerda, e à distância de um tiro de besta daquele lugar, vimos um outro gigante, maior e mais feroz. Não poderia dizer quem foi capaz de dominá-lo, mas sim que tinha acorrentado o braço esquerdo na frente e o outro atrás com uma cadeia que o prendia desde o pescoço, dando cinco voltas na parte do corpo que se avistava.

— Esse soberbo — disse o meu mestre — quis medir forças com o próprio Júpiter, e aí tem o merecido. O seu nome é Fialto, e mostrou a sua audácia quando os gigantes amedrontaram os deuses; não tornará a mover os braços de que se valeu.

— Se eu pudesse — disse eu — quisera ver com os meus olhos o monstruoso Briareu (74).

Ao que replicou o mestre:

— Perto daqui, verás Anteu, que fala e não está acorrentado. Ele nos conduzirá ao fundo do inferno. O que desejas ver está muito mais longe, com as mesmas correntes que este, porém com o semblante mais feroz.

O mais violento terremoto sacode com tanta violência uma torre como o tremor que sacudiu Fialto. Jamais, como então, temi a morte, e nem sei o que aconteceria, se não tivesse me lembrado que ele estava bem preso.

Prosseguindo a caminhada, chegamos onde se encontrava Anteu, que ultrapassava o poço até a uma altura de cinco varas, aproximadamente, sem contar a cabeça.

— Ó tu que, no afortunado vale onde Cipião conquistou tanta fama, quando Aníbal e os seus lhe voltaram as costas, conquistaste o troféu dos mil leões, e que, se tivesses participado da cruenta guerra de teus irmãos, é de se acreditar que os filhos da terra seriam os vencedores, se não te molestas, leva-nos aos locais inferiores onde o frio gela o Cocito. Não faças com que eu me dirija a Tício ou a Tifeu. Este pode dar-te o que desejas. Inclina-te, pois, de boa vontade. Este ainda pode renovar a tua fama no mundo, porque vive e ainda espera viver muito tempo, se a graça não o chamar para junto de si antes do tempo.

Assim falou o meu mestre, e o gigante logo estendeu as mãos que tão rudemente castigaram Hércules. Ao sentir-se ali acomodado, disse-me Virgílio:

— Aproxima-te, para que eu possa amparar-te.

E fez de tal maneira, que ficamos bem juntos um do outro. Como, quando se contempla a Carisenda do lado para onde se inclina, se passa sobre ela uma nuvem, ela parece inclinar-se para o outro lado, assim também, contemplando-o atentamente, tive a impressão de que Anteu se inclinava, e, para mim, foi tão terrível aquele momento, que preferia ter seguido outro caminho. Ele, porém, nos colocou delicadamente na profundeza que devora Lúcifer e Judas, e imediatamente levantou-se, ficando ereto como o mastro de um navio.

(73) Nemrod mandou construir a Torre de Babel e provocou a ira de Deus, que misturou os idiomas.

(74) Um dos gigantes que se revoltaram contra Júpiter.

Canto 31

Se o meu canto fosse tão duro e áspero como convém para descrever o sombrio poço em que se apóiam os outros rochedos, muito melhor expressaria a essência do meu pensamento; como, todavia, assim não é, tenho medo de aventurar-me a falar. Não é, em verdade, empresa fácil descrever o centro de todo o universo. Venham, pois, em ajuda aos meus versos aquelas que ajudaram Anfião a erguer as muralhas de Tebas, para que o estilo não se atrite com a natureza do assunto. Ó raça maldita mais que todas, que estás em lugares sobre os quais tão penoso é falar! Mais vos valeria, condenados, se não fôsseis mais que ovelhas ou que cabras.

Assim que chegamos ao fundo do escuro poço, muito abaixo de onde estavam os pés do gigante, como estivesse olhando para o alto muro, ouvi que diziam:

— Anda com cuidado, para que os teus pés não pisem nas cabeças de nossos infelizes e torturados irmãos.

Voltei-me e vi, diante de meus pés, um lago que, por estar gelado, parecia de vidro. Nem o Danúbio, durante o inverno na Áustria, nem o Tâmisa sob o seu frio céu, cobrem o seu leito de um véu tão denso como o daquele lago, no qual, ainda que houvessem caído os montes Tambernicou e o Pietrapana, não teriam provocado um estalido sequer. E, à maneira como as rãs põem a boca fora da água para coaxarem, no tempo da ceifa, assim as dolorosas sombras punham fora do gelo as lívidas cabeças até as faces, e os seus dentes batiam uns contra os outros, provocando um ruído semelhante ao das cegonhas. Todos tinham as frontes inclinadas; no tremor de seus lábios se manifestava o frio e em seus olhos a tristeza de seus corações.

Olhando em torno, vi duas sombras tão estreitamente unidas, que os seus cabelos se misturavam.

— Dizei-me quem sois — exclamei — vós que juntais os vossos peitos.

Viraram os rostos, e, brotando-lhes lágrimas, o frio as gelou em suas pálpebras. Grampo algum uniu tão fortemente dois troncos de madeira, como aqueles dois se agarravam, tão cegos estavam de ira. E outro condenado, a quem o frio havia feito perder as orelhas, me disse, sem levantar a cabeça:

— Por que nos olhas tanto? Se queres saber quem são estes dois, dir-te-ei que o vale onde corre o Bisenzio foi de seu pai Alberto e também deles. Nasceram de um mesmo ventre, e ainda que percorras todo o recinto de Caim, não encontrarás outra alma mais digna de estar mergulhada no gelo, nem mesmo a daquele a quem a mão de Artur trespassou de uma só vez o corpo e a sombra que o seu corpo guardava (75); nem a de Focaccia, nem aquela cuja cabeça me impede de ver mais ao longe e que em vida se chamou Sassol Mascheroni, que, se és toscano, não deixarás de saber quem foi (76). E, para que não

(75) Referência aos filhos gêmeos de Alberto degli Alberti, que se mataram mutuamente e a um lendário filho do rei Artur, castigado pelo pai como traidor.

(76) Assassinou um primo a traição, por motivo de herança.

me faças falar mais, saibas que fui Camicion de Pazzi e aqui estou à espera de Carlino, cujas culpas farão com que as minhas pareçam menos graves.

Vi depois mil rostos que o frio tornara lívidos, e, por isso mesmo, até hoje tomei horror dos lagos gelados. E, enquanto nos dirigíamos ao ponto que é o centro de toda a gravidade, e eu tremia no meio daquelas sombras perpétuas, e não sei se dispôs Deus, o destino ou a fortuna, mas o fato é que, ao passar entre aquelas cabeças, bati com o pé violentamente no rosto de uma delas, que me disse chorando:

— Por que me pisas? Se não vens aumentar a vingança de Montaperti, por que me molestas?

E eu disse:

— Mestre, espera-me aqui, a fim de que este me esclareça uma dúvida. Depois me apressarei como queiras.

O meu guia se deteve e eu disse àquele que ainda estava blasfemando rudemente:

— Quem és tu, que assim injurias os demais?

— E quem és tu, — ele me replicou — que caminhas pela Antenora (77), pisando nas pessoas, cheio de altivez, como se fosses vivo?

— Estou vivo — retruquei — e pode te ser grato, se desejas a fama, que eu coloque o teu nome entre outros que guardo na memória.

— Desejo exatamente o contrário — disse ele. — Sai daqui, e não me importunes mais. Que mau lugar escolheste para lisonjear!

Então, eu o agarrei pelos cabelos, ameaçando:

— Tens de me dizer o teu nome, ou ficarás sem um fio de cabelo.

Ele porém contestou:

— Ainda que arrancasses todos, não hei de dizer quem sou, e nem verás o meu rosto, ainda que descarregues mil pancadas sobre a minha cabeça.

Eu já tinha a sua cabeleira enroscada em minha mão e já havia arrancado mais de uma mecha, e ele continuava uivando, de cabeça baixa, quando outro condenado gritou:

— O que tens, Bocca? Não te basta rilhar os dentes, mas tens de ladrar também? Que demônio te atormenta?

— Não quero mais que fales — disse eu. — Para tua vergonha, maldito traidor, levarei ao mundo notícias verdadeiras de ti.

— Conta o que quiseres — replicou. — Mas, se conseguires sair daqui, não te esqueças de falar sobre o que teve a língua tão expedita e que ainda chora o dinheiro dos franceses. Poderás dizer: "Vi Buoso da Dovara, ali onde os pecados se gelam" (78). E se te perguntarem quais outros o rodeiam, aqui, ao teu lado, tens Beccheria, cuja cabeça foi cortada por Florença, e, mais distante, com Ganellone e Tribaldello, está Gianni del Soldanier, que abriu as portas de Faenza durante a noite.

Já havíamos nos afastado dele, quando vimos outros dois pecadores gelados no mesmo fosso, de tal modo colocados, que a cabeça de um parecia ser o gorro do outro, e o de cima mordia furiosamente a nuca do que se encontrava por baixo. Tideu não roeu com mais raiva as têmporas de Menalipo do que aquele roía o crânio do outro, por fora e por dentro.

— Ó tu, que demonstras, com essa ação brutal, o ódio que tens desse que estás devorando! — exclamei — Dize-me por que o fazes, que te prometo, se estiveres com a razão, sabendo quem sois e qual é o seu crime, defender-te no mundo, se antes a minha língua não secar.

(77) Lugar dos traidores da pátria: a referência é devido a Antenor, troiano que ajudou os gregos.

(78) Traidor do rei Manfredo.

Canto 32

O pecador afastou a boca de tão horrível pasto, limpando com os cabelos da mesma cabeça que roía, e assim me falou:

— Pedes-me que recorde uma dor desesperadora que oprime o meu coração só de mencioná-la; mas, para execrar ainda mais o traidor que estou devorando, verás que hei de falar e chorar ao mesmo tempo. Não sei quem és, nem porque te encontras aqui; mas ao ouvir a tua voz, não duvido que sejas florentino. Saberás que fui o Conde Ugolino (79) e este o Arcebispo Ruggiero. E agora contarei porque assim o maltrato. Não preciso dizer-te que foi devido aos seus péssimos conselhos e ao fato de eu nele confiar que fui preso e depois morto. Contar-te-ei, pois não podes ter ouvido ainda, a crueldade de minha morte e até que ponto me fez sofrer. Uma estreita clarabóia aberta na torre que, a partir de minha prisão, passou a chamar-se *Fome*, e ainda servirá para prisão de muitos, me permitia ver mais de uma vez o luar, quando tive o pesadelo que revelou o meu futuro. Apareceu Ruggiero, como senhor e chefe dos que iam à caça do lobo e seus filhotes pelo monte que impede os pisanos de verem Luca; era precedido pelos Gualandi, os Sismendi e os Lanfranchi, com uma matilha de famintos cães amestrados. Ato primeiro ataque, pai e filhos caíam vencidos, e os afiados dentes de seus perseguidores lhes despedaçavam os flancos. Quando, antes do alvorecer, acordei, ouvi meus filhos, que estavam comigo, chorando e me pedindo o que comer. Mui cruel és, se teu coração não se angustia ao pensar no que aquilo anunciava. Já despertos, vimos passar a hora em que costumavam nos trazer a comida, e, como todos tínhamos tido um sonho semelhante, pensávamos nele, quando ouvimos ser trancada a porta da horrível torre. Olhei para meus filhos, sem dizer uma palavra, porque o sofrimento me havia petrificado, mas todos choravam, e o meu Anselmo disse: "Por que olhas assim, meu pai?" No entanto, não chorei, nem respondi, durante todo aquele dia, e na noite seguinte, até que de novo o Sol iluminou o mundo. À luz de um de seus frouxos raios, deduzi qual deveria ser o meu aspecto, pelo daqueles quatro semblantes, e comecei a morder as mãos, desesperado, e eles, julgando que eu tal fizesse movido pela fome, levantaram-se logo, dizendo: "Pai, o nosso sofrimento será menor se de nós te alimentares; tu nos deste esta miserável carne; pode aproveitar-te dela". Sufoquei a minha dor, para não atormentá-los mais e, naquele dia e no seguinte, permanecemos mudos. Ah dura terra! Por que não te abriste? No quarto dia, Gaddo caiu aos meus pés, dizendo: "Meu pai, por que não me ajudas?" Ali caiu morto, e, assim como tu me vês, vi caírem todos os três restantes, um atrás do outro, entre o quinto e o sexto dia. Já cego, eu os buscava às tontas e os chamei durante dois dias depois de mortos, até que a fome se mostrou mais forte do que a dor.

Dito isto, voltou a roer o crânio, com o afinco de um cão. Ah Pisa, vergonha dos que moram na formosa região onde se fala bem. Já que tão morosos se mostram os teus vizinhos em castigar-te, que se agitem a Capraia e a Górgona, e tal obstáculo oponham ao Arno em sua foz, que morram afogados todos os seus habitantes, pois, se o Conde Ugolino foi acusado de ter vendido os seus castelos, isso não era motivo para que fossem condenados seus filhos a tal suplício. A sua ten-

(79) Acusado de traição, foi preso com dois filhos e dois sobrinhos, morrendo os cinco de fome.

ra idade evidenciava, ó nova Tebas, a inocência de Ugocion e Brigata e dos outros antes nomeados.

Continuamos a nossa caminhada até o lugar onde o gelo oprime com força os condenados, que jazem de boca para cima. As lágrimas congeladas impedem que saiam o pranto e a dor provocados pelo seu retrocesso, aumentando o sofrimento, pois as lágrimas congeladas, cobrindo toda a órbita do olho, formam como que uma viseira de cristal. Apesar da insensibilidade que o intenso frio provocava, tive a impressão de sentir algo no ar, e disse:

— Mestre, o que produz este ar, se não existe aqui vapor algum?

E ele respondeu:

— Dentro em pouco, a tua curiosidade será satisfeita, quando vires a causa deste vento.

Então, um daqueles congelados me gritou:

— Ó pesadas almas destinadas ao último recinto! Afastai de mim este pesado véu, para que eu possa livrar-me do sofrimento que me atormenta o coração.

— Para prestar-te esse favor — repliquei — tens de me dizer quem és. E, se não te concedo esse consolo, vê-me no fundo deste abismo gelado.

Ao que me respondeu:

— Sou Frei Alberigo (80), cujo horto produziu frutas tão más, que aqui estou recebendo o seu preço.

— Também estás morto? — perguntei.

— Ignoro como estará o meu corpo lá em cima — respondeu. — Esta Ptolomáica (81) tem o privilégio de receber com freqüência as almas antes que a Parca corte o fio da vida. E, para que com mais boa vontade tires as lágrimas dos meus olhos, dir-te-ei que apenas se comete uma traição, como cometi, apodera-se do corpo um demônio, que o atormenta até o fim de seus dias. A alma cai neste poço em que gememos, mas no mundo permanece o corpo desta sombra que está atrás de mim. Tu, que acabas de chegar ao inferno, deves saber quem é: o senhor Branca d'Oria (82) e já há muitos anos que aqui se encontra.

— Parece que procuras enganar-me, pois Branca d'Oria ainda não morreu, e come bem, e dorme e passa bem — retruquei.

E ele replicou:

— Michel Zamche ainda não caíra do fervente poço de pez de Malebranche, quando Branca d'Oria já deixara um diabo fazendo suas vezes em seu corpo e no de um parente seu, companheiro de traição. E agora, estende a tua mão e abre-me os olhos.

Eu não os abri, e agi com correção sendo incorreto.

Ah genoveses, homens viciosos e de maus costumes! Por que não sois exterminados? Junto ao mais desalmado e infame espírito da Romanha, encontrei um de vós com a alma submersa no Cocito por suas ações perversas, e cujo corpo ainda respira no mundo.

Canto 33

— "*Vexilla regis prodeunt inferni*" (83) em nosso rumo, mas olha para diante, se é que podes ver algo — disse o meu mestre.

Tive a impressão de ver, através da escura e espessa névoa, um moinho cujas asas pareciam girar com o vento, ou algo semelhante, e me protegi contra

(80) Frade que mandou matar parentes a traição.

(81) Referência ao lugar onde ficavam os traidores dos hóspedes, por causa de Ptolomeu, que assassinou seu hóspede Pompeu.

(82) Este assassinou a traição o sogro.

(83) "Avançam os estandartes do rei dos infernos."

o vento, colocando-me atrás de meu guia, uma vez que não existia ali outros refúgio. Encontrava-me, e ainda com temor o conto em verso, no lugar onde as almas estão totalmente cobertas de gelo e se tornam transparentes como palhas introduzidas no vidro. Umas deitadas, outras eretas, umas se apoiando nos pés, outras na cabeça, e outras transformadas em arco, com a cabeça encostada nos pés.

Quando o meu mestre achou que chegara o momento de mostrar-me a criatura que teve o belo rosto, mandou-me avançar e parar em seguida, dizendo-me:

— Aqui está Dite, e é este o lugar em que porás à prova a tua fortaleza de ânimo.

Não posso expressar por palavras quanto fiquei perplexo e gelado. O soberano do reino da dor aparecia acima do gelo a partir da metade do tórax, e o seu tamanho era a tal ponto desmesurado, que os seus braços eram maiores que um gigante. Se foi tão belo quanto agora é disforme e ousou rebelar-se contra o seu Criador, não é de admirar-se que seja a origem de todos os males.

Que assombro me causou ver os três rostos em sua cabeça! O que se mostrava à frente era vermelho; dos dois outros dos lados, o da direita tinha uma cor entre amarelo e branco, e o da esquerda a cor dos habitantes do vale do Nilo. Duas grandes asas, de tamanho proporcional a semelhante monstro, saíam de baixo de cada rosto lateral, e não tinham penas, assemelhando-se à asa do morcego, e, ao se moverem, produziam três ventos, que geravam todo o Cocito. Os seis olhos de Lúcifer choravam ao mesmo tempo e dos três queixos escorriam lágrimas e uma baba sanguinolenta. À semelhança de uma gramadeira, triturava ao mesmo tempo três desgraçados com os dentes de suas três bocas. Mas as mordidas dos dentes nada eram em comparação com os rasgões que causavam as suas garras, deixando as costas dos míseros em carne viva.

— O que sofre o maior castigo ali em cima é Judas Iscariotes — disse o mestre. — Tem a cabeça dentro da boca de Lúcifer, e agita as pernas do lado de fora. Das outras duas cabeças, o que está pendurado na negra boca é Brutus; vê como se contorce, sem dizer uma palavra. O outro, tão corpulento, é Cássio. E agora, já vimos tudo, e começa a escurecer. Partamos, pois.

Abracei-me com ele, como me ordenou; e, valendo-se da oportunidade do tempo e do lugar, quando o monstro abriu as asas, ele se agarrou ao peludo dorso de Lúcifer, deslizando em seguida, de mecha em mecha do espesso pelame, no espaço oco deixado pelo gelo, e, quando chegamos ao quadril, voltou a cabeça para onde o monstro tinha as ancas, e, com muito esforço, agarrou-se ao pêlo, de tal modo que pensei que voltávamos ao inferno.

— Esforça-te — disse o meu mestre, visivelmente fatigado — que por esta escada é mister sair da mansão do sofrimento.

E, deixando-me sentado na beirada, penetrou na fenda de um rochedo, e então percebi quanto fora ele prudente. Olhei para cima, acreditando que veria Lúcifer da mesma forma que o havia deixado, mas vi as suas pernas acima de mim. De tão confuso que fiquei, que julgue o vulgo que ignora o ponto por onde eu havia passado.

— Levanta-te — disse o mestre. — A caminhada é longa, o terreno é difícil e o Sol já brilha há uma hora e meia. Na verdade, não nos encontramos em um salão, mas em uma caverna natural, com um solo desigual e pouca luz.

— Dize-me, mestre — pedi, enquanto me levantava — algo que me possa esclarecer. Onde está o gelo? Como é que agora Lúcifer se mostra ao contrário, e por que, em tão pouco tempo, o Sol percorreu o seu trajeto da noite à manhã?

— Pensas — ele me respondeu — que ainda te encontras do outro lado do centro onde me agarrei ao pêlo do protervo monstro que atravessa o mundo. Enquanto descíamos, ali nos encontrávamos, mas quando me virei, passamos pelo ponto para onde converge toda a

gravidade da Terra, e agora nos encontramos embaixo do hemisfério oposto àquele que cobre a extensa Terra e sob cujo ponto mais alto se consumou o sacrifício do homem que nasceu e viveu sem pecado; e tens os pés sobre uma pequena esfera, que forma a parte contrária à Judêica (84). Aqui amanhece quando lá anoitece, e aquele que, com o seu pêlo, nos serviu de escada permanece na mesma posição em que o deixamos. Por esta parte, ele caiu do céu, e a terra que primeiro se estendeu aqui, por medo dele cobriu-se com o mar, como por um véu, e se retirou para o nosso hemisfério; e acaso também fugindo dele, deixou por aqui este vácuo, que se apresenta em forma de montanha.

Ali há uma cavidade que se afasta tanto de Belzebu quanto a tumba se prolonga. Não pode ser percebida pela vista, e sim pelo rumor de um arroio que desce pelo buraco que a corrente abriu no penhasco, sinuoso e meio íngreme. Naquele caminho oculto, eu e o poeta penetramos, para voltarmos ao mundo da luz; ele adiante, e eu o acompanhando, continuamos subindo, sem nos concedermos o melhor descanso, até que, por uma redonda clarabóia, consegui ver as maravilhas que contém o céu, e pudemos, afinal, tornar a contemplar as estrelas.

(84) Lugar dos traidores de seus benfeitores, como Judas e Brutus.

O Purgatório

A Divina Comédia *está dividida em três partes ou três livros, e estes, por sua vez, divididos em cantos. Assim, após a sofrida primeira parte, penetramos na segunda, ou seja, em* O Purgatório, *um lugar de pagamento de culpa mais ameno, não tão obscuro quanto as profundezas do inferno. ''Deixando atrás de si um mar tão cruel, a nave do meu engenho desdobra as velas, em busca de águas mais benignas'', diz Dante.*

Em O Purgatório, *as almas dos mortos estão purgando os seus inúmeros pecados, mas pecados passíveis de perdão pelo criador, e assim com esperança de passagem para o Paraíso. O Purgatório não é mais uma região subterrânea, mas fica em um monte. A sua parte superior é truncada e dividida em onze patamares.*

As quatro primeiras partes são uma espécie de Antepurgatório, onde estão as almas que cometeram pecados veniais, ou seja, pecados leves, perdoáveis, em oposição ao pecado mortal. Os outros sete patamares são já o recinto do Purgatório. ''Cantarei aquela segunda região em que a alma humana se purifica e conquista méritos para subir ao Céu'', diz Dante.

Como as almas não estão pagando penas graves e têm a esperança do Paraíso, todas passam o tempo entoando hinos sacros, orando e se desculpando pelos seus erros. Quanto mais oram, mais se purificam, para a passagem triunfal.

Na concepção de Dante, assim como o Limbo, região onde estão as pessoas que não foram batizadas, está nas bordas do Inferno, o Paraíso Terrestre está localizado no alto do Purgatório, pois é dali que Dante e seu novo guia, Beatriz, partirão para o Paraíso.

Assis Brasil

Canto 1

Deixando atrás de si um mar tão cruel, a nave do meu engenho desdobra as velas, em busca de águas mais benignas. Assim, poderei cantar aquele reino onde o espírito humano se purifica, e, tornando-se melhor, pode aspirar à glória de Deus. O monte do Purgatório se eleva entre as águas do outro hemisfério, e é como que truncado na parte superior, que fica como que rodeada por onze patamares circulares, sendo o primeiro o do próprio solo onde se encontra a montanha. Os quatro primeiros formam o Antepurgatório, onde se encontram quatro espécies de almas, até que sejam admitidas à expiação, já que são culpadas de pecados veniais. Os outros sete compõem o Purgatório propriamente dito, em cada um dos quais se expia um dos pecados mortais. Por último, no alto, se estende o bosque do Paraíso Terrestre.

De círculo em círculo, vão subindo os poetas, cuja caminhada se torna menos penosa à medida que se aproximam do cume. A nave do meu engenho agora desdobra as velas, e abandona o temor dos mares que deixa. Cantarei aquela segunda região em que a alma humana se purifica e conquista méritos para subir ao Céu. Ressurja a poesia aqui, portanto, ó santas Musas, e seja eu o seu instrumento, e seja o meu canto exaltado por Calíope, de modo que o seu efeito se equipare àquele que afetou as desgraçadas pegas (1) quando se desesperaram de obter o seu perdão.

Assim que me vi livre daquela atmosfera malsã que havia entristecido os meus olhos e o meu coração, reapareceu alvissareiro ante a minha vista. O suave colorido do nascente, que se comunicava com o sereno aspecto do ar do primeiro céu. Eclipsando o signo de Peixes que o sucedia, o belo planeta que convida a amar fazia sorrir todo o oriente.

Voltei-me para a direita, fixei a minha atenção no outro pólo, e descobri quatro estrelas, vistas unicamente pelos primeiro seres humanos. O céu parecia regozijar-se com o seu resplendor. Ó Setentrião, podes te considerar viúvo, pois estás privado de admirá-las! Afastando delas o olhar, dirigi-o para o outro pólo, de onde havia desaparecido o Carro, e vi junto de mim um solitário ancião, de aspecto digno e tão venerável como um filho deve parecer o pai. Tinha uma comprida barba, branca como os cabelos, que lhe caía sobre o peito em dois tufos; os raios das quatro estrelas sagradas lhe iluminavam o rosto, com tal resplendor, que parecia a luz do Sol.

— Quem sois vós que, contra o curso do tenebroso rio, escapastes do cárcere eterno? — perguntou o venerando ancião, agitando a barba. — Quem vos guiou ou serviu de facho, para sairdes daquela noite eterna? De tal modo se revogaram as leis do abismo, ou, acaso, dispôs o céu, com um novo decreto, que venham às minhas grutas?

Meu guia fez-me, então, saber, por meio de palavras, gestos e olhares, que eu deveria mostrar-me respeitoso, dobrando os joelhos e inclinando a cabeça. E logo respondeu:

— Não vim por mim. Uma mulher, que desceu do céu, rogou que ajudasse este homem com a minha companhia. E se queres que te expliquemos a nossa verdadeira condição, a ti nada posso recusar. Para este ainda não chegou a sua última noite; tão próxima, porém, a colocou a sua loucura, que lhe restava pouquíssimo tempo de vida. Fui, como disse, enviado ao seu encontro para salvá-lo, e não havia para ele outro caminho, senão este pelo qual me aventurei. Fi-lo conhecer todos os réprobos, e agora desejaria mostrar-lhe os espíritos que se purificam sob o teu poder. Seria longo contar como o trouxe até aqui; do alto desce a virtude que me ajuda a conduzi-lo para ver-te e ouvir-

(1) Calíope transforma as filhas de Piério em pegas, aves negras.

te. Acolhe-o bem, que ele busca a liberdade, tão amada, como sabe o que por ela despreza a vida; como sabes tu, que não te foi amarga a morte em Útica (2), onde deixaste o teu invólucro mortal, quão resplendente será o grande dia. Não foram revogados para nós os decretos eternos, porque este vive e eu não posso ser vassalo de Minos, pois pertenço ao círculo onde se encontram os castos olhos de Márcia (3), a qual ainda parece (ó casto coração!) rogar-te que a tenhas por companheira. Atende, pois, à nossa súplica, em nome do seu amor, e deixa-nos seguir por teus sete reinos, e eu te manifestarei a gratidão de que te sou devedor, se consentes que lá embaixo se pronuncie o teu nome.

— Tão grata foi Márcia aos meus olhos enquanto pertencia à Terra — disse o venerável ancião — que ela de mim alcançou todas as graças que quis. Agora que habita além do maldito rio, não pode mais interessar-me, por causa da lei a que fiquei sujeito quando abandonei o meu corpo. Se, porém, uma mulher celestial, segundo dizes, te impulsiona e te guia, não é mister tanto falares: basta que me peças em seu nome. Vai, pois, e faze com que este cinja da cintura um junco liso (4) e lave bem o rosto, de modo que não fique mancha alguma, pois não estaria bem apresentar-se com mancha alguma ao primeiro ministro entre aqueles que regem o Paraíso. Em torno daquela pequena ilha que vês ali embaixo, crescem juncos na terra coberta de limo. Nenhuma outra planta, dura e frondosa, ali poderia prosperar, porque sucumbiria ao embate das ondas. E depois, não volteis por esta parte: o Sol nascente vos mostrará uma outra saída mais fácil que há no monte.

Dito isso, desapareceu. Levantei-me, sem dizer uma palavra, aproximei-me do meu mestre e o encarei.

— Acompanha os meus passos, meu filho — disse ele. — Retrocedamos, porque este terreno vai descendo sempre, até o seu último limite.

A luz do dia vencia a aurora, que recuava diante dela, permitindo que se visse o mar longínquo. Caminhamos pelo terreno deserto, como quem volta ao caminho perdido, e crê andar em vão, até que consegue encontrá-lo e, quando chegamos a um local onde o orvalho resiste ao calor do Sol e, protegido pela sombra, mal se evapora, o meu mestre estendeu lentamente ambas as mãos sobre a erva fresca; e eu, compreendendo a sua intenção, apresentei as minhas faces, ainda cobertas de lágrimas, nas quais reapareceu a cor de que o inferno as privara.

Chegamos, depois, à margem deserta, que jamais viu navegar naquelas águas homem algum a quem fosse permitido voltar atrás. Seguindo a vontade do ancião, ali cingi um junco como cinto e — maravilha! — tão logo arrancada a humilde planta subitamente outra nasceu em seu lugar.

Canto 2

Já tocava o Sol o horizonte, cujo círculo meridiano cobre Jerusalém em seu ponto mais elevado, e a noite, envolvendo o hemisfério oposto, saía do Ganges com a Libra, que se desprende de suas mãos quando supera em extensão o dia, e no lugar em que eu me encontrava iam se transformando em douradas as brancas e rosadas colorações da bela aurora. Estávamos à beira-mar, quietos e indecisos a respeito de qual caminho deveríamos seguir, quando,

(2) Derrotado por César, Catão suicidou-se.
(3) Mulher de Catão.
(4) O junco na cintura simbolizava a humildade.

assim como ao aproximar-se a manhã, Marte se avermelha, devido aos densos vapores, estando no rumo do poente sobre as águas marinhas, assim apareceu ante os meus olhos uma luz — oxalá pudesse vê-la outra vez! — que tão rápida corria pelo mar, que vôo algum com ela poderia comparar-se. Um só momento dela afastei a vista para olhar o meu mestre, e logo a tornei a ver, maior e mais brilhante; notei logo, de ambos os lados, um objeto branco, do qual pouco a pouco saía outro da mesma cor. Nada disse o meu mestre, enquanto o que se via tinha apenas a aparência de asas; mas, quando reconheceu o timoneiro, exclamou:

— Vamos! Apressa-te. Eis o anjo de Deus! Fica de mãos postas, que cedo verás ministros iguais. Observa que ele não se vale de recursos humanos, pois não necessita remos nem velas, além de suas asas, vindo de plagas tão distantes. Vê como as volta para o céu, sulcando o ar com as plumas eternas, que jamais mudam, ao contrário do cabelo dos seres humanos.

À medida que se aproximava de nós, o divino anjo mais resplendente se mostrava, a tal ponto que, não podendo mais resistir à claridade, tive de fechar os olhos; e ele se dirigiu à praia, em uma embarcação tão leve e graciosa que quase permanecia à flor da água.

O celestial barqueiro se mantinha de pé na popa, e a bem-aventurança parecia escrita em seu semblante. Mais de cem espíritos, sentados no barco, cantavam em coro: *"In exitu Israel de AEgypto"* (5), e continuaram o Salmo. Todos, quando o anjo fez o sinal da Cruz, se atiraram à praia, e ele se afastou tão velozmente quanto viera. Os recém-vindos pareciam muito surpresos por se encontrarem naquele lugar, olhando em torno como alguém que vê alguma coisa pela primeira vez. Expulso Capricórnio do centro do firmamento, pelas deslumbrantes faixas de luz solar, os recém-chegados levantaram os olhos para nós, perguntando:

— Dizei-nos, se sabeis, onde é o caminho que leva à montanha?

Virgílio respondeu:

— Acreditais, segundo parece, que conhecemos bem este local, e, na verdade, aqui nos encontramos tão peregrinos quanto vós. Acabamos de chegar, por um outro caminho, rude e escabroso, a tal ponto que qualquer outro que trilhemos agora nos parecerá muito fácil.

Pela minha respiração, as almas perceberam que eu estava vivo; ficaram pálidas de espanto, e, assim como as pessoas roceiam um mensageiro coroado com folhas de oliveira, a fim de ouvirem as notícias, sem atropelarem umas às outras, assim se juntaram em torno de mim, fixando em mim os seus olhos, aquelas venturosas almas, quase que se esquecendo da beleza que as esperava com a sua purificação.

Uma delas se aproximou para abraçar-me, manifestando de tal maneira afeição, que fui levado a fazer o mesmo. Mas ah! sombras vãs, exceto para a vista! Por três vezes estendi os braços, e outras tantas vezes senti o vácuo junto de meu peito. Grande espanto deve ter se refletido em meu rosto, porque a sombra sorriu e se afastou. Eu a segui, mas ela, com a voz cheia de doçura, mandou-me parar, e, então, reconheci quem era, e supliquei-lhe que se detivesse, para conversarmos, e ele replicou:

— Como te estimei em meu corpo mortal, estimo-te agora, desprendido dele, e por isso me detenho. Mas tu, o que fazes aqui?

Respondi:

— Querido Casella (6), faço esta viagem para voltar de novo ao mundo dos vivos. E, quanto a ti, por que, durante tanto tempo, te negaram a entrada aqui?

E ele me disse:

— Não fui tratado injustamente, pois, se aquele que conduz quem e para onde lhe agrade, me negou por várias vezes esta passagem, deve ter sido justa a vontade para quem obedece. De

(57) "Quando Israel saiu do Egito...", início do Salmo 114.
(6) Cantor de Florença que musicou várias canções de Dante.

três meses até agora, ele recolheu sem oposição todos quantos quiseram embarcar em sua nave; assim eu, que me encontrava na praia onde as águas do Tibre se tornam salgados (7), fui recolhido afavelmente por ele. Para lá se dirige agora o seu vôo, por ser o lugar de reunião dos que não descem ao Aqueronte.

Supliquei-lhe:

— Se alguma nova lei não te proíbe a memória de lembrar aquele canto tão cheio de ternura que costumava apaziguar as minhas paixões, digna-te de consolares um pouco a minha alma, que tanto se angustia, por ter vindo aqui com o seu corpo.

E, com uma ternura que ainda faz meu coração palpitar com a lembrança, ele começou a cantar "O amor que em minha mente raciocina". Eu, meu mestre e todas as sombras que nos rodeavam tão absortos e deleitados ficamos com o cântico, que nem notamos a presença do venerável ancião, que exclamou:

— O que é isso, almas preguiçosas? Que demora, que esquecimento é este? Correi ao monte, a fim de purificardes os vossos pecados, que impedem que Deus se manifeste.

Como pombas assustadas, saíram em debandada aquelas almas, pela encosta da montanha, como se não soubessem aonde ir. E nós também fugimos aceleradamente.

Canto 3

Enquanto a repentina fuga dispersava pela campina aquelas almas, voltando ao monte onde a razão divina as fustiga, uni-me ao meu fiel companheiro. Como poderei seguir sem ele? Quem me apoiaria para subir a montanha? Meu guia parecia sentir remorso por sua franqueza. Ó consciência reta e pura! A menor falta é uma fonte de sofrimento para ti! Quando os seus movimentos readquiriram a dignidade que os passos apressados permitiam, concentrei o pensamento, e fiquei muito atento, desejoso de captar todas as impressões, e contemplei a colina mais alta que se eleva sobre as águas. A luz avermelhada do Sol, que brilhava atrás de mim, era interceptada pelo obstáculo de meu corpo, onde os seus raios se apoiavam, e, vendo que só diante de mim o chão escurecia, virei-me, procurando Virgílio, temeroso de ter sido abandonado, e ele me disse:

— De que desconfias? Acreditas, acaso, que vou te abandonar?

Vésper brilha agora no lugar onde está sepultado o corpo com o qual eu produzia uma sombra. Nápoles o conserva, desde que foi retirado de Bríndisi.

Entrementes, chegamos ao sopé da montanha, de rochedos tão escarpados, que nem as mais ágeis pernas seriam suficientes para galgá-los. O mais áspero e intransitável caminho entre Lerici e Turba parecia um suave declive, comparado com aquele.

— Qualquer um sabe agora — disse o mestre, detendo-se — por qual dos dois lados será mais acessível a encosta, para poder subi-la sem ter asas.

E, enquanto meditava, cabisbaixo, e eu olhava para cima, para todas as partes da montanha, surgiu, no lado esquerdo, um tropel de almas avançando em nossa direção, mas com tal lentidão que pareciam imóveis.

— Ergue a vista — disse eu ao meu guia. — Eis quem nos pode aconselhar, se não consegues te livrar da dúvida.

Encarando-me, ele replicou, afável:

— Vamos ao seu encontro, pois caminham com muita lentidão, e tu, meu filho, nada receies.

Depois de termos andado mil passos, ainda havia entre nós e aquelas almas uma distância igual à que dificilmente percorreria uma pedra lançada por um bom fundibulário, quando elas, apoiando-se nos penhascos da escarpada encosta, se detiveram, apertadas umas contra as outras, olhando-nos, como se duvidassem do que viam.

A elas Virgílio se dirigiu nestes termos:

— Ó mortos na graça de Deus! Pela paz, que, segundo creio, todos vós esperais, dizei-nos onde é mais fácil a travessia da montanha, de modo que seja possível escalá-la, pois o que mais aprecia o poder do tempo é que se sente mais infeliz em perdê-lo.

Timidamente, pouco a pouco, como as ovelhas saem do redil, simples e tranqüilas, todas fazendo o que faz a primeira, sem saberem porquê, assim vi avançar aquele grupo, de semblantes pudicos e honesta atitude. Quando aquelas almas viram a luz obstruída, do meu lado direito, pela sombra que eu fazia, todas se detiveram, inquietas.

— Sem que nada me pergunteis eu vos digo que estais vendo um corpo humano, e, por isso, obstruí a luz solar. Não vos assombreis; sabeis que, se procura alcançar este elevado cume, o faz induzido pela virtude celestial.

Assim falou o meu mestre, e replicaram aquelas nobres almas:

— Virai, então, e caminhai adiante de nós.

Faziam-nos sinais com as mãos, quando uma delas acrescentou:

— Seja quem fores, vira o rosto para mim enquanto andares e procura te lembrar se já me viste no mundo alguma vez.

Voltei-me para ele e o fitei fixamente: era ruivo, formoso e de gentil aspecto, mas tinha o supercílio atravessado por um ferimento. E quando, humildemente, eu lhe disse que jamais o vira, ele exclamou:

— Olha, pois!

Mostrou-me um ferimento no peito, e acrescentou, sorrindo:

— Sou Manfredo, neto da Imperatriz Constança, e peço-te que, quando voltares ao mundo, procures minha bela filha, de quem procede a honra da Sicília e Aragão (8), e conta-lhe a verdade, se, por acaso, lhe foi dito o contrário. Ao ver trespassado o meu corpo por dois ferimentos mortais, dirigi-me chorando a Aquele que voluntariamente perdoa. Horríveis foram os meus pecados; mas a bondade divina tem tão largos braços, que acolhe todos que nela confiam. Vê, pois, se podes me fazer feliz contando à minha boa Constança como me viste, e o que estou penando, porque aqui muito se ganha com as orações dos que vivem no mundo.

Canto 4

Quando alguma de nossas faculdades se encontra afetada pelo prazer ou pela dor, a alma inteira nela se concentra e parece não obedecer a outro qualquer poder; e isso demonstra o erro dos que acreditam que há em nós uma alma ao lado da outra.

Subíamos pelo caminho escavado no penhasco, cujos rochedos escarpados nos oprimiam de todos os lados, obrigando-nos a andar de gatinhas, até que nos encontramos na orla superior do alto parapeito, ao ar livre.

— Mestre — perguntei — por qual caminho iremos?

Ele me respondeu:

— Não retrocedas um só passo, segue-me até o alto do monte, até que encontremos alguém que nos guie.

Tão alto era o cume, que a vista não o alcançava, e a subida era mais inclinada do que a linha que divide em

(7) Foz do rio Tibre.

(8) Constança, mulher de Pedro III de Aragão.

duas partes o quadrante. Já cansado, exclamei:

— Querido pai! Se não parares, aqui ficarei sozinho.

Ele, apontando para uma saliência que rodeava, por aquele lado, toda a montanha, replicou:

— Meu filho, faze um esforço para chegares até ali.

As suas palavras me animaram a tal ponto, que cheguei a ver abaixo dos meus pés aquela espécie de cornija. E ali nos sentamos, olhando para o nascente, de onde havíamos vindo, pois é grato contemplar o caminho percorrido. Observei primeiro a profunda ribanceira, depois ergui a vista para o Sol, e fiquei admirado, vendo que ela nos iluminava pela esquerda. O poeta notou o meu espanto, ao ver que o carro da luz se interpunha entre nós e o Aquilão, e disse-me:

— Se Castor e Pólux estivessem mais próximos do astro que nos ilumina com o seu esplendor por cima e por baixo, veria o avermelhado Zodíaco girar ainda mais perto das Ursas, a não ser que saísse do seu caminho. E, se queres compreender como acontece isso, reconcentra o teu pensamento e considera que o Monte Sion está situado sobre a Terra de maneira que ambos tenham o mesmo horizonte e hemisférios distintos; pelo que, se conseguires refletir, verás como a rota que Faetonte não soube seguir, para seu mal, tem que passar por um lado deste monte, ao passo que aquele outro vai pelo lado oposto.

— Nunca havia visto com tanta clareza, querido mestre, estas coisas para as quais me parecia faltar o engenho — repliquei. — Se concordares, porém, quero saber quanto ainda temos de andar, pois esta montanha se eleva até a uma altura que a minha vista não pode alcançar.

— É tal esta montanha, que causa cansaço a quem começa a subida e, quanto mais se sobe, menos cansativa é — disse o meu guia. — Quando estiveres por ela subindo tão facilmente como as naves vão pela água, estarás no fim deste caminho. Espera, pois, que descanses então, e não mais te responderei, pois tenho certeza disso.

Não havia ainda se calado o eco da voz de meu mestre, quando ressoou perto de nós uma voz dizendo:

— Talvez tenhas de sentar-te antes.

Voltamo-nos para a direção de onde viera aquela voz, e vimos, à esquerda, um grande penhasco em que antes não havíamos reparado. Aproximamonos, e vimos algumas pessoas ali deitadas, indolentemente. Uma delas, que parecia fatigada, estava sentada, de pernas juntas, e a cabeça apoiada nos joelhos.

— Ó meu querido mestre! — exclamei. — Olha este, que se mostra mais negligente do que se fosse irmão da preguiça.

O espírito levantou a cabeça, então, olhou-nos e disse:

— Ah meu irmão! De que me valeria subir, se não me deixaria avançar, se não me permitiria entrar no Purgatório o anjo de Deus que está sentado à sua porta? Para ali poder entrar, o céu tem de dar tantas voltas em torno de mim quanto tempo durou a minha vida, pois deixei para o fim o arrependimento. Não vindo em minha ajuda as preces de uma alma que viva em graça, do que me serviriam as demais, se não são ouvidas no céu?

O poeta, porém, já iniciara a subida, dizendo-me:

— Não te retardes mais. Vê que o Sol já toca o meridiano e cobre com os seus pés a costa de Marrocos.

Canto 5

Afastando-me daquelas sombras, eu acompanhava o meu mestre, quando uma delas gritou atrás de mim:

— Olhai! Aquele que vai atrás parece vivo, pois o Sol não brilha à sua esquerda.

Virei a cabeça ao ouvir tal coisa, e vi que aquelas almas olhavam admiradas para mim e minha sombra.

— Que importa o que elas murmurem? — disse o mestre. — Segue-me, não fiques absorto, e deixa falar essa gente. Sê firme como uma torre cuja cúspide não se dobra ao mais furioso vendaval. O homem atormentado por muitos pensamentos jamais executa o que pretende, porque um pensamento debilita a atividade de outro.

Que outra coisa eu poderia responder senão concordar? Assim o fiz, tendo no rosto aquela cor que às vezes torna o homem digno de perdão.

Em nossa direção, desciam a encosta algumas almas, entoando o *Miserere;* mas quando notaram que o meu corpo não dava passagem aos raios solares, mudaram o seu cântico por uma exclamação de espanto, rouca e prolongada, e duas delas, a modo de mensageiros, adiantaram-se ao nosso encontro e disseram:

— Fazei com que conheçamos a vossa condição.

— Podeis voltar — replicou o meu mestre — e contar aos que vos enviaram que o corpo deste é realmente de carne. E, se foi a sua sombra que fez com que se detivessem, já sabem a resposta. Honrai-o, pois isso poderá vos ser gratificante.

Jamais, ao cair da noite, vi cruzar pelo céu sereno os cálidos vapores tão rapidamente como correram aquelas almas em direção às suas companheiras e regressarem, juntas com as demais, ao lugar onde nos encontrávamos.

— Esta multidão que se aproxima — observou o poeta — vem para fazer-te alguma súplica. Adianta-te e escuta enquanto caminhas.

— Nós todos confiamos em tua benevolência, sem necessidade de jurares, sempre que a impossibilidade não destrua o teu desejo — começou dizendo um dos seus espíritos. — Eu, que falo antes dos demais, rogo-te que, se fores algum dia àquela região que se estende entre a Romanha e a de Carlo, me concedas em Fano o dom de tuas orações, a fim de que peçam por mim e eu possa me purificar de meus graves pecados. Sou de lá, mas as profundas feridas por onde brotou o sangue que me dava vida foram feitas no território de Antenores, onde eu pensava me encontrar em segurança. Assim ordenou o de Este, porque me odiava muito; mas, se eu não tivesse fugido para Mira, quando fui alcançado em Oriaco, ainda estaria ali onde se respira; corri ao pântano e, de tal maneira me emaranhei nos juncos e no lodo, caí, e vi formar-se na terra um lago com o sangue de minhas veias (9).

— Ah! — exclamou um outro espírito. — Assim se cumpra o anelo que te trouxe a esta montanha. Fui de Montefeltro; sou Buonconte (10). Nem Giovanna nem os outros se preocupam comigo, porque me encontro entre estes, cabisbaixo.

Perguntei-lhe:

— Que aventura ou que força te arrancou de Campaldino, que jamais se soube onde fica a tua sepultura?

Respondeu-me:

— Ah! Junto de Casentino, corre um rio chamado Archiano, que nasce nos Apeninos, acima de Ermo. Fugitivo e ensangüentado, com o pescoço trespassado, cheguei ao lugar onde ele perde o seu nome, manchando a planície com o meu sangue. Ali, nada mais vi, e a minha última palavra foi o nome de Maria; ali caí, e só restou o meu corpo inanimado. Dir-te-ei a verdade e tu a espalharás entre os vivos: o anjo de Deus me acolheu e o do inferno gritava: "Por que não o deixas para mim, tu que desceste do céu? Uma lagrimazinha me arrebata a parte eterna deste, mas tratarei de modo bem diferente a outra parte". Sabes bem como se condensa no ar a umidade do vapor, que se transforma em chuva, quando a região da atmosfera se esfria; pois o demônio, ajuntando inteligência à malvadeza, sempre disposta a destruir, desencadeou os ventos, graças aos poderes inerentes à sua natureza. Mas cessou o dia,

(9) Por difamação, Jacopo del Casero foi morto por sicários do Marquês Azzo d'Este.
(10) Morto na batalha de Campaldino.

cobriu-se de nuvens o vale do Pratomagno até os Apeninos, e de tal maneira se condensou o céu, que o espesso ar se converteu em água. Caiu a chuva, e a água que o solo não pôde absorver cobriu as ribanceiras e aumentou o volume e a força das torrentes, e com tal ímpeto se lançou no rio, que nada foi capaz de contê-lo. Furioso, o Archiano encontrou meu corpo sem vida em sua foz e o levou para o Arno, desfazendo a cruz que os meus braços formaram sobre o peito, quando o sofrimento me venceu. Fui atirado com força de encontro ao fundo do rio e às margens, arrastado e escondido, afinal, entre as suas areias.

Quando acabou de falar, tomou a palavra uma terceira alma:

— Quando te encontrares no mundo, descansando de tua longa viagem, recorda-te de mim, que sou Pia. (11) Siena me fez e Maremma desfez-me: sabe-o muito bem aquele que me desposou pela segunda vez, colocando o seu anel nupcial enriquecido com pedras preciosas.

Canto 6

Prometendo satisfazer a todas, consegui afastar-me daquela compacta multidão de almas. Ali estava o aretino que recebeu a morte dos formidáveis braços de Ghin di Tacco e o outro que pereceu perseguido por seus inimigos. Ali orava, com os braços estendidos, Frederico Novello e o de Pisa, que deu oportunidade ao bom Marzucco de mostrar a grandeza de sua alma. Vi também o Conde Orso e aquele cuja alma se separou do corpo por ódio e inveja, como ela mesma dizia, e não por sua culpa, Pier dalla Broccia; e viva, muito precavida, a Princesa de Brabante, enquanto estiver no mundo, se não quiser ver-se entre piores companheiros (12).

Quando me vi livre de todas aquelas almas, que continuavam a pedir as orações de outros, a fim de que fosse abreviado o tempo de sua purificação, não pude deixar de exclamar:

— Em alguns de teus textos, ó luzeiro que esclareces minhas dúvidas, pareces negar expressamente que a oração abrande o que foi decretado pelo céu; e essa gente, contudo, a nada mais aspira. Será, pois, em vão a sua esperança, ou compreendi mal as tuas palavras?

E respondeu meu guia:

— O que escrevi é muito claro, e as suas esperanças não serão vãs, se bem considerarmos, pois não se frustra o juízo divino se o calor da caridade satisfizer de uma vez o que devem as almas que aqui moram; e ali onde estabeleci tal máxima, não se perdoam os pecados por meio de orações, por serem essas inúteis para os que estão afastados de Deus. Não insistas, contudo, em tão profunda dúvida, até que a desvaneça aquela que há de iluminar o teu entendimento, mostrando-te a verdade. Não sei se estás entendo: refiro-me a Beatriz, que verás, risonha e feliz, no cume da montanha.

— Ó meu fiel guia! — exclamei. — Caminhemos mais depressa, pois já não me canso tanto como dantes, e o monte projeta a sua sombra para este lado.

— Embora o caminho não seja o que pensas, hoje avançaremos tanto quanto pudermos — replicou o meu mestre. — Antes de chegarmos ao fim, verás voltar o que agora se oculta atrás

(11) Mulher assassinada por suspeita de infidelidade ao marido Nello del Pannochieschi.

(12) Causou o enforcamento, por acusações mentirosas, de um médico de Felipe III da França.

da encosta e cujos raios não obstruís neste momento. Mas eis uma alma solitária, que nos olha fixamente; ela nos ensinará o caminho mais curto.

Aproximamo-nos dela. Ó alma lombarda, quão altaneira e desdenhosa estavas! Com que nobreza e gravidade movias a vista! Nada dizia, mas nos deixava aproximar, olhando-nos como olha o leão em repouso. Virgílio chegou até junto dela, rogando-lhe que nos indicasse o caminho mais curto. Não respondeu à nossa pergunta, pois queria, antes, informar-se a respeito de nossa vida e da nossa terra. Quando o meu guia começou a dizer: "Mântua..." a sombra, que parecia pensativa, levantou-se e, vindo ao nosso encontro, exclamou:

— Ó mantuano! Sou Sordello, de tua terra (13).

Ah, escravizada Itália, albergue da dor, nave sem piloto na mais furiosa tempestade, já não és senhora de tuas províncias, e sim de bordéis! Ao ouvir o doce nome de sua pátria, aquela alma gentil se apressou em festejar seu concidadão, ao passo que os teus vivos não sabem viver sem guerra, e se exterminam uns aos outros aqueles que vivem protegidos pela mesma muralha e pelo mesmo fosso. As terras de Itália se vêem às voltas com a praga dos tiranos, e o pior dos homens ao ingressar em algum partido se julga um Marcelo.

Minha Florença, podes ficar satisfeita com esta digressão que não te alcança, mercê de teu povo, que tanto se destaca. Há muitos que têm a justiça no coração, mas tarde a lançam, receando disparar o arco imprudentemente; teu povo a tem na ponta da língua. Muitos recusam cargos públicos, mas teu povo responde solícito, sem ser chamado: "Eu os aceito". Regozija-te, pois tem motivos para isso: és rica, vives em paz, tens prudência. Os fatos demonstram claramente se falo a verdade. Atenas e Lacedemônia, que fizeram as leis antigas e tanta civilização alcançaram, apenas deram um pálido exemplo de arte de viver bem, comparadas contigo; eis que são sábios os teus decretos, que, os que promulgas em outubro não chegam a novembro. Quantas vezes, durante o tempo de que a tua memória se recorda, mudaste de leis, de moeda, de cargos e costumes e renovaste os teus habitantes? E, se não estás cega e queres refletir sobre isso, verás que te pareces com aquela doente, que, não podendo se acomodar em um colchão de plumas, procura aliviar a dor, dando mil voltas com o corpo.

Canto 7

Depois de haver trocado, pela terceira ou quarta vez, corteses e afetuosos cumprimentos, Sordello recuou um pouco para dizer:

— Quem sois vós?

— Eu sou Virgílio, que perdi o céu pela única culpa de não conhecer a fé — respondeu o meu guia. — Por ordem de Otaviano (14), os meus ossos foram guardados antes que chegassem a este monte as almas dignas de se elevarem até o trono de Deus.

Sordello, maravilhado, aproximou-se humildemente e o abraçou como fazem os humildes (15).

— Ó glória dos latinos! — exclamou. — Demonstraste do que é capaz o nosso idioma. Eterno orgulho da terra que foi o meu berço!

Que mérito ou que graça permite

(13) Trovador do século XIII, que satirizava os príncipes de seu tempo.

(14) Primeiro imperador de Roma. Nome verdadeiro de Augusto.

(15) Abraçar os joelhos ou a cintura era a maior prova de humildade.

que eu te veja? Se sou digno de ouvir tuas palavras, dize-me se vens do inferno e de que círculo.

— Cheguei até aqui passando por todos os círculos do reino da dor — respondeu Virgílio. — A virtude do céu me guia e com ela venho. Não pelo que fiz, e sim pelo que deixei de fazer, perdi o bem de contemplar o alto Sol qual anseias e que conheci demasiadamente tarde. Lá embaixo há um triste lugar, não por seus tormentos, e sim por suas trevas, onde, em vez de lamentos, só ressoam suspiros. Ali estou eu, com os inocentes párvulos, mordidos pelos dentes da morte antes de serem lavados do pecado original. Ali estou em companhia daqueles que não resplandecerão com as três santas virtudes e que, isentos de vícios, conheceram e praticaram as demais. Mas, se sabes e se é possível, dá-nos algum indício, a fim de que cheguemos ao local onde está a verdadeira entrada do purgatório.

Respondeu Sordello:

— Não temos lugar determinado; eu posso andar em torno e por cima da montanha. Servir-te-ei de guia em todas as paragens até onde posso ir. Vê, porém, que o dia chega ao seu fim, e, não sendo possível caminhar de noite, convém pensarmos em procurar um bom refúgio. Afastadas daqui, à direita, encontram-se algumas almas; se queres, levar-te-ei onde elas estão, certo de que te será agradável conhecê-las.

Meu mestre perguntou:

— Como é isso? Quem quisesse subir à noite seria detido por alguém? Ou será por que não há meio de fazê-lo?

E o bom Sordello passou um dedo no chão, dizendo:

— Estás vendo esta simples linha? Não a atravessarás, depois de ter se ocultado o Sol, e não porque impeça a marcha algo mais que as trevas noturnas, as quais, com a impotência que provocam, detêm a vontade. Podia-se muito bem voltar para baixo e andar de cá para lá na encosta, enquanto o dia se encontrar abaixo do horizonte.

Meu guia, como que estarrecido, retrucou:

— Leva-nos, pois, aonde dizes que pode ser agradável permanecer.

Não havíamos ainda andado muito, quando notei que a montanha tinha depressões no terreno, como as que originam os vales.

— Iremos — disse a sombra — até onde a encosta apresenta um rebaixamento, e esperaremos ali o novo dia.

Um caminho tortuoso, ora plano, ora em declive, nos conduziu até aquele rebaixamento do terreno. Ali, vi sentadas sobre a relva, e entre as flores, algumas almas cantando o *Salve Regina*.

Disse-nos, então, o mantuano que nos acompanhava:

— É impossível chegarmos até onde se encontram aqueles espíritos, antes de escurecer. Desta altura, distinguireis os seus atos e os seus rostos melhor do que se estivésseis no meio deles. Aquele que está sentado no ponto mais alto, sem mover os lábios para cantar, foi o Imperador Rodolfo, capaz de curar as feridas que provocaram na Itália, de tal modo que tarde virá de outro o remédio. Aquele que com a sua presença conforta o primeiro, governou a terra onde nasce a água que o Moldávia leva ao Elba e o Elba leva ao mar; chamou-se Ottocaro (16), e já na infância foi muito melhor príncipe do que seu filho Venceslau depois de homem, o qual se entregou à luxúria e à ociosidade. Aquele desnarigado (17), que tão intimamente parece conversar com o outro de aspecto benigno, morreu fugindo e maculando a flor-de-lis. São pai e sogro, respectivamente, do que provocou a desgraça da França (18). Aquele tão corpulento, que canta de acordo com o nariz proeminente, cingiu a auréola de todas as virtudes, e se depois tivesse reinado por mais tempo o jovem

(16) Rei da Boêmia.

(17) O desnarigado era Felipe III da França.

(18) Dante refere-se a Felipe, o Belo, filho de Felipe III.

sentado atrás dele, a sua grandeza se teria perpetuado de um a outro, o que não se pode dizer de seus herdeiros, pois Jaime e Frederico conservam os seus reinos, porém não o seu melhor legado. Raras vezes se renova nos ramos a bondade do tronco humano: assim dispõe Aquele que concede, para que peçamos. As minhas palavras se dirigem tanto ao narigudo como a Pedro, que canta com ele; pois Puglia e Provença já lamentam os seus herdeiros. A planta é inferior à sua semente, e mais que Beatriz e Margarida, Constança ainda se orgulha de seu marido. Ali vem o rei de vida simples, sozinho e isolado, Henrique da Inglaterra; este produziu prole melhor. Aquele que se encontra no chão, olhando para cima, é o Marquês Guilherme, por quem Alexandria e os seus guerreiros fazem hoje chorar Monferrato e Canevese.

Canto 8

Já era a hora da saudade dos navegantes, quando surge em seu coração a lembrança do adeus com que se despediu dos amigos; a hora em que despertam os pensamentos afetivos, em que se recorda o ruído dos sinos da aldeia, quando se calam todos os rumores. Foi nesse momento que vi uma das almas fazer sinal às demais para que a escutassem. De mãos postas, olhando para o poente, os seus lábios entoaram o *Te lucis ante*, de tal modo que o meu ânimo vacilou. Todas as outras almas acompanharam, com o maior recolhimento, o hino, enquanto os seus olhos se erguiam para a esfera celeste.

Mister, leitor, é que aqui apliques toda a tua sutileza, para descobrir a verdade, pois a cobre um véu que é muito difícil de ser desfeito.

Vi, com assombro, todo aquele grupo contemplar, com grande expectativa e em profundo silêncio, o firmamento, humildemente, como se de lá algo tivesse de descer. Com efeito, apareceram no alto dois anjos, tendo nas mãos flamejantes espadas; as suas vestes eram verdes como as folhas das árvores e, agitando as asas da mesma cor, eles flutuavam no espaço. Um foi se colocar acima de nós, a pouca altura, enquanto o outro desceu para o lado oposto, ficando no meio do grupo de almas. Tinha um rosto deslumbrante. Não era possível encará-lo, pois o seu esplendor fazia com que se perdesse a consciência; distinguia-se, porém, perfeitamente, a luz de sua cabeleira dourada.

Sordello explicou:

— Vêm do seio de Maria, a fim de protegerem o vale contra a serpente, que não tardará a chegar.

Estas palavras me amedrontaram, e me apoiei no ombro de meu mestre.

Sardello prosseguiu:

— Vamos agora nos juntar àquelas ilustres sombras; certamente gostareis de vê-las.

Com efeito, caminhamos, e, quando me encontrei entre elas, notei que uma me olhava com muita atenção, como que querendo me reconhecer.

Já havia escurecido, mas podia-se distinguir tudo com muita nitidez. A alma caminhou ao meu encontro, ao mesmo tempo que eu também me adiantava em sua direção.

— Ó insigne juiz! — exclamei. — Nino! (19) Como me regozijo por não te haver encontrado entre os réprobos!

Depois de nos cumprimentarmos afetuosamente, ele me perguntou:

— Faz muito tempo que vieste à montanha, sulcando as águas destas plagas tão remotas?

— Vim pela manhã — respondi. — Percorri as tristes moradas, e ainda não perdi a primeira vida, enquan-

(19) Nino Visconti, juiz de Gallura.

to me preparo para a outra.

Ouvindo isso, ele e Sordello recuaram, estarrecidos. Um se voltou para Virgílio, e o outro para uma das almas que ali se encontrava sentada, e gritou:

— Vem, Conrado, contemplar o que Deus dispõe com a sua divina graça!

E, virando-se para mim, acrescentou:

— Pela singular gratidão que deves. Àquele que oculta de tal modo a sua origem, quando estiveres longe das vastas águas, dá notícias minhas a minha filha Giovanna (20). Sua mãe já deixou a touca branca (21) e não creio que me ame mais. Assim se vê como dura em uma mulher o fogo do amor, se este não se alimente com a presença e o íntimo contacto. A víbora que o milanês ostenta em suas armas não lhe proporcionará tão honrosa sepultura quanto lhe houvera dado o galo de Gallura (22).

Em todo o seu aspecto, via-se no que falava a lisura e sinceridade de seu coração. Enquanto isso, eu levantava os olhos para aquela zona do céu onde o curso das estrelas é mais lento, como os pontos de uma roda mais próximos do eixo. Meu guia perguntou-me:

— O que olhas no alto, meu filho?

Respondi:

— Aqueles três fachos em cuja luz arde para este lado todo o pólo.

— Por este lado — ele replicou — desceram as quatro brilhantes estrelas que viste hoje de manhã, e estas subiram para onde aquelas estavam.

Sordello aproximou-se, e disse:

— Olha o nosso amigo.

E estendeu o braço, apontando para o lugar a que se referia.

Além, no vale, em um local apertado, via-se uma serpente, talvez a que ofereceu a Eva a maçã venenosa (23). O horrível reptil se arrastara entre as ervas e as flores, de vez em quando movendo a cabeça, e lambendo a pele, como se dela se alimentasse. Não pude ver bem como voaram então os anjos de asas verdes, mas observei como a serpente fugia, enquanto os anjos regressavam aos seus postos.

A sombra que se aproximou do juiz quando este a chamou não cessava de fitar-me.

— Muita disposição se precisa para alcançar aquele resplendor supremo — disse ela. — Desejo que até ele te conduza esta luz, com o facho aceso. Se sabes algo a respeito de Valdigrama ou de seus arredores, dize-me, pois fui senhor daquela terra. Fui Conrado Malaspina (24), não o primeiro, mas um descendente seu, e que aos meus sempre dediquei um amor que aqui se purifica.

— Jamais pisei em vossa terra — repliquei. — A que lugar da Europa, porém, não terá chegado a vossa fama? Todos conhecem a honra de vossa casa e vossa honrosa estirpe não perde os méritos que soube conquistar com a espada. O seu caráter, os seus hábitos decorosos, o privilégio de sua condição, a conduzem por um caminho reto, desdenhando o sinuoso.

Ele replicou, pausadamente:

— Segue, pois, já que, antes que o Sol entre sete vezes no espaço que Áries cobre com as suas quatro patas, esse juízo amável que expuseste ficará bem gravado em tua mente, se não se mudar o curso do que foi determinado pela Providência.

(20) Filha de Nino.
(21) Touca tradicional das viúvas.
(22) Duas armas do brazão do juiz de Gallura.
(23) A curiosidade é que em lugar nenhum da Bíblia se fala em maçã, e sim em fruto.
(24) O velho, avô do que fala com Dante.

Canto 9

A concubina do velho Titão (25) já alvejava o nascente, deixando os braços de seu ilustre amante, quando eu, débil como Adão, vencido pelo sono, caí deitado na relva, onde se achavam sentados Virgílio, Sordello, Nino e Conrado. A aurora, fazendo brilhar em sua frente a rica pedraria, desenhava a figura do frio animal que com a sua cauda fere os homens (26); a andorinha lançava os seus tristes gritos, em lembrança, talvez, de seus primeiros ais (27), e o nosso espírito estava mais livre dos laços da carne, quando, em sonho, tive a impressão de estar vendo uma águia enorme, com penas de ouro, e as asas abertas, preparando-se para descer. Pareceu encontrar-me ali onde Ganimedes abandonou os seus, sendo arrebatado da celeste assembléia. Pensei que talvez a águia só estivesse caçando ali e não levantaria presa alguma em qualquer outra parte. De repente, achei que ela estava se baixando em minha direção, terrível como um raio, e tal sensação de fogo me afetou, que despertei. Pálido como o homem gelado de espanto, assim estava eu. Ao meu lado, encontrava-se unicamente o meu protetor. Já havia mais de duas horas que o Sol brilhava, e o meu rosto estava voltado para o mar.

— Não tenhas medo — disse-me o meu guia. — Põe em jogo todo o teu vigor, pois chegaste junto do Purgatório. E aqui avistamos a muralha que o cerca e o lugar em que há nela uma brecha. A tua alma ainda estava adormecida dentro do corpo, sobre as flores que enfeitam o solo, quando chegou uma dama, que disse: "Sou Lúcia (28); deixa-me colher este que dorme e o farei percorrer mais rapidamente o caminho". Sordello ficou com as outras nobres almas. A dama te carregou ao amanhecer, subiu a montanha e eu segui os seus passos. Deixou-te aqui, enquanto me mostra, com a expressão de seus belos olhos, aquela brecha que se abre na muralha. Partiu no mesmo momento em que despertavas.

Fiquei imóvel um instante, como um homem que vê as suas dúvidas transformadas em certeza, e notei que o meu temor se tornara confiança. Fiquei tão tranqüilo, que o meu guia começou a subir a calçada, sem olhar para mim. E assim seguimos até o alto.

Chegamos à brecha, onde havia uma porta, até onde se subia por três degraus de cores diferentes; no degrau superior, vi um porteiro de rosto tão luminoso que ofuscou a minha vista. Segurava uma espada desembainhada, cujo reflexo me impedia de todo de olhá-la.

— Não prossigais — disse ele. — Qual é o vosso propósito? Cuidado para que a vossa chegada não seja funesta.

Meu mestre respondeu:

— Uma dama do céu nos disse há pouco: "Aquela é a porta. Ide lá".

— Então —disse o porteiro, com voz amável — ela guia venturosamente os vossos passos. Subi os degraus. Entrai, pois.

Assim fizemos. O primeiro degrau era de mármore branco. O segundo escuro, de pedra calcinada e áspera; o terceiro parecia de pórfiro, tão vermelho como o sangue. Nele se encontrava o anjo de Deus, reluzindo tanto que parecia um diamante. O meu guia me conduziu pelos três degraus, e disse:

— Pede, humildemente, que te abram a porta.

(25) Possível imagem da aurora solar.
(26) Constelação do Escorpião.
(27) Referência a Progne, que se transformou em andorinha (passagem de "Metamorfose", de Ovídio).
(28) Virgem e mártir.

Assim fiz, pedindo por misericórdia que abrissem. Com grande devoção, me prostrei diante dos pés divinos do anjo guardião, que, com a sua espada, traçou sete vezes em minha testa a letra P (29).

— Quando estiveres lá dentro, procura apagar estas manchas — aconselhou-me.

Logo retirou, então, de suas vestes duas chaves, uma de ouro e a outra de prata, e, com a primeira fez o que eu desejava. Depois, empurrando o batente da porta para o sagrado recinto, disse:

— Entra, mas tem o cuidado de não olhar para trás, pois quem assim faz torna a sair.

A porta girou em seus gonzos, e seu metal maciço e sonoro produziu um ruído semelhante ao da rocha Tarpéia depois de nela ter sido lançado o bom Metelo (30). A primeira coisa que ouvi depois foram vozes que cantavam, acompanhadas por suaves acordes, o *Te deum laudamus*, e me produziram a mesma impressão que sempre produzem as vozes acompanhadas pelo órgão: às vezes permitem que se entendam as palavras, outras não.

Canto 10

Atravessado o umbral da porta que tão poucas vezes se abre, porque as viciosas inclinações da alma humana fazem parecer reta a senda mais tortuosa, percebi, pelo ruído, que ela acabara de se fechar; se eu tivesse me virado para olhar, como haveria de me desculpar dignamente semelhante falta? Subíamos pela fenda de um rochedo, cujas sinuosidades se assemelhavam ao movimento das ondas do mar.

— Aqui — disse o meu guia — convém tomar precaução apoiando-nos na parte mais larga.

A precaução nos obrigava a andar tão lentamente, que a Lua já repousava em seu leito antes de termos saído do escabroso caminho. Quando, porém, chegamos em cima, ao ar livre, no lugar onde se interna o monte, eu me encontrava fatigado e nós ambos indecisos sobre que caminho deveríamos seguir em uma esplanada mais solitária do que uma senda no deserto. Aquela cornija tinha uma largura que equivalia a três corpos de homem. Ainda não havíamos chegado à esplanada, quando observei que o lado interno, inacessível, era de mármore branco e ornado com esculturas tão preciosas, que fariam inveja, não só a Policretes, mas à própria natureza. O anjo que baixou à terra com o decreto da paz por tantos anos desejada, e abriu o céu, velado por tantos séculos, se apresentou à nossa vista com tanta verdade e em atitude tão modesta, que não parecia ser uma imagem muda. Poder-se-ia jurar que dizia *Ave*, porque também estava ali representada Aquela que foi como a chave que nos abriu o tesouro do amor eterno e que em sua atitude trazia impressas estas palavras: *Ecce Ancilla Dei* (31) tão nitidamente como uma figura modelada em cera.

— Não olhes apenas isso — disse-me o meu querido mestre, que estava junto de mim no lado onde os homens têm o coração.

E, enquanto eu me deleitava contemplando aquelas imagens gratas à vista, mais por sua beleza do que pelo seu artifice, o poeta murmurava:

— Muitas almas estão se dirigindo, lentamente, para cá. Elas nos conduzirão às mansões superiores.

Os meus olhos, atentos às novidades que tanto os atraíam, não tardaram a se voltar para ele. Não quisera, leitor, distrair-te de teus bons propósitos, ao ouvires como Deus quer que se satisfaçam as tuas dúvidas. Não prestes atenção às formas de tais penas, e pensa no que depois virá; pensa que, de qualquer maneira, não poderão prolongar-se além do dia do Juízo Final. E assim falei:

— Mestre, aquele que se dirige para nós não me parece uma pessoa, nem adivinho quem pode ser, pois a minha vista está se enfraquecendo.

— O próprio peso de seus tormentos — explicou meu guia — os faz inclinar para a terra de tal modo, que, para distingui-los, tive de fixar muito a atenção. Olha bem, contudo, e observa o que vem embaixo daquelas pedras. Por ele, poderás calcular o castigo dos outros.

Ó soberbos cristãos, débeis e miseráveis, que, cegos de entendimento, confiai em vossos passos retrógrados! Não vedes que somos lagartas destinadas a formar a angélica mariposa que dirige o seu vôo, sem empecilhos, para a justiça divina? Por que o vosso ânimo se enche de soberba, quando não passais de defeituosos insetos que não chegam a se desenvolver? Iguais aos modilhões, cujos joelhos se dobram ao peso do teto que parecem sustentar, e que provoca verdadeira angústia a quem os contempla, do mesmo modo eu vi aquelas almas, quando as examinei com atenção. É verdade que se achavam umas menos e outras mais contraídas, de acordo com o peso que suportavam; mesmo a que mais sofredora se mostrava, porém, parecia estar se lamentando:

— Não agüento mais!

Canto 11

Ó Pai nosso que estás no céu, não a ele circunscrito, e sim pelo maior amor que sentes para com os primeiros efeitos! Louvado seja o teu nome e o teu poder para com as criaturas, como é justo que se rendam graças à tua sabedoria. Venha a nós a paz do teu reino, pois, se ela não nos alcançar, apesar de toda a nossa inteligência, a ela não poderíamos chegar. Como os anjos te sacrificam a tua vontade, cantando *Hosana*, assim também os homens devem sacrificar. Dá-nos hoje o pão de cada dia, sem o qual fica para trás neste áspero deserto aquele que mais se esforça para avançar. E, assim como nós perdoamos a todos o mal que sofremos, perdoa-nos Tu, benevolente, sem olhar para os nossos méritos. Não ponhas à prova a nossa virtude, que tão depressa desfalece, contra o antigo adversário, mas livra-nos dele, que a tenta de tantas maneiras. Não fazemos, ó Senhor, esta humilde súplica por nós mesmos, que dela não precisamos, mas sim pelos que quedam atrás de nós. (32)

Desse modo, pedindo para si e para nós uma boa sorte, iam aquelas almas suportando a carga, quase agachadas, dando voltas com o peso que sustentavam, a fim de se purificarem das vaidades mundanas. Se dali sempre se roga por nós, quanto podem aqui fazer por eles os homens de boa vontade! Justo é ajudá-los a se lavarem das manchas que do mundo levaram, a fim de que possam subir, prestos e puros, às esferas celestiais.

— Que a justiça e a piedade vos livrem de vosso peso, de modo que, podendo desdobrar as vossas asas, os eleveis segundo o vosso anelo! E dizei-nos, caso haja mais de um caminho, qual é o mais fácil, pois este

(29) Indica os sete pecados mortais.
(30) Passagem do poema "Farsália", de Lucano.
(31) "Eis a serva de Deus".

(32) Paráfrase do Pai-Nosso, modelo de oração por Cristo aos apóstolos.

que me acompanha, como está formado pela carne de Adão, muito se fatigará com a subida, apesar de sua boa vontade.

Não sei quem respondeu a estas palavras de Virgílio, mas ouvimos dizer:

— Vinde conosco, para seguir à direita, e chegaremos à passagem pela qual pode subir uma pessoa viva. E, se não me impedisse essa pena que me entristece e humilha a minha altiva fronte, fitaria este que ainda vive e não se nomeia, para rogar-lhe que se compadeça deste castigo que estou sofrendo. Fui latino e filho de um grande toscano; meu pai foi Guiglielmo Aldobrandesco; não sei se já ouvistes mencionar o seu nome. A minha antiga nobreza e os feitos gloriosos dos meus antepassados me tornaram tão arrogantes, que, desdenhando a origem comum, desprezei os outros homens, o que foi a causa de minha morte, como até os meninos se lembram, em Siena e Campagnatico. Sou Omberto; e não foi só a mim que o orgulho prejudicou, mas a todos os meus parentes, que morreram miseravelmente. Por esse pecado, me vejo aqui suportando este peso, até que Deus se sinta satisfeito; já que não o fiz em vida, tenho de fazer depois de morto.

Eu estava cabisbaixo, mas um espírito que conseguiu levantar o peso esmagador, me viu e me reconheceu, e, chamando-me pelo nome, encarou-me fixamente, embora o molestasse muito fazê-lo, enquanto continuava caminhando ao lado dos outros.

— Oh! — eu lhe disse. — Não és Oderisi (33), honra de Agobbio e daquela arte que em Paris se chama iluminura?

— Meu irmão — respondeu ele. — Agora preferem as miniaturas de Franco Bolognese (34), e que merecem toda a honra. Em vida, eu não as teria louvado tanto, por causa do desejo de destacar-me em minha arte que dominava o meu coração. De tal soberba aqui estou pagando a culpa, e nem haverias de encontrar-me neste lugar senão porque, podendo pecar mais, não o fiz e voltei a minha alma para Deus. Ó vanglória do poder humano! Quão pouco dura o teu grato verdor, antes de virem os tempos da barbárie! Cimabue acreditava ser o árbitro no campo de pintura, e agora já se alça Giotto com os aplausos, quedando obscurecida a fama daquele. Do mesmo modo, um Guido privou o outro da primazia da língua; e talvez já tenha nascido quem obscurecerá ambos (35). O rumor da glória não é mais que um sopro de vento, que tanto vem de um lado como de outro, e muda de nome ao mudar de direção.

— A verdade de tuas palavras — disse-lhe eu — enche de santa humildade o meu coração e abate a minha presunção.

— Vês este que aqui está? — ele continuou. — É Provenzano Salvini (36). A pretensão de reunir em suas mãos todo o governo de Siena o retém aqui. Ficou sem repouso e continua caminhando sem repouso, pois com tal moeda paga quem no mundo foi demasiadamente audacioso.

— Se um espírito que aguarda, para arrepender-se, o término de sua vida permanece lá embaixo tanto tempo quanto durou aquela, se não o ajudam fervorosas orações, como é que este se concedeu tal graça? — perguntei.

— Quando vivia no meio de sua maior glória — respondeu o meu guia, ele se apresentou no meio da praça de Siena, renunciando a toda vaidade, para livrar um amigo da pena que, ao encarcerá-lo, Carlos lhe impusera, e enfrentou a ignomínia que sobre ele pesou. Não te digo mais; sei que falo obscuramente; não se passará muito tempo, porém, sem que os teus concidadãos se comportem de maneira que te permitam compreender o sentido das minhas palavras. Essa boa ação lhe permitiu atravessar os limites do purgatório.

(33) Miniaturista de fama.
(34) Outro miniaturista, este ainda vivo no tempo de Dante.
(35) A alusão parece ser ao próprio Dante.
(36) Homem poderoso, que morreu na batalha de Colle.

Canto 12

Eu caminhava ao seu lado, como bois sob a canga, ao lado daquela alma esmagada pelo peso de sua carga, enquanto permitiu meu complacente mestre; mas, quando ele disse: "Deixa-o e segue, porque aqui é mister que cada um dê tanto impulso quanto puder ao seu barco, com a vela e com os remos", ergui o corpo, para caminhar mais à vontade, embora os meus pensamentos continuassem humildes e simples. Prossegui, pois, a marcha, seguindo os passos animosos de meu guia, e ambos nos regozijamos com a nossa agilidade, quando ele disse:

— Olha para o chão, pois, a fim de tornares o caminho menos penoso, convém ver onde firmas os pés.

E, da mesma maneira que as sepulturas mostram, esculpido em signos emblemáticos o que foram os mortos ali enterrados, assim vi representadas mil figuras, conquanto muito mais perfeitas, graças à superioridade do artífice, em todo o trecho que se estende fora do monte.

Vi, por um lado, aquele que foi criado mais nobre do que qualquer outra criatura caindo do céu como um rei (37). Vi, de outro lado, Briareu, derrubado pelo dardo celeste. Vi Timbreu, Palas e Marte, armados, ainda em torno de seu pai, contemplando os membros dispersos dos gigantes. Vi Nemrod, ao pé de sua grande obra, fitando, com os olhos desvairados, os que foram cúmplices de sua soberba em Senaar.

Ó Níobe! Com que desolados olhos te vi representada naquele caminho, entre os teus sete filhos, e todos sem vida! Ó Saul! Como estavas ali atravessado pelo fio de tua própria espada, em Gelboé, que, desde então, nunca mais voltou a receber a chuva ou o orvalho! Com igual evidência te via, ó insensata Aracne, já meio convertida em aranha, estendida sobre os destroçados restos da obra que executaste para tua desgraça! Ó Roboão, ali não estavas representado com um aspecto ameaçador, mas, cheio de espanto, fugias em um carro, antes que outros te atacassem.

Mostrava-se, igualmente, naquele duro caminho, como Alcmeon fez pagar caro a sua mãe o maldito adorno (38); como os filhos de Senaqueribe investiram contra ele, dentro do templo, deixando-o sem vida; a destruição e cruel ultraje impostos por Tamiris a Ciro, ao dizer-lhe: "Tinhas sede de sangue, pois sacia-te", e a derrota dos assírios depois da morte de Holofernes, e os seus restos fugitivos destroçados. Vi Tróia, transformada em cinza e escombros. Ó Ílion, que horrível quadro se oferecia aos meus olhos!

Que pintor ou escultor ali traçou as figuras e os feitos que os mais inteligentes admirariam? Os mortos pareciam mortos e os vivos gozar a vida plenamente. Ninguém o viu mais e melhor do que eu, enquanto andei com a fronte inclinada para o chão. Segui o exemplo, ó filhos de Eva, alçai a fronte e não baixeis a vista para o fatal caminho que percorreis.

E aquele que caminhava à minha frente disse:

— Levanta a cabeça, que já é tempo de não caminhares tão devagar.

Já percorrêramos, com efeito, um bom trecho da montanha, e o Sol havia prosseguido o seu curso mais rapidamente do que o meu ânimo desorientado.

— Olha aquele anjo que vem em nossa direção — disse o meu guia. — Vê como já se retira do serviço do dia a sexta serva (39). Porta-te bem, modera as tuas ações, torna o teu sem-

(37) Refere-se a Satanás.
(38) Alcmeon matou a mãe que, por querer uma gargantilha de ouro, provocou a morte do marido.
(39) Referência à sexta hora, a do meio-dia.

blante sereno, a fim de que ele, satisfeito, faça com que subamos mais. Lembra-te que, terminado este dia, não tornará a brilhar.

A formosa criatura que vinha em nossa direção, toda vestida de branco, em cujo rosto parecia brilhar a estrela matutina, abriu os braços e desdobrou as asas.

— Vinde — disse. — Podeis subir os degraus. São poucos os que podem ouvir estas palavras. Ó espécie humana! Se nasceste para alçar o vôo, por que o menor sopro te derruba?

Chegamos a uma fenda entre os rochedos, e ali o anjo me prometeu que prosseguiríamos com toda a facilidade. Ao falar, roçou de leve a minha fronte com a asa. Como, para subir o monte onde se encontra a igreja que domina a bem governada cidade (40) próxima a Rubaconte, o declive se torna mais suave, graças à escadaria que se construiu no tempo da legalidade e bom governo, assim mais fácil a subida que leva ao outro círculo, mas era estreito o espaço entre os dois muros. Enquanto caminhávamos por ali, ouvimos um hino: *Beati pauperes spiritu*. Eram tão doces as vozes que o entoavam, que nem há palavras para descrevê-las.

Quão diferente era aquela entrada do inferno! Ali se ouviam uivos ferozes, enquanto aqui ressoavam cânticos dulcíssimos. Subindo a escadaria, sentia-me muito mais ágil do que quando caminhava em uma planície. E perguntei ao mestre:

— Por que não sinto agora ao caminhar cansaço algum?

Ele me respondeu:

— Quando os PP que ainda tens gravados na fronte, já quase apagados, tiverem desaparecido por completo, como já aconteceu com um deles, não sentirás cansaço, e sim prazer, à medida que fores subindo.

Aconteceu, então, o mesmo que acontece aos que têm uma coisa na cabeça sem saber, e que só percebem ao notarem as demonstrações de outras pessoas. Então se apalpam e reconhecem com a mão o que não podem alcançar com a vista. Dessa maneira, percebi que só trazia seis letras das que o anjo guardião gravara em minha fronte.

Canto 13

Havíamos chegado ao alto da escada, onde, pela segunda vez, se atravessa a montanha destinada à purificação dos que por ela sobem. Também se forma ali uma meseta, semelhante à primeira, porém com o arco mais reduzido. Não se vêem ali esculturas ou imagens; a beirada e o caminho, completamente lisos, apresentam a cor lívida da pedra.

— Receio que se passe muito tempo, se esperarmos aqui que apareça alguém que nos possa dar informação — disse o poeta.

Colocou-se, então, de frente para o Sol, e abrindo a perna e dela fazendo um eixo de rotação para a esquerda, exclamou:

— Ó doce luz, em que confio para entrar em um novo caminho! Conduze-nos da melhor maneira por este lugar. Tu dás calor ao mundo, tu o inundas de luz; teus raios, pois, devem nos servir de guia, a não ser que outra causa obrigue a fazer o contrário.

Tão vivo era o nosso desejo de chegar, que em pouco tempo percorremos o que aqui embaixo se conta como uma milha, quando sentimos voar em nossa direção, porém sem os vermos, alguns espíritos que, cortesmente, nos convidaram a participar do banquete do amor.

Ouvimos claramente a primeira voz que passou voando:

"Vinum non habent" (41), e se afastou, repetindo. E antes que se calasse, passou outra gritando "Eu sou Orestes" (42), e também não se deteve.

— Ó pai — exclamei. — Que vozes são estas?

E mal perguntara, ouvi uma terceira que dizia: "Amai vossos inimigos". E o meu bom mestre respondeu:

— Neste círculo, castiga-se o pecado da inveja, mas os instrumentos de castigo são palavras cheias de amor. O freio para os invejosos deve significar bem o contrário, e creio que o ouvirás antes que chegues ao passo do perdão. Olha, porém, através do ar, e verás, ao longo da margem, algumas almas sentadas.

Com efeito, abri bem os olhos, dirigindo-os para a frente, e percebi algumas sombras cobertas com mantos da cor da própria pedra. Enquanto caminhávamos, ouvi exclamarem:

— Maria, roga por nós! Miguel, Pedro e todos os santos, rogai por nós!

Não creio que haja homem tão duro que não se comovesse com o que vi depois, pois, ao aproximar-me daqueles espíritos, e distinguir claramente os seus atos, os meus olhos se encheram de lágrimas. Pareciam cobertos de cilício; uns se apoiavam nos outros, todos à beira do rochedo, à maneira dos mendigos cegos que vão às igrejas em busca de socorro. Como acontece com os cegos, aos olhos daquelas sombras não chegava a luz do Sol, pois tinham as pálpebras fechadas e cosidas com arame, como se faz com o falcão selvagem para domesticá-lo.

Continuei andando, e me parecia uma ofensa estar vendo quem não podia ver, pelo que me voltei para o meu sábio conselheiro. Ele bem sabia o que significava o meu silêncio, e, sem esperar que eu perguntasse, me disse:

— Fala, mas com brevidade e prudência.

Virgílio caminhava ao meu lado, pela parte perigosa, pois não estava protegida por parapeito algum; do outro lado, se achavam as sombras devotas, tão atormentadas pela oclusão de seus olhos, que não podiam conter as lágrimas. Dirigi-me a uma delas, dizendo:

— Almas que estais seguras de que gozareis a luz sublime, único fim a que aspira o vosso desejo! Que a divina graça dissipe em breve as impurezas de vossa consciência, para que nela penetre a claridade do entendimento. Dizei-me (e isso me será muito grato e eu agradeço) se entre vós há alguém que seja latino, e que talvez possa beneficiar-se se for meu conhecido.

— Ó irmão! Todos somos filhos de uma mesma e determinada cidade; quer dizer, alguém que peregrinou em vida pela Itália.

Pareceu-me que vinha esta resposta de um lugar um tanto distante daquele em que eu me encontrava; tratei de aproximar-me, e vi um espírito que levantava a cabeça e parecia estar aguardando a minha réplica.

— Espírito que tanto padeces para purificar-te — disse eu. — Se és aquele que me falaste, dize-me qual é a tua pátria e o teu nome.

— Fui de Siena e, com estes outros, purifico aqui a minha detestável vida, suplicando com lágrimas a Aquele que deve nos conceder o seu perdão — respondeu a alma. — No fim de minha vida, quis reconciliar-me com Deus, e não teria ainda começado a pagar a minha dívida por meio da penitência, se não fossem as orações de Pietro Pettinagno, que se apiedou de mim, por caridade. Mas quem és tu, que falas desse modo e tens os olhos abertos e respiras?

(40) Igreja de Florença.

(41) "Não têm vinho": palavras de Maria, que deram origem ao milagre de Jesus nas bodas de Caná.

(42) Pilas diz que é Orestes para salvar o amigo.

— Aqui irão também cegar os meus olhos — repliquei — porém por pouco tempo, pois não foi grande o meu pecado de inveja. Maior é o medo que infunde à minha alma o castigo de baixo, pois sinto nos ombros o peso que ali se carrega.

E o espírito acrescentou:

— Quem te trouxe para aqui, entre nós, se pensas em voltar para baixo?

— Este que está comigo e não pronuncia uma palavra — respondi. — Ainda vivo, e, portanto, dize-me, espírito eleito, se queres que faça por ti algo no mundo.

— Isso sim é uma coisa inaudita, e um grande sinal que Deus te ama — comentou a alma. — Rogo-te que me ajudes com tuas orações; e te suplico, pelo que mais amas, que, se voltares à Toscana, torne o meu nome bem recebido pelos meus parentes. Vê-los-ás entre aquela gente vã que deposita as suas esperanças em Talamone (43); e essa esperança, mais despropositada do que a de encontrar Diana, os perderá, embora os almirantes ainda irão perder mais (44).

Canto 14

— Quem é este que anda em torno do nosso monte, antes que a morte tenha feito empreender vôo, e que abre e fecha os olhos à vontade?

— Não sei, mas não está sozinho. Tu, que estás mais perto, pergunta-lhe, com doçura, para que fale.

Dois espíritos que se encontravam à minha direita, apoiados um no outro, conversavam desse modo, e, erguendo a cabeça um deles me disse:

— Ó alma que ainda encerrada em teu invólucro carnal te diriges ao céu! Consola-nos, por caridade, e dize-nos de onde vens e quem és, porque o favor que gozas nos causa o assombro que produz uma coisa nunca vista.

— No meio da Toscana corre um rio, que nasce em Falterona e ao qual não bastam cem milhas de curso — repliquei. — Nasci em uma cidade que fica à sua margem. Dizer-vos quem sou, porém, será em vão, pois o meu nome ainda não é muito conhecido.

— Se não interpretei mal o sentido de tuas palavras, falas do Arno — disse o espírito que me havia interrogado.

E o outro disse:

— Por que não pronunciou o nome daquele rio, como se costuma fazer com as palavras amaldiçoadas?

E a outra sombra respondeu:

— Não sei, mas é justo que pereça o nome de semelhante vale, porque, desde a sua origem (onde a alpestre cordilheira de que se desprende o Peloro é tão copiosa em águas que poucos lugares a podem superar) até o ponto em que restitui o que o céu tomou do mar e que os rios adquirem quando consigo levam, todos os seus povoadores, inimigos da virtude, a perseguem como a uma serpente, arrastados, seja pela desdita daquela região, seja pela perversidade dos costumes. E pelo que têm de tão pervertida a sua natureza, parece que Circe os alimentou (45).

Como, ao ouvir o presságio de futuros males se perturba a fisionomia de quem escuta, venha de onde vier o perigo que o ameaça, assim notei que se entristecia e se perturbava a outra alma. A linguagem de uma e a fisionomia da outra me davam o desejo de saber os seus nomes. Assim dei a entender, e a que falara primeiro replicou:

— Queres que eu faça por ti o que

(43) Referência aos habitantes de Talamone, que pretendiam fazer do lugar um grande porto.

(44) Comandantes de navios, que morreram de malária em Talamone.

(45) Circe transformava os homens em animais (referência a narrativas de Homero e Ovídio).

não quiseste fazer por mim; mas, já que Deus permite que tanto se manifeste em ti a sua graça, não te negarei tal coisa. Saibas, pois, que sou Guido de Duca. De tal modo a inveja abrasou o meu sangue, que só de assistir a alguém dar mostras de regozijo, era de se ver a lividez do meu rosto. Aquela semente produziu esta colheita. Ó raça humana! Por que pões o coração no que é mister repartir com outro? Este é Reniero, honra e orgulho da casa de Caboli, cujo valor depois ninguém herdou. E, não somente se vê, entre o Pó e a montanha e entre o mar e o Reno, a sua descendência privada dos bens que sustentam a verdade e sublimam o ânimo, porque dentro dos mesmos limites tanto proliferam as plantas venenosas, que tarde poderão voltar a ser cultivadas. Onde estão o bom Licio e Arrigo Mandardi, Pedro Traversaro e Guido de Carpigna? Ó romanholos! Como tendes degenerado em bastardos, enquanto em Bolonha se ilustra um Fabbro, e em Faenza, de vil raiz, se ergue Bernardino de Fosco, tão brioso! Não te assombres, toscano, se vês que choro ao recordar Guido De Pratta e Ugolino de Azzo, que viviam conosco; Federigo Tignoso e todos os seus; a casa de Traversara e os Anastagi, casas ambas que hoje se acham privadas da virtude de seus maiores. Ó Brettinoro, por que não desapareceste, quando tua família e muitos dos moradores fugiram para não serem culpados? Ó Ugolino de Fantoli! O teu nome está bem protegido, porque já não hás de ter descendentes que possam escurecê-lo. Mas afasta-te, toscano, pois agora me são mais gratas as lágrimas que as palavras, a tal ponto me angustia a lama a lembrança da minha terra.

Sabíamos que aquelas almas queridas ouviam os nossos passos, e o seu silêncio era sinal de que não estávamos extraviados. De repente, ouvimos uma voz estentórea, dizendo:

— Quem me encontrar deve me dar a morte.

E a voz ecoou como um trovão que rasga as nuvens. Mal se calara, ressoou o ruído de outra, como um novo trovão. O ar se aquietara, quando ouvi dizer:

— Aquele foi o duro freio que haveria de conter o homem em seus limites, mas facilmente mordeis a isca do inimigo, de pouco servindo o medo e as advertências. Sou Aglaura, convertida em pedra (46). O céu vos chama e gira em torno de vós, mostrando as suas eternas maravilhas, mas os vossos olhares se dirigem para a terra, pelo que vos castiga Aquele que tudo vê.

Canto 15

Caminhando já o Sol para o seu ocaso, restava-lhe ainda para percorrer o que se estende entre o princípio do dia e o ponto onde se assinala o fim da hora terceira na inquieta esfera; ali já era a tarde e aqui meia-noite. A luz do Sol nos alcançava em cheio no rosto, porque havíamos dado tal volta ao redor da montanha, que caminhávamos diretamente para o poente, na ocasião em que me senti deslumbrado por outro resplendor mais forte que o primeiro; desconhecendo a sua causa, fiquei estupefato; e protegi com a mão os olhos contra a luz.

— O que é isso, meu pai — perguntei — que não pode afastar-se inteiramente dos meus olhos e que parece se mover em nossa direção?

— Não te espantes se os espíritos celestes ainda te deslumbram — respondeu-me. — É um mensageiro, que vem convidar um homem para subir. Dentro em breve, não só poderás contemplar essas coisas sem que sejas afetado, como ainda sentirás tanto maior

(46) Por inveja, esta filha de Cécrope, rei da Atenas, foi transformada em pedra.

deleite quanto mais disposta se ache tua natureza de senti-lo.

Quando nos aproximamos do anjo abençoado, ele nos disse, com uma voz muito agradável:

— Entrai por aqui e encontrareis uma escada menos íngreme do que as outras.

Já deixávamos para trás aquele círculo, quando ouvimos serem entoados *Beati misericordes* (47) e "Alegra-te que vences". Eu e o meu mestre subimos sozinhos, e, procurando ilustrar-me com suas palavras, a ele me dirigi, perguntando:

— O que queria dizer o espírito da Romanha, quando se referiu ao que é mister compartilhar com outro?

— Ele conhece a gravidade de seu maior pecado — respondeu-me. — Por isso, não deves admirar-te que ele repreenda os outros, para que não sofram muito posteriormente; porque, se os vossos desejos se voltam para bens que são diminuídos se outros neles tiverem participação, a inveja atiça no peito o fogo de seus suspiros; mas se o amor da suprema esfera dirige para o céu os vossos desejos, não sentireis ânsia alguma no coração, porque quanto maior é o número dos que dizem "nosso bem", maior é o que cada um goza, e maior o ardor em que inflama a sua caridade.

— Se me tivesse calado, estaria mais contente do que agora — disse eu — pois novas dúvidas assaltaram agora a minha mente. Como é possível que os bens distribuídos entre muitos enriqueçam mais os possuidores do que sendo possuídos por um só?

— Como somente fixas o teu pensamento nas coisas terrenas, da maior claridade tiras as trevas — respondeu-me o mestre. — Aquele bem infinito e inefável que lá em cima se encontra lança o seu amor como a luz se lança sobre um corpo que a reflete, concentrando-se mais onde mais ardor encontra, de modo que a eterna virtude cresce com a caridade, à medida que esta aumenta, e quanto maior é a união recíproca daquelas almas, mais verdadeiro é o seu amor e mais se amam, comunicando-se entre si como espelhos. Se as minhas razões não te satisfazem, em breve verás Beatriz, e ela há de esclarecer essa incerteza e qualquer outra. Avança, pois, para que bem cedo se desfaçam, como já desapareceram duas, as cinco manchas que o arrependimento elimina.

Eu já ia dizer: "Explicaste muito bem", quando notei que havíamos chegado a outro círculo, e a curiosidade não me deixou falar. Pareceu-me ali ser, de repente, arrebatado em êxtase, vendo um templo com muitas pessoas, em cuja entrada dizia uma mulher com doce entonação maternal:

— Meu filho, por que fizeste isso conosco? Eu e teu pai te procuramos chorando (48).

A imagem desapareceu. Depois, surgiu diante de meus olhos outra mulher cujas faces estavam cobertas por dolorosas lágrimas, e assim dizia:

— Se és da cidade cujo nome tanta contenda provocou entre os deuses (49) e onde resplandeceram todas as ciências, vinga-te, ó Pisistrato, daqueles ousados braços que cingiram nossa filha.

Com o rosto sereno respondia aquele bondoso senhor:

— O que faremos com quem nos quer mal, se condenados quem nos ama?

Vi, depois, uma multidão de furiosos, ardendo de cólera, matando a pedradas um jovem e gritando muito alto uns para os outros:

— Mata! Mata! (50).

E ele, de cabeça baixa, se curvava ao peso da morte, mas no meio do martírio, rogando ao Ser Supremo

(47) "Bem-aventurados os misericordiosos", trecho do Sermão da Montanha, proferido por Jesus Cristo.

(48) Citação de Lucas, II, 48: palavras da mãe de Jesus ao encontrá-lo no templo.

(49) A escolha do nome Atenas motivou briga entre Netuno e Minerva.

(50) O primeiro mártir cristão: santo Estêvão, que foi morto a pedradas.

que perdoasse os seus perseguidores.

Quando a minha alma voltou a si, reconheci o meu erro, porque não havia nele falsidade. E meu guia, vendo-me como alguém que acorda de um sonho, disse:

— O que tens, que não podes sustentar-te? Andaste mais de meia légua com os olhos fechados, e os passos vacilantes, como alguém que se encontra embriagado ou sonolento.

— Ó meu amado pai! — repliquei. — Se me deres atenção, dir-te-ei o que vi quando as minhas pernas vacilavam.

— Ainda que tivesses cem máscaras no rosto, eu adivinharia até os teus menores pensamentos — disse ele. — O que viste te foi revelado para que não deixes de abrir o teu coração à água da paz que mana da fonte eterna. Não te perguntei o que tinhas, como se pergunta ao que só olha com os olhos materiais, que nada vê assim que o corpo fica privado da alma, senão para que os teus pés recobrassem a força, pois assim convém estimular os preguiçosos, pouco inclinados a empregar as suas faculdades quando despertam.

Seguimos o nosso caminho quando já estava escurecendo, e olhávamos atentamente para onde podia ser alcançado pela nossa vista, entre os raios luminosos vespertinos, quando vimos adiantar-se, pouco a pouco em nossa direção, uma fumarada escura como a noite, da qual não houve meio de nos livrar, e que cada vez mais nos cegava e nos privava do ar puro.

Canto 16

Nem a escuridão do inferno, nem a de uma noite sem estrelas, sob um céu coberto de espessas nuvens, cobriram a minha vista com um véu tão espesso como a fumaça que ali nos envolveu, provocando, ao mesmo tempo, uma sensação tão desagradável, que era impossível conservar os olhos abertos, pelo que o meu fiel e sábio companheiro se aproximou de mim e me ofereceu o apoio de seu ombro. E como um cego conduzido por seu guia, assim eu caminhava através daquela atmosfera acre e densa, atento à voz do mestre, que não cessava de repetir:

— Cuidado, não te separes de mim!

Ouvi vozes, pedindo paz e misericórdia ao Cordeiro de Deus, que perdoa os pecados. *Agnus Dei* era o princípio de sua oração, que todos repetiam ao mesmo tempo, de modo que parecia existir entre eles uma perfeita concórdia.

E perguntei ao mestre:

— São espíritos estes que ouço?

E ele replicou:

— Acertaste. Vão desatando os laços com que a ira os aprisionou.

— Quem és tu que penetras em nosso fumo e que nos falas como se ainda contasses o tempo por calendas?

Assim falou uma voz, e o meu mestre disse:

— Responde e pergunta se por aqui se vai ao alto.

Falei, então:

— Ó criatura que te purificas para voltares mais formosa ao seio do que te deu o ser! Ouvirás maravilhas se quiseres seguir-me.

— Seguir-te-ei até onde for possível — replicou o espírito. — E se a fumaça impede que nos vejamos, o ouvido nos aproximará, à falta da vista.

Assim comecei a explicação, portanto:

— Encaminhando-me para a maior altura com a forma que a morte destrói, e cheguei aqui atravessando os tormentos infernais, e se Deus me acolheu em sua graça de tal modo que quer que eu veja a sua corte celestial de um modo tão diferente do habitual, não te recuses a me dizer quem foste antes de morreres e diz-me também se por aqui

vou bem para a subida, a fim de que as tuas palavras me sirvam de guia.

— Fui lombardo e me chamei Marco — a sombra respondeu. — Conheci o mundo e amei a virtude, para a qual ninguém dirige hoje o olhar. Para chegares ao alto, segue o caminho reto. E, quando lá estejas, peço-te, rogues por mim.

Ao que repliquei:

— Pela minha fé prometo fazer o que me pedes, mas tenho uma dúvida e quero que me esclareça. A princípio, era simples, mas se agravou com a tua resposta, que, combinada com o que ouvi em outra parte, me indicam um mesmo fato. O mundo está, pois, como dizes, privado de toda a virtude, e coberto de maldade. Suplico-te que me digas o motivo, com tanta clareza que eu possa compreendê-la e explicá-la aos outros, porque uns a fazem depender do céu, e outros da terra.

O espírito exalou um suspiro profundo, que o sofrimento transformou em gemido, e disse depois:

— Irmão, o mundo está cego, e se percebe que de lá tu vens. Vós que viveis culpais o céu de tudo, como se ele de tudo fosse a causa única. Se assim fosse, porém, estaria em vós destruído o livre-arbítrio, e não seria justo que se recebesse o bem com alegria e o mal com pesar. O céu impele os vossos movimentos. Ele vos deu luz suficiente para distinguir o bem do mal, e uma vontade livre, que, se resiste nas primeiras batalhas às influências planetárias, depois tudo vence, se persiste em seus bons propósitos. Estais submetidos à força maior e à natureza melhor, sem perderdes a liberdade, e Deus cria em vós a mente, que não está submetida ao céu.

"Assim, portanto, se o mundo se afasta do bom caminho, a culpa é vossa, em vós deveis buscá-la, e vou provar-te agora, com toda a veracidade. Sai singela a alma das mãos carinhosas do Criador; semelhante à criancinha, que chora e balbucia, nada sabe e, movida apenas pelo instinto da felicidade, voluntariamente vai em busca do que lhe agrada. Toma gosto pelos bens mais fúteis, e se engana, correndo atrás deles, se não tiver guia ou freio que mude as suas inclinações. Por isso, é necessário estabelecer leis que sirvam de freio, e um rei que conheça pelo menos o princípio supremo da verdadeira cidade. Existem as leis, mas quem as cumpre? Ninguém. Porque o pastor que vai adiante pode dirigir bem com a sua voz, mas não o faz com as suas obras, e o rebanho, vendo o pastor buscar apenas aqueles bens que tanto cobiça, se contenta com o mesmo e não pede mais. Roma, que propagou o bem no mundo, tinha dois sóis, que iluminavam ambos os caminhos; um dos sóis obscureceu o outro, e a espada (51) se uniu ao báculo pastoral; unidos pela força, necessariamente terão de ir mal, porque um não teme o outro. Se não crês, observa a espiga, pois toda erva se conhece pela semente. Antes que Frederico (52) iniciasse as suas contendas, viam-se valor e cortesia no país que regam o Pó e o Adige; hoje, porém, pode passar por lá, com toda a segurança, qualquer um que tem vergonha de tratar com os honestos ou deles acercar-se. Ainda existem três anciãos com os quais a idade antiga censura a moderna e que, pelo que se vê, Deus tarda a levá-los para uma vida melhor: Conrado da Palazzo, o bom Gherardo e Guido da Castel, que, à maneira dos franceses, melhor se chamaria o simples lombardo. Hoje em dia, a Igreja de Roma, para confundir em si dois governos, cai no lodo, sujando a sua carga."

— Ó Marco! — exclamei. — Bem raciocinas, e agora compreendo porque os filhos de Levi foram excluídos da herança. Mas que Gherardo é esse que consideras um sábio, resto de uma geração extinta, que constitui uma censura para este século selvagem?

— Ou as tuas palavras me enganam ou me desafiam, porque, embora fales em toscano, não conheces o bom Gherardo — replicou o espírito. — Não sei qual é o seu sobrenome, a não ser que tenha o de sua filha Gaia. Deus esteja convosco. Não posso vos acompanhar por mais tempo. Vê como já está clareando através da fumaça. Tenho de partir antes que apareça o anjo que aí se encontra.

Disse, e partiu.

(51) União da Igreja com o poder temporal.
(52) Frederico II briga com o Papa.

Canto 17

Se alguma vez, leitor, viste a neve nos Alpes, hás de lembrar como, ao se dissiparem os densos e úmidos vapores, os raios do Sol os atravessam debilmente, como a luz nos olhos das toupeiras, recobertos de uma membrana, e ser-te-á fácil imaginar como voltei a ver o Sol, perto do ocaso. Caminhando ao lado de meu mestre, saí de dentro daquela nuvem quando os raios do Sol já se haviam apagado na encosta da montanha.

Ó fantasia que de tal modo nos arrebatas, até o ponto de não percebermos coisa alguma, ainda que soem mil trombetas em torno de nós! Quem te estimula quando não recebes impressão alguma dos sentidos? Anima-te, sem dúvida, uma luz celestial, e que desce por sua própria vontade ou pela vontade divina.

Assim como se interrompe o sono quando uma nova luz incide fortemente sobre as pálpebras cerradas, e, embora interrompido, não foge de todo, assim se dissiparam as minhas visões, logo que incidiu sobre o meu rosto um resplendor muito mais vivo que o de costume. Olhei em torno, para ver onde me encontrava, e ouvi uma voz que dizia:

— Por aqui se sobe.

Aquela voz me distraiu de qualquer outro pensamento, e me despertou tanta curiosidade, que não pude reprimir o ardente desejo de averiguar de quem vinha. Foram inúteis, porém, os meus esforços, pois os meus olhos não conseguiram enxergar.

— Esse é um espírito divino, que, ocultando-se em seu próprio resplendor, nos indica o caminho, sem esperar que perguntemos — disse o meu mestre. — Faz conosco o que o homem faz consigo mesmo, pois o que vê uma necessidade e espera que lhe supliquem, dispõe-se, malignamente, a negar o que lhe pedem. Apressemo-nos a atender a tão cortês convite antes que escureça, porque depois teríamos que aguardar o novo dia.

E ambos dirigimos os nossos passos para uma escadaria, e mal havia pisado o primeiro degrau, senti junto de mim uma aragem no rosto e ouvi dizer: "*Beati Pacifici*, que estão livres da maligna ira".

Os raios solares já estendiam tão retos, antecedendo a noite, que as estrelas já começavam a brilhar por toda a parte.

"Por que me abandonais, ó forças minhas?", dizia eu, comigo mesmo, ao notar que as minhas pernas fraquejavam.

Chegando ao ponto em que a escada termina, permanecemos parados, como a nau que alcançou o porto. Prestei atenção, para ver se ouvia algum rumor no novo círculo, e dirigi-me ao mestre, perguntando-lhe:

— Querido pai, que pecado se purifica neste círculo em que estamos? Não detenhas o teu raciocínio, como aconteceu com os nossos pés.

— O amor do bem que não cumpriu o seu dever aqui repara a sua insuficiência — ele replicou. — Para que entendas mais claramente, escuta e colherás alguns frutos da nossa pausa. Meu filho, nem o Criador, nem pessoa alguma, jamais carecerão de amor, seja natural, seja voluntário, segundo te consta. Quando é natural, jamais ocorre erro; no outro, pode-se errar por defeito do objeto, por excesso ou por falta de fervor. Quando se dirige aos bens principais e se modera em seu afeto quanto

aos secundários, nada de repreensível há quando, porém, se encaminha mal ou corre ao encalço do bem com maior ou menor solicitude. Então a criatura obra contra o Criador. Disso, podes deduzir que o amor é em vós semente de toda a virtude, assim como de toda ação digna de castigo, e, como não pode opor-se ao bem-estar daquele em que reside, todas as coisas estão preservadas de seu próprio ódio, e, como não se concebe que nenhum ser criado possa viver por si só, é também impossível odiar o Criador. Resulta, pois, se a minha dedução é lógica, que se deseja mal somente ao próximo, e esse sentimento nasce de três modos em nossa frágil natureza: Quem espera elevar-se sobre a ruína de seu vizinho, e só por isso deseja que ele caia de sua altura; quem teme perder o seu poder, favores, honrarias ou reputação se o próximo prosperar, e isso lhe causa tal desgosto, que deseja o contrário; e, finalmente, aquele que, por ter recebido alguma injúria, arde em desejos de vingança, a ponto de não anelar senão o mal alheio. Estas três classes de amor são as expiadas nos círculos inferiores; agora, quero que conheças outro amor, que corre atrás do bem, sem ordem nem medida.

"Cada qual concebe e deseja um bem no qual se rejubile a alma, e, por esse motivo, todos se esforçam para alcançá-lo. Se ao conhecê-lo ou gozá-lo são levados a uma paixão excessiva, este círculo lhes dá o devido castigo, depois de um justo arrependimento. Existe outro bem que não dá felicidade ao homem: não é a ventura, nem a boa essência, fruto e raiz de todo o bem. O amor que se entrega demasiadamente a esse bem se castiga nos três círculos superiores; não direi, todavia, a razão de estarem assim repartidos, a fim de que tu mesmo indagues."

Canto 18

Terminado o insigne mestre o seu raciocínio, fitou-me nos olhos, para ver se eu estava satisfeito, e eu, que ansiava para ouvi-lo de novo, calava externamente, mas pensava: "Talvez te cansem tantas perguntas". Compreendendo, porém, a minha timidez, aquele verdadeiro pai falou-me, animando-me a perguntar, e assim falei:

— Mestre, as tuas palavras esclarecem de tal maneira o meu entendimento, que compreendo com facilidade quanto significam ou descrevem as tuas razões. Rogo-te, pois, que me definas esse amor, ao qual atribuis todas as ações, boas ou más.

— Dirige para mim a penetrante luz de tua inteligência — disse ele — e tornar-te-á manifesto o erro dos cegos que se convertem em guias. A alma, que foi criada predisposta para o amor, se lança a tudo que lhe agrada, assim que se sente atraída pelo prazer. A vossa faculdade perceptiva vos dá a imagem de um ser real e a desenvolve dentro de vós, obrigando o espírito a contemplá-lo, e, se ao fazê-lo, a ele se abandona, esse abandono é amor, e esse amor é uma nova natureza que surge em vós como efeito do prazer. Disso podes deduzir quanto a verdade se oculta daqueles que afirmam ser todo amor louvável em si mesmo, talvez porque crêem que a sua matéria é sempre boa; nem todo o selo, porém, é bom, por melhor que seja a cera.

— As tuas palavras e a minha reflexão — repliquei — que atentamente as seguiu, mostraram-me o que é o amor, aumentando ao mesmo tempo as minhas dúvidas, pois, se o amor nasce em nós vindo de objetos exteriores, e a alma só a ele obedece, nenhuma responsabilidade se terá em seguir-se um caminho reto ou tortuoso.

— Posso dizer-te tudo que está ao alcance da razão — observou o meu mestre. — Quanto ao mais, espera Beatriz, pois isso é matéria de fé. O homem ignora de onde procede o conhecimento das idéias primárias ou o instinto dos primeiro apetites, que existe em nós, como nas abelhas a propensão para fazerem o mel; no que se refere a esses primeiro desejos, não cabem louvores nem censuras. Os que, raciocinando, chegaram ao fundo das coisas, reconheceram essa liberdade inata de acolherem ou rechaçarem os bons amores e deixaram no mundo doutrinas morais. Suponhamos, pois, que todo amor que em vós se acende sempre tereis a faculdade de reprimi-lo. Essa nobre virtude é o que Beatriz entende por livre-arbítrio e que deves conservar na memória, se por acaso te falar sobre ela.

A lua percorria em direção contrária o mesmo caminho que o Sol iluminara, e, como saiu tarde, à meia-noite, fazia com que nos parecessem mais escassas as estrelas. Eu me sentia satisfeito com as simples e claras razões que haviam dissipado as minhas antigas dúvidas, quando percebi uma multidão de almas que vinham correndo atrás de nós, e, como pude constatar, precipitavam os passos, avançando naquele círculo, estimuladas por uma boa vontade e um amor justo.

Dentro em pouco nos alcançaram, graças à velocidade com que se movia aquela grande multidão, e os que vinham à frente gritavam, chorando:

— Maria dirigiu-se célebre à montanha. César, para subjugar Lérida, correu a Marselha e passou depois para a Espanha.

— Rápido, rápido! — exclamavam outras. — Não percamos tempo por causa da tibieza do nosso amor, a fim de que o anelo das boas obras faça reverdecer a graça.

— Ó almas, cujo fervor ardente vos compensará talvez a negligência e a demora em praticar o bem de que vos acusais! Este, que ainda vive (e não vos engano) quer ir ao alto, quando voltar a brilhar o Sol. Dizei-nos, pois, onde fica a subida.

Assim falou o meu guia, e um daqueles espíritos respondeu:

— Vem atrás de nós e encontrarás a entrada. Tão desejosos de avançar nos encontramos, que não podemos nos deter, e perdoa, pois, o que te parece descortesia e em nós é castigo. Fui abade de San Zeno em Verona, no reinado daquele bom Barbarossa (53), que ainda é lamentado em Milão. E alguém, já com um pé na sepultura, que em breve há de chorar por aquele mosteiro e lamentar o domínio que sobre ele exerceu, lá, em lugar do verdadeiro pastor, colocou um seu filho, mau de corpo, ainda pior de espírito e não menos escarnecido por seu nascimento (54).

Já tão longe de nós falava que não sei se disse mais ou se calou; estas, porém, foram as palavras que ouvi e achei que devia guardá-las na memória. E aquele que era o socorro de todas as minhas atribulações exclamou:

— Vira-te para cá e olha os que vêm salientando os males da indolência.

Com efeito, caminhavam atrás de todos, dizendo:

— Pereceu a nação para a qual o mar abriu as suas ondas antes que os seus descendentes vissem o Jordão, e aquela gente que não se animou a seguir até o fim o filho de Anquises em seus esforços, se entregou a uma vida sem glória.

Calaram-se. E, quando aquelas sombras se separaram de nós, enquanto podia vê-las, surgiu em mim um novo pensamento, que, por sua vez, gerou outros mais novos; e a tal ponto me pus a divagar, que cerrei os olhos, adormecido, e as minhas reflexões dentro em pouco se converteram em sonhos.

---

(53) Barbarossa era o apelido do Imperador Frederico I.

(54) Referência a um filho bastardo do Senhor de Verona, aleijado, que foi colocado como abade no mosteiro.

Canto 19

Naquela hora em que a cor do dia é vencida pela frialdade da terra e talvez pela de Saturno, não podendo já apoiar a intemperança da Lua, e quando os geomânticos (55) vêem se elevar no nascente e antes do amanhecer, a "sua maior fortuna", seguindo o caminho que para ela permanece pouco tempo escuro, foi quando me apareceu em sonhos uma mulher tartamuda, vesga, de corpo contorcido, manca e com a cor de um defunto. Eu a fitava, e, assim como a cor do Sol vai reanimando os membros regelados pelo frio da noite, da mesma maneira o meu olhar foi tornando desenvolta a sua língua, endireitado o seu corpo e colorido o seu rosto, como requer o amor.

Ao sentir a língua desembaraçada, a mulher começou a cantar de tal modo, que não pude afastar dela os meus olhos.

— Sou — ela cantava — a doce sereia que desviou de sua rota os marinheiros, deleitados em me ouvirem. Com o meu canto, afastei Ulisses de sua errante navegação e é tal o meu fascínio, que aquele que chega até junto de mim jamais me pode abandonar.

Não havia terminado o seu canto, quando se apresentou ao meu lado uma santa beldade, pronta a confundi-la.

— Ó Virgílio, Virgílio? Quem é esta? — perguntou ferozmente a primeira.

E ele, com os olhos fixos, apenas caminhava em direção à santa matrona. Depois, agarrou a outra e a desnudou, arrancando-lhe as vestes, e o fétido que dela se desprendia me fez acordar. Olhei para o bom Virgílio, que me disse:

— Pelo menos três vezes me chamaste. Levanta-te e vem; procuremos a abertura por onde hás de entrar.

Ao levantar-me, achavam-se inundados pela luz do dia todos os círculos do sagrado monte, e seguimos com a luz às nossas costas, enquanto eu caminhava, curvado, acabrunhado pelos pensamentos.

— Vinde, por aqui se passa — ouvi dizer uma voz tão suave, tão doce, como jamais ouvi neste mundo mortal.

Com as asas desdobradas, semelhantes às do cisne, o que assim falava se encaminhou para o alto, entre as paredes do áspero rochedo. Agitando as plumas, com elas arejou a minha fronte, afirmando serem bem-aventurados os que choram, porque as suas almas serão ricas de consolo.

— O que se passa que só fitas o solo? — perguntou o meu mestre, pouco depois de ter estado aquele anjo acima de nós.

— Sinto-me confuso — expliquei — por causa de uma recente visão que tive, e na qual não consigo deixar de pensar.

E ele replicou:

— Viste a antiga feiticeira, única causadora do pranto que nas regiões em que vamos se derrama? Viste como o homem se livra dela? Pois é bastante, e apressa-te, volta os olhos para o encanto com que te brinda o Rei eterno que faz girarem as esferas celestiais.

Como o falcão que olha primeiro as suas garras, atende ao grito do caçador e alça vôo, atraído pela presa, assim fiz eu com a mesma rapidez; atravessei a abertura do rochedo destinada a dar passagem aos que sobem até onde se muda de direção para dar volta ao monte. Quando me encontrei no quinto círculo, vi as almas que ali moram chorando, estendidas no chão com a boca para baixo, e as ouvi exclamarem, com tão fortes suspiros, que mal se podiam entender as suas palavras:

(55) Os geomânticos eram uma espécie de adivinhos, através de figuras feitas ao acaso.

— *Adhaesit pavimento anima mea* (56).

— Ó eleitos de Deus, cujas penas são suavizadas pela resignação e a esperança! Dirigi-nos para os altos degraus.

— Se vindes para não ficardes conosco e quereis abreviar o caminho, segui sempre à vossa direita para fora do círculo.

O espírito que se achava mais perto de nós assim respondeu ao pedido que fizera o poeta. Consegui saber quem falava por sua voz. Voltei os olhos para o meu mestre, e vi que, com alegre semblante, atendia ao meu desejo. Assim, quando pude fazer o que queria, aproximei-me da criatura que me chamara a atenção com as suas palavras, e disse-lhe:

— Espírito que com tão amargo pranto dás prova de teu arrependimento, sem o qual não podes gozar os dons de Deus, deixa por um momento a tua dor, suplico-te, e dize-me quem és, porque todos vós estais de costas e se queres que eu peça por ti alguma graça no mundo de onde saí vivo.

— Dir-te-ei porque o céu ordena que fiquemos de costas voltadas para ele — respondeu. — Antes, porém, *soias quod ego fui successor Petri* (57). Entre Siestri e Chiaveri corre um formoso rio, em cujo nome tem origem o título de meu sangue. Em pouco mais de um mês, pude sentir quanto é pesado o grande manto para aquele que não o arrasta pelo lodo; a pluma parece uma outra carga. Tardia (ai de mim!) foi a minha conversão; mas quando fui eleito pastor romano, conheci quanto enganosa é a vida. Vi que o coração não se satisfazia, e, não sendo subir mais naquela vida mortal, inflamou-se em mim o amor da vida eterna. Miserável fui, por ter avara e afastada de Deus a minha alma, e por isso sofro o castigo que vês. Os efeitos da avareza se manifestam aqui pela expiação por que passam as almas convertidas. Porque, assim como a nossa vista, fixa nas coisas terrenas, jamais olha para o alto, assim também a justiça divina nos afunda aqui no solo; e, como a avareza não encaminhou o nosso amor para os bens verdadeiros, porque foram vãs as nossas obras, a mesma justiça nos mantém assim oprimidas, de mãos e pés atados, imóveis e estendidos durante o tempo que parecer bastante ao nosso justiceiro Senhor.

Eu me havia agachado e procurava falar, mas, como ao abrir os lábios percebeu o espírito, só de me ouvir, esse ato de reverência, perguntou:

— Por que te prostras deste modo?

— A minha reta consciência me obriga a respeitar a vossa dignidade — respondi.

— Pois não te preocupes, irmão — disse o espírito. — Não te enganes: como tu e os demais, sou servidor da mesma potestade. Se pudeste compreender as palavras evangélicas que dizem *neque nubent* (58) compreenderás bem porque assim falo. Vai-te, não quero que te detenhas por mais tempo, porque a tua permanência aqui interrompe o meu pranto, com o qual acelero o arrependimento a que antes me referi. Tenho na Terra uma sobrinha chamada Adagia, naturalmente boa, a não ser que a tenha pervertido o exemplo de nossa casa. Somente ela me resta no mundo.

Canto 20

Um desejo mais forte vence todos os outros; por isso, para satisfazer aquele espírito, retirei da água, mau grado meu, a esponja não saturada da curiosidade. Pusemo-nos em marcha, pelo único trecho que fica livre ao longo dos

(56) "A minha alma está pegada ao pó", citação do Salmo CXIX,25 da Bíblia.
(57) "Saibas que fui sucessor de Pedro". Fala do Papa Adriano V.
(58) Palavras de Jesus, "não há núpcias no céu". Referência a Adriano, que não era mais esposo da Igreja.

rochedos, porque aquelas almas, que vertem gota a gota dos olhos o mal que se apodera do mundo inteiro, se achavam muito perto da beirada oposta. Maldita sejas, velha loba, que com a tua fome insaciável fazes mais presas do que todas as outras feras! Ó céu que, com as tuas revoluções, levas a acreditar que de igual modo variam as coisas e as criaturas humanas. Quando virá quem afugente daqui esta loba?

Caminhávamos com passos curtos e lentos, e eu com toda a atenção fixa nas sombras, cujos lamentos e prantos escutava compadecido, quando ouvi exclamarem, com voz dolorosa, semelhante ao de uma mulher no transe de um parto:

— Ó doce Maria! Foste tão pobre, como se pode ver no estábulo em que deste à luz teu santo filho!

E logo depois:

— Ó bom Fabrício! Preferiste a pobreza com a virtude às grandes riquezas com vícios!

Tão agradáveis me foram estas palavras, que me adiantei para ver de que espírito procediam, o qual continuou falando sobre a generosidade de Nicolau (59) com as donzelas, as quais conduziu ao caminho da virtude.

— Ó alma que tanto exaltas a bondade! — exclamei. — Dize-me quem foste e porque és a única que reafirmas esses dignos louvores, para que as tuas palavras não fiquem sem recompensa se eu voltar ao mundo e cumprir o breve prazo de uma vida que chega ao fim.

E a alma acrescentou:

— Vou te responder, não porque espere consolo algum que venha de lá, mas sim porque tanto te ilumina a graça antes de morreres. Sou a raiz daquela funesta planta que hoje lança sobre toda a terra cristã tão negra sombra, que dificilmente dela se consegue bom fruto. Mas se Douai, Gand, Lile e Bruges fossem mais poderosas, logo se vingariam; e é o que peço Àquele que tudo julga. No mundo me chamei Hugo Capeto (60); de mim descendem os Felipes e os Luíses pelos quais tem sido governada a França. Fui filho de um carniceiro de Paris. Quando faltaram os antigos reis, exceto o que trocou por burel o régio manto, dirigi as rendas do governo do reino, e tanto me elevei e adquiri tantos amigos, que a coroa vacante recaiu na cabeça de meu filho, em quem teve origem a estirpe consagrada dos novos reis. Enquanto a grande aquisição dos estados provençais não liquidou o pudor de minha raça, esta valia pouco, mas, pelo menos, não ocasionava danos. Dali para diante, porém, entre violências e mentiras, começaram as suas rapinagens; e foram, depois, usurpando o Ponthieu, a Normandia e a Gasconha. Carlos foi à Itália, e, completando, tirou a vida de Curradino, e depois levou ao céu Tomás (61). Já vejo o tempo, e não muito longe, em que sairá da França outros Carlos (62) para se dar a conhecer melhor a si mesmo e aos seus. Sai de lá sem armas, que somente se faz mister a lança de Judas, que de tal modo maneja, que deixará Florença sem rebanho. Vejo outro, que já saiu prisioneiro do navio, vender, sua filha, regateando o preço, como fazem os corsários com as suas escravas. Ó cobiça! Não podes cair mais baixo, minha estirpe, pois já não cuidas nem da tua própria carne. E para que pareça menos o mal futuro e o passado, vejo a flor de lis introduzir-se em Anagni e tomar Cristo em pessoa de seu vigário; vejo-o outra vez entregando-se ao ludíbrio; vejo-o renovar o vinagre e o fel, e o vejo morrer entre ladrões. Vejo, enfim, o novo Pilatos, que, não se contentando com isso e sem ditar a sentença, leva ao templo os seus cobiçosos desejos. Ó meu Senhor! Quando experimentarei o júbilo de ver a vingança, que, oculta em teus arcanos, tão doce faz a tua cólera? Quanto ao que eu dizia da única esposa do Espírito Santo,

(59) Consta que Nicolau, Bispo de Mira, adotou três donzelas pobres e as livrou da prostituição.

(60) Fundador da disnatia francesa.

(61) Carlos d'Anjou mandou envenenar Tomás de Aquino..

(62) Carlos de Valois foi responsável pelo desterro de Dante.

que te obrigou a dirigir-te a mim, para obteres alguma explicação, é o assunto de nossas preces durante o dia, mas logo que anoitece lembramos de Pigmalião, a quem a paixão pelo ouro tornou traidor, ladrão e parricida, a miséria do avaro Midas, que satisfez o seu desmesurado anelo e que será sempre motivo de riso. Todos se lembram do insensato Acam, quando furtou os despojos do inimigo, de tal modo que até aqui parece persegui-lo a ira de Josué. Acusamos Safira e seu marido (63); elogiamos os coices que atingiram Heliodoro (64); e em todo o monte ressoa a infâmia de Polinestor, que matou Polidoro. Por último aqui se repete: "Dize, Crasso, pois não ignoras, que sabor tem o ouro" (65). Alguns de nós falam em voz alta; outros em voz moderada, com maior ou menor força, segundo o sentimento que estimula cada um; e não era eu só que exaltava os bons exemplos de que nos ocupávamos durante o dia, pois, perto daqui não erguia a voz outra pessoa.

Havíamos nos afastado de nosso interlocutor e tínhamos andado o mais depressa que pudemos, para nos adiantarmos, quando vi tremer o monte, como algo que ameaça desmoronar-se, pelo que comecei a tremer de frio, como acontece com os que são conduzidos ao patíbulo. Não foi, em verdade, tão forte o tremor de Delo, antes que Latona ali se refugiasse para dar à luz as duas luminárias do céu, e logo ressoou por todas as quebradas da montanha tal grito, que o mestre se aproximou de mim, dizendo:

— Nada temas, enquanto eu estiver ao teu lado.

Todos gritavam, e tive a impressão de ouvi-los dizer: *Gloria in excelsis Dei!* Ficamos imóveis, em expectativa, como os pastores que, pela primeira vez, ouviram aquele canto. Cessado o hino, prosseguimos a santa rota, contemplando as sombras que jaziam por terra exalando o seu contínuo pranto.

Se não me engana a memória, jamais me atormentou tanto a ignorância de algo, nem foi tão incitado o meu desejo de saber, como o que se passava então em meu pensamento; sem, todavia, me atrever a diminuir a marcha ou perguntar, nem sequer podia refletir naquilo comigo mesmo, de modo que caminhava receoso e pensativo.

Canto 21

Atormentava-me a sede insaciável que experimenta aquele que não pode saciá-la com a água que pediu por favor à pobre samaritana. Preocupava-me também a pressa em seguir o meu guia naquele difícil caminho, afligido, como estava, pelo espetáculo das justas expiações. Apresentou-se, então, uma sombra semelhante à aparição de Cristo, quando, como conta São Lucas, depois de sair do sepulcro, se encontrou com dois homens que caminhavam por uma estrada. A sombra vinha atrás de nós, olhando para a multidão que jazia por terra. Antes que a tivéssemos visto, nos dirigiu a palavra, dizendo:

— Meus irmãos, a paz de Deus esteja convosco.

Viramo-nos rapidamente, e Virgílio retribuiu a saudação como convinha, exclamando:

— Que te outorgue também o bem-aventurado conselho aquele Juiz que me condena a um desterro perpétuo.

— Como? — exclamou o espírito. — Se sois sombras de Deus, como caminhais tão depressa por sua escada?

(63) Safira e Ananias caem mortos após roubarem dinheiro dos cristãos.

(64) Tentou roubar o templo de Jerusalém e foi expulso a coice por um cavalo.

(65) Referência ao fato de Crasso ter sido morto com ouro quente derramado na sua boca.

E quem vos guia?

Replicou o meu amigo:

— Se atentares para os sinais que este leva traçados pelo anjo, convencer-te-ás de que ele tem direito de ocupar o seu lugar entre os bons. No entanto, como a que fia de noite e de dia não havia ainda terminado a estriga que lhe corresponde, e que Cloto prepara e impõe a cada um de nós, a sua alma, irmã da minha e da tua, não podia vir sozinha, porque não pode ver como nós. Foi assim que saí do inferno, em cuja vasta garganta ele se achava, destinado a ensinar-lhe o caminho, tanto quanto está ao alcance da minha ciência. Dize-me agora, se sabes, o que aconteceu para que o monte se mostre tão alvoroçado, que até em seus líquidos fundamentos todas as almas pareciam gritar.

Essa pergunta de Virgílio veio exatamente de encontro aos meus desejos, de modo que a esperança que me deu foi suficiente para mitigar a minha sede de saber. Disse o espírito:

— Nada ocorre que esteja fora do uso estabelecido para a montanha sagrada, lugar que está livre de qualquer comoção. O que sentistes sem dúvida procede da vontade do céu, porque não chove, não neva, não cai granizo, não há geada, nem brota o orvalho para cá da porta dos três degraus pequenos.

Calou-se por um momento, prosseguindo depois:

— Não aparecem nuvens escuras ou leves, não brilham relâmpagos nem a filha de Taumante (66), que lá longe muda com freqüência de lugar, nem um vapor seco se eleva acima dos três degraus (67). O monte pode trepidar, muito ou pouco, mas abaixo de lá; por mais vento que sacuda a terra, aqui não chega. Somente estremece quando alguma alma se sente tão purificada, que se levanta ou se move para subir ao céu acompanhada por aquele canto. A prova da purificação é a vontade que estimula a alma, já livre, a mudar de lugar. Sente, então, o desejo insuficiente de subir ao céu, mas experimenta, ao mesmo tempo, a vontade de satisfazer a justiça divina, pois esta o impõe, como castigo, o mesmo afã que teve para o pecado. Eu não tive, até agora, livre a minha vontade para passar a outra mansão melhor, depois de me encontrar nesta há mais de quinhentos anos. Por isso, vistes o terremoto e ouvistes os espíritos entoando loas ao Senhor, que os admitirá logo em seu seio.

Assim falou, dando-me grande alegria, pois tanto maior é o gozo de saciar a sede quanto maior foi ela. E disse o meu guia:

— Bem vejo qual é a rede que vos prende, como podeis dela vos livrar, e compreendo a causa do tremor da montanha. Peço-te que me digas quem foste, e porque aqui permaneces há tantos séculos.

Respondeu o espírito:

— Foi no tempo em que o bom Tito vingou as feridas por onde saiu o sangue vendido por Judas. (68). Eu lá estava, gozando um nome honrado, mas ainda carecia de fé. Embora fosse de Tolosa, Roma me atraiu, e ali a minha habilidade no canto foi coroada de mérito. Ainda se lembram de mim os que ali vivem, e o meu nome, Estácio, é louvado. Cantei Tebas e o grande Aquiles, mas caí no caminho, lamentando a minha segunda carga. As chispas da divina chama, que inflamaram tantos, me incendiaram; refiro-me à "Eneida", que foi como que minha mãe na poesia; nada escrevi que não fosse sob a sua influência, e viveria com gosto um ano mais neste desterro se tivesse vivido no mundo em que viveu Virgílio.

Ao ouvir isto, Virgílio voltou-se para mim e fez um gesto que parecia dizer-me: "Cala-te!" Não pôde, todavia, vencer-me, porque nos homens sinceros, a vontade é facilmente dominada por um movimento rumo à verdade; de modo que sorri, e, vendo isso, a sombra ficou em silêncio e me encarou

(66) Referência ao arco-íris.
(67) Muitos acreditavam que um vento seco era prenúncio de terremoto.
(68) Quando o general Tito tomou Jerusalém em 70 da nossa era.

nos olhos, onde mais se refletia o meu pensamento.

— Desejo muito que possas levar a cabo a tua grande empresa — disse. — Mas por que sorris agora?

Fiquei sem saber o que fazer, pois um me obrigava a calar-me e o outro me incitava a falar.

— Fala sem temor — disse o mestre. — E responde o que te perguntarem já que tanto desejo tens de fazê-lo.

E eu disse, então:

— O meu sorriso te causou espanto, porém mais espanto te causará o que vou dizer. Este que me guia no caminho para o alto é aquele Virgílio com quem aprendeste a cantar, em sublimes versos, os atos dos homens e dos deuses. Agora estará explicado o meu sorriso, quando recordares as palavras com que a ele te referiste.

Estácio inclinou-se para abraçar os joelhos do mestre, mas este o impediu, dizendo:

— Não o faças, irmão. Não te esqueças de que és uma sombra e tens outra diante de ti.

E, levantando-se, Estácio replicou:

— Bem compreenderás neste momento a grandeza do amor que me inspiras, quando, esquecendo a nossa vaidade, trato uma sombra como se fosse um ser corpóreo.

Canto 22

O anjo que nos conduzira ao sexto círculo havia apagado uma das letras de minha fronte, e ficou atrás de nós. Anunciou, então, que são bem-aventurados os que voltam os seus anelos para a justiça. Observei, porém, que, ao assim falar, pronunciou a palavra *sitiunt* em último lugar, sem acrescentar-lhe outra (69). Senti-me mais leve do que nunca, certo de que poderia acompanhar sem esforço os velozes espíritos.

Disse Virgílio, então:

— O amor que mais inflama outros amores é o que nasce da virtude. A minha benevolência para contigo se originou no momento em que Juvenal desceu para junto de nós no limbo do inferno e falou do teu afeto para comigo. O meu por ti é tão grande, que agora me parecem curtas estas escadas. E, agora, dize-me: como pôde a avareza encontrar um lugar em teu coração?

Estácio sorriu, ao ouvir estas palavras, e respondeu assim:

— Tudo que me dizes recebo como prova de tua afeição. Às vezes, a aparência das coisas nos inclina a falsas interpretações; achas que fui avarento na outra vida devido ao círculo em que me encontraste. No entanto, deves saber que a avareza esteve muito longe de mim e que é precisamente por ser pródigo que fui castigado por milhares de luas. É evidente que, se não tivesse me lembrado de teus versos que dizem: "Ó maldita sede de ouro, a que não impeles o coração dos mortais!", terias me visto dando voltas no círculo onde os pecadores se curvam sob grandes pesos. Quantos ressuscitarão com os cabelos raspados, porque, ignorando que a prodigalidade é um pecado, não poderão se arrepender, nem durante a vida, nem ao seu término! Dir-te-ei que a culpa diametralmente oposta a cada pecado aqui se castiga do mesmo modo que o próprio pecado; por isso, fiquei me purificando no mesmo lugar dos que purgam a sua avareza.

O poeta das "Bucólicas" disse, então:

— Quando cantaste as lutas cruéis do espírito de Jocasta, não creio, segundo as palavras que Clio te inspirou, que por elas se pudesse divisar a fé sem a qual não basta fazer o bem. Se assim é, que resplendor do Sol iluminou as tuas trevas, de tal modo que pudesses

(69) Referência a passagem de Sermão da Montanha: "Bem-aventurados os que têm sede e fome de justiça".

desdobrar as velas rumo ao pescador? (70)

O outro respondeu:

— Primeiro me levaste a beber nas fontes do Parnaso, depois fizeste em mim a luz para que eu conhecesse o verdadeiro Deus. Por ti fui poeta, por ti fui cristão. É bem verdade que o mundo já estava cheio de mensageiros do reino eterno, e que as tuas palavras se achavam de acordo com as dos apóstolos. Senti em mim um impulso de freqüentar os cristãos, que via viver com santidade, pelo que, quando Dominicano os perseguiu, as minhas lágrimas se misturaram com as deles. Foram para mim um exemplo, que me fez desprezar as outras crenças, e deles, antes que o meu poema conduzisse os gregos até os rios de Tebas, recebi o batismo. Tive medo, e fingi ser pagão, sendo na realidade cristão. Por não ter afirmado a minha crença com coragem, purguei o pecado no quarto círculo durante mais de quatro séculos. Agora, pois temos tempo para isso, dize-me, tu que descerraste o véu que me ocultava o soberano bem, onde se encontram os nossos queridos Terêncio, Cecílio, Plauto e Varrão. Dize-me se estão condenados e em que círculo.

— Todos os que mencionas, e eu, e Pérsio, e muitos outros — respondeu o meu mestre — nos achamos no primeiro círculo da cega prisão, com aquele grego (71) a quem as musas alimentaram mais do que qualquer outro. Ali estão conosco Eurípedes, Anacreonte, Simônides, Agaton e muitos outros gregos, em cuja fronte luz o simbólico laurel. Dos que cantaste, lá se encontram Antígona, Deifila, Argua e Ismene, tão triste como sempre: também está a que mostrou a Langia a filha de Tirésias, Tétis e Deidamia com suas irmãs.

Havia terminado a escada e as suas paredes. Os dois poetas se calaram. Já as quatro escravas do dia (72) haviam ficado para trás e a quinta havia tomado em suas mãos o timão do carro solar, dirigindo para cima a sua ponta luminosa. Disse, então, o meu guia:

— Devemos virar o nosso ombro direito para a margem do círculo, a fim de darmos, como costumamos, a volta da montanha.

Iniciamos a caminhada, uma vez que com isso concordou a outra alma. Eles iam adiante e eu atrás, sozinho, ouvindo-os falar, com o que me comunicavam a graça da poesia. A conversa não tardou a interromper-se, à vista de uma árvore carregada de olorosas maçãs. Ao contrário dos abetos, que vão diminuindo de baixo para cima, de galho em galho, aquela árvore diminuía de cima para baixo, certamente a fim de que ninguém nela pudesse trepar.

O nosso caminho passava por um lugar em que havia um rochedo de onde brotava uma água cristalina.

Os dois poetas se aproximaram da árvore. Ouviu-se uma voz entre as ramagens. Ouvimo-la com atenção. Dizia ela:

— Não toqueis nestas frutas, porque isso vos poderia custar caro. — E acrescentou: — As antigas romanas só bebiam água, e Daniel adquiriu a ciência por desprezar os manjares. Maria só pensava no bem e na honra do matrimônio, e não no sabor das iguarias. O primeiro século foi tão belo quanto o ouro. A fome tornava saborosa as bolotas, a água de qualquer arroio era um néctar para a sede. O Batista se alimentava no deserto apenas de gafanhotos e mel. Isso exalta a sua glória e o dignifica, como sabemos pelo Evangelho.

(70) O pescador é São Pedro.

(71) Referência a Homero.

(72) As horas.

Canto 23

Enquanto eu contemplava a verde folhagem, distraído como quando se perde tempo olhando o vôo de um pássaro, aquele que era para mim mais do que um pai, murmurou:

— É preciso empregar o tempo em coisas úteis, meu filho.

Voltei-me para os sábios, que tão bem falavam que, escutando-os, eu não sentia o menor cansaço ao caminhar. Ouviu-se, então, um canto soluçante: *"Labia mea, Domine"* (73), que me produziu, ao mesmo tempo, dor e prazer.

— Querido pai, o que estamos ouvindo? — perguntei.

Ele respondeu:

— São almas que se desfazem de seus pecados.

Uma turba de espíritos silenciosos e cheios de unção, que vinha atrás de nós, ultrapassou-nos, olhando-nos como peregrinos pensativos que encontram outras pessoas no caminho. Todos tinham o rosto pálido, encovado e ossudo e os olhos fundos. A fome de Ericton não acarretou maior abatimento, nem semelhante secura da pele. "Assim deveriam ser os habitantes da nação que perdeu Jerusalém, quando Maria chegou a devorar o próprio filho (74)", pensei. Os seus olhos pareciam anéis sem pedras, e quem no rosto do homem lê HOMO, teria ali reconhecido facilmente o M. Muito me surpreendeu que o cheiro da fruta e a vista da água os reduzisse àquele estado.

Uma das sombras dirigiu para mim o seu olhar, partido da profunda cavidade de suas órbitas, e reconheci o rosto, muito mudado, de Forese (75).

— Ah! — ele exclamou. — Não olhes muito para esta horrível lepra que me corrói a pele, nem para a carne que me falta. O que quero saber é quem são essas almas que te enviam e o que fazes aqui.

Ao vê-lo tão desfigurado, não ocultei a minha pena, e disse-lhe:

— Quando te vi morto, me fizeste chorar, e agora sinto o mesmo desejo de não mais conter o pranto, ao contemplar o teu rosto. Dize-me, por Deus, o que te enfraquece e corrói de tal maneira.

Respondeu-me:

— Desce uma virtude sobre a água e a árvore que vimos, e essa mesma virtude emana e desce do tribunal eterno que há de purificar-nos, pois foi nosso o pecado da gula. Por isso, o odor da fruta e o ruído da água que rega os galhos produz em nós uma terrível vontade de comer e beber, e, assim, estamos penando constantemente, enquanto damos a volta deste círculo. Mais, porém, que pena, devemos dizer consolo, porque a atração desta árvore é a mesma que levou Jesus Cristo a dizer *Eli!* quando nos redimiu com o sangue de suas veias.

— Só se passaram cinco anos depois que deixaste o mundo — disse eu a Forese. — Se já não pecastes antes da hora de tua passagem para a hora de nossa reconciliação com Deus, como vieste aqui para cima? Deverias estar embaixo, onde o tempo se repara com o tempo.

— Com o seu inesgotável pranto — ele me respondeu — foi a minha Nella que me levou a beber a doce amargura da dor; as suas orações e os seus soluços me tiraram do lugar onde se es-

(73) Palavras iniciais do Salmo LI,15: "Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca entoará o teu louvor".

(74) Esta Maria devorou o próprio filho, quando do cerco de Jerusalém pelos romanos.

(75) Parente e amigo de Dante.

pera, e me livraram dos outros círculos. Minha viúva, que amei extremosamente, foi grata a Deus por sua bondade e prática do bem, e isso na Barbagia, onde a deixei, e onde as mulheres são menos pudicas que na Barbagia da Sardenha. Que queres que te digas? Chegará o dia em que se proibirá do púlpito o procedimento das mulheres florentinas que não escondem o peito. Por que não obrigá-las a se cobrirem honestamente, como dão exemplo as mulheres bárbaras e sarracenas? Se elas soubessem como o céu as castigará, abririam agora mesmo a boca para gemerem desesperadas. Estou certo de que terão de passar pelas maiores atribulações antes que cresça o buço do menino que agora a ama tem nos braços.

E eu lhe disse:

— O que fomos, eu e tu, é doloroso recordar agora. Daquela vida me retirou este que vês diante de mim, quando se ostentava redonda a irmã daquele — e apontei para o Sol. — Este sábio me guiou, através da noite profunda, por entre os mortos verdadeiros, e eu, com o meu verdadeiro corpo e a minha carne, o sigo. Em todas as encostas e recôncavos do monte, soube sustentar-me e ajudar-me. Prometeu acompanhar-me até o lugar onde se encontra Beatriz. Ali terei de ficar sozinho, sem ele. Virgílio é este — e apontei para o meu guia. — O outro — acrescentei — é aquela sombra pela qual toda a montanha foi, há pouco, sacudida pelo terremoto.

Canto 24

A nossa conversa não impedira que continuássemos caminhando bem depressa, como a nave empurrada pelo vento. As sombras, que pareciam duplamente mortas, olhavam-me com admiração, ao saber que eu estava vivo, e assim mostravam os seus olhos, agitados nas fundas cavidades.

Prossegui dizendo:

— Este atrasa de propósito a sua marcha, por nossa causa. Dize-me, porém, se sabes, onde se acha Piccarda e, se entre todas estas sombras que me fitam, há alguma a que eu deva prestar atenção.

— Minha irmã — respondeu Forese — sobre a qual não se saberia dizer se era mais formosa do que boa, ou o contrário, tem já brilhando sobre sua fronte a coroa triunfal, lá no Olimpo.

E logo acrescentou:

— Não é proibido nomear ninguém, e, por outro lado, a fome nos desfigura de todo. Este — disse, apontando com o indicador — é Buonaggiunta, de Luca. E aquele outro, que está mais fraco que os demais, natural de Tours, esteve casado com a Igreja. Agora purga a sua grande afeição pelas enguias do Lago de Bolsena, preparadas com vinho branco (76).

Foi assim assinalado muitos outros, sem que nenhum se mostrasse contrariado ao se ouvir nomear. Vi como movia a mandíbula, nervosamente, por causa da fome Ubaldino da Pila, e vi Bonifácio, que pastoreou muita gente com o seu báculo arquiepiscopal. Vi o senhor Marchese, que tanto se destacou como bebedor de Forli. Preferi, porém, dirigir-me a Luca, que parecia querer me dizer alguma coisa. Falava, entre os dentes, de Gentucca e do castigo divino que tanto o fazia sofrer (77).

— Ó alma! — eu lhe disse. — Fala, pois pareces desejar falar comigo, e deixa que nós dois te ouçamos.

(76) Referência ao Papa Martinho IV, glutão que comia enguias com vinho branco.
(77) Gentucca foi amada por Dante, em Luca.

Ele assim o fez, e falou deste modo:

— Há uma mulher que ainda não traz o véu e que fará com que a minha cidade te agrade, embora alguns murmurem contra ela. Os fatos te provarão a verdade do que digo. Dize-me, porém: estou vendo o autor de uns versos que começam assim: *"Donne, ch'avete intelleto d'Amore"*?

Respondi-lhe:

— Sou um que vai recolhendo o que o Amor inspira, e procura expressá-lo tal como o sente dentro da alma.

— Ó irmão! — ele exclamou. — Agora vejo a diferença que existe entre o que podiam ditar as Musas a Notario, Guittoni e a mim, e o que embeleza o novo e doce canto. A vossa pena voa a uma altura que em verdade as nossas não alcançam.

A sombra calou-se, sem dúvida satisfeita.

À maneira dos grous do Nilo, que, quando passa o inverno, levantam o vôo e partem em grandes bandos, as sombras que ali se achavam aceleraram o passo, virando o rosto, ligeiras devido à sua magreza e à sua ânsia. E Forese, como um homem cansado de correr sempre à frente dos outros, deixou passar os demais, e continuou conversando comigo.

— Quando te tornarei a ver? — perguntou.

— Não sei quanto vou viver — respondi-lhe. — Mas por breve que seja o meu regresso, não me deixará o desejo desta outra vida, pois o lugar em que estou destinado a viver está cada vez pior e sujeito à ruína.

— Já vejo daqui o mais culpado de todos por essa ruína, arrastado pela cauda de um animal (78) a caminho do vale onde nada se perdoa. Vejo o animal correndo cada vez com mais velocidade, e atirando, como um vil despojo, o corpo destroçado. Nada mais posso dizer-te; deixo-te, porque perco muito tempo caminhando ao teu lado.

Como um cavaleiro audaz, que se adianta sobre todos os outros do esquadrão, para ser o primeiro a ter a honra de combater, assim se afastou de nós aquele espírito, avançando tão rapidamente que o perdi de vista, e tampouco pude ouvir as palavras que dizia. Olhando para um lado, porém, pude ver outra macieira, debaixo da qual se estendiam para o alto muitos braços, como que pedindo algo que lhes era negado. Aquelas sombras gritavam, como crianças a que alguém mostra algo, excitando o seu desejo, mas se negando a dá-lo. Depois da algum tempo, elas se afastaram, desiludidas, e nós nos aproximamos da árvore, que havia provocado tantas lágrimas e súplicas.

Ouvimos, entre os ramos, uma voz que dizia:

— Não vos aproximeis, e passai ao largo. Mais acima, há uma outra árvore, a mesma cujo fruto foi modido por Eva. Esta é um rebento daquela.

Assim falava alguém entre os ramos, e eu, Virgílio e Estácio, seguimos adiante.

— Lembrai-vos — prosseguiu a voz — dos centauros formados nas nuvens, que, plenas deles, os lavaram para combaterem contra Teseu, com os seus duplos peitos (79). Lembrai-vos dos hebreus, os quais Gedeão não quis por companheiros quando desceram da montanha, perto de Mandian, porque estavam embriagados.

Afinal, chegando a uma das bordas, continuamos a caminhar, ouvindo falar a respeito do pecado da gula. E ouvimos, então, uma voz dizer:

— O que ides pensando a sós cada um de vós?

Como um animal medroso ao qual se assusta, levantei a cabeça para ver quem falava, e vi alguém tão cintilante e luminoso como os metais ou vidros que estão sendo fundidos no forno. Esse deslumbrante personagem gritava:

— É preciso aqui dardes a volta, se quereis ir em paz e seguir para cima.

Tornei a fitar os meus doutores, até receber uma viração parecida com a brisa de maio, uma viração balsâmica, que me veio de frente, impregnando-me

(78) Chefe dos guelfos.
(79) Referência a cavalo e homem.

com o aroma de flores e de plantas, um eflúvio mensageiro, que parecia vir da ourora. Ao mesmo tempo, eu ouvia dizer:

— Bem-aventurados os iluminados pela graça, em cujo coração não têm acolhida os desejos desmesurados, e que somente experimentam o desejo de se alimentarem de um modo razoável.

Canto 25

Já era tempo de não atrasarmos a nossa subida, pois o Sol havia deixado o círculo meridional do Touro e a noite o de Escorpião; e, assim como o homem estimulado pelo aguilhão da necessidade não se detém diante de nenhum obstáculo, mas segue o seu caminho, do mesmo modo nós entramos pela abertura do penhasco, um adiante do outro, continuando pela escada, tão estreita, que por ali só se pode subir um a um. E, como a jovem cegonha, que estende as asas, querendo voar, mas as dobra de novo para não abandonar o ninho, assim tinha eu dominado o meu desejo de perguntar, não escondendo, porém, a minha vontade de falar. O meu querido pai me compreendeu, e disse:

— Dispara a flecha da palavra, já que tens o arco distendido até o ferro.

Já tranqüilizado, comecei a falar, dizendo:

— Como é possível se enfraquecer, onde não há necessidade de se alimentar?

— Não te seria tão difícil compreender tal coisa, se te lembrares de como se consumiu Meleagro, ao apagar-se como um tição. Não vês como se move a nossa imagem dentro do espelho, e ali parece brando o que é duro? Para que fiques satisfeito, porém, passo para Estácio a resposta, e que ele seja o médico de teus males.

— Como nada posso negar-te — disse Estácio — peço desculpas por revelar os arcanos da justiça eterna em tua presença.

Assim falou, olhando para Virgílio. Depois continuou:

— Meu filho, se o teu entendimento recebe e guarda as minhas palavras, ficarás esclarecido sobre a questão que abordaste. O sangue mais puro, que nunca é absorvido pelas veias sedentas e que sobra, como o resto da comida que se retira da mesa, toma do coração uma virtude excelente para formar todos os membros humanos. Ainda mais purificado, desce a um lugar, cujo nome é melhor deixar em silêncio, de onde se destila depois sobre o sangue em seu vaso natural. Assim se misturam os dois: um recebendo a impressão; o outro a produzindo. De modo que, deles, o sangue viril começa a operar, coagulando-se primeiro e depois vivificando aquela matéria a que se uniu. A alma é virtude ativa, como a vida que se produz em uma planta, com a diferença que, na planta, se encontra em formação rudimentar, enquanto no homem alcançou o seu término e nele continua a sua obra, fazendo-o mover e sentir-se como a esponja marinha, em posse organizada de todas as suas potências. Considera também como o fato animal passa a ser racional; questão difícil essa, que fez extraviar-se a um mais sábio que tu, o qual estabeleceu a doutrina de que a inteligência era segregada pela alma, porque, dizia, não via órgão algum que a produzisse. (80). Abre o coração para a verdade. Hás de saber que, apenas organizado o cérebro, o Onipotente o contempla satisfeito e nele insufla a virtude que assimila à substância, formando do todo uma só alma, que vive e sente e é o reflexo dele mesmo. Considera o Sol, cujo calor,

(80) Doutrina de Averroes, filósofo árabe.

ao unir-se com o humor da videira, produz o vinho. Quando Laquesis gasta toda a crosta vital, a alma se separa da carne. As potências corporais permanecem mudas, mas a memória, o entendimento e a vontade atuam com mais energia do que antes.

A alma chega sozinha a uma das margens do Aqueronte, e ali conhece o rumo que há de seguir. Enquanto ali se encontra, a virtude do conhecimento se irradia em todo o seu ser, da mesma maneira que enquanto vivia em seu corpo. O ar em seu redor toma as cores e a forma determinadas pela alma ali detida. Desse modo, assim como os movimentos do fogo, o espírito ondula na nova forma. Afinal, a alma adquire a sua aparência definitiva, a que se chama ''sombra'', na qual, de uma maneira aérea, organiza cada um dos sentidos, inclusive o da vista; por isso, as sombras que vimos até aqui falam, choram, riem, suspiram, manifestando todas as emoções.

Havíamos chegado ao círculo da última tortura, onde a encosta da montanha lança, impetuosamente, chamas para o lado de fora, contidas por um vento que as empurrava para cima. O caminho era tal, que tivemos de caminhar com cuidado, um a um, pois de um lado tínhamos o precipício e do outro o fogo, que me causava grande terror.

Disse o meu mestre:

— É preciso ficarmos bem atentos e com os olhos bem abertos, para não darmos um passo em falso.

Ouvi então cantarem, no alto das chamas, vários espíritos que ali andavam: *Summae Deus clementiae* (81). Eu olhava aqueles espíritos, fixando alternativamente a vista, ora em seus passos, ora nos meus. A última estrofe do hino que cantavam dizia: *Virum non cognosco* (82). Logo, começaram a cantar em voz baixa.

Continuaram cantando ainda: ''Diana correu ao bosque e de lá expulsou Hélice, que havia experimentado o voluptuoso veneno de Vênus'' (83). Iam, assim, repetindo o seu canto e citando exemplos de esposas e esposos que cumpriram os deveres matrimoniais, de acordo com a virtude e a castidade. Assim creio que continuarão durante todo o tempo, abrasando-se no fogo, até que se purifiquem, uma vez cicatrizada a última chaga.

Canto 26

Íamos assim caminhando, um atrás do outro, enquanto o meu mestre me aconselhava a cada momento. Os raios do Sol me tocavam no ombro direito, criando, com a cor do ambiente, uma forte mancha, que contrastava, por sua sombra, com o avermelhado de antes, o que chamou a atenção de muitas daquelas almas.

— Este parece que tem um corpo de verdade — comentaram algumas.

Depois, aproximaram-se o mais que puderam, sem, todavia, saírem do meio das chamas.

E um dos espíritos me falou desta maneira:

— Ó tu que segues atrás dos outros, não por andares mais devagar, mas sim para manteres uma distância respeitosa, responde a mim, que ardo tanto de sede quanto de fogo! Todos desejamos a tua resposta com ânsia igual àquela com que o menino ou o etíope desejam a água fria. Dize-nos: quem és tu cujo corpo detém os raios do Sol e não és penetrado, como se ainda não

(81) Hino sacro contra a luxúria.

(82) Palavras de Maria: ''Não conheço varão'', ao lhe ser anunciado o nascimento de Jesus.

(83) Seduzida por Júpiter, esta ninfa teve que deixar a companhia das ninfas de Diana.

tenhas caído na rede da morte?

Eu ia responder, mas me detive, diante do espetáculo de uma multidão que vinha em sentido contrário. Logo os que iam e os que vinham se beijaram, reciprocamente, denotando muita satisfação, porém sem se deterem. Feito isso, puseram-se a gritar o mais alto que podiam. Os que haviam chegado por último gritavam "Sodoma e Gomorra!" e os outros: "Pasiafaé se introduziu na vaca, para que o touro saciasse a sua luxúria". E logo, como os grous que, voando, partem para os Montes Rifeos e outros para a arenosa Líbia, uns fugindo do céu e outros do ardor do Sol, assim aquelas almas se aproximaram de mim, esperando a minha resposta.

E eu lhes disse:

— Ó almas que estais certas de que ireis morar um dia na mansão da paz! Realmente estou vivo, com o meu próprio sangue e a minha própria carne, e assim vou à região superior, a fim de curar a minha cegueira. Uma mulher, que lá se encontra, concedeu-me tal privilégio, graças ao qual posso me encontrar em vosso mundo com o meu corpo mortal. Rogo-vos, em nome do meu desejo de que muito em breve estejais no céu, dizer-me quem sois vós, que formais uma multidão.

Todas aquelas sombras se mostraram profundamente surpresas com as minhas palavras, e, quando se refizeram do espanto, disse uma delas:

— Feliz és tu, que, para te aperfeiçoares, vens adquirir experiência em nossas regiões. Hás de saber que incorremos no pecado que deu motivo ao fato de César ser insultado, no meio do seu triunfo, sendo chamado de rainha. Por esse motivo, ouvirás como muitos de nós gritam o nome de Sodoma, afrontando nós mesmos e ajuntando ao sofrimento o fogo da vergonha; também relembramos o nome daquela que se embruteceu dentro de uma armação em forma de um animal. Sou Guido Ginicelli (84), e estou me purificando, depois de ter me arrependido à hora da morte.

Assim como na tragédia de Licurgo, os dois filhos correram a socorrer a mãe (85), assim me lancei, com o mesmo ânimo, ao ouvir pronunciar o nome de meu mestre, mestre também de outros que escreveram, melhor do que eu, versos de amor tão doces quanto belos. Encarei-o, pensativo, sem dizer uma palavra nem poder aproximar-me dele, por causa do fogo; mas o ouvi bem quando me disse:

— Dize-me qual é o motivo de mostrares tanto afeto e me olhares deste modo.

Ao que respondi:

— Os teus doces versos tornarão imortais e preciosos a língua e mesmo as letras com que foram escritos.

— Oh! — ele exclamou. — Este que ali vês foi o melhor artífice do nosso idioma (86). Em versos de amor e em prosa de romances sobrepujou a todos, digam o que disserem os néscios que julgam superior os de Limosin. Prezam mais a fama que a verdade, sendo incapazes de julgar. Se chegares a gozar o privilégio de entrares na assembléia que tem Cristo como presidente, dirige por mim uma oração, ou as que forem necessárias para quem permanece neste mundo onde já não é possível pecar.

Em seguida, desapareceu no meio do fogo.

Adiantei-me um pouco, dirigindo-me ao que havia me mostrado, e disse-lhe que sentia por ele um especial afeto, ao que me replicou, graciosamente: "Tanto me agrada o vosso cortês pedido, que não quero ocultar-me de vós. Sou Arnaldo, o que chora e canta, vejo a loucura do que foi, e espero a alegria do que em breve virá. Agora vos suplico, pela virtude que vos guia ao cume livre, do frio e do calor, que procureis aliviar a minha dor."

E também desapareceu no meio das chamas que purificam.

(84) Poeta de Bolonha.

(85) A mãe é Issipila, libertada pelos filhos.

(86) Referência ao trovador Arnaldo Daniello.

Canto 27

O Sol lançava os seus primeiros raios sobre o sítio que o Salvador regou com o seu sangue, enquanto sob a elevada Libra deslizava o Ebro e as águas do Ganges se estendiam com o calor do meio-dia, quando se apresentou o anjo de Deus, regozijante.

À beira do caminho, uma voz claríssima cantava *Beati mundo corde* (87) e acrescentava:

— Não podeis avançar, santas almas, sem passardes primeiro pelo fogo. Dai toda atenção ao canto que mais adiante ouvireis e entrai, pois, no fogo.

Fiquei angustiado. De mãos postas, inclinei-me para diante, olhei o fogo e imaginei, como se os estivesse vendo, os corpos humanos que nele vi ardendo. Os meus guias me fitaram, e Virgílio falou:

— Aqui, meu filho, pode haver tormento, mas não há morte. Reflete. E, se saíste ileso do lombo de Gerião, como não irias salvar-te, estando mais próximo de Deus? Pode ter certeza de que, ainda se passasses mil anos no meio destas chamas, elas não te queimariam um só fio de cabelo. E, se não crês, aproxima a orla da tua túnica e não temas; vem por este lado e caminha tranqüilo.

Eu, porém, permanecia imóvel, não obstante o que a consciência me sugeria.

Vendo-me assim, o mestre acrescentou, impaciente:

— Lembra-te de que, para chegares até Beatriz, tens de transpor este obstáculo.

E, como Píramo, à beira da morte, abriu os olhos ouvindo o nome de Tisbe e a viu sob a amoreira, cujo fruto se tornou vermelho, assim também, ao ouvir o nome gravado em minha imaginação, voltei-me para o meu sábio conselheiro, decidido a segui-lo. E ele, com um movimento de cabeça, disse:

— Não querias, então, passar daqui?

E sorriu, como a um menino a quem dão um brinquedo. Internou-se no fogo, diante de mim, pedindo a Estácio que o seguisse.

Era tal a força do incêndio e tão sufocante o calor, que, para refrescar-me um pouco, eu me teria atirado em vidro fervente. O meu amado mestre, no entanto, falava-me sobre Beatriz, para animar-me:

— Tenho a impressão de estar vendo os seus olhos.

Livramo-nos do fogo onde se achava a saída, como nos havia indicado a voz que vinha do outro lado. No meio de uma luz tão resplandecente que era impossível fitá-la sem se ofuscar, ouvimos dizer:

— *Venite, benedicti patris mei.* (88)

E depois:

— Apressai o passo antes que escureça, pois o Sol se apaga e a noite chega.

O caminho, aberto no interior do rochedo, seguia para o oriente, e, pela minha sombra, que, mal havíamos subido alguns degraus, interceptava diante de mim os raios do Sol, já em seu ocaso, deduzimos que o poente estava atrás de nós; e, antes que por todo o espaço tivesse se estendido a noite, recostamo-nos cada um em um degrau, pois era tal a montanha, que não havia possibilidade de continuarmos subindo.

À maneira das cabras, que saltam ágeis nos montes antes de terem pas-

(87) "Bem-aventurados os limpos de coração": Mateus, V, 8.

(88) "Vinde, ó abençoados de meu Pai": palavras de Cristo.

tado, e que, depois, gostam de repousarem à sombra, durante o tempo em que o Sol é forte, guardadas pelo pastor, que as protege contra o lobo, assim estávamos nós três então. Eu como a cabra, e os dois como pastores, de um lado e de outro, na estreiteza daquele lugar.

Viam-se no céu estrelas maiores e mais brilhantes do que as de costume. Eu as olhava fixamente, quando tive um sonho. Naquele momento, pareceu-me que surgiu Citeréia, sempre abrasada por um fogo erótico, lançando, do oriente, os seus primeiros raios na montanha. Em sonho, vi uma formosa jovem, que caminhava pelo prado, colhendo flores e cantando: "Saiba, quem queira saber, que o meu nome é Lia, e, com as minhas belas mãos, colho as flores para formarem uma grinalda. Enfeito-me para alegrar-me mais diante do espelho, mas minha irmã Raquel jamais se afasta do seu e está sempre se deleitando em contemplar os seus formosos olhos. Eu, ao contrário, me enfeito com as minhas próprias mãos. Ela se contenta em olhar-se, eu em agir".

As trevas subiam por toda a parte, e com elas se dissiparam os meus sonhos. Os meus mestres também já tinham se levantado. E Virgílio me disse:

— O fruto que, em um ou outro ramo, os mortais vão buscando com tanto afã, satisfará hoje os teus desejos.

Com isso, me estimulou a vontade de chegar ao alto, e os meus passos assumiram o ímpeto de um vôo.

Quando terminou a nossa subida, e o meu pé já pisara o último degrau, Virgílio, encarando-me bem nos olhos, pronunciou estas palavras:

— Meu filho, já viste o fogo eterno e o temporal. Estás em um lugar onde nada se pode descobrir (89). Eu te conduzi até aqui, mas, daqui por diante, terás de caminhar sozinho, já livre de caminhos escabrosos e de terríveis desfiladeiros. O Sol ilumina a tua fronte, o chão está coberto de ervas, de flores e de arbustos, e, entre tantas belezas, podes esperar imóvel ou correr, segundo o teu arbítrio. Nenhum outro conselho ou outras razões posso oferecer-te. Estás livre, perfeito e são. Gozas de pleno juízo, assegurando o domínio que terás sobre o teu corpo e o teu espírito.

Canto 28

A divina floresta, esplêndida e frondosa, apresentava-se aos meus olhos no novo dia, exaltando-me com a alegria de ali estar e poder percorrê-la toda. Deixei a orla do monte e caminhei pela planície, correndo sobre uma relva que exalava o seu perfume por toda a parte. Soprava uma brisa mansa e agradável, movendo graciosamente as dóceis folhagens. Os passarinhos, em alegre algazarra, cantavam entre os ramos, espalhando de árvore em árvore um delicioso rumor, como o lançado pela ribeira do Chiassi, quando Éolo solta o Siroco da prisão. Não pude descobrir por onde entrara na selva, mas me encontrei no meio dela. Ali vi um rio muito pouco caudaloso, que cortava a relva, nascido em seu limite. Aquelas águas, que, no mundo, parecem mais puras, comparadas com aquelas pareceriam turvas, porque, na espessura das árvores não penetraram jamais os raios do Sol ou da Lua.

Estava eu contemplando a grande variedade e formosura daquelas árvores, quando de repente apareceu a bela jovem que por ali andava, cantando e colhendo flores.

— Ah formosa jovem, a quem o

(89) Paraíso Terrestre.

amor dirige os seus ardentes raios, segundo creio, se se leva em consideração o teu semblante, que, como todos, reflete o estado do coração! — exclamei. — Peço-te a graça de te aproximares deste rio, para que eu possa ouvir o que cantas. Faze-me lembrar de Prosérpina e de onde estava, quando sua mãe a perdeu e ela perdeu a primavera.

Da mesma maneira que uma mulher se exercita na dança e gira sem levantar os pés do chão, amiudando os seus curtos passos, assim ela se aproximou de mim. Foi generosa atendendo à minha súplica, e baixando os seus castos olhos com a modéstia de uma virgem, aproximou-se tanto, andando entre aquelas flores, umas vermelhas, outras amarelas, que ouvi claramente o que dizia a sua doce voz. Chegando à margem do arroio, levantou os olhos, que resplandeciam como se fossem os próprios olhos de Vênus, quando se sentiu ferido por seu filho, mais temerário do que de costume (90).

A jovem entrelaçava as flores sem semente que produz aquela terra, e eu a via sorrir, na margem direita do riacho. A água apenas nos separava três passos, e, em verdade, não foi o Helesponto, atravessado por Xerxes, ainda escarmento do orgulho humano, tão aborrecido por Leandro, que o atravessava a nado de Abido a Sestos (91) quanto me foi aquele arroio, por barrar-me o caminho.

— Sem dúvida — disse a jovem — admiras e concebes um mau pensamento, por me ver andar neste lugar, destinado a ser o berço da natureza humana. Sou recém-chegada. O salmo *Delectasti*, contudo, esclarecerá suficientemente o nosso entendimento, e, como pediste que eu falasse, pergunta, porque estou disposta a satisfazer a tua curiosidade.

— Há muito ruído na selva e isso, com o murmúrio da água, contraria a minha crença de que aqui teria de reinar o silêncio.

E ela replicou:

— Devo revelar que o Bem Supremo, que só se compraz em si mesmo, fez o homem bom e concedeu-lhe um lugar para que gozasse a paz eterna. Por culpa sua, porém, o homem pouco tempo aqui esteve, e trocou por lágrimas e esforços o riso e o deleite. A fim de que nenhum dos transtornos que produz a natureza e que vêm da água e da terra aqui penetrasse, foi erguido este monte, para proteger o homem contra tais inclemências; como, porém, todo o ar gira circularmente, impulsionado pela primeira causa, sempre que não haja intervenção de alguma parte, a altura em que nos encontramos, isolada ao ar livre, sente o abalo e faz ressoar a terra por sua própria espessura. As plantas comunicam a sua virtude geradora ao ar, e este, ao girar, a espalha circularmente. A vossa terra, segundo os desígnios do céu, concebe e dá origem a muitas plantas, com diversas virtudes. Estes sagrados campos em que me acho dão frutos que não se encontram na terra; a água que vês não vem de um manancial procedente dos vapores que o gelo converte em chuva, como os rios que aumentam ou diminuem o seu volume, e sim de um manancial fixo e inesgotável, que recobra, pela vontade de Deus, tudo o que gasta para alimentar duas correntes. Uma delas tem a virtude de apagar a memória dos pecadores, e a outra de avivar a lembrança das boas obras. A primeira se chama Lete, e a segunda Eunoé. Nenhuma delas produz qualquer efeito, se não for a sua água bebida juntamente com a outra. São saborosíssimas. E, com isso, eu poderia dar por satisfeito o interesse que mostras. Vou, todavia, te dizer algo mais, como favor especial, pois, por exceder em minhas razões, não te serei menos grata. Antigamente, quando os poetas cantavam a Idade de Ouro, talvez imaginassem que ela se encontrasse no Parnaso. Mas fica sabendo que

(90) Vênus ao se apaixonar por Adonis.

(91) Para namorar Ero, Leandro atravessa toda noite aquele estreito.

a primeira raiz humana aqui surgiu, com a sua maior inocência. Aqui a primavera é perpétua, estas frutas estão sempre maduras e estas águas são o néctar tantas vezes objeto de louvor.

Notei, então, um sorriso em meus dois poetas. Depois fixei os olhos na formosa jovem.

Canto 29

Ela ia cantando como uma enamorada, acrescentando às palavras anteriores o *Beati quorum tecta sun peccata!* (92) e, da mesma maneira que as ninfas que vagam pelos bosques, querendo se protegerem do Sol, assim caminhava pela margem do arroio em que se achava, e eu a seguia, a passos curtos. Logo adiante, o riacho descreveu uma volta, de modo que me vi olhando para o nascente, e naquela direção seguimos, quando a jovem se voltou para mim e disse:

— Meu irmão, olha e escuta.

Pude ver, então, como um enorme resplendor se estendia no bosque, semelhante a um relâmpago; não era, porém, um relâmpago, pois esse passa mal é avistado, e aquele resplandecia cada vez mais.

"O que é isto?", eu perguntava a mim mesmo.

Ressoou, então, pelo ar uma música dulcíssima, coisa que me indignou até certo ponto, porque me pareceu injusto que Eva, enquanto a terra e o céu se mostravam tão obedientes, nada fazia para mostrar-se pudica e discreta, pois, se assim tivesse feito, eu teria gozado aquela inefável situação, antes e por mais tempo.

As primícias da ventura eterna me embeveciam e tornavam-me ansioso para que aumentassem. O ar se mostrava como um fogo sob a verde folhagem, enquanto a música se convertia em um canto verdadeiro.

— Ó santas virgens! — exclamei. — Se alguma vez sofri por vós, fome, frio e cansaço, em nome desses sacrifícios, imploro o vosso favor. Que o Hélicon verta para mim as suas águas e me ajude Urânia com o seu coro, para que eu expresse em versos coisas que são difíceis mesmo de imaginar.

A distância que se estendia entre nós ainda era suficiente para vermos os objetos falsamente, de modo que acreditamos distinguir sete árvores de ouro. Quando me aproximei, no entanto, vi que o que me pareciam sete árvores eram sete candelabros (93) e que as vozes cantavam *Hosanna*. Aqueles candelabros brilhavam tanto quanto a Lua em um sereno céu da meia-noite. Voltei a minha vista para Virgílio, que também estava perplexo. As luzes se dirigiam para nós, com o vagaroso caminhar das noivas no casamento. A jovem me gritou, então:

— Por que olhas fixamente para as luzes que se aproximam, e não notas o que se encontra atrás?

Com efeito, vinham após elas várias pessoas vestidas de branco, de uma alvura que jamais se viu igual no mundo. A água brilhante me refletia como um espelho. As tochas, ao avançarem, deixaram atrás de mim algo como bandeiras luminosas desfraldadas, graças ao que tornavam-se perfeitamente visíveis sete faixas com as mesmas cores que o Sol forma no arco-íris e a Lua em seu halo. Aqueles estandartes estenderam-se até além do ponto alcançado por minha vista. O último se encontrava a dez passos do primeiro (94).

No maravilhoso quadro que estou

(92) Citação do Salmo XXXII, 1.
(93) Dons do Espírito Santo e os Sete Sacramentos.
(94) Referência aos Dez Mandamentos.

pintando, viam-se vinte e quatro anciãos (95) coroados de lírios, que cantavam: "Bendita és entre todas as filhas de Adão e benditas sejam sempre as tuas perfeições". Caminharam aqueles eleitos do Senhor sobre as flores e a verde relva que cobria a margem oposta, em minha frente, e, à maneira que as estrelas se sucedem umas às outras, surgiram quatro animais lindamente coroados de folhas verdes (96); cada um deles tinha seis asas de penas, cobertas de olhos, que, se fossem vivos, em nada se diferenciariam dos de Argos.

Não me deterei mais em descrições. Peço ao leitor que leia Ezequiel, que os pinta rodeados pelo vento e pelas nuvens, e com um grande fogo do lado do setentrião. Assim os vi. Salvo no que diz respeito às penas, João está de acordo comigo e difere dele. Enchia o resto do espaço ocupado pelos quatro animais um carro triunfal de quatro rodas, e nele um grifo (97) ostentando esplêndidas asas que tão alto se elevavam que se perdiam de vista. Os seus membros eram de ouro na parte que tinha de ave, e nas outras brancos e vermelhos. Nunca se viu em Roma um tão vistoso carro triunfal, nem o de Cipião, o Africano, nem mesmo o de Augusto. O do Sol se extraviou, incendiando-se a rogo da Terra, que Júpiter atendeu.

Três mulheres (98) iam dançando perto da roda direita; uma vermelha, cor de fogo; outra como se fosse de esmeralda, e a terceira como de neve recém-caída. Pareciam ser dirigidas tanto pela alva como pela vermelha, e as três se moviam ritmadamente, ora lentas, ora apressadas. Do lado esquerdo, vestidas de púrpura, outras quatro mulheres (99) se divertiam alegremente, imitando uma delas, que tinha três olhos em sua cabeça.

Junto delas iam dois anciãos, distintamente trajados, mas ambos graves e compenetrados (100); um deles parecia discípulo do insigne Hipócrates, que tanto consolo trouxe aos mortais; o outro, mais animado, empunhava uma reluzente e aguçada espada, que causava espanto só de vê-la.

Vi, depois, outras quatro pessoas (101) de aparência humilde, e, atrás delas, um velho que caminhava sozinho, sonolento, mas com a fisionomia alegre (102). Os últimos sete não traziam coroas de lírios, senão de rosas e de outras flores encarnadas. Vistos de longe, pareciam ter fogo em cima das sobrancelhas. Quando o carro chegou diante de mim, ouviu-se um imenso trovão, e todos aqueles eleitos se detiveram, da mesma maneira que os candelabros que iam à sua frente.

Canto 30

Quando se deteve o setentrião do primeiro céu, onde jamais existiu amanhecer ou ocaso, nem outra nuvem além da do pecado, e que ali ensina a cada um o seu dever, como o nosso ensina ao timoneiro, para chegar ao porto com sucesso, os santos varões que caminhavam entre o grifo e os sete candelabros voltaram para o carro, como sendo o objeto de seu anelo, e um deles, qual mensageiro celeste, por três vezes entoou o cântico: *Veni, sponsa, de Libano,*

(95) Os vinte e quatro livros do Antigo Testamento.
(96) Os quatro evangelistas.
(97) Animal que simboliza Jesus Cristo.
(98) As três virtudes: Fé, Esperança e Caridade.
(99) Virtudes cardeais: Prudência, Justiça, Fortaleza, Temperança.
(100) São Lucas e São Paulo.
(101) Os apóstolos: Tiago, Pedro, João e Judas.
(102) São João, o Evangelista.

e todos os outros o repetiram. Do mesmo modo que os bem-aventurados, no Juízo Final, se levantarão, pressurosos, de seus túmulos, cantando *Alelluia*, contentes de recuperarem a sua voz, do mesmo modo, sobre o carro divino cem ministros e núncios da vida eterna, *ad vocem tanti senis* (103). Todos diziam: *Benedictus qui venis* (104) e *Manibus o date lilia plenis*, lançando flores para cima e para os lados.

Já vi, ao amanhecer, o nascente enrubescido e o resto do céu sereno, e a face do Sol surgir coberta de sombras, de maneira que, amortecido o resplendor pelos vapores, os olhos a podiam contemplar. Assim, através de uma nuvem de flores que mãos angelicais espargiam por toda a parte, caindo dentro e fora do carro, coroada de oliveira sobre um véu muito alvo, surgiu diante de meus olhos uma mulher, coberta por um verde manto e vestindo uma túnica cor de fogo. E o meu espírito, que há tanto tempo se afastara, tremendo de admiração em sua presença, sem que meus olhos a reconhecessem, não obstante sentiu o grande poder do antigo amor, graças à virtude que dela procedia. Enquanto os meus olhos contemplavam aquela alta virtude, que já me havia dominado antes que eu saísse da infância, voltei-me para a esquerda com o solícito olhar com que o menino corre para a mãe, quando sente medo ou aflição, para dizer a Virgílio:

— Não há em mim uma só gota de sangue que não trema; reconheço os sinais da velha chama.

Virgílio, porém, nos havia privado de sua presença; Virgílio, dulcíssimo pai, Virgílio que ela me enviara para a minha salvação. Embora me vendo rodeado por tantas delícias, perdidas por nossa antiga mãe, não pude impedir que as lágrimas corressem por minhas faces.

— Dante, porque Virgílio partiu, não chores ainda, que terás de chorar por dor mais crua.

Como o almirante que vai de popa à proa, examinando a gente que comanda em outras naves, e a estimula, assim do lado esquerdo do carro, quando me voltei a ouvir o meu nome, vi a mulher que antes me aparecera velada, voltar os seus olhos para mim, do mesmo lado do rio. Embora o véu que lhe descia da cabeça, rodeado pelos ramos de Minerva, não permitisse distinguir as suas feições, continuou em sua atitude régia e altiva, como aquele que, quando fala, deixa para o fim as palavras mais calorosas.

— Olha-me bem. Sou eu. Eu sou Beatriz. Que mérito tiveste para subir a este monte? Não sabes que aqui o homem encontra a sua ventura?

Os meus olhos se inclinaram para as límpidas ondas, e, ao me ver nelas refletido, olhei para a vegetação, tanta foi a vergonha que sobre mim caiu. Beatriz me pareceu tão severa como uma mãe irritada com o filho, porque a piedade, quando emprega o rigor, traz alguma amargura. Ela se calou, e os anjos começaram a cantar *In te, Domine, speravi*, mas não passaram de *pedes meos* (105). E, como nos vivos pinheirais que crescem na Itália, a neve se congela ao sopro dos ventos da Esclavônia, e logo se liquefaz, impelida pelo vento da terra, sem sombra, semelhante ao fogo que derrete a cera, assim me quedei, sem lágrimas nem suspiros, até que cantaram aqueles cujas vozes sempre se harmonizam com a tonalidade das esferas celestiais. Quando, porém, compreendi, por suas doces palavras, que se compadecia de mim mais do que se eu tivesse dito: "Senhora, por que me maltratas?", o gelo que oprimia o meu coração se converteu em pranto e soluços, e escapou por minha boca e por meus olhos, junto com a minha angústia. Ela, no entanto, impossível, no mesmo lado do carro, dirigiu estas palavras aos compassivos anjos:

— Vós velais no dia eterno, de sorte que nem a noite nem o sono vos rou-

(103) "À voz de semelhante ancião": referência a Salomão.
(104) "Abençoado tu que vens": palavras com que saudaram Jesus na entrada de Jerusalém.
(105) "Em ti, Senhor, confio": Salmo XXXI.

bam alguns dos passos que dão os séculos em sua carreira. Assim, pois, responderei, para que me compreenda o que geme naquela margem, e a dor que sente seja proporcional à sua culpa. Não só pela influência das grandes constelações que dirigem cada semente para um determinado fim, segundo as estrelas que a acompanham, como também pela liberalidade da graça divina, cuja chuva vem de tão altos vapores que a nossa vista não pode alcançá-los, este revelou tal índole em seus primeiros anos, que facilmente nele teriam se instalado todos os bons hábitos. O terreno mal semeado e inculto, todavia, se torna tão mais maligno e selvagem quanto mais força e vigor hajam nele. Sustentei-o algum tempo com a minha presença; mostrando-lhe o meu rosto juvenil, eu o levava pelo bom caminho, mas, quando cheguei ao umbral da segunda idade, e mudei de vida, ele, separando-se de mim, entregou-se a outros amores. Quando de carne me transformei em espírito, crescendo em formosura tanto quanto em virtude, fui menos querida e amada por ele. Encaminhou os seus passos por sendas erradas, extraviou-se atrás de sombras enganosas do bem, que promessa alguma cumprem. Sequer me valeu implorar para ele santas inspirações, por meio das quais procurava atraí-lo, ora em sonhos, ora desperto. Com tal menosprezo as recebia e chegou a tal extremo de perdição, que todos os meus recursos seriam insuficientes, se não lhes mostrasse as raças condenadas. Por ele visitei o umbral dos mortos, e dirigi as minhas lágrimas e as minhas súplicas ao que até aqui o conduziu. Haveria, porém, violado os altos desígnios de Deus se tivesse atravessado o Lete e saboreado tais manjares, sem que, em paga, não tributasse parte da penitência que provoca lágrimas.

Canto 31

— Ó tu que estás do outro lado do rio sagrado — continuou sem demora e dirigindo para mim o dardo de suas palavras, que tão acerbas me pareceram, ferindo-me de ricochete — dize, dize se isso não é verdade, porque é preciso que a tua confissão a tal acusação corresponda!

Eu, porém, estava tão confuso, que a minha voz, comovida, morreu na garganta. Ela esperou um momento, depois disse:

— Em que pensas? Responde, pois as águas do Lete ainda não apagaram as tuas tristes lembranças.

A confusão e o medo fizeram brotar dos meus lábios um *sim* tão débil, que só pela vista pôde ser percebido. Assim como se quebra uma besta, por estarem demasiado distendidos o arco e a corda, de modo que a seta atinge o alvo com menos força, assim espirou a minha voz nos lábios ao desfazer-se a minha opressão em lágrimas e suspiros.

Ela prosseguiu:

— Para corresponder ao meu anelo, que te impelia a amar o bem, fora do qual nada há a que se deva aspirar, que obstáculos insuperáveis se opunham ao teu avanço, para perderes de tal modo a esperança? E que atrativos ou dons descobriste nos outros que te forçaram a rondar em torno deles?

Depois de um amargo suspiro, que mal me deixou força para responder, consegui articular, entre soluços:

— Mal se ocultou o teu rosto, ofereceram-se à minha vista falsos prazeres, que extraviaram os meus passos.

— Ainda que calasses ou negasses o que agora confessas — ela replicou — a tua culpa não deixaria de ser reconhecida: tal é o juiz que a conhece. Quando, porém, o próprio pecador se acusa, o fio da espada da justiça celeste se embota. No entanto, para que te aproveite mais a vergonha de teu erro, e para que por outra vez resistas com mais vigor ao canto das sereias, cessa

o teu pranto e ouve; deste modo, saberás que a minha carne sepultada deveria inspirar-te pensamentos contrários. Nem a natureza nem a arte mostraram igual encanto ao dos belos membros em que estive contida e que hoje são o pó da terra. E, se a minha morte te privou de semelhante prazer, que coisa mortal poderia depois satisfazer os teus desejos? Ao primeiro desengano de tão falazes ilusões, deverias voltar os olhos para o céu, buscando-me, longe de semelhante engano. Não deveriam abater-se as tuas asas, para serem alvo de outras setas, uma outra jovem ou outros objetos igualmente vãos e efêmeros. A ave recém-saída do ninho cai duas ou três vezes na mesma armadilha, mas em vão se estendem redes e se lançam setas contra as que têm asas robustas.

Como eu ficasse arrependido, mudo e envergonhado, ela continuou:

— Já que tão contrito te mostras, ergue a cabeça e olha-me, para que a tua dor seja maior.

Levantei, pois, o rosto e vi que os anjos haviam cessado de espalhar flores, e o meu turvado olhar viu Beatriz voltada para a fera que é uma só pessoa em duas naturezas. Coberta com o véu e na verde margem do lado oposto, parecia superar a si mesma em sua primitiva beleza, muito mais que superava as outras mulheres, quando vivia no mundo, e tão vivo era o meu arrependimento, que, de todas as coisas mortais, a que mais me inclinou ao seu amor me foi a mais odiosa, e de tal maneira senti deprimido o coração, que caí no chão, desmaiado. E o que me sucedeu então, só sabe aquela que foi a causa de tudo. Quando o coração me restituiu a faculdade dos sentidos, me vi ao lado da jovem, que estava sozinha, e a ouvi dizer:

— Segura-te, segura-te em mim.

Havia me submergido, no rio até o pescoço e, impedindo-me atrás dela, ia deslizando na água com a ligeireza de uma lançadeira. Quando estava perto da margem ditosa, ouvi dizer docemente; *"Asperges me"* (106). A bela jovem abriu os braços, rodeando com eles a minha cabeça e me mergulhou, de modo que tive de tragar a água. Depois me retirou, molhado como estava, e me apresentou às quatro bailarinas, cada uma das quais me cobriu com os seus braços (107).

— Aqui somos ninfas e no céu estrelas. Antes de Beatriz descer ao mundo, fomos destinadas a acompanhá-la. Vamos conduzir-te até ela; mas daquele lado as três que têm vista mais penetrante (108) preparam os teus olhos para que possas perceber a luz que há dentro deles.

Assim elas disseram, cantando, e depois me conduziram até o peito do Grifo, onde se achava Beatriz voltada para nós, e acrescentaram:

— Não distraias a vista. Estás diante das esmeraldas do seu rosto, de onde o Amor lançou um dia as suas setas.

Mil desejos ardentes atraíram os meus olhos para aqueles tão brilhantes, que ainda estavam fixados no Grifo; este se refletia neles como o Sol em um espelho, ora de um modo, ora de outro. Considera, leitor, se eu não devia estar maravilhado, ao vê-lo imóvel e, não obstante, transformar-se em sua imagem refletida. Enquanto a minha alma, cheia de júbilo e de assombro, saboreava aquele manjar que, ao saciar, faz com que mais seja desejado, as outras três belas mulheres, que mostravam ter mais alta hierarquia, adiantaram-se, dançando e cantando angelicamente:

— Volta, Beatriz, volta os teus santos olhos para o teu amante, que tantos passos deu para ver-te. Faze-nos o favor de descobrires a tua face, para que goze a nova beleza que ocultas.

Ó esplendor da lua eterna! Quem, que haja cobiçado as sombras do Parnaso ou bebido de seus mananciais, não teria ofuscada a mente, ao tentar pintar-te, tal como ali apareceste, onde o céu te envolve em suas harmonias, quando ao ar livre te descobriste?

(106) "Purifica-me": Salmo LI, 7.
(107) As virtudes cardeais referidas.
(108) As virtudes teologais.

Canto 32

Os meus olhos, ansiosos para se livrarem da privação a que estiveram submetidos durante dez anos, estavam tão fixos e atentos, que todos os meus outros sentidos se achavam como que paralisados, sendo, por outro lado, impossível distraírem-se; a tal ponto me arrebatava o sorriso daquele rosto angelical. Contra a minha vontade, no entanto, tive de virar-me para a esquerda, pois ouvi dizer daquele lado uma das ninfas:

— Ele a fita com demasiada atenção.

Os meus olhos não podiam distinguir bem, feridos como estavam pelos raios do Sol; quando, porém, descansaram sobre outro pequeno resplendor (pequeno com relação ao vivíssimo que me forçou a afastar os olhos) vi que a gloriosa comitiva havia se virado para a direita, recebendo no rosto os raios do Sol e os das sete chamas. Assim como, para salvar-se uma falange, ela se retira coberta pelos escudos e gira sobre si mesmo com o seu estandarte antes de terminada a sua evolução, assim também a milícia celestial que precedia o carro desfilou antes de mudar de posição. Rapidamente, as ninfas se colocaram de novo ao lado das rodas, o Grifo impulsionou o carro sagrado, sem que uma só de suas penas se agitasse, e eu, Estácio e a formosa jovem que fez vadear o rio, acompanhamos a roda que, ao girar, descrevia o menor arco. Caminhando assim, através da alta selva, deserta por causa daquela que deu crédito à serpente, ajustamos os nossos passos ao compasso dos cantos angelicais, e havíamos percorrido o espaço correspondente ao que alcançam três tiros de besta, quando Beatriz desceu.

Ouvi todos murmurando: "Adão!" e rodeando, em seguida, uma árvore completamente desprovida de folhas e de galhos. A sua copa, que se estendia à medida que a árvore se elevava, causaria admiração dos indianos em seus bosques (109). E todos exclamaram ao mesmo tempo:

— Bendito sejas tu, ó Grifo, que, com o teu bico nada arrancas deste tronco, doce ao paladar, embora por sua causa tantas dores tiveram de sofrer nossas mães em suas entranhas.

E o animal de nobre natureza replicou:

— Assim se conserva o germe de toda justiça.

E, voltando ao timão que antes havia governado, o aproximou da desfolhada árvore e o deixou ligado com o carro do qual havia saído.

Assim como as nossas plantas ficam sazonadas, quando a luz solar se mistura com a que vem dos Peixes celestiais, e cada uma se reveste de sua própria cor, antes que o Sol guie os seus cavalos por baixo de outra estrela, assim, adquirindo uma cor menos viva que a da rosa, porém mais que a violeta, cobriu-se de folhagem a árvore desnuda. Não pude entender, pois aqui embaixo não é cantado o hino que entoou então aquela multidão, e tampouco o ouvi por inteiro. Se me fora dado descrever como adormeceram os desapiedados olhos, de quem tão caro pagou a sua vigilância, ouvindo as aventuras de Siringa (110), representaria aqui, como um pintor diante de seu modelo,

(109) Tempo em que a Índia tinha grandes árvores.
(110) Siringa conta histórias a Argos, que adormece e é morto por Mercúrio.

de que maneira adormeci, mas haja quem possa bem pintar o sono.

Ao me despertar, um súbito resplendor rasgou o véu do meu sono, ao mesmo tempo que eu ouvia uma voz:

— Levanta-te. O que fazes?

E, assim como, vendo as florzinhas da macieira, que tornam os anjos cobiçosos de seus frutos e perpétuas as bodas no céu, ficaram deslumbrados, Pedro, João e Santiago, e, aterrados pelo divino resplendor, voltaram a si ouvindo as palavras que dissiparam outros sonos mais profundos (111) e vendo o seu grupo diminuído pelo desaparecimento de Moisés e Elias, e mudada a túnica do mestre, assim também me aconteceu, vendo de pé diante de mim a piedosa beldade que havia guiado os meus passos pelo rio, e, cheio de inquietude, perguntei:

— Que é de Beatriz?

Ela me replicou:

— Olha-a embaixo da nova folhagem desta árvore, sentada sobre as suas raízes (112). Olha para os que a acompanham; os outros voltam a subir para o céu com o Grifo, entoando cânticos mais doces e misteriosos.

Ignoro se disse mais alguma coisa, pois toda a minha atenção se voltara para aquela que se achava diante dos meus olhos. Achava-se só, sentada na terra desnuda, como se ali tivesse ficado para vigiar o carro que lá fora amarrado pelo monstro biforme. Formando um círculo, estavam sentadas as sete ninfas em torno dela, sustentando nas mãos luzes contra as quais de nada valem o austro e o aquilão.

— Por pouco tempo serás cidadão desta selva, mas viverás eternamente comigo naquela Roma que tem como pátria o próprio Cristo. Fixa, portanto, os olhos neste carro, para bem do mundo que vive miseravelmente, e, quando a ele voltares, escreve o que viste.

Disse isto Beatriz; e eu, submisso por completo à sua vontade, fixei onde ela quis os meus olhos e a minha atenção. Jamais partiu tão veloz o raio da condensada nuvem como vi a ave de Júpiter sobre a árvore, rompendo o seu casco e arrancando as flamejantes folhas e flores, e atacando o carro, com toda a força, fazendo-o vacilar, como a nave sacudida pelas ondas, de um e outro lado (113). Vi depois como no carro triunfal se introduzia uma raposa, que parecia faminta, mas tendo a minha Beatriz censurado os seus feios pecados, obrigou-a a fugir, tão depressa quanto permitiam as suas descarnadas pernas. Vi também tornar a descer a águia sobre o carro e cobri-lo com as suas penas e, como de um coração entristecido, veio do céu uma voz que dizia:

— Ó minha nave! Como estás mal carregada!

Pareceu-me, depois, que a terra se abriu entre as duas rodas e vi sair um dragão que firmou a sua cauda no carro (114), e, como a vespa retira o seu ferrão, recolhendo a peçonhenta cauda, o dragão se retirou serpenteando, levando parte do fundo.

O que restou do carro, assim como a terra nua, com a relva, voltou a cobrir-se com as penas oferecidas pela águia, talvez com intenção casta e benigna; com elas se cobriram as rodas e o varal do carro em menos tempo do que o necessário para se dar um suspiro. Transformada destarte a santa máquina, surgiram cabeças em diversas partes, três no varal e uma em cada ângulo. As primeiras com chifres como bois, as outras tendo apenas um na frente, como jamais se viu monstro parecido.

(111) Referência aos apóstolos quando viram Jesus transfigurado.
(112) A árvore do Bem e do Mal.
(113) A águia, símbolo dos imperadores romanos.
(114) Acham os eruditos que o dragão é Maomé.

Tão firme como um rochedo sobre o cume, vi uma impudica prostituta sentada no carro, olhando em torno, desavergonhada. E, como para impedir que a abandonassem, havia em pé junto dela um gigante colossal, e os dois de vez em quando se beijavam (115). Como me olhou, porém, ávida e inquieta, o feroz amante a açoitou dos pés à cabeça, e, cheio de ciúmes, desamarrou o carro e o arrastou pela selva até a uma distância onde ficaram ocultas dos meus olhos a meretriz e a nova fera.

Canto 33

Sem que tivessem deixado de soluçar, as mulheres ergueram um cântico suave, alternando-o a três e quatro vozes, e entoando o *Deus, venerunt gentes* (116). Beatriz as escutava, compassiva, quase tão triste quanto Maria aos pés da Cruz. Quando as outras virgens lhe deram oportunidade de falar, ela exclamou, pondo-se de pé e com ardor:

— *Modicum, et no videbitis me; et iterum*, minhas queridas irmãs, *modicum, et vos videbitis me* (117).

Colocou-se, depois, atrás das sete virgens e, com um gesto nos fez sinal para que as seguíssemos: eu, a jovem e o sábio.

Apenas tínhamos dado dez passos, quando, sem deter a sua marcha, fixando os seus olhos nos meus, ela me disse, muito tranqüila:

— Apressa o passo, para que possamos falar sem nos determos.

Assim fiz e, quando me aproximei, acrescentou:

— Irmão, por que vindo comigo não te atreves a interrogar-me?

Aconteceu comigo o que costuma acontecer com quem tem de falar com pessoas que, por sua categoria, lhe inspiram profundo respeito, e não conseguem falar senão mal, pois as palavras se prendem entre os dentes; respondi, balbuciando:

— Senhora, bem conheces o que preciso e o que me convém.

Ela replicou:

— O meu desejo é que venças a tua timidez e a tua vergonha, e não fales como um homem sonolento. Hás de saber que o vaso que a serpente rompe é e não é. Não creia, porém, o culpado que a vingança de Deus se evita com superstições. A águia que deixou as suas penas no carro, convertendo-o em um monstro e depois em um despojo, não ficará sempre sem descendentes, e por isso digo que estas estrelas que vejo nos anunciam um tempo livre de todo o obstáculo e de todo empecilho. Um quinhentos, dez e cinco (118), enviado por Deus, destruirá a rameira e aquele gigante que com ela delinqüe. Talvez não te convença esta minha predição, enigmática como as de Têmis e da Esfinge; mas os acontecimentos servirão de Naiades, esclarecendo esse mistério, sem dano algum para os trigais e o gado (119). Guarda estas palavras e, tal como as digo, ensina àqueles cuja vida não passa de uma rápida corrida para a morte. E lembra-te, quando as escreveres, de contar como viste a árvore que, por duas vezes, foi profanada em tua presença. Quem o despoja de algo seu ou lhe faz dano ofende com uma blasfêmia o próprio Deus, que a fez sagrada e para o seu único uso. Tens embotado o entendimento e não descobres a causa de ser essa árvore tão alta e estender a sua copa de tal maneira. Se não

(115) O gigante é o governo da França.
(116) Salmo LXXIX, 1.
(117) Outra citação bíblica: São João, XVI, 16.
(118) Números em algarismo romano que querem dizer chefe (dux).
(119) Naiades, Ninfas.

tivessem sido os teus pensamentos tão vãos quanto a água do Elsa (120) e se não tivessem te enegrecido os prazeres, como a Píramo a amoreira, compreenderias a grande justiça de Deus ao ditar a sua proibição. Como vejo, porém, a tua inteligência obscurecida, incapaz de compreender a clareza de minhas razões, quero que, já que não escrito, leves pelo menos na memória o que te digo, para que te sirva de exemplo, da mesma maneira que o peregrino leva o bordão entrelaçado de palmas.

E eu disse:

— Assim como a cera conserva inalterada a imagem que nela imprime o sinete, assim ficam gravadas em meu cérebro as tuas palavras. Por que, porém, as elevaste tanto que, embora me esforce, não consigo compreendê-las?

— Para que conheças — disse ela — que escola cursaste e vejas que, com a sua doutrina, não pudestes acompanhar os meus conceitos, o que te fará compreender quão distantes são os vossos caminhos dos de Deus, à maneira que se distancia a Terra do céu, que gira a maior altura.

— De qualquer maneira — repliquei — não me recordo de haver nunca me afastado de ti e nem sinto remorso.

Ele a comentou, sorrindo:

— Não te esqueças de que bebeste a água do Lete, e, se pela fumaça se deduz o fogo, de tal esquecimento se conclui que és culpado, porque o teu pensamento estava ocupado em coisas vãs. Mais adiante, porém, as minhas palavras serão tão claras que a tua rude inteligência poderá entendê-las.

Lentamente, o esplendoroso Sol atravessava o círculo do meridiano, quando na orla do sombrio bosque, semelhante pela escuridão aos que se encontram nos Alpes, cortado pelo frio riacho, pararam as sete ninfas, assim como pára ao encontrar algum obstáculo, aquele que avança à frente do esquadrão, assim também se detiveram as ninfas. Tive a impressão de ver saírem, diante delas, de uma mesma nascente, o Tigre e o Eufrates e, como dois amigos, se separarem lentamente.

— Ó luz e glória da humanidade! Que água é esta que, procedendo do mesmo manancial, se divide e se afasta uma da outra?

A esta minha pergunta, responderam:

— Pede a Matilde que te diga.

E respondeu a bela jovem, como quem se desculpa:

— Já te disse mais de uma vez. Estou certa de que a água do Lete não te fez esquecer.

Beatriz acrescentou:

— Talvez tenha acontecido que um desses pensamentos que se impõem à memória a tenha obscurecido, para pensar em outras coisas. Mas olha o Euneo, que por ali desliza. Leva-o lá e, como tens por costume, reanima as suas lembranças adormecidas.

A bela jovem se pôs a caminho, sem necessidade alguma de desculpa a respeito da vontade alheia, como se por meio de algum sinal houvesse obtido o acordo. Enquanto estava ao seu lado, ouvi que dizia a Estácio, com a sua característica graciosidade feminina:

— Vem tu também.

Leitor: se eu tivesse mais espaço para escrever, exaltaria quanto me fora possível a doce bebida, que jamais me saciaria; devo sujeitar, porém, a habilidade da minha arte às folhas destinadas a este segundo canto, o que não me permite ir mais além.

Digo, pois, que voltei daquelas sacrossantas águas tão revigorado como as plantas novas, ao reproduzirem as suas folhas, puro e pronto a subir até aos astros.

(120) Referência ao rio Elsa, afluente do Arno.

O Paraíso

A viagem pelo Paraíso é uma passagem, cheia de esplendor, cheia de luz, por estrelas, astros, anjos, num incessante subir glorioso até o mais alto Céu, onde está o Criador de todas as coisas. Na subida, deslumbrante, o poeta descobre que não somente as luzes e cores se tornam mais belas, mas também a face de sua bem-amada Beatriz.

O paralelo é feito para mostrar que beleza e amor andam juntos, pois são originários do próprio Deus. O Paraíso, com seus nove círculos, parece um jardim encantado, onde as flores e os frutos nunca fenecem. Em cada círculo a luz se apresenta com diferentes matizes, e são estes mesmos as almas, que às vezes formam figuras simbólicas — assim, aurora e pôr-do-Sol se repetem incessantemente no Paraíso.

Tudo, almas e anjos e formas, estão dentro de uma imensa cobertura de Luz e de Amor, pois estão bem próximos ao Criador, de cujo trono administra, com suas miríades de anjos, os movimentos dos corpos celestes, a harmonia das esferas. Deslumbrado, ele próprio, Dante disse: "Meu livro é apenas para os poucos que podem apreciar o pão dos anjos".

E é de lá, das alturas e do esplendor do Paraíso, que o poeta olha para o minúsculo planeta Terra, e sente piedade diante de tanta soberba e vaidade. "Ó insensato afã da humana gente", diz. Tornando-se um dos poemas mais conhecidos do mundo e mais populares, A Divina Comédia *continua a ser descoberta por novos e apaixonados leitores.*

Assis Brasil

Canto 1

A glória d'Aquele que tudo move se expande pelo universo, resplandecendo mais em algumas partes, e menos em outras. Naquela parte do céu que mais luz recebe, estive eu, e tais coisas vi que o que de lá de cima desce não consegue descrever, porque a nossa inteligência, ao acercar-se do conhecimento total, se aprofunda tanto que a memória não pode acompanhar. Procurarei, não obstante, fazer com que o meu canto possa conter aquele tesouro de que a minha mente conserva a lembrança. Ó Apolo! Faze com que eu possa me valer de todos os teus favores, como é mister para conquistar o precioso laurel, de modo que, coroado com ele, possa eu alcançar o cimo do Parnaso, no fim deste poema. Entra em mim, dá-me a inspiração que somente tu possuis e que soubeste usar quando esfolaste Marsias (1).

Ó divina virtude! Se me socorreres, de modo que eu possa expressar sequer uma sombra do reino dos céus que tenho na lembrança, ver-me-ás coroado das folhas daquela árvore insigne (2), eis que o assunto do meu canto e teu favor disso hão de fazer-me digno.

Poucas vezes, ó Pai amado, se recolhem os lauréis do triunfo como César ou como Poeta, quanto mais se anela, por culpa e vergonha da fraqueza humana. Parece, no entanto, que as folhas de louro deveriam espalhar com mais generosidade a sua alegria sob o feliz arcano de Delfos. A uma pequena chispa sucede uma grande chama. É possível que, atrás de mim, venha outro, com melhor voz, que logre que Cirra (3) ecoe o seu canto.

A lâmpada do mundo por fendas diferentes apresenta a sua luz aos humanos, mas, quando se deixa ver através daquele intervalo em que se unem quatro círculos formando três cruzes (4), então se impõe como a melhor estrela e modela em cera o nosso mundo. Por aquela abertura ali se fez dia e aqui noite. Quase todo aquele hemisfério era alvo e a outra parte negra. Vi Beatriz voltada para o lado esquerdo, olhando para o Sol, como uma águia, e de tal modo tal coisa me impressionou, que a sua luz fixa originou a minha e pude fitar o Sol diretamente. Muitas coisas são possíveis, naquela região, para as nossas faculdades; não obstante, não me foi possível continuar olhando o Sol por muito tempo. Pude perceber, no entanto, que ali um novo dia se unia a outro, como se Aquele que tudo pode tivesse enfeitado o céu com um outro Sol.

Beatriz olhava fixamente as eternas esferas, e eu tinha posto nelas os meus olhos, e, contemplando-a, me transformei interiormente, como Glauco, companheiro de outros deuses, ao comer o pasto que encontrou no mar (5). Não é possível descrever, com palavras, o que sucede quando se passa a um grau superior e como a natureza humana experimenta tal coisa. Fique citado o exemplo para aquele a quem a divina graça reserve tal experiência.

Ó Amor que governas o Paraíso! Tu que me elevaste com a tua luz, sabes como eu era apenas uma parte do que primeiro criaste. Quando os céus giram pelo desejo que têm de possuir-te, o movimento atraiu a minha atenção com a sua harmonia, que tu acompanhas e regularizas, e pareceu-me, então, que a chama do Sol se estendia por tão enorme espaço do céu, que nem as chuvas nem os rios poderiam ocasionar jamais tão amplo lago. Os sons eram novos, e aquele resplendor me abrasava de tal modo, que me afetou como nunca o desejo de conhecer a sua cau-

(1) Mitologia grega: Marsias desafia Apolo e é morto pelo deus.
(2) As folhas do loureiro eram símbolo da consagração.
(3) Referência ao Santuário de Apolo.
(4) Constelação de Áries.
(5) Ovídio conta nas "Metamorfoses" como Glauco se transformou em deus do mar.

sa. E ela, que vinha em meu interior como eu mesmo, falou antes que eu o fizesse, e disse:

— Com as tuas falsas idéias confundes a tua mente de tal maneira, que não consegues ver o que mais te deslumbraria. Já não estás na Terra, como imaginas. O raio não corre tão velozmente como estás subindo.

A minha primeira dúvida se dissipou com aquelas palavras amáveis e penetrantes, mas em minha mente surgiu uma outra, e eu disse:

— Já estou satisfeito, quanto ao que mais me preocupava. Agora, porém, o que estranho é me ver muito mais ligeiro do que estes ligeiríssimos corpos.

Ela deu um suspiro de compaixão, como uma mãe que se preocupa com o delírio de um filho, e me falou nestes termos:

— No universo, todas as coisas criadas guardam entre si uma ordem, por disposição do Altíssimo. A finalidade dessa ordem é a virtude eterna, verdade que descobrem as criaturas dotadas de razão em tal sentido. Cada qual se dirige a um porto diferente, neste imenso oceano que é a vida, conforme o instinto que para isso recebeu. Todas as criaturas seguem uma direção, impulsionadas por seus próprios estímulos, tanto as carentes de inteligência, como as que se distinguem pelo entendimento e pelo amor. A previdente sabedoria, que tudo dispõe, encontra-se no céu sempre serena, e para lá, como um culto prefixado, se dirigem todos os impulsos destinados a tão ditoso fim. É claro que muitas vezes a matéria se mostra omissa em obedecer ao ímpeto da virtude, e se extravia, seguindo uma direção falsa. E da mesma maneira que o fogo desce do céu, os falsos prazeres tendem a descer e cair na Terra. Não deves, pois, espantares com essa força que te eleva, pois mereceste ser dono de tua vontade, e o que deverias estranhar é que, exercendo-a, quisesses baixar rasteiramente.

E, assim dizendo, levantou os olhos para o céu.

Canto 2

Ó vós que, desejosos de escutar, seguistes em um barquinho atrás do meu batel, que navega cantando, olhai para ver de novo as vossas praias, voltai a vista para as vossas ribeiras, e não vos arrisqueis no céu, onde talvez iríeis vos extraviar! As águas em que navego jamais foram sulcadas. Minerva pulsa em minhas veias, Apolo me conduz e as nove Musas me mostram as altas constelações. Vós, que em número reduzido, levantastes a tempo a vista para o pão dos anjos, que aqui nos nutrem sem que jamais nos fartemos de seu sabor, podeis dirigir a vossa nave em alto-mar, seguindo a minha estrela sobre a superfície das águas. Aqueles heróis gloriosos que foram à Colchida não se admiraram tanto quando viram Jasão convertido em boiadeiro. A inata e perpétua sede do informe nos faz avançar tão rapidamente quanto contemplais o mesmo céu vertiginoso.

Beatriz olhava para o alto, e eu a olhava. Então, em menos tempo do que leva a flecha lançada pelo arco para chegar ao alvo, uma coisa extraordinária se apresentou aos meus olhos. Aquela para quem os meus pensamentos não podiam ficar ocultos, voltou-se para mim, belíssima e amável, para dizer:

— Dá graças a Deus e eleva até Ele a tua mente regozijante, por termos chegado ao primeiro astro.

Notei que acima de nós se estendia uma nuvem lúcida, densa e brilhante como um diamante ferido pelos raios do Sol. Na Terra não se concebe como um corpo pode confundir-se com outro ao mesmo tempo; ali, porém, a pérola eterna (6) nos recebeu dentro de si, como a gota de água recebe o raio do Sol. Não de outro modo se vê como Deus e nossa natureza se unem, coisa que acontece quando acreditamos pela fé, mas sem demonstração alguma, pois, como primeira verdade, é conhecida por si mesma. Repliquei:

— Senhora, com toda a gratidão que me cabe, rendo graças a Aquele que me afastou do mundo mortal. Dize-me, porém, o que são os escuros sinais deste corpo, que, vistos de lá da Terra, dão oportunidade a alguns de inventarem mentiras sobre Caim?

Sorrindo, ela me disse:

— Não é de se admirar que a opinião dos mortais se extravie, uma vez que a razão, que se baseia nos sentidos, tem as asas bem curtas. Dize-me o que pensas a esse respeito.

Respondi:

— Penso que essa diversidade se nota porque é produzida por corpos rarefeitos e corpos densos.

— Em breve te convencerás — ela respondeu — da falsidade de tua crença, se atentares para os motivos que vou expor. A oitava esfera apresenta uma multidão de estrelas, que, pela qualidade e quantidade de sua luz, tomam diversos aspectos. As diferentes virtudes correspondem efeitos distintos ao se formarem os princípios, e estes, com exceção de um só, ficariam destruídos por teu raciocínio. Se a causa das manchas que procuras indagar fossem causadas pela rarefação, o planeta a que estamos nos referindo teria uma repartição desigual de matéria, e, da mesma maneira que os corpos em que o grosso se alterna com o delgado e o crasso com o fino, estaria sujeito a diferença de densidades. Isso se tornaria visível durante os eclipses, porque a luz do Sol atravessaria a Lua por aqueles lugares pouco densos, como atravessa os corpos que não opõem obstáculos. Não é, porém, o que ocorre neste caso, e sim porque deve existir um limite para a propriedade de penetração do raio luminoso, e este retrocede, como retrocedem as cores através de um cristal coberto de chumbo por trás. Poderás objetar-me que neste caso os raios retrocedem mais que em outra parte, porque se refletem a maior profundidade; não é assim, porém, como demonstrarei com um exemplo.

"Toma três espelhos, coloca dois deles a igual distância de ti, e o outro mais afastado, e fixa o olhar nos dois primeiros. Olhando-os de frente, manda que atrás de ti levantem uma luz que ilumine os três espelhos e volte para ti refletida por todos ao mesmo tempo; embora o mais distante não estenda mais o seu resplendor, verás que ilumina com a mesma intensidade dos outros.

"Quero livrar a tua mente do erro que exerce sobre ti ação semelhante à dos raios solares, que derretem a neve e a privam de sua cor e de sua frialdade. Dessa maneira, far-te-ei ver como a essência que se encontra na paz divina se espalha de diversos modos, segundo os fins prescritos por Deus, e a sua influência desce gradualmente, como viste. Depois do céu que tem tantas estrelas, os demais recebem o seu conteúdo essencial, e assim vai diminuindo de um para o outro, até o mais inferior. Repara bem como vou por este caminho até a verdade que desejas, e assim poderás mais tarde percorrê-lo sem dificuldade. O movimento e a virtude das esferas sagradas procedem dos motores bem-aventurados, como o artífice tira a obra do martelo, e são os anjos os agentes de tal força. No corpo dos mortais se estende a alma e cria a inteligência com as suas diversas faculdades, como a virtude se multiplica por todos os astros. A plácida natureza mistura a sua virtude essencial com a dos corpos celestes e neles brilha com a alegria de uma pupila ardente. Cada virtude se relaciona de uma maneira distinta com a preciosidade a que vivifica. A causa da diferença de opacidade que se nota nos diferentes corpos depende das diferenças das luzes, não da densidade dos corpos, e assim se produzem a sombra e a claridade."

(6) Metáfora da Lua.

Canto 3

O Sol, que em seu primeiro amor incendiou meu peito, acabara de revelar-me a maravilhosa luz de sua verdade e eu, para confessar-me desenganado e convencido, ergui a cabeça, com a intenção de falar; no entanto, a maravilhosa visão que apareceu diante de mim, de tal modo atraiu a minha atenção, que me esqueci da confissão. Como através de cristalinas e tranqüilas águas de pouca profundidade chegam à nossa vista as imagens tão enfraquecidas, a ponto de que não se destacam mais que uma pérola sobre um fundo branco, assim também eu vi muitos rostos desejosos de me dirigirem a palavra, pelo que caí em um erro contrário àquele que despertou o amor entre um homem e uma fonte (7).

Mal distingui o que acreditei serem imagens refletidas em um espelho, virei-me para ver quem eram, mas nada vi, e voltei-me para o resplendor da minha doce guia, que sorrindo lançava lampejos em seus santos olhos.

— Não estranhes que me ria de tuas infantilidades, pois não te apegas à verdade, e, como sempre, te inclinas a vãs ilusões. As que vês aqui são almas de verdade, relegadas por terem faltado aos seus votos. Fala, porém, com elas e ouve e crê no que disserem, porque a luz verdadeira que gozam não lhes permite dela se afastarem.

E, dirigindo-me à alma que parecia estar querendo falar, disse-lhe, impaciente, apressado:

— Alma escolhida, que sob os raios da vida eterna experimentas prazeres não compreensíveis para quem não os gozou! Muito grato ficaria se me dissesses quem és e qual a vossa sorte.

Com o semblante risonho, ela respondeu, sem hesitação:

— A nossa caridade não fecha as suas portas a nenhum desejo justo, sendo como aquela que quer que seja semelhante a si toda a sua corte. Fui no mundo uma virgem religiosa, e se te lembras, não me desconhecerás, por ser hoje mais bela, e sim reconhecerás que sou Picarda, e como estes outros bem-aventurados, me encontro na esfera mais lenta. Os nossos afetos, que só anelam o que é grato ao Espírito Santo, se regozijam de encontrarem-se no grau em que fomos postas, e nos coube este, ao que parece, inferior destino, porque descuidamos de vossos votos, que, em parte, foram quebrados.

Repliquei:

— Há algo como inexplicável e divino em vossos rostos, que afasta a primeira idéia que eu tinha de vós. Por isso não te reconheci de pronto; ajudado pelo que me disseste, porém, é fácil agora reconhecer-te. Mas dize-me: por que, sendo aqui tão ditoso, desejas estar em um lugar mais elevado, que melhor satisfaça a vossa vista e os vossos afetos?

Sorrindo ligeiramente, olhou para as companheiras e me disse, com tal doçura que parecia estar ardendo no fogo do primeiro amor:

— Irmão, a virtude da caridade nos faz desejar apenas o que temos, sem coisa alguma mais apetecermos, e, se pretendêssemos nos elevar mais ainda, os nossos desejos não se ajustariam à vontade do que aqui nos reúne; seria um desacordo que não admitem as esferas celestes, pois deves saber quão necessária lhes é a caridade e qual é a sua natureza. Também é essencial à nossa natureza bem-aventurada nos submetermos à vontade divina, para que as nossas vontades também se ajustem; de sorte que ocupar moradas superiores neste reino a todos agrada, porque agrada ao Rei cuja vontade forma a nossa. Em sua vontade se resume a nossa ventura, ela é o mar para onde flui tudo que ele criou, como que produz a natureza.

(7) Referência ao mito de Narciso, apaixonado pela própria imagem refletida na água.

Compreendi, então, claramente, porque todo o céu é paraíso, por mais que a graça do Bem Supremo não se comunique do mesmo modo. Mas como sucede ao que, saciado de um manjar, sente apetite por outro, e rechaça um e pede aquele, assim mostrei em meus gestos e minhas palavras, para saber qual fora a causa de terem sido quebrados os votos.

— Uma vida perfeita, um mérito eminente — disse ela — elevaram ao céu uma mulher seguidora da regra que impõem, lá embaixo, em vosso mundo, o hábito e o véu monacal, para viver dia e noite, até a morte, com aquele esposo para quem é grato todo voto que a caridade faz conforme os seus desejos. Para segui-la, fugi muito jovem do mundo, cobrindo-me com o hábito e prometendo observar a regra de sua ordem; mas alguns homens, mais acostumados a fazer o mal do que o bem me arrancaram de minha doce clausura. Só Deus sabe quanto foi amarga a minha vida depois disso! O que digo também se aplica a esta outra alma que brilha com a luz do nosso céu. Foi monja, e igualmente arrancaram-lhe da cabeça o emblema sagrado; no entanto, ainda que voltando ao mundo contra a sua vontade e contra a lei, jamais perdeu o véu que protegeu o seu coração. É o astro fulgente da grande Constança, que, do segundo príncipe da Casa de Suábia, engendrou o terceiro, último de sua raça.

Depois de assim ter falado, começou a cantar Ave Maria, desaparecendo como uma pedra no fundo da água. Até perdê-la de vista, o meu olhar a acompanhou, voltando depois para o objeto de maior anelo: Beatriz; esta, porém, tal fulgor lançou sobre os meus olhos, que me deslumbrou, pelo que custei a interrogá-la.

Canto 4

Um homem que tivesse de escolher entre as iguarias que lhe despertassem igualmente o apetite, morreria de fome antes de decidir-se por uma delas. O mesmo ocorreria a um cordeiro, entre a voracidade de dois lobos ferozes e a um cão, entre dois cervos. Eu me encontrava em uma situação parecida entre duas dúvidas iguais, e guardava silêncio, pelo que nem me elogio nem me censuro, pois não podia fazer outra coisa.

Esse estado de espírito, porém, se refletia em meu rosto, e Beatriz, que o compreendeu, fez o mesmo que Daniel, ao livrar Nabucodonosor daquela cólera tão injusta e cruel que havia concebido contra os adivinhos caldeus.

— Vejo — disse — como te solicitam ambos os desejos, de sorte que a tua concentração te impede de manifestar-te por meio de palavras. O que pensas é isto: se o meu bom propósito se mantém, por que a violência alheia há de rebaixar o meu mérito? Também duvidas que as almas voltem às estrelas, como afirma Platão. Procurarei tranqüilizar o teu espírito, com o meu raciocínio. De imediato, saibas que os serafins mais relacionados com Deus, Moisés, Samuel, São João Batista e São João Evangelista, e a própria Maria, não se encontram em um céu diferente daquele em que se acham esses espíritos que aqui te apareceram e não vêem afetada a sua felicidade, e se diferem em bem-aventurança é porque sentem com maior ou menor intensidade o espírito de Deus. É preciso que assim se fale a vós, mortais, pois só por meio dos sentidos compreendeis as coisas, razão pela qual as Escrituras, adaptando-se às vossas faculdades, atribuem pés e mãos a Deus, embora não creia nisso nem a Santa Igreja, que, por sua parte, apresenta com aspecto humano Gabriel e

Miguel. "Time" (8) não vê as almas como as vemos aqui, mas parece senti-las. Diz que a alma voltou à estrela de que procedia, quando a natureza se uniu à sua forma. Deduz-se de suas palavras que os astros experimentam a honra ou a ignomínia que se deriva de sua própria influência. Esse princípio, mal interpretado, fez com que as pessoas corressem a venerar Júpiter, Marte e Mercúrio. A outra dúvida que tens é menos importante, pois não poderia concorrer para te afastares de mim. Que a nossa situação pareça injusta aos olhos dos mortais é uma questão de fé, e não de heresia. Para que tal coisa entendas, todavia, dir-te-ei que, para que haja violência, é preciso que aquele que a sofre não a admita de modo algum. Assim, as almas que a ela não oponham toda a sua força de vontade, são culpadas, pois deveriam resistir, como a natureza ao fogo, que não cede, por mais que se retorça. Ceder pouco ou muito já é curvar-se à força, como fizeram aquelas, pois podiam ter voltado ao claustro sagrado. Se houvessem se mostrado firmes, com a mesma inteireza de Lourenço na grelha ou Múcio, ao castigar tão ferozmente a própria mão (9), teriam podido voltar ao lugar de onde foram arrebatadas. Se me entendeste bem, verás que nada resta de tua dúvida a esse respeito. Outro escrúpulo te preocupa, e vou esclarecê-lo. Eu te disse que a alma bem-aventurada não pode mentir, porque está sempre junto da Primeira Verdade. No entanto, ouviste Piccarda dizer que Constança havia conservado sua afeição ao véu, o que parecia contradizer-me. Acontece muitas vezes, irmão, que, para se fugir de um perigo, a pessoa se comporte contrariando a própria vontade. Alcmeon, a pedido do pai, matou sua mãe, e assim, para não faltar à piedade, tornou-se desapiedado. A vontade não aceita em absoluto o mal, e só o consente quando teme cair em um outro mal maior. Por isso, quando Piccarda se expressava naqueles termos, referia-se à vontade absoluta, e eu à relativa, de sorte que nós ambas estávamos certas.

Eis as evoluções do sagrado rio da Verdade, e como nele se aquietaram as minhas dúvidas.

Exclamei, então:

— Ó amada do primeiro amante! Ó divina! As tuas palavras me confortam cada vez mais calorosamente. Não sei expressar suficientemente o meu imenso afeto e a minha gratidão sem limites. Que o faça por mim Aquele que tudo vê e pode fazer. Bem sei que o nosso entendimento nada significa, se não recebe a luz da Verdade fora da qual não existe qualquer outra. Enquanto a vemos, descansa tranqüilo, como a fera em seu covil. Se não a alcançam, todos os nossos anelos se mostram vãos. Deles brota a dúvida que sobe e se eleva até os cumes. Se representa um desejo de sabedoria, sobe de grau em grau e chega ao conhecimento de Deus. Essa persuasão me leva, senhora, a pedir que me esclareças outra questão que me parece obscura. Quero saber se o homem que quebra os seus votos pode compensá-los com as suas boas obras e, pesadas estas na balança, lhe sejam suficientes.

Beatriz fitou-me, com os olhos brilhantes de amor, tão divinos, que, presa de indizível abatimento, só consegui baixar os olhos para o chão.

Canto 5

Beatriz começou este canto assim dizendo:

— Se a chama do meu amor é muito mais abrasadora do que as que se vêem na terra e te faz baixar as pálpebras, não deves surpreenderes, pois

(8) Obra de Platão, um de seus "diálogos".

(9) Destemor à tortura: Múcio Saevola deixa a mão em cima de uma chama ardente.

isso se dá pelo poder especial que têm os meus olhos. Como podem ver melhor, guiam com maior presteza pelo bom caminho. Observo como já se ilumina o teu entendimento e aquece com o amor os nossos corações. Hás de saber que o amor dos mortais é apenas um pálido reflexo do que brilha aqui. Dizes que desejas saber se os votos rompidos podem ser compensados até o ponto de se eximir a alma de sua culpa. Pois bem, escuta: o maior bem que Deus nos fez, ao criar-nos, com a sua liberalidade, e o que mais aprecia, é o livre-arbítrio, faculdade de que estão dotadas todas as criaturas inteligentes. Compreenderás, por isso, o altíssimo valor do voto, porquanto supõe que Deus consente no que foi consentido pela vontade da própria pessoa. Crês que existe algo que se possa comparar a isso? Se achas possível fazer bom uso de uma coisa que já não é tua, também acharás possível executar uma boa obra com uma coisa mal adquirida. Avalia, assim, a importância do voto. Como, porém, a Santa Igreja concede dispensas, o que parece contradizer a verdade do que afirmei, continua sentado à mesa, porque o alimento que ingeres é pesado e é preciso ajudar a sua digestão. Duas coisas são necessárias no sacrifício que implica um voto: o oferecimento e o pacto que disso resulta. Este último jamais se anula. Quanto ao que se oferece, talvez possa ser substituído por outra ação diversa, mas que não é deixada ao arbítrio de quem oferece, e sim recorrendo às chaves branca e dourada (10), que abrem a possibilidade de se superar com uma oferta maior aquela que se deixou de cumprir. Os mortais têm de levar a sério os votos que fazem. Não sejais cegos ao prometer, como foi Jefté em sua oferta (11). Sede cristãos, mas cautos em vossas ações; não flutueis como uma pena em todos os ventos, nem acrediteis que qualquer água serve para vos lavar. Tendes nos Evangelhos, tendes no pastor da Igreja o vosso guia, para vos conduzir à salvação. Se em outro sentido vos inclinam as vossas más paixões, procedei como homens de vontade, para que não se riam de vós os judeus que andam entre vós. Não façais como o cordeiro, que abandona alegremente o leite que mama da própria mãe e corre em busca da perdição.

Tudo isso me disse Beatriz, tal como o escrevo. Depois, fixou a vista no ponto onde mais brilhava a luz. Vi como a sua fisionomia se alterava e como caiu em um repentino silêncio. Logo voltou a si, e, como flechas velocíssimas disparadas contra o alvo, assim voamos ao segundo reino.

Logo que penetrou em tão fulgente lugar, a minha dama tornou-se ainda mais formosa e fez brilhar, mais radiante do que nunca, o planeta, inundando-o de júbilo, que a mim se transmitiu, impressionável como sou.

Mais de mil espíritos resplandecentes se encaminharam em nossa direção, gritando:

— Eis aqui quem aumentará os nossos amores.

Era indescritível o seu contentamento, parecendo que gozavam com os seus próprios e vivíssimos fulgores.

Podes calcular, leitor, pela curiosidade que te atormentaria se eu deixasse de continuar o meu canto, o que eu sentia, e o meu desejo de conhecer a condição daquelas almas, que de tal modo deslumbravam a minha vista e que em semelhante transe de expectativa me colocavam. Então, um daqueles prodigiosos espíritos se dirigiu a mim, falando:

— Ó tu, bem nascido, a quem foi concedida a graça de ver o trono do triunfo eterno antes de abandonar o mundo dos vivos! Nós ardemos na gloriosa chama que ilumina o céu, e se desejas saber como somos, poderás satisfazer o teu desejo.

— Fala sem temor, e acredita neles, como em divindades infalíveis — disse Beatriz.

(10) Símbolo da Igreja Católica.

(11) Passagem bíblica: Jefté promete a Jeová sacrificar a primeira pessoa que lhe viesse ao encontro, após uma batalha: e a pessoa que lhe aparece é a própria filha, que foi morta.

Dirigi-me, então, ao espírito que me havia falado, deste modo:

— Vejo bem que te identificas com a tua própria luz e nela gozas, como revelam os teus olhos, que cintilam com o prazer que sentes. Não sei, porém, quem és, nem porque, ó alma insigne, ocupas este posto na esfera que se oculta dos mortais com os raios de outro astro.

Ao ouvir isto, o espírito se tornou ainda mais luminoso, e, à maneira do Sol, que, por excesso de luz, se debilita quando o calor consumiu os vapores que o seu ardor temperam, envolveu-se na alegria de seu próprio fulgor aquela figura sagrada e disse o que se verá no canto seguinte.

Canto 6

— Depois que Constantino levou contra o curso do céu (12) a águia que antes acompanhara o antigo esposo de Lavínia, cem e cem anos mais permaneceu a ave de Deus no extremo da Europa, perto dos montes de onde havia saído (13). De lá governou o mundo, protegida por suas asas sagradas, e, passando de mão em mão, veio a se colocar sobre as minhas. Fui César; sou Justiniano, que, por vontade do primeiro Amor, que agora gozo no céu, reajustei as leis, nelas suprimindo tudo que havia de aparatoso e de vão. Antes de começar a minha empresa, acreditava somente na natureza humana de Cristo, mas Santo Agapito, que foi o nosso grande pastor, me converteu com a sua palavra à verdadeira fé. Agora vejo tão claramente o verdadeiro, que não posso me enganar com o falso. Uma vez integrado na Igreja, Deus quis inspirar-me a idéia daquela grande obra, e a ela me entreguei por completo. Confiei o cuidado das armas a Belisário, e, guiado pela mão divina, fui tão afortunado, que pude descansar livre de cuidados.

"Aqui termina a minha resposta à tua primeira pergunta; creio, porém, que devo acrescentar algumas explicações. Tanto os que defendem a sacrossanta bandeira como os que a combatem, faltam-lhe com a devida reverência, desde o dia em que, vencedora, ela se instalou em Alba, e ali permaneceu durante mais de trezentos anos, até o dia em que por ela combateram três contra três (14). Não ignoras o que fez sob sete reis, desde o rapto das sabinas até o sofrimento de Lucrécia, conquistando os países fronteiriços, e também as suas vitórias, conduzida pelos egrégios romanos, contra Breno, contra Pirro, contra outros príncipes separados ou em aliança, pelo que Torquato e Quinto (que deveu o nome aos cabelos revoltos), os Décios e os Flávios, conquistaram uma fama, que com regozijo reconheço. À sua sombra triunfaram, ainda muito jovens, Cipião e Pompeu, e o seu domínio pareceu ingrato ao lugar onde vieste ao mundo. Depois foi César que levou aquele emblema da vontade do povo romano vitoriosamente desde o Var até o Reno, e viram-no o Isern, o Loire, o Sena e todos os rios que confluem ao Ródano. Não há língua nem pena que descreva as façanhas de César, quando alçou vôo de Ravena e atravessou o Rubicon. Dirigiu as suas tropas para a Espanha, depois para Durazzo, e, em Farsália infligiu tal derrota, que os seus efeitos se fizeram sentir até às cálidas margens do Nilo. Voltou a ver Antandro e o Simoente, de onde havia partido, e o lugar onde repousa Heitor. Mais tarde, ao ouvir a trompa de Pompeu, correu para o vosso Ocidente. O que aquele emblema fez nas mãos dos outros, que o hastearam, gritam Bruto e Cássio no inferno. E por isso se lamentam Modena e Perusa. Também chora a triste Cleópatra, que, dele fugindo, recebeu de uma áspide cruel morte. Correu, em seguida, ao Mar Vermelho, estabelecendo no mundo tão grande paz que se fecharam as portas do templo de Jano.

"Tudo isso, todavia, foi pouco, se bem atentarmos, em comparação do que se fez depois, em mãos do terceiro César, pois em mãos deste (15), inspirado por Aquele em que penso, se tornou instrumento da cólera divina. Tito se vingou da vingança do pecado antigo. Quando as garras dos lombardos se fincaram na Santa Igreja, socorreu-a Carlos Magno, e, protegida por ele, alcançou a vitória. Considera, pois, como os que por mim foram antes acusados, são a causa de todos os vossos males. Um se opõe à insígnia das lises amarelas; o outro dela se apropria, de modo que não há maneira de se saber quem erra mais (16). Que os gibelinos exerçam as suas artes sob outra bandeira e não a humilhem os guelfos. A justiça não pode engendrar maldade alguma, senão a harmonia suprema que nós outros desfrutamos nas altas esferas. Dentro dessa pérola brilha a luz de Romeu (17), cujos nobres e magníficos feitos foram recompensados com tamanha ingratidão. Os provençais, porém, pagaram por sua velhacaria, pois procede mal quem toma os bens de outro alegando sua própria desgraça. Raimundo Berlinghieri tinha quatro filhas, e todas chegaram a ser rainhas, graças à habilidade de Romeu, humilde peregrino. Raimundo, influenciado pelos invejosos, pediu contas a Romeu, que corretamente as prestou. O peregrino partiu, velho e pobre. Se o mundo compreendesse o seu mérito e valor ao ganhar o pão, o exaltaria muito mais do que o exalta."

Canto 7

— Glória a ti, santo Deus dos exércitos, que esparges a tua claridade sobre os bem-aventurados espíritos do teu reino!

Assim cantava, voltando para a sua esfera, aquela alma sobre a qual resplandecia um duplo fulgor. Com todas as outras, empreendeu a sua dança, e todas, afastando-se velocíssimas, como centelhas, se ocultaram de minha vista. Eu duvidava e dizia a mim mesmo:

— Dize, dize a minha senhora que sacie a minha sede com o seu doce raciocínio.

O respeito que me confunde, porém, só de ouvir uma letra do seu nome, obrigava-me a inclinar a fronte, respeitosamente. Beatriz não consentiu que eu permanecesse assim por muito tempo, e, esboçando um sorriso que teria feito qualquer homem se sentir feliz, disse:

— Ao meu infalível juízo, parece que estás pensando como foi justamente castigada uma justa vingança; eu, porém, esclarecerei as dúvidas de tua mente; escuta, pois, as minhas palavras, que te oferecerão o dom de uma grande verdade. Por não ter suportado o freio imposto à sua vontade, o homem que não nasceu (18) como os demais se condenou a si próprio e a toda a sua descendência, pelo que a espécie humana permaneceu durante muitos séculos enferma e mergulhada no erro, até que o Verbo de Deus se dignou de descer

(12) Imperador romano que se aproximou da Igreja.
(13) Bizâncio.
(14) Combate decidido entre três irmãos de cada lado, entre Roma e Alba.

(15) Tibério.
(16) Cores das armas da casa de França.
(17) Referência a um peregrino famoso por suas virtudes.
(18) O homem que não nasceu: Adão foi criado diretamente por Deus.

ao mundo, identificando-se, por um impulso de seu amor eterno, com aquela natureza que se havia afastado de seu Criador. Reflete no que vou dizer. Esta natureza unida ao seu Criador, tal como foi criada, era submissa e boa, e só por sua culpa foi desterrada do Paraíso, porque se afastou da senda da verdade e de sua vida; a pena que se expiou na cruz pela natureza humana de Jesus Cristo foi a mais justa que jamais se impôs; ao mesmo tempo, porém, nenhuma foi tão injusta, se atentarmos para a pessoa que a padeceu e na qual estava unida aquela natureza. Assim, os efeitos diferentes foram produzidos pelo mesmo feito. A sua morte foi grata a Deus e aos judeus; por causa dela, a terra tremeu e o céu se abriu; assim, pois, pôde uma vingança justa ser vingada por um justo tribunal. Advirto claramente que em tuas idéias se vai formando um nó, que desejas que seja desatado, porque dizes: "Já sei o que me explicas, mas não compreendo porque Deus, para nos redimir, recorreu a esse meio". Trata-se de uma disposição que só pode ser bem compreendida por aqueles que apreenderam com força a chama do amor. É um ponto sobre o qual, verdadeiramente, se fala muito e se compreende pouco; não havia, porém, outro meio, porque a divina bondade, que rechaça todo o desamor, brilha, abrasando-se em si mesma, de tal modo que irradia em torno de si a beleza eterna. Nada perece que tenha o seu selo, e por isso é de substância infinita. O que dela emana é completamente livre, porque não há ação alguma que a coíba. Quando as criaturas mais a ela se assemelhem, mais se envolvem no amor divino, e como em tudo isso se avantaja o ser humano, se alguma coisa lhe falta decai inevitavelmente. O Sumo Bem fica rebaixado pelo pecado, e o pecador não recobra a sua dignidade enquanto não supra em Aquele o vácuo produzido por sua culpa, redimindo com o seu castigo o delito que cometeu. Quando o primeiro homem pecou, toda a sua descendência ficou privada de dignidade e proibida de entrar no Paraíso, coisa que não mais podia redimir senão por estes dois caminhos: a grande bondade de Deus que o absolve, ou de satisfazer o homem a dívida contraída. É insondável a profundeza dos desígnios eternos; lembra-te de que não era possível ao homem, em sua pequenez, jamais pagar o que devia, porque nunca poderia ser tanta a sua obediência quanto enorme foi a desobediência, de modo que o homem não poderia pagar por si mesmo a dívida contraída. Era, pois, mister que Deus restaurasse o homem, outorgando-lhe a sua plenitude, elevando-o para que pudesse satisfazê-la por seus próprios meios. Assim, a justiça se conciliou com a graça divina. Jamais, desde o primeiro dia e a primeira noite, se verá tão maravilhosa ação por parte do redentor e do redimido, porque Deus se fez mais generoso, entregando-se ele próprio, (19) para tornar o homem capaz de regeneração. Qualquer outro meio teria sido insuficiente para realizar a justiça, se o Filho de Deus não se tivesse humilhado até tornar-se homem.

"Outro ponto que quero esclarecer é o seguinte. Vejo que ar, fogo, água e terra, dizes, e todas as suas combinações se corrompem e duram pouco; no entanto, foram criados por Deus. Sendo verdade o que afirmas, deveriam ser incorruptíveis. Hás de saber, irmão, que os anjos e a pura região em que te encontras foram totalmente criados, em todo o seu ser; em compensação, esses elementos de que falas receberam a sua forma de outra virtude criada por Deus. Uma vez criada a matéria corruptível, que inclui as estrelas que giram no céu, surgiram todos os demais efeitos que contemplamos: a luz e o movimento dos astros, a alma dos brutos e a das plantas. A nossa vida, porém, vem diretamente inspirada pela Suma Bondade, sem intermediário algum, de onde se deduz que é possível a ressurreição da carne, fato certo, se lembrares como Deus fez os dois primeiros seres humanos."

(19) Idéia errônea de que Deus era o próprio Cristo.

Canto 8

No tempo de sua cegueira, acreditava o mundo que a formosa Ciprina, girando no terceiro hemiciclo (20), inspirava o louco amor. Por isso, na antigüidade, não somente se honrava o amor de Ciprina e lhe ofereciam sacrifícios, como se fazia o mesmo com Dione e Cupido; e aquela como mãe e aqueles como seus filhos, eram considerados como acolhidos no regaço de Dido. Ela deu nome à estrela que o Sol contempla satisfeito, à vista de seus olhos e de seus cabelos.

Não percebi como subíamos até ela, quer dizer, à região do terceiro céu, mas pressenti em seguida, ao ver aumentar a formosura da minha dama, e, assim como da chama salta a chispa, e a voz se extingue em outra voz, quando há entre elas diferença de som, assim, naquela luz eu via mover-se outra menos viva, porém todas participando do esplendor eterno. Aquelas divinas luzes chegavam a outras, abandonando o seu giro pelo impulso que, do alto céu, haviam recebido dos serafins. As almas que caminhavam à frente entoavam um "Hosana" tão melodioso, que jamais perdi o desejo de ouvi-lo outra vez.

Uma delas acercou-se de nós e disse:

— Para que gozes em nossa glória, movemo-nos aqui descrevendo o mesmo giro e com o mesmo anelo com que fazem os príncipes celestes, a respeito dos quais já disseste no mundo: "Vós, que não vedes o terceiro céu com a vossa inteligência" (21). Somos tão felizes no amor eterno, que nos importa, para agradar-te, oferecer-te um momento de repouso.

Olhei respeitosamente para a minha dama, certo de sua aprovação, e logo olhei para a luz que tal promessa me havia feito.

Com voz afetuosa, perguntei:

— Quem és?

Foi, evidentemente, muito viva a alegria que lhe deu o fato de eu lhe falar de tal maneira.

Respondeu-me:

— Vivi pouco tempo no mundo; se assim não fosse, muitas coisas que nele se deram não teriam acontecido jamais (22). A alegria que desprendem em torno de mim estes resplendores me envolve como um casulo à crisálida e me oculta dos teus olhos. Tu me amaste muito, e com razão, pois te asseguro que, se houvesse permanecido mais tempo na Terra, te teria outorgado, como prova do meu afeto, algo mais que promessas. Correndo o tempo, a margem esquerda do Ródano, depois de sua união com o Sorgues, esperava-me para acolher-me como teu senhor. E também a parte da Ausônia que compreende as cidades de Bari, Gaeta e Crotona, e desde o ponto em que o Tront e o Verve desembocam no mar. Já brilhava em minha fronte a coroa do país banhado pelo Danúbio, desde que abandona as plagas tedescas, e a formosa Trináclia (23), que se escurece entre Paquino e Peloro, sobre o golfo mais açoitado pelos embates de Euro, não por ser o sepulcro de Tifeu, e sim por causa de suas emanações sulfúreas. A formosa Trinácla aguardaria ainda os seus monarcas, descendentes, através de mim, de Carlos e Rodolfo. No entanto, um governo perverso, que sempre irritou o povo oprimido, encontrou contra ele em Palermo a população, que gritava: "Morra! Morra!" Se isso tivesse sido previsto por meu irmão e tives-

(20) Referência a Vênus.
(21) Primeiro verso de uma canção de Dante.
(22) Carlos, rei da Hungria.
(23) Referência à Sicília.

se despedido os seus ministros catalães, não teria sofrido tantas ofensas. Deve se ter cuidado, porém, de não se pôr peso excessivo em seu navio, quer dizer, não se transformar em cobiça a liberalidade do pai. E isso, além de prescindir de servidores que só cuidam de encher as suas arcas.

— Meu caro senhor, que aqui tudo vês com claridade evidente, pelo lugar em que te encontras, e assim mesmo também eu vejo, causando-me profunda alegria, satisfeito de contemplar a tua sabedoria, graças à tua proximidade de Deus. Permite-me, já que tens proporcionado tanto prazer, interrogar-te a respeito de algumas dúvidas que produziram em minha mente as tuas palavras, pois será possível que de uma semente doce brote um fruto amargo.

Ouvindo o que eu acabara de dizer, o espírito replicou:

— Se posso mostrar-te uma verdade, voltarás o rosto ao que perguntas, como agora voltas as costas. Todo o reino por onde ascendem está repleto de movimento e de alegria, por causa do Grande Bem que os engendra, e assim a sua providência é a própria virtude deste grande esforço. Na Mente Perfeita se dispôs a natureza de cada coisa, e também a relação de todas elas e a sua conservação e estabilidade conjunta. Como a seta que se dirige para o alvo, tudo aqui tem um fim determinado. E assim tem que ser, porque, de outro modo, não caminharíamos entre grandes belezas, e sim entre ruínas. Implicaria também a inteligência defeituosa de quem não soube fazer as coisas perfeitas, quer dizer, o Ser Primeiro. Precisas que eu te esclareça esta verdade?

Respondi:

— Não, porque não creio que a natureza possa ser defeituosa no necessário.

Ao que ele replicou:

— Parece-te que seria pior para o homem não viver sobre a Terra?

— Tenho certeza — disse eu. — E, quanto a isso, não necessito de explicação.

— Com efeito, não podia ser de outro modo, ainda que lá embaixo cada qual viva de uma maneira diferente, pela diversidade de seus ofícios. Se o nosso mestre estudou a verdade, as coisas deveriam ocorrer de modo diferente (24); mas é preciso, indubitavelmente, que tudo seja ordenado de acordo com as vossas aptidões; assim, um nasce Solon, outro Jorge; um Melquíades e outro como o que perdeu o filho voando pelos ares (25). A natureza deste círculo celeste exerce a sua tarefa imprimindo sua marca na cera mortal, mas não distingue qualidades; por isso, Esaú é tão diferente de Jacob e Quirino nasceu de tal pai que o supuseram filho de Marte. Graças ao fato de ser a Divina Providência superior a tudo, o engendrado nem sempre é igual ao que engendra. Eis aqui diante de tua vista o que antes se ocultava. A natureza é sempre estéril, se as circunstâncias não a ajudam, como a semente não prospera quando o clima é desfavorável. Se o nosso mundo marchasse mais de acordo com a natureza das coisas, os homens que o habitam seriam melhores. Vós, porém, destinais o templo ao que nasceu para cingir a espada, e tornais rei o que deveria ser pregador; assim, os vossos passos se extraviam do verdadeiro caminho.

Canto 9

Quando teu Carlos, formosa Clemência, esclareceu as minhas dúvidas, me deu a conhecer as ciladas de que haveria de ser vítima a sua família. E terminou dizendo:

— Cala e deixa transcorrerem os

(24) Referência aos conceitos éticos de Aristóteles.
(25) Ícaro, que tentou alcançar o céu com asas pregadas com cera.

anos; chegará o dia em que serão tributadas justas lágrimas aos vossos males.

A sagrada e vivíssima luz já se voltara para o Sol, que a inunda, como para o Supremo Bem que é suficiente para o encher inteiramente.

Ó almas ímpias e desencaminhadas, que afastais os vossos corações de semelhante formosura e encheis de vaidade os vossos pensamentos! Outro daqueles seres luminosos se dirigiu a mim, expressando com o seu próprio resplendor o desejo de me ser grato. Beatriz, que me olhava fixamente, aprovou, com os seus doces olhos, o meu desejo.

— Ó bem-aventurado espírito! — exclamei. — Acalma, quanto antes, a minha impaciência e prova que os meus pensamentos podem se refletir em ti.

A luz que eu ainda não conhecia começou a dizer-me, de dentro de mim, como antes se ouvia o seu canto, e com o tom cortês próprio de quem deseja se mostrar amável para com outro:

— Naquela parte da depravada terra italiana situada entre Rialto e as nascentes do Brenta e do Piave, eleva-se um monte não muito alto de onde saiu a brasa que causou grandes danos em todo o país. Eu e ela nascemos do mesmo tronco. O meu nome era Cunizza e, se trilho aqui, é porque esta estrela influiu decisivamente sobre mim. Com alegria perdôo a mim mesma a causa de minha morte, sem remorso, coisa que talvez vos cause estranheza. Esta alma que se encontra perto de mim é uma esplêndida jóia que deixou na Terra grande celebridade, e cuja glória se multiplicará cinco vezes, antes de terminar o século. Certamente, o homem há de procurar tornar-se famoso, para que a vida de sua lembrança continue a que viveu no mundo. Isso, porém, não importa à gente agora entre o Tagliamento e o Adige, sem que lhe sirvam de aviso os males que sofre. Em breve ver-se-á que Pádua e os seus habitantes, pelo contumaz esquecimento de seus deveres, tornará vermelha a água da laguna que banha Vicenza, e ali, onde o Sole e o Cagnano se unem, há alguém que anda de cabeça erguida, sentindo-se dominador, sem saber que já se tece a rede que o apanhará (26). Também há de chorar Feltre com a deslealdade de seu ímpio pastor, que tanto fez que, por menos, muitos se encontram encerrados em Malta. Seria preciso um enorme recipiente para recolher todo o sangue de Ferrara e muito se fatigaria quem quisesse pesar onça por onça o que derramou o manso sacerdote, com o propósito de congregar o seu partido (27).

Chegando a esse ponto, a alma guardou silêncio, e pouco depois foi se colocar em sua órbita, sem mais se preocupar comigo. Com o brilho de um rubi aceso pelo Sol, apresentou-se diante de mim outra alma já conhecida. Naquelas regiões, o fulgor expressa o júbilo, como na Terra o riso. No Averno, por outro lado, as sombras se escurecem mais, à medida que o espírito se entristece.

— Espírito feliz — eu lhe disse — nada se pode ocultar de tua vista, pois, identificado com Deus, tudo conheces. Por que a tua voz que deleita o céu, unida ao cântico dos serafins, não satisfaz os meus desejos? Se eu estivesse em ti, como estás em mim, não precisaria de tua resposta.

A alma respondeu com estas palavras:

— O vale mais dilatado que existe, cheio da água que procede do mar que circula a terra, se estende tanto contra o Sol, entre as margens opostas, que o que a princípio se tinha por horizonte se converte em meridiano. Eu fui um dos que viveram à margem desse vale, entre o Ebro e o Macra, que, em seu breve curso, separa o genovês do toscano. Quase à mesma distância entre o oriente e o ocidente se encontra Bugia e a terra onde nasci, um dia empapada de sangue até a areia

(26) Alusão ao assassinato de Ricardo de Camino.
(27) O Bispo de Feltre mandou degolar os habitantes de Ferrara, que ele próprio tinha recolhido.

de seu porto (28). Chamava-me Folco, e este céu recebe a minha luz como eu recebi o seu influxo amoroso. Não arderam como eu naquele fogo a filha de Belo, ofendendo Siqueu e Creusa; nem Rodopéia, abandonada por Domofon, nem Alcides, quando teve Iole em seu coração (29). Aqui não há lugar para o arrependimento e gozamos com as faltas, quando não as olvida a memória, porque vemos bem a virtude divina que tudo dispõe e ordena. Também gozamos com a arte que embeleza tudo o que foi criado e descobrimos como o céu atua diretamente sobre o mundo inferior. Quero dizer-te, a fim de satisfazer toda a curiosidade que te inspira esta esfera, quem é a luz que cintila ao meu lado, como um raio de Sol na superfície pura e cristalina. É Raab (30) que, junto de nós, brilha com maior intensidade. Realizou a sua ascenção a este céu, no qual termina a sombra que projeta o vosso mundo antes de todas as outras almas que contribuíram para o triunfo de Jesus Cristo, pois foi ela quem favoreceu as primeiras façanhas de Josué na Terra Santa, cuja memória hoje interessa tão pouco ao Papa. A tua cidade, nascida com o opróbio daquele que a fundou e que foi o primeiro que virou as costas ao seu Criador, cidade que tantas lágrimas de inveja produz, esparge a flor maldita que converte o pastor em lobo e desencaminha ovelhas e cordeiros (31). Por isso, vemos que nela não se faz caso do Evangelho, nem dos grandes doutores, e só se presta atenção aos decretos baixados em suas proximidades. Nisso empregam seu tempo o Papa e os cardeais. Em breve, porém, ver-se-ão livres de semelhante ultraje o Vaticano e os lugares sagrados de Roma, que vêm sendo o cemitério das milícias que seguiram Pedro.

Canto 10

Mirando-se no Filho, com o inefável amor que entre os dois existe, a suma Onipotência criou tudo quanto se pode ver com a mente e com os sentidos e fez notar toda a sua formosura quem a contempla. Peço-te, leitor, que eleves o teu espírito e olhes comigo para as altas esferas daquela região onde um movimento se encontra com outro, formando a harmonia dos astros, e consideres a obra daquele Artífice cujo amor nela tem perpetuamente a sua morada. Observa ali o círculo oblíquo que sustenta os planetas para serviço do mundo, que busca a sua influência. A sua inclinação é necessária, pois, se assim não fosse, a lei que o rege se destruiria, com ruína certa para o mundo; e, se não correspondesse à sua geometria, tudo ficaria transtornado, e desapareceria a ordem do universo.

Tranqüilo, leitor, onde te encontras, reflete brevemente sobre o que estou dizendo, se queres experimentar deleite, e não fastio. Tens diante de ti a iguaria, saboreia-a tu mesmo, que a temperei com todo o cuidado.

Continuava girando o grande vivificador da natureza, transmitindo ao mundo a virtude do Céu, medindo o tempo com a sua luz (32), obediente às linhas espirais que antecipam o seu aparecimento, e eu nele me encontrava, sem notar a minha ascenção, à maneira de um homem que não conhece o seu pensamento antes de concebê-lo. Era Beatriz que me fazia passar de um bem-estar maravilhoso a outro maior, e tão

(28) Referência a Marselha, conquistada por Júlio César.
(29) Dejanira mandou matar Alcides (Hércules), quando este se apaixonou por Iole.
(30) Citação bíblica: a prostituta Raab ajuda Josué a invadir Jericó.
(31) Florença e o ouro da cidade.
(32) O Sol.

velozmente, que o tempo era incapaz de medir a sua ação. O fulgor que se irradiava, de dentro do Sol, no qual me introduzi, era produzido mais pela intensidade luminosa do que pela cor, e seria inútil se eu tratasse, mediante o artifício de meu engenho, de expressá-lo, porque jamais chegaria a contar o que não se pode imaginar, embora exista a ânsia de vê-lo e senti-lo. Tal era o quarto círculo, que assistia o Onipotente, cuja sabedoria se revela dando a conhecer como engendra o Filho e como o Amor procede de ambos.

Beatriz exclamou:

— Eis o Sol dos anjos! Rende-lhe graças, pois foi por sua vontade que te elevaste até introduzir-te neste astro e tornar-te nele visível.

Ao ouvir estas palavras, a tal ponto fiquei comovido, que jamais houve um coração humano tão disposto à devoção e a se humilhar diante de Deus, de tal maneira que, por seu amor, chegou a ficar eclipsado até mesmo o que sentia por Beatriz. Ela, porém, não se sentiu aborrecida por isso, mas, ao contrário, mostrou o seu regozijo, tanto no sorriso como nos olhos, e tratou de evitar que o meu pensamento se concentrasse em uma só idéia.

Não obstante, superiores à luz do Sol havia outras luzes vivas que giravam ao redor do nosso centro. Assim a filha de Latona (33) se acha rodeada de um halo formado pelos vapores luminosos, como uma auréola. Eu não saberia dizer a enorme quantidade de riquezas, tão extremas e magníficas, que existe na corte celestial, tampouco o canto prodigioso daquelas fúlgidas almas. Vi que as luzes giravam três vezes em torno de nós, como fazem as estrelas próximas dos polos. Dentro de uma delas, ouvi dizer:

— A graça divina, que se inflama pelo grande amor, pôs em ti um resplendor tão brilhante, que te trouxe à escada que não se pode descer sem subir de novo. Ninguém poderia negar-te a bebida com que pretendes saciar a tua sede, pois teria de exercer tanta violência como a água de um rio impedida de correr para o mar. A formosa dama que te insuflou ânimo bastante para subires ao céu, traz uma grinalda feita de flores cujos nomes deves saber. Eu fui um dos cordeiros do rebanho sagrado que Domingos conduz pelo caminho que torna vigorosa a alma, se não se extraviar. Este que se encontra à minha direita é Alberto de Colônia, meu irmão e mestre, e eu sou Tomás de Aquino. Se queres saber quem são os outros, olha para aqueles a que me referi, dando a volta da coroa bem-aventurada. Ali está Graciano; o seu sorriso tem um brilho especial, mereceu o Paraíso por seus escritos; o outro que o segue foi Pedro (34), que, como a viúva pobre, entregou o seu tesouro à Santa Igreja. Aquela outra luz, sem dúvida a mais bela entre todas, se abrasa de puro amor, e nela se abriga tão profunda sabedoria, que nenhum outro soube tanto quanto ele (35). Segue-se o que melhor viu em vida a natureza dos anjos (36) e, naquela pequena luz que ali vês, se deleita o advogado dos cristãos (37), cuja doutrina foi tão útil a Agostinho. Se continuares observando luz após luz, enquanto te falo, deverás conhecer aquela outra que se regozija à vista do soberano bem e cuja alma pôs em evidência os enganos do mundo. O corpo de que foi separada jaz em Cieldauro (38) e, como prêmio de seu martírio e desterro, veio desfrutar da paz celestial. Fulguram também mais adiante os espíritos de Isidoro de Beda e de Ricardo, e essa de quem acabas de separar o olhar para fixar em mim é Sigiero de Courtray, que ensinou na Rua da Palha (39), provocando a admiração

(33) Alusão à Lua.
(34) Um teólogo lombardo.
(35) Referência à sabedoria de Salomão.
(36) São Dionísio.
(37) Cristão caluniados tiveram uma história escrita por Paulo Orosio.
(38) O mártir Severino Boécio.
(39) A rua da Universidade de Paris.

dos ouvintes, pela força dos seus silogismos.

Em seguida, como o relógio que nos avisa a hora em que a esposa do Senhor, para festejá-lo com o seu canto, entoa as matinas, e cujos acordes se combinam uns com os outros, até que ouve esse som puro, de notas tão doces que fazem com que o espírito se inflame de amor, assim me foi dado completar e ouvir na esfera gloriosa mover-se e responderem umas vozes às outras, com uma harmonia tão profundamente deliciosa, que só pude conhecê-la ali onde a ventura é perpétua.

Canto 11

Ai dos humanos! Como roçais a terra, baixando o vosso vôo, qual débeis razões que jamais pode satisfazer o vosso insensato afã! No entanto, uns se dedicam ao coro; outros à medicina; outros ao sacerdócio; uns querem reinar pela força das armas; outros se consagram aos negócios; alguns se esgotam com os prazeres da carne, e muitos se entregam à ociosidade. Eu, livre de todas essas coisas, havia subido ao céu com Beatriz, sendo acolhido tão gloriosamente. A luz que antes havia me falado (40) alegrou-se e inflamou-se ainda mais, e nela ouvi uma voz que dizia:

— Do mesmo modo que me inflamo nos raios da luz eterna, fitando-te conheço os teus pensamentos. Duvidas, e queres que eu esclareça, devidamente, o que antes te disse. A Providência governa o mundo com aquela sabedoria que se oculta de toda vista humana, que não pode alcançar os seus profundos desígnios e chega até a sua amada esposa (41), nela vertendo o seu bendito sangue. Dir-te-ei que, quando antes te falei do caminho em que a alma se fortifica, e que jamais outro ser vivente subiu à região até a qual subiste, não podia me fazer entender; atenta para o que agora te digo a respeito da Providência, e como foram designados guias para aquele caminho; um, de fervorosa caridade, foi um serafim (42) e o outro, por sua sabedoria, foi resplendor da luz dos querubins (43). Falar-te-ei cuidadosamente, pois ambos os mencionados terão de ser objeto de louvor sem limite, em vista da grandeza de suas obras.

"Entre o Tupino e a água que desce do outeiro escolhido pelo beato Ubaldo, estende-se uma fértil encosta de um alto monte, do qual Perusa sente vir o calor e o frio da parte de Portasole, e atrás de cujo monte choram Nocera e Gualdo. Ali nasceu, na ladeira onde o declive é menos pronunciado, um sol para o mundo, como este em que nos achamos, que parecia assomar sobre as margens do Ganges. Os que quiserem designar aquele lugar, não devem chamá-lo de Assis, que significa muito pouco, e sim de Nascente, se quiser atribuir-lhe o verdadeiro significado. Não se achava o astro muito longe de seu berço, quando fez sentir o poder de sua virtude na Terra, pois já na infância teve de enfrentar a oposição do pai por amar essa dama (44) que se parece com a morte pelo fato de ninguém querer vê-la entrando em sua casa. Foi então que, perante a corte espiritual *et coram patre* (45) a ela se uniu, amando-

(40) Referência a Tomás de Aquino.
(41) A Igreja.
(42) Referência a São Francisco de Assis.
(43) São Domingos.
(44) Alusão à pobreza.
(45) Corte em que São Francisco de Assis renunciou à sua herança.

a cada dia mais ardentemente. Viúva de seu primeiro marido, havia mais de mil e cem anos, era de todo menosprezada, e até que ele a procurou, ninguém a solicitara. Para não parecer por demais metafórico e obscuro, dir-te-ei que Francisco e a Pobreza são os amantes a respeito dos quais continuarei falando em minha prática. Sua virtude, sua íntima união, inspiraram santos pensamentos, que levaram o venerável Bernardo a descalçar-se para seguir o de Assis. Também se descalçaram Egídio e Silvestre, e, desde então, viveu aquele pai e mestre com sua esposa e aqueles que o seguiram com o humilde cordão. Por humildade, e não por baixeza de alma, inclinava-se para a frente, o que não o impediu de elevar-se com a mais nobre simplicidade até ao pontífice Inocêncio, de quem obteve a primeira aprovação para a sua obra. O pobre rebanho daquele pastor foi aumentando, e com isso se proclama a admirável vida de Francisco, que seria melhor cantar na glória celestial, e a quem o espírito eterno coroou pela segunda vez por meio do Papa Honório, que santificou o seu propósito. Depois, ansioso pela palma do martírio, foi pregar na terra dos infiéis a doutrina de Cristo e de seus apóstolos, até mesmo para o próprio Sultão. Eram aqueles, porém, demasiadamente rebeldes à conversão, e ele não pôde obter os frutos que recolhera na Itália, em sua colheita anterior. No duro penhasco entre o Tibre e o Arno, recebeu de Cristo a prova definitiva (46), que sofreu durante dois anos, até que, entregando aos seus legítimos herdeiros a sua mais querida prenda, e também lhes recomendando que fossem fiéis ao seu amor, a sua alma puríssima se desprendeu da carne mortal, e o seu corpo não teve outro féretro além de sua mísera mortalha.

"Agora devo falar de seu digno companheiro, que mereceriam governar a barca de São Pedro em alto mar no rumo seguro. Foi o nosso patriarca (47), e então compreenderás que quem o segue, seguindo o que ele manda, fará um bom negócio. O seu rebanho, porém, se tornou tão ansioso por novos pastos, que não pôde deixar de se espalhar por diversos prados, e quanto mais se afastam dele as suas ovelhas vagabundas, tão mais exaustas de leite voltam ao redil. Por medo do perigo, algumas se ajuntam em torno do pastor, mas são tão poucas, que, com um pedaço de pano, têm o bastante para se abrigarem.

"Assim, pois, se entendeste as minhas palavras e se prestaste atenção e se a tua memória não fraquejar, deves considerar satisfeito o teu desejo, porque verás de que planta retirei o suco, e compreenderás o motivo do que disse: a alma se fortalece, se não se extraviar em vaidades."

Canto 12

Quando o bem-aventurado espírito acabou de falar, a santa roda começou a girar, e, antes que tivesse dado uma volta inteira, se viu rodeada por outro círculo que ajustou os seus movimentos ao movimento e aos cânticos da primeira. Ao lado de tais cânticos dulcíssimos, os de nossas musas e sereias são tão inferiores como o reflexo em comparação com a luz direta.

Assim como se curvam dois arcos paralelos e de cores iguais, quando Juno envia a sua mensageira, e o arco de dentro imita o de fora, ou quando a voz daquela ninfa, consumida pelo amor, como o Sol evapora o orvalho, em con-

(46) As cinco chagas, nas mãos, nos pés e no peito.
(47) São Domingos.

seqüência da promessa que Deus fez a Noé (48), de que nunca mais haveria outro dilúvio, assim giravam, perto de nós, aquelas duas guirlandas de rosas eternas, em que as de fora correspondiam bem às de dentro. No meio daqueles cânticos regozijantes, daquelas danças, daqueles fogos resplandecentes, uma voz me atraiu para si como a Estrela Polar atrai a agulha.

E assim me falou:

— Impele-me a discorrer sobre algo tão importante o amor que tão bela me faz, e ao pensar em outro chefe que fez com que tanto se exaltasse o meu, creio ser justo que se coloque um junto do outro, e que a glória alcance ambos, pois os dois lutaram pela mesma causa. Mui lentamente se movia o exército de Cristo e era curto o número dos seus soldados, quando o Imperador cujo reino é eterno vendo o risco que corriam as minhas tropas, mandou em auxílio de sua esposa dois capitães, que, com a sua bravura e as suas palavras, reuniram a gente extraviada. E isso no exercício da graça, e não porque os desencaminhados fossem merecedores.

"Naquele lugar do mundo onde o brando zéfiro se levanta para desdobrar as galas de que se veste a Europa, não longe das praias em que se despedaça o furor das ondas e atrás das quais às vezes se oculta o Sol para todos os homens, existe a afortunada Calahorra, sob a proteção de um formoso escudo em que se vê um leão altivo e dominado. Ali viu a luz do Sol o fiel amante de fé cristã, o pio atleta, tão doce para os seus como terrível para os seus inimigos. Aquele cujo espírito tão aquinhoado se viu de virtude, que pôde tornar profetisa a própria mãe. Foram celebrados os seus esponsais com a fé. A dama que lhe outorgou o consentimento teve um sonho em que viu claramente o futuro do menino. Chamou-se Domingos, e foi como o hortelão escolhido por Cristo para ajudá-lo no cultivo de seu horto. Foi abnegado desde o primeiro dia, e mensageiro e eleito de Cristo. A sua ama muitas vezes o surpreendia ajoelhado e embevecido, não dormindo, mas desperto, como que dando a entender qual era a sua missão. Ó mãe chamada Joana! Ó pai feliz! (49) Vistes, dentro de pouco tempo, vosso filho tornar-se um grande doutor, sem abandonar o cuidado da vinha que se perde, como a verdade evangélica, se não é bem cultivada. Ele se aproximou da suprema Sé (antes mais piedosa do que agora para com os verdadeiros pobres, e não por culpa sua, e sim daquele que na atualidade a ocupa, rebaixando-a, não para dispensá-lo de dar dois ou três por seis (50) ou para obter o benefício da primeira vaga ou os dízimos que são dos pobres, e sim para conseguir autorização de combater as heresias e defender a Fé, agora iluminada pelas vinte e quatro tochas que te rodeiam. Como uma catarata que despenha de grande altura, cumpriu depois o seu ministério apostólico com poderosa energia e sábia doutrina, arrancando as raízes heréticas por mais resistentes que fossem. Dele saíram arroios diversos, que, regando o horto da Igreja, vivificaram as árvores de suas margens.

"A Santa Igreja pôde vencer em campo raso os seus inimigos, e se tal foi uma das rodas do seu carro triunfal, podes imaginar qual foi a outra, que tanto Tomás elogiou, antes de eu ter aqui chegado. As suas pegadas, porém, são hoje em dia tão pouco seguidas, que as acompanham pondo a ponta dos pés onde ele punha a sua parte posterior. O mau cultivo produziu uma colheita adulterada, e, além disso, haverá o joio, que não se pode levar para os celeiros.

"Sou a alma de Boaventura de Bagnoregio (51), e jamais sobrepus os cuidados temporais aos deveres sagrados. Aqui se acham Iluminato e Agostinho, primeiros pobres descalços gratos a Deus e que cingiram o cordão da ordem. Com elas se encontram Hugo de São Vitor, Pedro Mangiadore e Pedro Hispano, que tanto ilustrou o mundo com os seus livros; Natal, o profeta, e Crisóstomo, Anselmo e Donato; Raban, o abade calabrês Joaquim, grande espírito profético. Para glorificar estes heróis da Igreja me estimulou Frei Tomás, generoso em sua admiração e discreto em seu raciocínio."

(48) O arco-íris seria o sinal de que não haveria outro dilúvio.
(49) Pai de São Domingos.
(50) Mais crítica ao Papa Bonifácio VIII.
(51) Teólogo dominicano.

Canto 13

Quem deseje saber o que vi então imagine — e retenha a imagem como se fosse gravada em dura rocha — quinze estrelas de diversas regiões que iluminam o céu com tanta intensidade, que vencem qualquer resistência do ar. Imagine aquele carro para o qual basta o espaço do nosso céu para girar noite e dia. Imagine a boca daquela trompa que começa na ponta das estrelas (52). Imagine que, juntas no céu, formam tais estrelas signos iguais aos que formou a filha de Minos quando a morte se aproximava (53). Imagine uma delas lançando os seus resplendores dentro da outra e as duas girando, mas em sentido inverso. Se figurar tudo isso, poderá fazer uma idéia da verdadeira constelação e da dupla dança que se moviam no lugar onde eu me encontrava.

Devo dizer que aquilo que vi é tão superior ao que costumamos contemplar, como o lento curso do Chiana é inferior à velocidade do mais alto dos ciclos celestes. Os cânticos que ali se ouvem não eram dirigidos a Baco ou a Pã, e sim a três pessoas (54) em uma natureza divina, e esta, e a humana, em uma só Pessoa. Quando aquelas luzes terminaram as suas danças e os seus cânticos, olharam-nos fixamente, satisfeitas em ver-nos, pois um dos espíritos, o que me havia contado a admirável vida do pobre de Deus, me disse:

— Já debulhei uma parte do trigo e guardei os grãos, e agora, pela simpatia que me inspiras, vou debulhar o resto.

"Acreditas que o peito de donde se extraiu a costela para formar a boca cujo paladar tão caro custou ao mundo e aquele que se satisfez tanto que sustentou o peso de toda a culpa cometida antes e depois, e, atravessando como uma lança o grande poder criador de um e de outro, infundiu a maior ciência possível à natureza humana. Estranhas, por isso, dizer que o bem-aventurado que se encontra na quinta luz (55) foi o único. Aguça bem a tua inteligência para o que vou te dizer, e verás como a tua fé em minhas palavras é como o centro com referência a todos os pontos da circunferência. Nosso Senhor engendra, pela virtude de sua suprema bondade, uma centelha da idéia que não morre nem pode morrer, porque por causa da luz que vem esplendorosa do Pai, e nem d'Ele nem do amor pode sair outra coisa senão a máxima irradiação de nove céus, que marcha como que transmitida de espelho em espelho, embora seja somente uma e eterna. Daquela potência suprema, vai se extinguindo gradualmente até os últimos reflexos. São contingências as coisas engendradas, que o céu, em seu movimento, produz, com germe, ou sem ele; a mão que dá forma a essas matérias não atua sempre da mesma maneira, pelo que elas se mostram ora mais, ora menos perfeitas. E vemos assim que, de duas ár-

(52) Referência à Ursa Maior.
(53) Ariadne.
(54) Alusão à Trindade católica, mito grego incorporado à Teologia.
(55) Salomão.

vores da mesma espécie, uma dá bons frutos e outra frutos maus, e vemos que os homens nascem com diferentes graus de inteligência. Se o céu, com a sua virtude suprema, moderasse sempre a matéria, esta seria perfeita, e a idéia divina brilharia sempre com todo o seu esplendor, mas a natureza oferece sempre formas imperfeitas. É assim que a natureza humana jamais foi, é ou será o que o ideal divino plasmou com toda a sua perfeição, tal como concebeu a Virgem.

"Talvez pudesses exclamar com razão: "Então como aquele foi sem igual!" (56). Para que pareça o que não parece, pensa em quem era e o que o levou ao seu pedido, quando ouviu dizer: "pede o que queres". Creio que as minhas palavras não são tão confusas até o ponto que não vejas que se trata de um rei que pedia o dom da sabedoria para ser perfeito. Não pediu para conhecer o número dos desígnios celestes, nem se do contigente se deduz o necessário, nem *si est dare primum motum esse*, nem se em um semicírculo se pode inscrever um triângulo que não tenha um ângulo reto. De modo que, em vista do que eu disse antes e estou dizendo agora, a ciência sem igual a que aspirava o rei era a sabedoria do rei. E, quando eu disse que não teve igual, verás que só aludia aos reis que são muitos, mas muito poucos os bons. Faze esta distinção das minhas palavras e assim ficará incólume a tua crença a respeito do primeiro pai e ao que é objeto de todo o nosso amor (57). Nada de afirmar ou negar caprichosamente ou *a priori*, porque é preciso caminhar a passos lentos e é néscio quem, sem distinguir, afirma ou nega. A paixão ofusca o entendimento; o que vai em busca da verdade e carece de engenho e arte para buscá-la é como aquele que, depois de uma viagem, volta mais ingnorante do que foi. Há muitos desses exemplos no mundo, como oferecem provas evidentes Parmênides, Meliso, Briso e muitos outros, que andavam sem saber onde. O mesmo se deu com Sabelio e Arrio, e os insensatos que adulteraram as Escrituras, desfigurando os seus conceitos. Não se deve julgar temerariamente, como o que calcula o cereal no campo antes que amadureça, ou que sobre um rosal cheio de espinhos no inverno depois brotaram as rosas; e tem havido nave que, depois de ter sulcado com segurança o mar durante muito tempo, naufragou à vista do porto. Não acreditem tão pouco a Senhora Berta e o Senhor Martin, diante das obras de uma e das oferendas do outro, que Deus há de julgá-los igualmente, pois um pode levantar-se e o outro cair."

Canto 14

A água se move concentricamente para a margem ou vai da margem para o centro, segundo a direção do seu impulso. Isso mesmo ocorreu no meu espírito, quando parou de falar a alma gloriosa de Tomás, devido à semelhança que havia entre a sua voz e a de Beatriz. Esta se expressou depois, da seguinte maneira:

— É necessário que este, conquanto não o diga por meio de palavras, nem mesmo com o pensamento, penetre no fundo de outra verdade. Pergunta-lhe se a luz que anima a vossa substância continuará em vós, e, em caso afirmativo, se continuará perpetuamente e de que maneira quando vos tornardes visíveis (58). E também se o seu resplendor não deslumbrará os vossos olhos.

Ao ouvirem essa pergunta que lhes era feita, mostraram as almas redobrado júbilo, voltando às suas danças e cantos maravilhosos. A bem-aventurança eterna é tal, que não se sabe até que ponto erra o que se lamenta por ser preciso morrer, quando pode aspirar a se tornar um bem-aventurado. Aquele vive sempre sendo um, dois e três, e reina sempre em três, em dois e em um, sem se ver contido em nada, mas que o contém todo, com tão sublime melodia, que desfrutá-la bastaria como recompensa do mais elevado mérito.

Na luz mais refulgente do círculo mais próximo de mim, ouvi uma voz suave e humilde, como talvez seria a do anjo que falou à Mãe de Deus:

— Enquanto dure a bem-aventurança do Paraíso, alimentará o nosso amor esta chama em que vivemos, cuja claridade é tão diáfana como o nosso fervor, e o nosso fervor tão claro como a nossa visão de Deus. E esta tão viva quanto possa se acrescentar pela graça divina.

"Ao recuperar o nosso ser, a sua carne será um gozo maior, porque se sentirá mais perfeito. Será mais intensa a luz que o Sumo Bem lhe conceder e com a qual será mais fácil reconhecê-lo. De modo que, ao aumentar a nossa visão celestial, aumentará o fervor e também a claridade que esse fervor produz. E, assim como no meio da chama se destaca a brancura da brasa que a produz, assim, entre a luminosidade que nos dá brilho agora se verá a carne que a terra ainda cobre, sem que o excesso de luz prejudique, impedindo sentir, com os olhos do corpo, tudo que nos possa deleitar.

— Amém! — responderam os dois coros.

E assim vi como era grande o seu desejo de unir-se aos seus restos corporais, talvez não tanto pelo gosto deles, mas quanto por suas mães, seus pais e os seres que lhes foram queridos antes de chegarem à bem-aventurança eterna.

Mais esplendorosa do que o esplendor que já reinava, apareceu uma atmosfera semelhante à do horizonte à luz da aurora. E, assim como no crepúsculo vespertino esvoaçam vagalumes, que parecem estrelas de verdade, aparecia como novos fulgores, formando uma nova coroa, o círculo separado dos outros já existentes. Ó sublime luz do Espírito Santo! Quão poderoso foi o incêndio que os meus olhos viram, de tal modo que não puderam resistir! Seria impossível descrever essa nova visão, quase incapaz de ser guardada em minha mente, se não fosse o estímulo da bela e risonha face que Beatriz mostrou. O fato é que tive força para levantar os olhos e ver-me transportado para mais altas regiões (59). Compreendi muito bem essa ascenção, pelo intenso fogo que desprendia a estrela em minha frente, mais vermelha que de costume. Brotou em meu coração uma homenagem a Deus, feita na linguagem comum e corrente, mas tão profunda quanto requeria a nova graça.

A minha alma rejubilou-se no bem que me acontecia, pois compreendí que havia sido aceito, pelas cintilações que desprendiam dois luzeiros que a meu lado senti.

Ó Hélio (60), quanto as embelezas! Assim, salpicada de luzes como a que estende a Galáxia (61), entre os dois polos do mundo, criando uma senda tão alva, que causa a todos maravilha, ambas as sidéreas faixas formavam no meio de Marte o signo que resulta da união dos quadrantes do círculo (62).

Difícil é expressar ao engenho o que em minha memória guardei: naquela cruz resplandecia Cristo, sem que se possa encontrar comparação alguma para descrever a luz que o envolvia. De uma a outra extremidade dos braços da cruz, e de cima para baixo, agitavam-se luzes, que brilhavam mais, cada vez que se cruzavam ou se uniam, da mes-

(56) Nova referência a Salomão.
(57) Adão e Jesus Cristo.
(58) Referência à ressureição após o Armagedom.

(59) Para o Quinto Céu, um degrau do Paraíso.
(60) Nome grego do Sol.
(61) Referência à nossa Via Láctea.
(62) A cruz.

ma maneira que na Terra se vêem os átomos se agitarem em linha reta ou curva, ágeis ou lentos, transformando-se sem cessar, mostrando-se no raio de luz que corta a sombra contra o Sol. E, assim como o alaúde e a harpa formam, com as suas numerosas cordas, um concerto que exalta os nossos ouvidos, embora não se distinga cada nota, assim aquelas luminárias produziam em torno da cruz uma música sublime, que arrebatava, apesar de não serem compreendidas as notas que compunham o hino.

Percebi, no entanto, que encerravam gloriosos louvores, porque até mim chegavam palavras como estas: "Ressuscita e vence". Não me recordo de coisa alguma que me tivesse trazido maior deleite. Talvez pareçam injustas estas palavras, porque revelam que rebaixo o prazer que me produz a contemplação daqueles olhos formosíssimos que tanto enchem os meus anelos. Como, porém, a tudo se sobrepõe a perfeição da beleza celeste, não se deve estranhar que eu olhasse para ela e que, ao acusar-me, não me desculpei vendo nisso a verdade do que digo, que tanto maior é o santo prazer da contemplação, quanto mais se purifica ao elevar-se.

Canto 15

A suave condição que vai sempre unida ao amor alicerçado na caridade, assim como é turbulenta a engendrada pelas paixões, pôs fim àquele melodioso coro, emudecendo os instrumentos que a mão de Deus modela e afina.

Como haviam de negar as minhas súplicas aqueles espíritos, que, para sugerir-me o desejo de dirigir-lhes alguma pergunta, se emudeciam todos? Não é raro que se condene eternamente aquele que, por amor às coisas perecíveis, se desprenda de tão acrisolado amor. Como em noite serena percorre, aqui e ali, o céu puro e tranqüilo uma chama repentina, atraindo os olhares distraídos, e parecendo uma estrela que mudasse de lugar se notasse faltar alguma onde a luz se acende e dura pouco, assim se desprendeu da extremidade do braço direito até o pé da cruz um astro da constelação que brilha naquele lugar (63), mas sem sair de sua linha radiosa e correndo ao largo dela, transparecendo como a luz no interior do alabastro. Com afetuosa ternura se mostrou a sombra de Anquises, quando descobriu seu filho nos Campos Elíseos, se dermos crédito à nossa mais insigne Musa (64).

— Ó meu sangue! Ó graça divina, em ti tão abundante! Quem, como tu, viu duas vezes aberta diante de si as portas do céu?

Assim falou o espírito; fitei-o com toda a atenção, depois voltei os olhos para a minha dama, ficando assombrado por uma e outra parte, pois em seus olhos brilhava uma expressão tão complacente, que pensei descobrir com o meu olhar a inefável ventura de minha graça e meu Paraíso.

Aquele espírito, que era tão grato ouvir, acrescentou às suas primeiras palavras algo que não cheguei a compreender, tão profundos eram os seus conceitos, e não porque voluntariamente me ocultasse, e sim por necessidade, devido à sua superioridade, em comparação com a inteligência dos mortais. Uma vez afrouxado o arco de seu ardente afeto, de modo que a sua linguagem se tornou inteligível, eu o ouvi exclamando:

(63) Tetravô de Dante, Cacciuguida.
(64) Virgílio.

— Bendito sejas Tu, trino e uno, que tão propício te mostras à minha descendência!

E assim continuou:

— O doce e veemente desejo que leva a ler o teu futuro no grande livro em que jamais se muda o branco em negro e o negro em branco, ocorreu, meu filho, dentro desta luz em que te falo, graças à que te revestiu de asas para empreender tão alto vôo. Crês que os teus pensamentos chegam a mim por meio do que é o princípio de todos, assim como da unidade de todos conhecida se formam o cinco e o seis, e por isso não me perguntas quem sou, nem por que me mostro mais alegre do que qualquer outro desta feliz coorte. E acreditas o certo, porque todos, que nesta bem-aventurança gozam de maior ou menor glória, olham no espelho em que aparece o pensamento antes de nascer. Mas para que melhor se satisfaça o sagrado amor em que perpetuamente me extasio contemplando Deus, que excita em mim um doce desejo, manifesta, franca e prazerosamente, qual é a tua vontade, qual o teu desejo, pois estou disposto a satisfazer-te.

Olhei para Beatriz, que tendo ouvido antes de ter falado, sorriu de tal modo que cresceram em mim as asas do ânimo e assim pude responder:

— Desde que se evidenciou ao vosso entendimento a Igualdade primeira, a gratidão e a disposição de manifestá-la foram iguais para cada um de vós, porque neste Sol que vos ilumina com a sua luz e vos aquece com o seu calor, são tão iguais ambas as virtudes que não há comparação que baste para demonstrar. O querer e o poder, entre os mortais, por motivo que já vos é manifesto, seguem rumos diversos. E eu, sendo mortal, sinto essa desigualdade, e somente com o coração posso agradecer este acolhimento paternal. Suplico-te, pois, ó vivo topázio que adornas essa preciosa jóia (65), que me faças saber o teu nome!

— Ó meu rebento, em que me comprazia enquanto te esperava! — ele exclamou, acrescentando: — Fui a tua raiz. Aquele de quem tua família tomou o nome (66) e que, pelo espaço de mais de cem anos, está girando no primeiro círculo do monte (67), foi meu filho e teu bisavô. É mister que com obras diminuas os seus pesares. Vivia Florença em paz, soberba e pudica, perto dos velhos muros de onde ainda hoje tocam à terceira e à nona (68). Não tinha gargantilhas, nem coroas, nem mulheres caprichosamente ataviadas, nem cinturões que chamam mais a atenção do que a pessoa que os usa. A filha ao nascer não causava medo ao pai, porque a época do matrimônio e do dote não excedia os limites regulares. Não havia casas vazias de moradores, nem Sardanapalos dispostos a acomodarem uma vivenda ao seu gosto. O torpe Montemalo não fora ainda vencido por Uccellatoio, que, se aquele foi inferior em seu engrandecimento, também o será em sua decadência. Vi Belinchon Berti, com um cinturão de couro e uma fivela de osso, e sua mulher deixar o espelho sem pintar o rosto, e os Nerlis e Vecchios (69) cobertos com uma simples pele, e as suas mulheres dedicadas ao fuso e à roca. Ó afortunadas! Cada uma delas conhecia o lugar onde haveria de ser sepultada e nenhuma se via sozinha no leito porque o marido se achava na França. Uma velava o berço e ninava o filhinho, na doce linguagem que tanto encanta os pais e as mães; outra fiava o linho em sua roca, conversando com a família sobre os troianos, sobre Fiesole e sobre Roma. Teriam causado, então, tanto assombro um Lapo Salterello e uma Cinghela (70), como hoje um Cincinato ou uma Corné-

(65) Outra referência à cruz.
(66) Descendência pelo lado materno.
(67) Círculo do Purgatório, lugar dos soberbos.
(68) Referência ao relógio da abadia de Florença, muito pontual.
(69) Famílias ilustres.
(70) Gente de má fama de Florença.

lia. No meio de uma vida tão tranqüila e risonha me fez nascer Maria, invocada fervorosamente por minha mãe; no vosso antigo Batistério, recebi, ao mesmo tempo, os nomes de cristão e Cacciaguida. Moronto e Eliseo foram meus irmãos; minha esposa procedia do vale do Pó, e dela vem o teu apelido. Cedo me uni às hostes do Imperador Conrado (71), que me cingiu a espada de cavaleiro em recompensa de meus serviços; com ele marchei contra a maldade daquele povo que usurpa os vossos domínios, por culpa do supremo pastor. Aquela raça brutal ali me livrou do mundo falaz, cujo amor avilta tantas almas, e do martírio alcancei esta paz.

Canto 16

Ó vã nobreza do sangue! Não é de se estranhar que se vangloriem de ti os homens cá de baixo, onde tão débeis são os nossos afetos, pois, apesar de ser coisa tão precária, eu mesmo, lá no céu, senti-me envaidecido! És como um manto que facilmente se gasta, roído pela lima do tempo, se a cada dia não se faz um remendo. Com o *vós* a que Roma foi a primeira a submeter-se, e hoje menos que ninguém conservam os seus naturais, prossegui o meu raciocínio, do qual Beatriz, que se encontrava um tanto afastada, se riu, lembrando-se da que tossiu quando a Rainha Ginebra cometeu a primeira falta de que fala a crônica (72).

E eu tratei de falar:

— Sois meu pai; deixais-me falar com toda a liberdade e me enalteceis de tal modo que sou mais do que eu mesmo. Tanta é a alegria que inunda a minha alma, que se rejubila considerando que tanto pode conter sem que oprima. Dizei-me, pois, querido antepassado, quem foram os vossos e quais foram os anos em que começou a vossa infância. Dizei-me que homens havia dignos de serem elevados aos postos mais altos e o que era então o rebanho de São João (73).

Como a brasa se aviva ao sopro do vento, resplandeceu aquela luz diante das minhas afetuosas palavras. E tal como havia aumentado a sua beleza aos meus olhos, mais doce e afetuosa se tornou também a sua voz, quando, em linguagem moderna, me disse:

— Desde aquele dia em que se disse *Ave* até que o parto de minha mãe, que hoje é santa, a livrou de meu peso, este planeta renovou o seu fogo quinhentas e cinqüenta e três vezes aos pés do Leão (74). Nascemos, eu e meus antepassados, onde começa o distrito do último quartel para os que correm o Pálio (75), todos os meninos em nossas festas. A respeito de meus maiores, nada mais deve saber. Todos os que eram capazes de pegar em armas partindo da estátua de Marte e do Batistério, formavam a quinta parte dos que hoje vivem, mas a população, que hoje é uma mistura dos de Campi, Certaldo e Figghine (76), mantinha-se pura até o último artesão. Oh! Quanto melhor seria ter aquela gente por vizinhos e em vossas fronteiras de Galluzo e Traspiano, do que conviver com ela e suportar o repugnante fausto do vilão Auglion e o de Signa, tão experiente na arte de traficar! Se em vez de ser uma boa mãe

(71) Conrado III.
(72) História da Távola Redonda.
(73) São João era padroeiro de Florença.
(74) Marte.
(75) Competição nos festejos de São João Batista.
(76) Localidade de Florença.

para seu filho, não fosse a gente que mais degenerou no mundo, madrasta para César, mais de um que se tornou florentino, cambista e mercador teria voltado para Semifonte (77), onde seu avô mendigava; Montemurlo seria ainda dos Condes (78); os Cerchi ainda estariam na jurisdição de Ancona e talvez ainda os Buondelmonti e Valdigrievi.

"A confusão das pessoas foi sempre a origem do mal das cidades, como a mistura de iguarias o é para o corpo. As vossas coisas morrem todas, como vós, e, algumas duram mais, a vida é sempre curta. Assim como o giro do céu da Lua cobre e descobre sem trégua as praias do mar, assim acontece em Florença com a fortuna, pelo que não deve te causar espanto o que vou te contar a respeito dos primitivos florentinos, cuja fama se perde na lenda. Vi famílias de destaque em sua decadência e, não obstante, ilustres cidadãos; e vi outros não menos grandes que insignes por sua antigüidade, como os de Sannella. Arca, Soldanieri, Ardingo e Bostichi. Na porta, onde agora se faz sentir o peso de novas felonias, que fará soçobrar a nau do Estado, encontravam-se os Ravignani, dos quais descendem o Conde Guido e os que depois tomaram o nome de Bellinchone. O primogênito da Presa conhecia a arte de governar, e na casa de Galigaio já se viam os distintivos da nobreza, dourando a guarnição e o punho da espada.

"Oh! Quantos poderosos vi que caíram destruídos pela soberba! E, no entanto, Florença, em todas as suas grandes ações, era adornada com as esferas de ouro (79). Estes eram os pais dos que sempre que a vossa Igreja está vacante engordam enquanto estão reunidos em consistório. A raça insolente (80), que persegue como um dragão o que foge e se humilha como uma ovelha diante de quem lhe mostra os dentes ou a bolsa, então engrandecida, procedia de tão baixa extração, que Ubertino Donato se indignou quando seu sogro o obrigou a se aparentar com ela. Os Canonsacco, descendentes de Fiesole, já moravam no Mercado, e eram excelentes cidadãos Judas Guidi e Infangate.

"Vou dizer-te uma coisa que nem por ser incrível deixa de ser certa. No pequeno círculo que a cidade formava, entrava-se por uma porta que devia o seu nome à família Pera. Todos os que em seus escudos levam as belas insígnias do grande barão, cujo nome e proezas são lembrados na festa de São Tomás, dele receberam os seus títulos de cavaleiro e seus privilégios; apesar de ter se unido ao bando do povo, aquele rodeava as suas insígnias com um círculo de ouro. Já os Gualteretti e os Importuni viviam no Borgo, e teriam permanecido mais tranqüilos se não tivessem ali se instalado os seus molestos vizinhos. A família de que vieram as vossas desditas, pelo justo rancor que provocou, e que acabou com a vossa vida agradável, era honrada com todos os seus (81). Ó Buodelmonte! Quem mal fizeste em não te aliares com ela e cederes a outras sugestões! Muitos dos que agora estão tristes não teriam motivo de tristeza, se Deus tivesse permitido que te afogasses no Ema na primeira vez que vieste à cidade. Era preciso, porém, que fosses sacrificado como vítima à mutilada pedra que guarda a ponte nos dias posteriores em que Florença gozou de paz. Com estas e outras famílias, vi Florença no meio de tão grande tranqüilidade, que jamais se arrastava pelo chão o lírio de suas bandeiras, nem ele se havia avermelhado em conseqüência das discórdias."

(77) Castelo de Toscana.
(78) Os Condes Guidi.
(79) Referência às esferas douradas das armas dos Umberti e Lamberti.
(80) Membro da família Adimari, que perseguiu Dante.
(81) A casa de Amiel.

Canto 17

Para certificar-me do que ouvira, como fizera o filho de Climene (82), eu estava ansioso, e bem sabiam disso Beatriz e a luz que por minha causa mudara antes de lugar. E assim a mim se dirigiu a minha dama:

— Faze patente o ardor do teu desejo, de modo que se expresse com força o que sentes, e não por que as tuas palavras nos façam conhecer algo mais, e sim para que te atrevas a manifestar-te e melhor possas satisfazer-te.

— Ó meu querido progenitor! Tanto te elevas, que, assim como as inteligências do mundo vêem que dois ângulos obtusos não cabem em um triângulo, tu, perscrutando com o teu olhar que abarca todos os tempos, vês os próximos acontecimentos antes que sucedam. Enquanto eu ia com Virgílio subindo às regiões que purificam as almas e baixando às esferas dos mortos, foram-me ditas, acerca do meu futuro, algumas coisas que, apesar de não me sentir preocupado com o porvir, me pareceram demasiadamente graves. Como o que há de suceder nos chega com mais lentidão, quisera saber qual será a minha sorte no futuro.

Assim disse eu à primeira luz que me havia falado, obedecendo às instruções de Beatriz. Oculto em sua chama, mas visível, muito me disse, sorridente, aquele espírito, e, além disso, não com frases equívocas, e sim tão claras e evidentes como aquelas que redimiram o cordeiro antes de ser imolado.

— Os acontecimentos futuros, que vós jamais podeis averiguar, já se encontram na mente do Eterno. Isso não quer dizer que uns sejam conseqüência de outros e os acompanhem como uma nave que desliza pela corrente de um rio, porque, da mesma maneira que a doce harmonia do órgão chega aos próprios sentidos, assim me vêem à vista várias imagens. Convém que saias de Florença, da mesma maneira que Hipólito se afastou de Atenas, temendo a perfídia de sua madrasta. Graves coisas são pretendidas, e ocorrerão em breve, praticadas pelos que diariamente traficam com Jesus Cristo. Não importa que, como de costume, o vulgo atribua o crime ao vencido; a vingança de Deus dará testemunho da verdade. A tua primeira desventura consistirá em afastar-te dos que amas enternecidamente, pois essa é a primeira tristeza que se sente no desterro. Nele experimentarás quanto é amargo o pão alheio e quanto humilha subir e descer escadarias estranhas. E todos que te acompanharão no triste êxodo se voltarão contra ti, menos a ingratidão e o ódio. O teu principal refúgio e abrigo será a acolhida do grande Lombardo (83); com ele verás que tudo de sua vida foi marcado por uma estrela favorável, que lhe permitiu praticar ações dignas de serem perpetuadas. Os povos novos ainda não puderam experimentar os seus benefícios, pois há somente nove anos que estas esferas giram em torno dele. Antes, porém, que o gascão engane o grande Henrique (84), aparecerão os sinais luminosos de sua virtude, porque chegará ao maior extremo a sua generosidade sem limites, que nem mesmo seus inimigos podem lhe negar. Confia nele, pois a ele se deverão muitas mudanças, que transformarão a sorte de ricos e de pobres, e não te esqueças dos presságios que ele te faça; não os reveles, porém, a quem quer que seja.

Disse-me estas coisas incríveis e terminou com esta afirmação:

— Tal é a explicação que te prometi e tais são as ciladas que te ameaçam no futuro próximo. Quero advertir-te que os teus concidadãos inimigos não são dignos de inveja, porque receberão o castigo antes de tua morte.

Assim desembaraço a trama de minhas dúvidas e temores aquela alma santa, a quem respondi como que pedindo conselho e com a mais profunda gratidão.

— Bem vejo, meu pai, quantos são os perigos que me rodeiam e os golpes que me alcançarão no futuro, tanto mais graves quanto não me esquivo do que aconselha o meu tempo. Perder a minha pátria tão querida é doloroso, mas não tanto quanto esconder a verdade em meus escritos. Nas regiões do sofrimento infinito, naqueles montes maravilhosos que os olhos de minha dama sublimaram e, por último, no céu, ao passar de uma a outra das esferas brilhantes, chegaram ao meu conhecimento verdades que devo conservar comigo, pois seriam demasiadamente terríveis para muitos.

O resplendor do clarão que iluminava a esfera em que me encontrava se tornou muito mais vivo. Aquela alma me replicou:

— As tuas palavras só poderiam envergonhar uma consciência impura, e somente uma família miserável poderia se mostrar ressentida pelo que disseste. Procura, sobretudo, não incidir em mentira alguma, e que cada qual sofra as conseqüências de sua conduta. Se a princípio a tua palavra desagradar, será depois exaltada por quem recordá-la. E poderás gloriar-te de haveres atacado os mais altos, da mesma maneira que o vento investe com mais força nos cumes mais elevados. Nas regiões que percorreste, te mostraram as almas dos que foram mais insígnes no mundo, e te regozijaste com isso, porque são mais dignos de fé a palavra e o exemplo dos grandes espíritos, e não de gente desconhecida e obscura, cujas afirmações carecem de importância.

Canto 18

O espírito daquele bem-aventurado deleitava-se com as suas palavras e eu com as minhas, misturando conceitos amargos a outros que eram doces. A dama que me conduzia para Deus me disse então:

— Imprime outra ordem às tuas idéias, e pensa quão próxima estou d'Aquele que castiga todas as injustiças.

Os olhos que me fitavam, ao dizer-me isto minha amiga, tinham lampejos de amor, e a sua voz me chegava aos ouvidos com o tom mais afetuoso. Devo dizer que o formoso rosto de Beatriz me desviava de qualquer outro pensamento além do que ela me inspirava e de toda outra ocupação além de fitá-la. O seu sorriso levou-me a um êxtase, do qual só saí quando ela me disse:

— Volta a ti e escuta, porque não é unicamente em meus olhos que se encontra o Paraíso.

Percebi, então, que queria dizer-me coisas importantes, e, com efeito, assim me falou:

— Neste quinto ramo (85) da árvore que tem na copa as suas raízes, que dá um fruto perpétuo e não chega a perder uma só folha, há espíritos que antes de virem para o céu desfrutaram de celebridade no mundo. Peço-te que fixes o teu olhar nos braços da cruz, e aqueles que irei nomeando passarão como atravessa as nuvens o relâmpago veloz.

Vi que no meio da cruz se movia uma chama. Apenas foi pronunciado o nome de Josué, vi outra luz que dava voltas ao ser pronunciado o nome do magnânimo Macabeu (86). Outras duas luzes acompanharam os nomes de Car-

(82) Faetonte queria saber, de sua mãe, se era filho do Sol.
(83) Bartolomeo della Scala.
(84) Imperador Henrique VII.

(85) Nova referência ao Quinto Céu.
(86) Citação bíblica: Judas Macabeu libertou os hebreus do conquistador Antíoco Epifânio.

los Magno e Orlando; seguiram-se Guilherme, Reinaldo, o Duque Godofredo e Roberto Guiscard.

Voltei-me para o lado direito, a fim de que Beatriz me indicasse por sinais como deveria comportar-me, mas ele nada me disse, permanecendo imutável em sua serenidade. Naquela sua atitude, experimentei aquele deleite especial que todo o homem sente, quando sabe que está trilhando o caminho da virtude. Compreendi que me adiantava cada vez mais para o céu em minha ascenção circular. Os raios suavíssimos da sexta estrela (87) me indicavam que eu já me encontrava dentro da região que troca a sua alvura por formoso carmim, da mesma maneira que a palidez do rosto de uma mulher se troca pelo carmim do pudor.

Como os passarinhos, dançando na margem do rio, formam diversas figuras geométricas, ora curvas, ora retas, aquelas luzes que envolviam as renomadas criaturas voavam formando a figura de um D, de um I, de um L, e cantavam, e ao ritmo do canto, tornavam-se um daqueles signos, e, ao fazê-lo, se calavam por um momento.

Ó Pégaso, glória dos engenhos! Inspira-me para que eu reproduza aqueles caracteres tais como me foram apresentados. Por cinco vezes, apareceram sete vogais e consoantes, que fui anotando, de acordo com a sua apresentação. *Diligite justitiam* formavam a primeira linha do poema, que terminava com as palavras *qui judicatus terram* (88). Permaneceram depois ordenadas no M do último vocábulo, de modo que Júpiter parecia prata misturada com ouro. Logo outras luzes desceram na extremidade do M, e ali se detiveram cantando, creio que o Bem Supremo. Outras luzes, em número de mais de mil, brilhantíssimas, como o Sol que lhes comunicava o seu fogo, foram cobrindo a cabeça e o pescoço da águia. Os outros bem-aventurados, que a princípio pareciam querer formar uma coroa de lírios sobre o M, variaram os seus movimentos, para acabarem de traçar a figura da águia.

Ó divina estrela! Com que clareza vi que a justiça é filha do céu, à luz daquelas esplêndidas jóias que servem de ornato! Vê, pois, a inteligência e observa de onde provém às vezes a fumaça que oculta o seu resplendor, pois é ela o princípio de todo movimento eqüitativo. Talvez não se deva irritar de novo contra os mercadores do templo e se pense no fundamento dos milagres e na virtude do sangue dos mártires.

Ó milícia do céu, que com os meus olhos vejo! Rogai a Deus pelos que na Terra se extraviam, enganados pelo mau exemplo. Antes, costumava-se fazer a guerra com a espada, agora se faz privando-se de pão a uns e a outros, desse pão que jamais nega o pai da misericórdia.

Quanto a ti, que só escreves em proveito próprio (89), não te esqueças que pela prosperidade dessa vinha que estás destruindo, morreram Pedro e Paulo. Sei que podes dizer:

— Conformo as minhas ações com as daquele que quis viver solitário (90) e que sofreu o martírio em recompensa de uma dança (91), e não penso em Paulo nem no Pescador.

Canto 19

Surgiu diante de mim, com as asas abertas, a doce imagem que, com a sua bela presença, torna ditosas as almas reunidas. Cada uma dessas parecia um pequeno rubi, refletindo um raio do Sol. O que deveria descrever agora,

(87) Júpiter.
(88) "Amai a justiça, vós que julgais a Terra."
(89) Mais crítica ao Papa Bonifácio VIII.
(90) São João Batista.
(91) Alusão à dança de Salomé, que pediu a Herodes a cabeça do Batista.

e hei de fazê-lo, jamais voz alguma anunciou, nem o escreveu tinta alguma, nem sequer a imaginação pôde conceber.

Vi a Águia, avançando o bico, falar, dizendo "eu" e "meu", quando o que queria dizer era "nós" e "nosso", e assim se expressar:

— Se me acho exaltado até esta glória é porque fui justo e piedoso, deixando na Terra tão grata lembrança, que até os homens perversos, embora não sigam o meu exemplo, o recomendam.

Assim como de muitos focos de fogo sai um calor que se junta tornando-se um só, também daquela imagem, formada por muitos amores, saía uma só voz. E eu disse:

— Ó flores da eterna ventura que não murchais, e juntais todos os vossos aromas para fazer sentir um só perfume! Saciai, com vossas palavras, a fome que senti durante tanto tempo, pois não encontrava na Terra alimento algum. Já sei que, se a justiça divina se reflete em outras esferas como mil espelhos, na vossa se vê como através de um véu. Não ignorais quão atento me disponho a escutar-vos, tampouco a dúvida, que para mim se converte em prolongado jejum.

Da mesma maneira que o falcão se ergue com galhardia e sacode as asas quando está contente, assim fez a águia, formada de louvores da divina graça, que cantavam como só sabe cantar quem há de se deleitar nas alturas.

— Aquele que traçou com seu compasso até os confins do mundo — disse — abrangendo em seu ângulo multidão de coisas, umas ocultas, outras reveladas, teve de ter em seu entendimento algo infinitamente superior a todos os entendimentos criados, e assim, o primeiro rebelde tinha de ser quem quis medir aquele entendimento com a sua soberba, que não se resignou em esperar a luz da graça divina, e caiu do céu antes de ser nela confirmado. A nossa vista, que é quase um raio da mente divina, que abrange todas as coisas, não pode, porém, ser tão penetrante a ponto de discernir a verdade substancial, mas apenas a sua aparência, ainda que leve. A vista que o vosso mundo recebe só conhece a justiça eterna ao penetrar, como a vista penetra no mar, que, ainda que veja o fundo junto da praia, não o vê em mar alto, embora tal fundo sempre exista; não há luz que não proceda do ser que jamais perde a sua serenidade; fora dele, não há mais do que trevas, sombras e a carne e seu veneno.

"Parece-me que já descerrei bastante o véu que te ocultava a razão da justiça. Tu dizias: "Um homem nasce à margem do Indo, e ali não há quem lhe fale de Cristo ou que escreva a seu respeito. Todas as suas ações e todos os seus desejos são bons, tanto quanto pode apreciar a razão humana; não há pecado em suas obras ou em suas palavras. Se morre sem batismo e sem fé, como pode ser justo condená-lo? Qual a sua falta se não crê?"

"Muito bem. Quem és tu, que te permites erigir-te em tribunal para julgares em razão de tua curta vista? Bem vejo que gostas de recorrer a sutilezas para julgares a justiça divina e duvidares de sua retidão. Acima de todos vós, porém, está a Escritura, ó animais terrestres! Ó torpes inteligências! O Sumo Bem é justo por si mesmo e só é Bom quem com ele se conforma."

Assim como a cegonha se revolve sobre o ninho depois de ter alimentado os filhotes, e um destes, já bem nutrido, a fica fitando, assim a bela imagem começou a agitar-se acima de mim, e eu levantei os olhos para ela, que movia as asas, e cantava, dando voltas, e dizia:

— Meu cântico é tão incompreensível para ti como o juízo eterno para vós, mortais.

Logo que aqueles fogos infinitos do Espírito Santo se detiveram, sempre formando o signo que tornou invencíveis os romanos (92), continuou dizendo:

— A este reino não chegou jamais quem não teve fé em Cristo, nem antes

(92) A águia era o símbolo de poder dos romanos.

nem depois de ter sido pregado na cruz. Sei que muitos que exclamaram "Cristo! Cristo!" estarão mais longe d'Ele no dia do Juízo do que os que morreram sem o terem conhecido. Tais cristãos ficarão envergonhados perante um etíope ou os persas, quando virem escritos naquele livro todos os seus pecados. Ali serão vistas as obras de Alberto (93), que deixou deserto o reino de Praga, e se verá também o mal que ocasionou junto do Sena, falsificando a moeda, aquele que morreu caçando um javali (94). E ver-se-á ainda a soberba que enlouquece o escocês e o inglês, que não podem se resignar a se verem contidos em seus Estados (95). Ver-se-ão a luxúria e a fraqueza dos reis da Espanha e do da Boêmia, que tão covardemente se portou (96). E, marcada com um I a bondade do coxo de Jerusalém (97), quando, ao contrário, ela terá como marca um M. Ver-se-ão a cobiça e a vileza daquele que governa a ilha do fogo (98) e as vergonhosas façanhas do tio e do irmão, que tornaram ignóbil a sua estirpe. Ali serão conhecidos os reis de Portugal e da Noruega e o da Sérvia, que falsificou a moeda de Veneza. Ditosas Hungria e Navarra, se não se conduzem mal! Em troca, Nicósia e Famagusta, atentas apenas à ambição, não diferem das outras, e hão de lamentar terem agido como bestas.

Canto 20

Quando Aquele por quem o mundo resplandece de tal modo que o dia se extingue em todas as partes quando ele acende o céu, semeando de luzes, eu vi em imaginação como a insígnia do mundo e de seus chefes, ou seja, a águia, esta cerrou o seu bico abençoado. Foram entoados então suavíssimos cânticos, que já desapareceram de minha memória.

Ah amor! Quão ardente me parecias no meio daqueles eflúvios sonoros, que somente dão lugar a nobres pensamentos!

As brilhantes e preciosas gemas de que vi adornada a sexta estrela cessaram com os seus cantos angelicais. Pareceu-me, então, ouvir o murmúrio de um rio caindo de rochedo em rochedo, límpido e brilhante, com a fecundidade de um manancial. E assim como o som assume seu corpo na forma da cítara ou nos orifícios da gaita, com o sopro de quem o toca, assim saiu de improviso aquele murmúrio da garganta da águia. As palavras que ali pronunciou uma voz eram as mesmas que esperava o meu coração e nele ficaram gravadas.

Assim falou:

— Deves fixar bem os teus olhos naquela parte minha que, nas águias mortais, contempla e suporta a luz do Sol, porque, entre os fogos que compõem a minha figura, os que brilham em meus olhos têm mais luz que os outros. O que, fazendo as vezes de pupila, fulgura no meio, foi o cantor do Espírito Santo, e assim poderás reconhecer o seu mérito, pela remuneração de luz que recebeu. Dos cinco fogos que formam o arco de meu supercílio, o que está mais perto do bico consolou a viúva pela perda de seu filho, e agora sabe

(93) Alberto da Áustria.
(94) Felipe, o Belo, morto numa caçada.
(95) Roberto da Escócia e Eduardo I da Inglaterra.
(96) Os Reis Afonso e Venceslau.
(97) Carlos, o Coxo, Rei de Jerusalém.
(98) A Sicília.

quanto custa não seguir Cristo (99); o que o segue na parte inferior do arco a que me refiro, adiou a sua morte, para tornar mais verdadeira a sua pena (100). Agora conhece bem que os eternos juízos de Deus são invariáveis, embora as orações de lá de baixo aliviem o mal na parte que lhes corresponda. O outro que se segue se fez grego, guiado pela boa intenção de ceder o seu posto ao Pastor, conquanto tivesse acarretado tão más conseqüências (101). Aquele que vês no declive do arco foi Guilherme, que a Terra chora (102), e agora sabe que o amor do céu pode beneficiar um rei justo, como prova a auréola de luz em que ele brilha. Agora dir-te-ei que no mundo, tão cheio de erros, ninguém haveria de acreditar que a quinta luz é a do troiano Rifeu, que, embora com a sua vista não alcance o fundo da divina graça, a atinge na parte que lhe é devida.

Fiquei contemplando aquela imagem, símbolo da satisfação do eterno prazer, e, ao ouvir a última melodia, percebi aquela vontade pela qual todas as coisas são o que são. No entanto, assim como o vidro manifesta, por sua transparência, a cor de que se revestiu a sua superfície, algumas dúvidas se faziam sentir, embora só me saíssem da boca estas palavras:

— O que devo crer?

Logo notei, pela alegria que mostravam aquelas almas, o deleite que lhes causava ver a águia respondendo às minhas perguntas. Ante o meu assombro, disse o signo bendito:

— Bem vejo que crês no que te digo, mas não compreendes o seu verdadeiro sentido, e, mesmo acreditando, não consideras tais coisas menos ocultas para ti. Acontece contigo, em suma, o que se passa com aquele que conhece as coisas por seu nome, mas não pode vê-las por si mesmo, se outro não descobre o *Regnum coelorum*. Cede ao ardente desejo e à viva esperança de conhecer, cujos efeitos alcançam a divina vontade, mas a vencem, não como um homem a outro, e sim porque ela deseja ser vencida, e vencida sai vencedora com a sua eterna verdade.

"Vejo que te causam assombro a primeira e a quinta alma que formam o arco do supercílio, porque vês adornada com elas a região dos anjos. Não saíram pagãs de seus corpos, porém cristãs, tendo uma fé muito viva; uma nos pés que deviam ser crucificados, e a outra nos que já haviam sido. Uma delas, saindo do inferno, voltou a habitar o corpo, como prêmio de sua esperança, pois havia rogado fervorosamente a Deus para que a sua vontade fosse comovida. A outra abriu os seus olhos à graça mercê do mistério de uma fonte cuja origem mortal algum jamais pôde averiguar, pois nela se resume o íntimo da justiça de Deus. Não podendo aquela alma resistir às impurezas do paganismo, mereceu tão alta recompensa.

"Hás de saber que aquelas três mulheres, que viste junto da roda direita do Carro, se batizaram mais de mil anos antes de ser instituído o batismo. Ah! Como é remota e profunda a raiz da predestinação! E como está oculta a causa primeira da vista dos que não obtêm a graça! Aconselho-vos, mortais, a serdes prudentes em vossos juízos, pois se nós, que vemos Deus, ainda não conhecemos todos os seus desígnios (e tal ignorância nos é grata), não poderíeis vós, que não possuís a beatitude como nós que queremos o que Deus quer, conhecer os seus segredos.

Dessa maneira se esclareceu o meu juízo e tive de agradecer o remédio que ofereceu aquela imagem divina. E, assim como um bom tocador de cítara acompanha um bom cantor com a vi-

(99) Imperador Trajano.
(100) Ezequias teve prolongados quinze anos de sua vida, milagre de Jeová.
(101) Constantino, primeiro Imperador romano que se aproximou do cristianismo.
(102) Guilherme II, da Sicília.

bração das cordas, de maneira que a música adquire maior encanto, assim também, enquanto falava, vi as luzes todas agitarem as suas chamas com um compasso melódico, como as pálpebras costumam se mover ao mesmo tempo e da mesma maneira.

Canto 21

Os meus olhos fitaram fixamente o rosto de minha dama e logo o meu ânimo se separou de qualquer outro objeto. Vi que ela não sorria.

— Se eu risse — disse — tu ficarias como Sêmele (103), quando foi reduzida a cinzas, pois, como a minha formosura vai se tornando mais patente quanto mais alto subimos na escada da divina mansão, se não se moderasse, a sua luz te faria perecer, como o ramo destroçado pelo raio. Encontramo-nos no sétimo esplendor, que, colocado sob o peito do fogoso Leão, irradia sobre a Terra misturando com aquele o seu forte influxo. Fixa a mente além de teus olhares e faze de teus olhos um espelho para a imagem que nela há de aparecer.

Deleitava a minha vista no rosto felicíssimo de Beatriz, quando, convidado por ele, dirigi os meus olhos para outro objeto, tendo, no prazer de obedecer-lhe a contrapartida de não continuar a contemplando. Vi, então, uma escada cor de ouro quando nele se reflete um raio de Sol, tão alta que os meus olhos não podiam acompanhá-la. E, assim como as gralhas se agitam reunidas ao romper do dia, a fim de aquecerem as asas resfriadas, e, enquanto umas se afastam, outras regressam ao ponto de partida, o mesmo me pareceu ocorrer com aqueles fulgores, que foram descendo até chegarem a um ponto determinado, e ali se detiveram. O que ficou mais perto de nós tinha tal violência em seu brilho, que pensei comigo:

"Anuncia-me o amor, tenho certeza."

Aquela, porém, de quem recebo ordem para falar ou calar, continuou imóvel, de modo que, mau grado meu, nada perguntei; com o quê, lendo na expressão d'Aquele que tudo vê, ela compreendeu o meu desejo, e exclamou:

— Podes manifestar o que desejas.

E eu disse, então:

— Sei perfeitamente que os meus méritos não me autorizam a querer que me respondas, mas, em nome da que me permite interrogar-te, alma bem envolta em sua alegria, dize-me porque te aproximas de mim e porque nesta esfera não se ouvem as deliciosas músicas do Paraíso, que soam nas esferas mais de baixo.

— A tua vista é tão débil quanto pueril — replicou-me. — Aqui não se canta pelo mesmo motivo que Beatriz não sorri. Sou uma luminária que, se desci tantos degraus da escada sagrada, foi para alegrar-te com a minha palavra e iluminar-te com o esplendor de que estou revestida. Não é que me tenha movido um maior afeto, pois em todas as almas que estás vendo há amores tão fervorosos como manifestam as suas cintilações. A nossa caridade, porém, nos converte em servas da vontade d'Aquele que governa o mundo, e que determina os postos que devemos ocupar.

— Ó lâmpada sagrada! — exclamei. — Compreendo muito bem que um livre amor basta para satisfazer o que quer a eterna Providência. O que não compreendo é porque foste escolhida para cumprir essa missão.

Mal pronunciei estas palavras, a luz, fazendo um eixo de seu centro, girou com rapidez inusitada. E assim falou a alma, repleta do amor que guardava dentro de si:

— A vontade divina penetra no resplendor que me envolve, e a sua virtude, unida à minha vista, me eleva tanto sobre mim mesma, que contempla a suma essência de que dela emana. Por isso é tão grande a alegria que dá brilho, pois à claridade da minha vista junto a luminosidade que me envolve. Muito bem. O serafim que tenha os seus olhos mais fixos em Deus, o que mais fulgor pode mostrar no céu, não poderá responder às tuas perguntas, porque o que desejas saber é a razão da vontade eterna, que nenhuma mente criada pode descobrir. Que ninguém queira chegar ao fundo de tal mistério, eis uma verdade que podes espalhar pela Terra quando para lá voltares. A mente, que aqui é luz, na Terra é fumo; ficas sabendo, pois, que é impossível para qualquer criatura humana conhecer o que aqui se pode, por mais que o céu te favoreça.

Tais palavras me levaram a não continuar o interrogatório. Pedi apenas, humildemente, àquele espírito, que me dissesse quem era. E ele disse:

— Entre as duas costas da Itália, não longe de tua pátria, elevam-se alguns rochedos, que, quando troveja, retumbam espantosamente. Formam aqueles penhascos uma elevação chamada Catria, no sopé da qual há uma planície consagrada ao culto do Deus verdadeiro. De tal modo ali me dediquei ao serviço de Deus, que reduzi as minhas necessidades, ao ponto de só me alimentar com verduras e suco de uva, suportando o calor e o frio, profundamente satisfeito com a minha vida contemplativa. Sou Pedro Damião e fui Pedro Pecador em casa de Nossa Senhora, na margem do Adriático. Pouco já restava de minha vida mortal, quando fui convocado para receber aquele capelo que hoje se outorga de mal a pior (104). Em um convento ali existente vivi durante algum tempo, e ali chegaram, em época longínqua, Cefas e o grande portador do Espírito Santo (105). Chegaram fracos e descalços. Agora, os pastores modernos querem ser carregados em liteiras e que se segure a cauda de suas vestes. Cobrem com seus mantos os cavalos que montam, de modo que são dois animais sob a mesma pele. Quanto suporta a paciência de Deus!

Vi, então, muitas chamas que desciam, turbulentas, de degrau em degrau, tornando-se cada vez mais fracas. Afinal, rodearam a luz que falava comigo, prorrompendo em tão grande clamor, que nada lhe poderia ser comparado. Não foi possível compreender o que disseram, pois fiquei ensurdecido com o barulho.

Canto 22

Espantado, voltei-me para o meu guia, como o menino se volta para a pessoa que mais confiança lhe inspira, e ela, à semelhança da mãe que corre a proteger o filho querido e temeroso, que só à sua voz se tranquiliza, disse-me:

— Por acaso ignoras que te encontras no céu? Aqui tudo é santidade e glória, e tudo que acontece decorre de uma reta intenção. Podes imaginar qual teria sido a tua impressão se me tivesses visto sorrindo e houvesses escutado o canto dos espíritos, entendendo o que diziam? Através de tuas súplicas terias conhecido o castigo que Deus prepara e que antes de morrer poderás ver. A espada da justiça divina não fere antes nem depois de quando deve ferir, como crêem muitos dos que a temem.

(103) Amante de Júpiter, morta por Juno.

(104) Pedro Damião tomou o título de Pedro, o Pecador.

(105) Pedro e Paulo.

Vira-te para este outro lado, e verás a multidão de espíritos ilustres aos quais deves dedicar a tua atenção.

Fiz o que ela me aconselhava, e vi, com efeito, cem pequenas esferas que comunicavam reciprocamente as suas formosas luzes. Eu me esforçava para conter o premente desejo de interrogá-los, para não parecer impertinente, mas, adiantando-se o mais luminoso daqueles focos, eu o ouvi murmurar:

— Se soubesses que caridade existe em nós, não terias escrúpulo em nos comunicar os teus pensamentos; mas, de qualquer maneira, apresso-me em responder ao que tanto te interessa. O monte em cuja encosta está Cassino (106) ficou freqüentado, em certa época, por gente ignorante e fanática, e fui eu que ali propaguei as verdades daquele cujo nome lhes ensinei e cujo conhecimento tanto nos engrandece. A graça me acudiu com tanta intensidade, que afastei as populações vizinhas do culto ímpio. Estes luminares que aqui vês foram todos homens entregues à vida contemplativa, possuídos por aquela fé que faz brotarem as flores e os frutos da santidade. Aqui tens Macário, Romualdo e muitos outros meus irmãos, que, nos claustros, mantiveram viva a chama da fé em seus corações.

Eu o interrompi nesse ponto:

— A minha confiança se fortifica ao contemplar a tua bondade como ao Sol a rosa, quando esta ostenta toda a sua pompa para recebê-lo. Vejo bem em teu bom acolhimento a bondade de teu coração. Rogo-te, se não parecer-te excessiva a minha solicitude, que me concedas a graça de ver o teu rosto sem véu algum.

Ao que me respondeu:

— Irmão, o teu desejo só terá cabimento na última esfera, onde tudo se realiza. Ali se alcançam todos os anelos, porque não há mudança alguma que modifique a verdade, e, destruída a aparência, desaparece tudo que se oculta à vista. Naquele meu claustro, onde o patriarca Jacob chegou a mostrar-se, tudo são ruínas, e hoje as suas paredes estão convertidas em covis de ladrões, e os hábitos são sacos de farinha podre (107). Está pervertido o coração daqueles monges, exemplos de escândalo e cobiça, que não compreendem que tudo que a Igreja entesoura tem de ser para os que pedem pelo amor de Deus, não para os onzenários e seus parentes. Mas cedo se corrompe a carne dos mortais, menos tempo que leva um azinheiro para crescer e dar frutas. Pedro consumiu a vida em orações e jejuns, sem nada ter a ver com o ouro ou a prata. Francisco baseou a sua fundação na humildade, e se atentares para aqueles princípios e para o que hoje ocorre, observarás que o branco se converteu em negro. Não é impossível, todavia, o remédio para esses males, pois maior foi o feito de ter o Jordão retrocedido, quando Deus assim quis, e de ter se aberto o mar no momento oportuno.

Depois de dizer tais coisas, o espírito se retirou para certa distância, e o grupo se estreitou mais, para elevar-se, como um remoinho. Bastou um só sinal de minha doce amiga para que eu me lançasse escada acima, sem vacilar, produzindo-se em mim um movimento tão rápido, que nada a ele se podia comparar. Dessa maneira, ó leitor, consegui penetrar naquele reino, cuja saudosa lembrança me faz chorar a cada momento e me faz padecer por meus pecados, apesar das pancadas que dou no peito. Em menos tempo do que levarias para tirar um dedo do fogo, levei eu para ver o signo do Touro e dentro dele me encontrar.

Disse-me Beatriz:

— Estás próximo do último grau da salvação, por isso deves olhar, com perspicácia e toda a lucidez de que és capaz, antes de nele penetrares, o baixo mundo que tens sob os teus pés. Mostra ao teu coração todo o júbilo que deve sentir a falange triunfadora, que por este lado se aproxima.

Olhei, com efeito, para o mundo, e o vi tão miserável, que me causou riso. Vi a filha de Latona resplendente, sem aquelas manchas escuras que fez com que a supusessem opaca e densa. Pude ali resistir à vista de teu filho, ó Hiperion (108)! E notei como giram em torno Maia e Diov (109). Logo surgiu Júpiter, estabelecendo uma relação de pai com filho (110), e percebi, com toda a claridade, as sete esferas em toda a sua magnitude, a rapidez de seus movimentos e as distâncias que as separam. Pude ver todo este pequeno espaço que chamamos de Terra, os campos e o mar, essa terra que nos causa tanto orgulho. Imediatamente olhei extasiado os olhos da minha dama.

(106) Castelo nas montanhas de Nápoles.

(107) Referência à outrora brancura dos hábitos dos monges.

Canto 23

Como a ave que espreita o dia e espera o Sol, ansiosa para que rompa a aurora, porque, tendo passado a noite com os seus filhotes no ninho, deseja buscar alimento para nutri-los, assim anelante estava a minha dama, voltada para o meio-dia. Eu a vi tão ansiosa e como que fora de si, que fiquei como aquele que, tendo uma coisa, deseja outra e procura distrair a sua esperança. Durou pouco, todavia, essa inquietude, pois o céu ia se clareando.

Disse-me, então, Beatriz:

— Eis aqui, olha, as triunfantes legiões de Cristo (111) e a conseqüência maravilhosa que produziu o giro das esferas.

Parecia arder, e os seus olhos refletiam tal gozo que não é possível descrever. Estava radiante, com uma serenidade tal qual no plenilúnio, Trívia (112) se mostra entre as ninfas gentis. Mostraram-se milhares e milhares de fulgurações que o Sol acendia, comunicando-lhes o seu fogo de tão brilhante modo, que os meus olhos não podiam fitá-las, pois eram irresistíveis.

— Ó Beatriz, meu doce e amado consolo!

Ela me cortou a palavra, para dizer-me:

— O que assim te deslumbra é a contemplação de uma virtude superior a todas as outras, e que abriu entre o céu e a terra as vias a que tanto aspirava o mundo.

Meu espírito, arrebatado por aqueles indescritíveis atrativos, exaltou-se e até de mim se desprendeu, como o raio sai da nuvem para precipitar-se para baixo. Ouvi então uma indicação que jamais poderia ser apagada da história onde constam as maravilhas que vi, de modo que em vão trataria de reproduzir o estado em que me encontrava. Toda a facúndia a que Polimnia e suas irmãs deram o néctar das línguas, não constituiria a milésima parte de quanta eloqüência seria necessária para descrever o sagrado sorriso que contemplei e o fulgor que pude ver naquela santa face. Há momentos em que toda a narração cessa, como aquele em que se encontra fechado o caminho, ou quando não se pode conceber que homens mortais consigam sustentar tão enormes cargas, e por isso não cabe censura, já que o barco é pequeno para que sulque semelhante mar, por mais ousada que seja a sua proa ou brioso o marinheiro que a dirige. O convite foi este:

— Abre os olhos, e vê quem sou. Grandiosa é a força de meu resplendor, mas viste coisas que já devem te ter acostumado.

Beatriz chamou-me a atenção, para dizer:

— Como não diriges o teu olhar

(108) Na mitologia grega era o pai do Sol.

(109) Mãe de Mercúrio e mãe de Vênus, respectivamente.

(110) Referência à frialdade de Júpiter e ao calor de seu filho, Marte.

(111) Os Santos e a Virgem Maria, o Apocalipse se refere a 144 mil Santos.

(112) Outro nome mitológico da Lua.

para o belo jardim (113), que Cristo povoou de flores tão formosas? Ali está a rosa em que se fez carne o Verbo divino, e ali os lírios (114) cuja fragrância mostra qual é o bom caminho.

Vi quanto era débil a minha vista, mas fiz o possível para seguir o conselho de Beatriz, como sempre procurava, e vi um prado cheio de flores, onde havia vários grupos que pareciam arder com tal brilho, que seria impossível compreender a sua origem. Ó excelsa virtude que assim nos iluminas! Entre as flores, percebi a mais esplêndida, a luz mais brilhante, à qual noite e dia dedico as minhas invocações (115). Triunfa essa estrela com fulgor sem igual, tanto no céu como na Terra, tal como a viram os meus olhos que jamais hão de esquecê-la.

Vi como descia do Empíreo uma chama que, formando um círculo à maneira de coroa, a cingiu inteiramente, dando várias voltas em torno dela. Nada mais que estrépidos e ruídos ingratos pareceriam as melodias mais doces que nos comovem a alma, comparadas com o som daquela lira que coroava o radiante zéfiro que reina no céu esplendoroso.

— Sou o amor angelical (116), que gira em torno d'Aquela que Deus abriga em seu seio para o nosso Supremo Bem, e assim continuarei girando, Rainha do Céu, enquanto, unida a teu filho, aumentes o brilho da mais alta esfera, nela voando.

Assim ouvi cantar, e todas as gloriosas luzes que ali se encontravam, entoaram o nome de Maria.

O régio manto que cobre todas aquelas esferas, em que mais se faz sentir o sopro da potência de Deus, mostrava-se por cima de nós sem que sequer parecesse próxima a sua orla inferior, por isso os meus olhos não puderam seguir o sublime astro coroado que, após seu filho, ascendeu velozmente. Da mesma maneira que a criancinha que estende os braços para a mãe que o amamenta, porque a essa atitude o impele o amor, que não pode deixar de manifestar-se externamente, assim também cada um daqueles espíritos luminosos voou para cima, mostrando o imenso afeto que todos dedicavam a Maria. Cantavam tão suavemente o *Regina Coelis*, que jamais poderia olvidá-lo, tal foi o prazer que me causou.

Ó riquíssimas arcas que contêm a fecunda semente oferecida à terra! Ali se desfruta o bem conquistado à custa de lágrimas; ali triunfam os ensinamentos do soberano Filho de Deus e de Maria, e também o Livro antigo e o novo (117), e o que tem consigo as chaves da glória (118).

Canto 24

— Ó convidados escolhidos para a grande ceia do Cordeiro Divino, o qual vos alimenta de tal modo que o vosso apetite está sempre saciado! Já que, pela graça de Deus, este prova antes o que vos alimenta, atento para que a morte não ponha fim ao tempo, pensai em seu eterno desejo e não o esqueçais nunca: bebei sem cessar na fonte de onde procede o que Ele pensa.

Assim falou Beatriz. E aquelas almas gasosas se transformaram em esferas de luz sobre polos fixos, reluzindo como se fossem cometas. E assim como as rodas de um relógio se movem de tal maneira que parece que a primeira está parada e a última gira vertiginosamente, assim também aqueles globos, com os seus diversos movimentos, me faziam deduzir a sua velocidade diferente pelo grau de seus resplendores.

De todo aquele conjunto saiu, mais viva e alegre do que as outras, uma luz que girou três vezes em torno de Beatriz, entoando um cântico divino, que a minha fantasia mal consegue reter. A minha pena segue, pois, adiante, pois não há língua, senão a própria imaginação, capaz de descrever tais prodígios.

— Santa irmã, tu que tão devotamente oras, movida por tua fé ardente, rogas com tal fervor que me separas de minha bela esfera.

Isso foi dito por quem se dirigia à minha dama, e ela replicou:

— Ó luz eterna a quem Deus concedeu as chaves do Sumo Bem que consigo levou da Terra! Examina este sobre os pontos fáceis e difíceis daquela fé que te permitiu caminhar com os pés enxutos sobre as águas do mar. Poderás examiná-lo perfeitamente, pois, varão egrégio, conheces tudo quanto é certo, e não afastas a vista do que é a própria evidência. Convém que converses com ele acerca da verdadeira fé.

Como o aluno que se prepara para responder ao mestre que o argui, assim eu me armava com toda a sorte de argumentos, a fim de responder devidamente ao exame.

— Vamos a ver, bom cristão, o que é a fé?

Ouvindo isto, ergui a cabeça e olhei para aquele luminar de onde saíam tais palavras. Voltei-me logo para Beatriz, e ela me aconselhou que deixasse sair com espontaneidade a água do meu próprio manancial.

Roguei à graça divina que me permitisse confessar-me com tão excelso chefe, tornando caros e expressivos os meus conceitos.

E prossegui deste modo:

— Tal como escreveu a verídica pena de teu caro irmão, que, juntamente contigo, conduziu Roma pelo caminho certo, a fé é o substantivo da esperança e a afirmação das coisas que não se encontram em nossa mente.

Ele replicou:

— Em verdade, dizes bem, se compreendes porque a colocou entre as substâncias e depois entre os argumentos.

— As coisas que aqui se vêem tão evidentes e claras se acham tão ocultas aos olhos dos humanos, que somente pela crença podem ser aceitas para nela basearem as suas esperanças.

E ouvi, então:

— Se tudo que no mundo se conhece por meio do ensino se decifrasse tão simplesmente, de nada valeriam os argumentos dos sofistas.

Tais foram as palavras que pronunciou aquele ardente amor. E acrescentou:

— Bem verificadas está a lei, assim como o peso desta moeda. Dize-me, porém, se a tens na bolsa.

— Sim, eu a tenho, tão reluzente e tão redonda que não cabe dúvida quanto ao seu cunho.

— Dize-me, porém: de onde procede esta pedra preciosa, da qual se originam todas as outras riquezas?

— Do Espírito Santo, cuja sabedoria se contém no texto Antigo e no Novo. Tira-se o silogismo que me convenceu tão completamente que qualquer outra comprovação me parece inútil.

Ouvi, então, esta pergunta:

— Por que tens por palavra divina o que encontraste no Antigo e no Novo Texto, que assim te persuadiu?

— A prova que me esclarece a verdade consiste nos milagres que mais tarde ocorreram e para os quais a natureza jamais precisou empregar o ferro nem a força.

— E quem te assegura que tais milagres sejam certos? Crês porque não é possível demonstrar. Não por outro motivo.

— Se o mundo se converteu ao cristianismo sem necessidade de milagres, isso já constitui um tão grande milagre que os outros pouco significam perto dele. Porque tu entraste em campo pobre e faminto semeando a boa semente, e a planta que antes era videira agora se converteu em sarça.

(113) O Paraíso.
(114) Referência aos Apóstolos.
(115) Maria, mãe de Jesus.
(116) O Arcanjo Gabriel.
(117) Antigo e Novo Testamento, também conhecido por Escrituras Hebraicas e Gregas.
(118) São Pedro.

Escutou-se, então, nas altas esferas o sublime cântico "Louvemos Deus", e aquele varão que, de tema em tema, me havia examinado, ainda insistiu:

— A graça, que o teu espírito procura, te fez responder com acerto até agora, e portanto aprovo o que disseste. Necessito, todavia, saber o que crês e a origem da tua crença.

— Ó Santo Padre! — exclamei. — Ó Espírito que vês o que crês, até o ponto de haveres te inclinado ante o Sepulcro antecipando outro mais jovem (119)! Responderei às tuas perguntas. Creio em um Deus uno e eterno, que, sem ser movido, põe em movimento o céu por seu amor e sua vontade. E, em apoio dessa crença, tenho, além das provas físicas e matemáticas, as que me proporcionaram o que foi dito por Moisés, pelos Profetas, pelos Salmos, pelo Evangelho e pelo que vós escrevestes depois de terdes sido iluminado pelo Espírito Santo. Creio nas três Pessoas Eternas, uma em essência, e que, portanto, admitem o "são" e o "é". Foi a doutrina evangélica que gravou em minha mente o que agora venho descobrindo sobre a natureza divina. Essa chispa, essa iniciação, qual chama viva foi se expandindo, até converter-se em meu interior no que é uma estrela no céu.

Como aquele que escuta o que mais pode lhe agradar e por isso abraça o seu servo, levantando-o do chão, assim me abençoou, cantando, o santo varão, cuja luz girou três vezes em torno de mim, com apostólico fulgor. Tão grato lhe foi tudo quanto eu dissera.

Canto 25

Se porventura este poema sacro, em que colaboraram o Céu e a Terra, permitir que cesse a crueldade que me afasta do cálido redil em que eu, inimigo dos lobos, dormia descuidado, voltarei, como inocente cordeiro, com outra voz e encanecido, pois tanto me debilitaram a minha ausência e a criação do meu poema. Tomarei, então, a coroa de louros que mereço, junto da pia e que recebi o batismo, porque ali assumi a fé que faz com que os homens fiquem na graça de Deus, e, por ela, Pedro me cingiu a fronte, como eu disse.

Pouco depois daquele triunfo, saiu, do coro de onde havia saído Pedro, uma luz que alegremente se aproximou de nós. A minha dama exclamou:

— Olha, olha. Eis o santo varão, pelo qual muitos visitam a Galícia (120).

E, sorrindo divinamente, como lhe era habitual, Beatriz suplicou:

— Faze com que ressoe nestas alturas o nome da Esperança, espírito insígne, pois tu que descreveste a magnificência dessa arquitetura, sabes também representar aquela, já que assim fizeste, quando Jesus quis mostrar-se aos três discípulos (121).

— Ergue a fronte e tranquiliza-te, pois tudo que do mundo chega aqui em cima deve ser amadurecido pelos nossos raios. E já que o nosso imperador te dispensa a graça de elevar-te até a sua mansão antes de tua morte e te mostrou os mais recônditos lugares de sua corte, assim como os seus magnatas, para que possas fomentar a Esperança lá embaixo, dize-me o que é a Esperança e como opera sobre o ânimo, assim como é a sua maneira de penetrar em ti.

(119) Referência a Pedro, o primeiro a se aproximar do sepulcro de Cristo. Antes mesmo de João, o mais chegado apóstolo.

(120) São Tiago.

(121) Pedro, João e Tiago, representam, respectivamente, a Fé, a Caridade e a Esperança.

Assim me falou o segundo resplendor.

A dama que guiou o vôo de minhas asas, até tão altas paragens, respondeu, antes de mim, nestes termos:

— A Igreja não tem no mundo outro filho mais imbuído da virtude da Esperança que este, como se mostra pelo Sol que todos ilumina. Por isso lhe foi concedido que viesse do Egito deleitar-se com a vista de Jerusalém, antes de terminar o combate de sua vida. Os outros dois pontos contidos em tuas perguntas deixo ao seu cuidado. Já sabes como as encarar, mas queres que seja ele quem te responda.

Apressei-me a responder, com o ânimo do discípulo que sabe bem o que lhe perguntou o mestre. E disse:

— A Esperança é uma espectativa certa da vida futura, produzida pela divina graça e pelos méritos adquiridos. Várias são as estrelas que me comunicam essa luz; quem primeiro a lançou em meu coração foi o Cantor Maior (122) do Senhor Supremo. "Os que conhecem o teu nome hão de esperar em ti", ele exclama em um de seus cânticos sublimes. Depois, foste tu, que me iluminaste com a tua Epístola. De modo que assim me sinto banhado e inundado ao meu redor por vossa chuva.

Ele, que me escutava mais que qualquer outro, fitava-me com olhos relampejantes. E me disse:

— O amor, que ainda me abrasa pela virtude que me levou até o martírio, quer que eu te fale, já que te deleitas nele, para declarar-te a minha aprovação vendo como te anima a esperança.

Repliquei:

— As Escrituras Sagradas estabelecem o término a que devem aspirar as almas a quem Deus concedeu o seu afeto e vejo agora como é esse término. Isaías proclama que cada uma dessas almas cingirá em sua pátria uma dupla veste e sua pátria é esta doce vida. Teu irmão (123) fala mais claramente dessa revelação, quando se refere a "alvas vestes".

Apenas pronunciei estas palavras, ouviu-se acima de nós o "Esperamos em ti". Logo depois resplandeceu em todos os círculos de almas uma luz tão viva, que, se Câncer tivesse semelhante claridade, o inverno teria um mês de um dia só. E, como a graciosa donzela que, para festejar a recém-casada, dança, mas não por vaidade, mas apenas para homenagear, assim também notei que uma radiosa luz se aproximara das que giravam entre si com crescente entusiasmo. Participou do hino, e a minha dama a encarou como esposa submissa e calada.

Depois me disse:

— Este é aquele que repousou no peito do nosso Pelicano (124) e que, do alto da cruz, foi designado para a mais alta missão (125).

O olhar de minha dama se manteve tão atento quanto antes naquela luz, e eu, como quem à força de fitar o Sol, acaba por não vê-lo, nada distinguia.

Ouvi então:

— Por que te obstinas em ver uma coisa que aqui não existe? O meu corpo é terra na terra, e ali permanecerá junto com os outros corpos, enquanto não se atinja o número que o Eterno designou. Unicamente as duas luzes que antes se elevaram o fizeram com as suas vestes e assim deves proclamar no mundo.

Uma vez ditas estas palavras, cessou o giro do círculo ardente, e calaram-se as músicas deliciosas do tríplice canto. Não de outro modo param os remos que ferem a água quando soa o apito ordenando.

Ah! Tão perturbado fiquei quando, ao virar-me para olhar Beatriz, não pude vê-la, embora estivesse ao seu lado e na legião dos bem-aventurados!

(122) Cantor Maior, David. Ele prefigura também Jesus.

(123) Referência a São João.

(124) Na Última Ceia, João recostou a cabeça no peito de Cristo.

(125) Crucificado, Jesus pede a João que tome conta de sua mãe.

Canto 26

Enquanto eu permanecia cego de deslumbramento, saiu da fúlgida chama que me ofuscara uma voz que clamava:

— Enquanto recuperas a vista que perdeste fitando-me, melhor será que compenses essa perda falando comigo. Rogo-te que me digas para onde se dirige a tua alma, e podes ficar certo de que a tua vista não foi destruída, mas apenas alterada. A dama que te conduz por esta região luminosa tem em seu olhar a virtude que tinha a mão de Ananias (126).

Repliquei:

— Faça-se a tua vontade e, chegue cedo ou tarde o remédio para os meus olhos, que foram as portas por onde ela entrou incendiando a minha alma. O Bem que espalha o júbilo nesta região é o alfa e o ômega de tudo que o amor em mim imprime, débil ou fortemente.

Excitado por aquela mesma voz que havia produzido a minha cegueira e o medo por seu súbito aparecimento, comecei a falar.

E como ele me havia dito "É mister que te expliques mais minuciosamente e expliques quem dirigiu a tua flecha para este alvo", assim falou:

— A razão filosófica e a autoridade que dela emanam suscitaram o meu amor, porque o bem por si mesmo, quando é conhecido, acende o amor, e a mente que conhece a verdade ama a sua essência, de preferência a qualquer outra coisa. Os outros bens não são mais do que os raios de sua luz. Foi o que disse quem provou que o Amor é a primeira das substâncias eternas (127). Também o declara o Supremo Construtor, que disse a Moisés, falando de si mesmo: "Eu te mostrarei reunidas em mim todas as perfeições". E, finalmente, tu mesmo escreveste, no princípio de teu sublime Evangelho que anuncia à Terra o mistério maior do que quantos se hão publicado.

Disse-me ele:

— De acordo com a vontade divina, a tua inteligência humana te indica que reserves para Deus o maior de teus amores. Dize-me, porém, que outras razões te inclinam para Ele, e com quantos dentes te morde esse amor.

Compreendi a intenção da águia de Cristo e até que ponto queria levar a minha confusão, pelo que assim falei:

— A minha caridade é o centro para onde concorrem todos os estímulos que entregam o meu coração a Deus. O mundo e a minha própria existência, a morte que Ele sofreu para que eu me salvasse e o que todo cristão como eu espera, além do conhecimento antes mencionado, me redimiram de outros amores tortuosos, levando-me à praia do reto amor. Amo, pois, até as folhas do horto do Hortelão eterno como vigor proporcional à perfeição que mostram.

Mal eu havia acabado, ressoou no céu um dulcíssimo cântico, que a minha dama acompanhou, dizendo como os outros: "Santo, Santo, Santo!". E, do mesmo modo que a aparição de uma luz penetrante desvanece um sonho, levando a claridade do dia ao sonolento, assim o raio dos olhos de Beatriz dissipou toda a fraqueza dos meus, pois brilhavam até a mil milhas de distância. A minha visão se tornou muito mais aguda do que antes e, assombrado, perguntei quem era um quarto resplendor que distingui entre nós. Disse a minha dama:

— De dentro desta chama contempla apaixonada ao seu Autor a primeira alma criada pela Virtude Suprema (128).

(126) Paulo, cegado pela aparição de Cristo, foi mais tarde curado por Ananias.
(127) Referência à filosofia de Aristóteles.
(128) Adão.

Dominou-me um violento desejo de falar, pelo que, erguendo-me, pusme a dizer o seguinte:

— Ó fruto que já nasceste maduro! Ó pai antigo, de quem toda esposa é filha e nora! Peço-te, com veneração e respeito, que me dirijas a palavra. Conheces o meu afã, que não descrevo, para mais depressa ouvir o que tens a dizer.

Se prendermos um animal em um saco, é fácil verificar, pelos movimentos do envólucro, a sua ânsia de se ver livre. Assim, pela exteriorização daquela alma, se conhecia o desejo que tinha de satisfazer-me.

— Queres ouvir — acabou dizendo — quanto tempo faz que Deus me colocou no excelso jardim para onde esta te elevou por meio de tão alta escada, e quanto tempo nele se deleitaram os meus olhos. Também desejas saber a causa da cólera divina e o idioma inventado por mim, do qual fiz uso. Deves saber que não foi a causa da minha perdição o fato de ter provado a fruta da árvore, e sim de haver violado a ordem. Naquele lugar de onde a tua dama fez Virgílio partir, estive suspirando por esta bem-aventurança durante quatro mil e trezentas voltas do Sol, o qual, enquanto vivi na Terra, percorreu os signos colocados em sua rota novecentas e trinta vezes. A língua que falei se extinguiu por completo antes que a gente de Nemrod se entregasse ao seu interminável exercício. Nenhuma obra racional é duradoura, já que a vontade humana varia segundo a posição dos astros. A natureza faz com que o homem fale de um ou de outro modo. Antes de minha morte, se dava na Terra o nome de I (129) ao Sumo Bem. Chamou-se depois Eli. Em uma montanha mais alta, sobre as ondas do mar, estive eu e levei uma vida pura ou desonesta, uma a princípio e a outra em seguida.

Canto 27

O hino que se cantava em uníssono no Paraíso me enchia de júbilo: Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo! Aquilo me parecia um sorriso do universo, e a minha embriaguez penetrava pelos meus ouvidos e pelos meus olhos. Ó gozo! Ó alegria infinita! Ó existência inteira de amor e de paz!

Diante de meus olhos estavam acesos os quatro fachos, e o que havia chegado primeiro logo se transformou, alterando as suas vivas cintilações, como se Júpiter e Marte fossem aves e trocassem a plumagem. Todo o coro dos bem-aventurados guardava silêncio, quando ouvi estas palavras:

— Não te surpreenda a minha mudança de cor, porque as minhas palavras serão mais surpreendentes e todos estes mudarão da mesma maneira. A minha Sé suprema está vacante, porque o que usurpa o meu posto converteu aquele lugar em uma sentina infecta, cheia de sangue e podridão, para regozijo do que foi precipitado daqui para cair no abismo profundo (130).

Anuviou-se o semblante de Beatriz e o horizonte se tornou sombrio, enquanto os bem-aventurados se consternaram.

Pedro prosseguiu:

— O meu sangue, assim como o de Lino e de Cleto, não estimulou a Esposa de Cristo a adquirir ouro, e sim a virtude, em cuja defesa derramaram o seu sangue, Xisto e Pio, Calixto e Urbano. Não foi nossa intenção que se estabelecessem diferenças entre os cristãos, uns à direita e outros à esquerda de nossos sucessos, nem que as cha-

(129) Jeová, o nome de Deus, às vezes era referido, por respeito, com apenas um I ou Y, ou ainda Jah. Entre os judeus criou-se o tabu de pronunciar o nome divino.
(130) Referência a Satanás, o Diabo, expulso do Céu.

ves que me foram confiadas se convertessem em armas de guerra contra os batizados, nem que se gravasse a minha efígie em um selo que consagra privilégios venais e falsos, coisas de que me envergonho e me causam indignação. Andam os lobos disfarçados em pastores. Ó justiça de Deus, por que dormes? Os de Cahors e de Gasgonha se preparam para beber o nosso sangue. A sã doutrina não podia sofrer maior agravo. Não há de tardar, porém, o desígnio da Providência, como aconteceu quando foi defendida em Roma por Cipião a glória do mundo. E tu, filho, que terás de voltar ao mundo levado por teu corpo mortal, proclama ali o que eu não oculto.

Como, em nossa atmosfera, precipitam-se os flocos de neve quando o celeste Capricórnio acompanha o Sol, vi, em sentido contrário, subirem triunfalmente pelo éter copiosos vapores que haviam permanecido quietos entre nós. Acompanhei-os com os olhos, até que, a uma longa distância, se tornaram invisíveis.

Vendo que eu deixara de olhar para o alto, disse Beatriz:

— Baixa os olhos e contempla o espaço que percorreste.

Considerando o meu deslocamento desde que saí da Terra até o momento em que agora a contemplava, notei que havia percorrido um arco que, do meio até o fim, forma o primeiro clima pelo qual se via o ocidente em Cadiz, por onde Ulisses tentou inutilmente prosseguir sua viagem, e, a oriente, o litoral em que Europa foi tomada como leve carga (131). Poderia observar mais por aquela parte, mas o Sol girava sob os meus pés à distância de um pouco mais de um signo do Zodíaco.

Mais do que nunca a minha alma se achava enamorada daquela dama, e o desejo de contemplá-la não se apaga jamais em mim, porque todos os encantos que a arte e a natureza puderam produzir para exaltar a beleza do corpo humano obrigavam afixar de novo a minha atenção no dulcíssimo rosto de Beatriz. Ela me arrancou do cálido ninho de Leda (132) e me transportou ao céu velocíssimo (133).

Ao entrar ali, Beatriz, com um sorriso tão delicioso, que Deus parecia regozijar-se no semblante de minha amada, me disse:

— Começa nesta esfera o movimento que cessa no centro, enquanto todos os outros giram em torno dele. É um céu que não pode adquirir movimento algum mais que a mente divina. Nela se encontra o amor que o impulsiona e começa o influxo que afeta todas as demais coisas. A luz e o amor o circundam, assim como ele envolve outros ciclos inferiores. É o ciclo de amor que somente o seu Criador compreende. Verás agora como é aqui que o tempo tem as suas raízes e em outras partes as folhas. Muito cresce a vontade nos homens, mas o excesso de chuvas transforma as ameixas em abrunhos. A boa fé e a inocência só se encontram nos meninos. Depois, ambas os abandonam, antes que lhes aponte o buço. Há os que, quando chega a idade em que se solta a língua, devoram, embora fossem antes exemplos de jejuadores, e há também os que, quando pequenos, amam e obedecem à mãe, e, quando grandes, querem vê-la na sepultura. Para que não te espantes logo, hás de saber que em terra já não há governo, e por isso anda tão desorientada a razão humana. Antes, porém, que janeiro deixe de fazer parte do inverno, estes círculos superiores rugirão de tal maneira, que a tempestade, há tanto tempo esperada, voltará as popas para onde agora estão as proas, fazendo com que a frota navegue devidamente e que o verdadeiro fruto chegue depois da flor.

(131) Onde Júpiter raptou Europa.
(132) Referência ao signo de Gêmeos.
(133) O Primeiro Círculo.

Canto 28

Tendo aquela que eleva a minha alma ao Paraíso me revelado a verdade, por completo oposta à vida atual dos míseros mortais, com o que vê em um espelho a luz da tocha colocada atrás dele, antes de tê-la visto ou pensado nela, se volta para verificar se o cristal copia a chama com exatidão, e constata que sim, como a nota musical combina com o compasso, assim recorda a minha memória que, ao fixar a vista nos formosos olhos de Beatriz, o amor estendeu as suas redes para aprisionar-me. Vi um ponto onde se irradiava um fulgor tão penetrante que, deslumbrada a vista, tornava-se indispensável fechar os olhos. A estrela que menor parece vista da Terra, colocada ao seu lado, pareceria a Lua. Havia um círculo rodeado de um denso vapor, no centro do qual aquele ponto de fogo seguia o movimento velozmente, rodeado o círculo por outro, e este por um terceiro, e o terceiro por um quarto, este por um quinto e assim até o sétimo, em tão grande extensão que a mensageira de Juno (134) não poderia conter completamente. Havia outros dois círculos luminosos, o oitavo e o nono, que se moviam com mais lentidão, já que era maior a distância que os separava do primeiro. O menos distante lançava uma luz puríssima, porque é o que mais participa da verdade.

A fim de satisfazer a minha curiosidade, disse-me Beatriz:

— Daquele ponto se origina o céu e toda a natureza, e o círculo que o rodeia é tão rápido porque o amor, em sua maior força, o impulsiona.

— Se o mundo estivesse disposto na ordem em que vejo estes círculos — observei — a tua explicação me satisfaria, mas acontece que, no mundo, há coisas que se movem tão mais rapidamente quanto mais separadas estejam de seu centro. Por isso, neste maravilhoso templo, onde imperam o amor e a luz, noto o contraste que oferece com o mundo e vejo que não marcham da mesma maneira. Eis uma dúvida sobre a qual em vão reflito.

— Trata-se de um nó que os teus dedos não podem desfazer, porque é tão apertado que ninguém quis tocá-lo.

Dito isso, acrescentou a minha dama:

— Aguça o teu engenho para o que vou dizer-te. Os círculos que conheces são largos ou estreitos, segundo a maior ou menor virtude de que possuem. Este círculo em que nos achamos é o que contém mais amor e sabedoria, pelo que, se te fixares na potência e na extensão das substâncias, verás que existe uma relação gradual entre cada céu e a sua inteligência.

Com grande serenidade, e sentindo a pureza da minha alma, eu me quedei, à semelhança de como queda o hemisfério do ar quando Boreas sopra e desfaz a neve que antes o obscurecia, logo que a minha dama me deu tal explicação, tão clara e brilhante quanto as estrelas do céu.

Mal Beatriz se calara, os círculos começaram a lançar chispas, como lança o ferro candente; eram tantas as chispas que chegavam ao número mais alto que se poderia obter com a multiplicação das casas de um tabuleiro de xadrez. Ouviu-se um imenso "Hosanas", que vibrava de coro em coro e ia concentrar-se no ponto fixo que servia de centro a todo o sistema.

A minha dama tomou a palavra de novo:

— Os serafins e os querubins seguem com tanta rapidez o giro de sua cadeia que, de sua altura, vêem sempre o brilhante centro luminoso e vêem tanto melhor quanto mais alto se encon-

(134) Juno tinha Íris por mensageira, ou seja, o Arco-Íris.

trem. São amores rodeados por outros que se chamam Tronos da presença divina e neles termina o primeiro terno (135). Todos eles gozam de bem-aventurança proporcional ao seu conhecimento da verdade, na qual penetram com a sua grande inteligência. Embora pareça mentira, a bem-aventurança consiste mais em ver do que em amar; a amplitude de tal ver, todavia, é incalculável, pois é engendrado pela graça como prêmio à boa vontade. No outro terno que existe neste âmbito primaveril, jamais perturbado pelos ventos noturnos do outono, entoa-se um perpétuo "Hosanas", em que se combinam três melodias, correspondentes às três ordens da bem-aventurança. Ali se encontram as três legiões angélicas: primeiro as Dominações; depois as Virtudes e, em terceiro lugar, as Potestades. Giram em seguida os dois coros dos Principados e dos Arcanjos; o último coro se compõe da jubilosa multidão dos Anjos. Cada um desses círculos influencia o inferior, de modo que todos são atraídos pelo Bem Supremo. Dionísio (136) dedicou os seus cuidados no estudo dessas ordens, dando-lhes os mesmos nomes que aqui dou; pouco depois, porém, Gregório (137) discordou, e foi preciso que a grande verdade desses fatos fosse revelada por quem melhor poderia fazê-lo, pois o que aqui o viu (138) o conhecia melhor que ninguém.

Canto 29

Risonha e silenciosa permanecia Beatriz, dirigindo o olhar, fixamente, ao ponto que me havia deslumbrado, durante tanto tempo como o transcorrido desde o momento em que o zênite se mantém em equilíbrio os filhos de Latona (139), quando estando um em Áries e a outra em Libra, se vêem ambos rodeados pelo horizonte, até que o hemisfério muda e eles saiam daquela linha. Depois, ela a mim se dirigiu:

— Não preciso perguntar-te o que desejas de mim, porque vi ali de onde tudo converge e cuja presença se encontra em todo o tempo. O amor eterno surgiu de um modo para todos incompreensível e se difundiu segundo a sua vontade, e não para buscar o seu próprio bem, o que era impossível, e sim para que, se vendo refletido nos outros, pudesse dizer "existo". Nunca foi inerte, pois não há antes nem depois para o espírito de Deus. Dele saíram juntamente a matéria e a forma com uma existência sem defeito, com o ímpeto que saem as flechas de um arco e com o brilho da luz que incide sobre o âmbar e o cristal, de tal modo que não se media intervalo algum entre o lugar e o ser. Uno e inteiro surgiu um tríplice efeito, pois a forma e a matéria se uniram nos anjos, sem diferenciar-se o princípio de seus complementos. Acima do mundo ocorre o "ato puro", na parte inferior a "potência pura" e, na média, ficou estabelecido o "vínculo" que nunca se desata. São Jerônimo escreveu que os anjos foram criados muito antes do resto do mundo, mas nos escritos intérpretes do Espírito Santo não se admite que os motores permanecessem sem emprego por tanto tempo. A criação desses amores originou mais tarde a perturbação entre os elementos do vosso mundo, mas de tudo isso surgiu a obra que contemplo, cujo movimento não cessa nunca.

"Creio haver satisfeito as tuas dúvidas. Agora, compreenderás como a perfeição não teria sido alterada sem a maldita caída do soberbo que viste oprimido sob todo o peso do mundo. Os que aqui se acham são aptos, por sua inteligência sublime, a gozarem integralmente sua vontade, assistidos pela graça iluminadora, porque, e jamais deves duvidar disso, para a bem-aventurança é indispensável receber a graça de Deus. Podes contemplar, já sem obstáculos, este angélico consistório que nos rodeia. Não faças caso do ensinamento que sobre a natureza dos anjos se apresenta no mundo, pois está repleto de erros, nem outra coisa poderia acontecer, como vês, ao te deleitares com os reflexos da imagem de Deus. Dizem que os anjos gozam da memória, como se dela necessitasse quem tem sempre presente tudo o que existe, sem que nada possa ser novo ou pertencer ao passado. Ao filosofarem, os homens vão tateando, entre aparências e quimeras, até quererem interpretar as Escrituras Sagradas, menosprezando-as. Aceitar humildemente a doutrina é a atitude dos autênticos cristãos. Muitos pregadores prescindem em seus discursos do Evangelho, dizendo coisas que só a eles ocorrem, como que, na paixão de Cristo, a Lua retrocedeu e se colocou adiante do Sol, para não iluminar a Terra, ou que a luz se escureceu por si mesma, e, portanto, o fenômeno foi igual para os espanhóis, os indianos e os judeus. Em Florença, abundam as fábulas néscias, proclamadas diariamente dos púlpitos, em tal número, que não são tantos os Lapi e os Bindi que habitam aquela cidade (140). A verdade foi sempre o guia do apostolado, e com tanta pureza saiu dos lábios de Cristo, e se estendeu aos apóstolos, que é a única que se impõe, levando, pelo ímpeto da fé, como escudo e como lança o Evangelho. Os clérigos hoje pregam com chistes e bufonarias, o auditório ri, e nada mais importa.

"Ah! Se vissem que, no alto do púlpito se oculta, em vez do Espírito Santo, representado pela pomba, uma ave sinistra (141), todos ficariam consternados e não poderiam se mostrar indulgentes. Assim engorda o porco de Santo Antônio e outros que são piores do que porcos e pagam e cobram em boa moeda (142).

"Quero dizer-te, por último, que a natureza angelical é tão numerosa, que a imaginação humana não pode conceber. Daniel, em sua revelação, cita milhares e milhares, mas não pode determinar número algum, e neles reverbera a luz de sua essência de modos infinitos e a doçura do amor em cada um deles se apresenta diversamente. Assim, pois, vês quanto é grande a extensão do poder eterno, pois são tantos os espelhos em que a sua face se reparte, quedando sempre Ele uno e indivisível como antes da Criação."

Canto 30

Ainda a seis mil milhas de nós (143), a hora sexta espalha o seu calor, e a sombra do meio-dia que o mundo projeta se inclina quase reta no horizonte. O céu vai apresentando um aspecto no qual algumas estrelas vão se perdendo de vista da Terra, e, à medida que adianta seu curso a doce servidora do Sol (144), o céu apaga as luzes, uma a uma. Dessa maneira, foram

(135) Legião de anjos cantores em torno do trono de Deus.
(136) São Dionísio Aeropagita.
(137) São Gregório Magno.
(138) São Paulo.
(139) Apolo e Diana, ou seja, o Sol e a Lua.

(140) Nomes comuns em Florença.
(141) O Diabo.
(142) Referência às esmolas tiradas pelos frades.
(143) Distância da Itália.
(144) A Aurora.

desaparecendo, pouco a pouco, diante dos meus olhos, os triunfais coros angélicos, o que, juntamente com o meu amor constante, fez que eu voltasse os olhos para Beatriz. A sua beleza, como comprovei então, não pode ser compreendida por nossa inteligência: somente Deus pode entender tanta formosura. Para mim, isso é, ao mesmo tempo, trágico e cômico, pois, como autor, tal circunstância afeta o trabalho que empreendo e ao qual dedico a minha atenção. A sua lembrança me faz contrair o espírito, da mesma maneira que se contrai a débil pupila quando a ofusca o Sol, e a recordação do seu sorriso me paralisa o pensamento. Desde que vi Beatriz, quando cruzou em minha vida, até a atualidade, não se interrompeu a inspiração que a ela devo, nem a continuidade do meu canto. Agora, porém, tenho de desistir dessa entrega à minha dama e de cantar sua beleza, pois, chegando ao último esforço da minha arte, deve chegar ao fim o meu poema. Abandono, pois, ao som dos instrumentos mais potentes do que os meus a exaltação de tão prodigiosa criatura.

Falou-me Beatriz, no tom de um guia solícito:

— Estamos fora do maior dos corpos celestes, para chegarmos ao céu que é pura luz (145), luz da mente, formada de amor, atraída pelo verdadeiro bem e estimulada por um gozo superior a quanto se possa conceber. Aqui verás as delícias do Paraíso, e uma delas se apresentará com o mesmo aspecto com que há de comparecer ao Juízo Final.

Um fulgor repentino privou os meus olhos de verem os objetos, de tal modo que nada podiam enxergar claramente.

Disse a minha dama:

— O amor, que dá serenidade a este céu, acolhe sempre com essa saudação quem entra nele, como quem dispõe do facho para acender a chama.

Nesse mesmo instante, senti-me elevar de um modo superior a tudo que conseguisse fazer com as minhas próprias forças, por muitas que fossem, e os meus olhos adquiriram tal vigor, que puderam suportar as impressões da luz mais intensa. Contemplei, então, uma admirável primavera iluminada por um áureo resplendor que emanava de sua forma. Era como um rio do qual saíam vivas centelhas, como rubis engastados em ouro, que iam cair no jardim, tal qual uma chuva. O ambiente balsâmico parecia surgir do maravilhoso caudal.

— Muito me alegra ver o ardente desejo que agora te inflama e estimula, para que compreendas devidamente o que estás vendo. Muita sede tens, e é preciso que a sacies bebendo esta água.

Isso disse o sol de meus olhos, e logo acrescentou:

— Este rio e os topázios que entram e saem, assim como os arbustos e a erva, do mesmo modo que o sorriso das flores, não são mais que a antecipação da verdade, cuja compreensão não é difícil, embora, devido à certeza de tua vista, que ainda não está suficientemente aguçada, não a possas apreciar.

Tão presuroso como um menino se lançaria ao peito de sua mãe, quando passou a hora de alimentar-se, inclinei-me sobre a onda luminosa, para tornar mais sensíveis os espelhos dos meus olhos. As minhas pálpebras se banharam nela, e tal foi o efeito, que vi, de repente, como as flores adquiriam maior alegria, e pude contemplar — ó graça maravilhosa do Altíssimo! — o triunfo do reino da verdade. Existe lá em cima — que me seja concedida a virtude que me permita dizer como vi a sublime verdade! — uma luz que torna visível o Criador e dá uma paz indescritível à criatura que o contempla. Semelhante esplendor irradia sobre o "primo mobile", que adquire o movimento e a potência. A auréola estende-se imensamente, de modo que a sua circunferência deixaria enorme espaço à imensidão do Sol. Em interminável escada, encontram-se, desde o nosso mundo até aquela mansão, todas as almas que se acham destinadas à contemplação divina. E, se o mais baixo degrau contém em si tão esplendorosa luz, como não serão nessa rosa (146) as pétalas mais elevadas que a compõem! A minha vista se perdia em tanta bem-aventurança. Como ali não vigora a lei natural, porque Deus impera, tudo era essência, que chegava até mim, e nela eu me banhava.

Aproximou-se Beatriz, como quem ao mesmo tempo cala e deseja falar. E assim me disse:

— Vê quantas estolas brancas há na escada e quanto é largo o circuito de nossa sagrada cidade. Para aquele alto assento em que pões os olhos, com a coroa suprema subirá a alma do grande Henrique (147), que governará a Itália inteira, antes que esta possa impedir. As paixões vos embrutecem tanto, que pareceis um menino que está faminto e, no entanto, não quer se aproximar da ama. O fôro divino terá como chefe um que irá abertamente pelo caminho que para si mesmo escolheu (148). Deus não permite, porém, que fique por muito tempo no altíssimo posto, pois, expulso dele, irá parar onde se encontra Simão, o Mago. E cairá mais baixo do que Anagna (149).

(145) O mais alto círculo, o chamado "Primo Mobile".

Canto 31

Como uma rosa branca apareceu diante de mim a que Cristo, com o seu sangue, tornou sua esposa; mas a rosa dos anjos, que voando contempla e canta a glória d'Aquele que lhe transmite o seu inextinguível amor e a bondade que produz tanta excelência, e, como o enxame de abelhas que libam as flores, depois voltam à fábrica onde elaboram o seu néctar, pousou em outra grande flor, composta de múltiplas pétalas e se alteava ali, onde seu Amado reside perpetuamente.

Todas as almas tinham o rosto de chama viva, as asas de ouro e o resto tão semelhante à neve por sua alvura, que só a ela se podia comparar, senão superá-la. Era toda uma angelical família alada, interposta entre o cimo sagrado e a flor, flutuando na luz divina que penetra todo o universo. Nesse reino tranqüilo e gozoso, povoado por gente de todos os tempos, todos os raios se dirigiam a um único ponto.

Ó luz trina que brilhando em uma só estrela atrai para esse ponto a vista de tantos espíritos! Em troca, eis o que ocorre em nosso baixo mundo, tão proceloso. Os bárbaros das regiões sobre as quais passa Elice todos os dias (150), girando com seu filho, de quem está enamorada (151), ao ver Roma e os seus grandiosos edifícios admiravam-se por ser Latrão tão superior, com as suas obras, às que o resto dos mortais podia construir. Ali, porém, é que se quedava maravilhado até um grau incalculável, uma vez que do humano se passara ao divino, e do temporal ao eterno.

A tal ponto eu me deleitava, que fiquei mudo, apenas ouvindo. Quase alheio a mim mesmo, percorria com os olhos aquelas perspectivas luminosas, como o peregrino que se recreia observando a catedral, aonde chegou depois de longa viagem. Parava a vista, ora embaixo, ora em cima; outras vezes, em torno, e considerava quanto o amor de

(146) O Paraíso.
(147) Henrique VII.
(148) O Papa Clemente V.
(149) Mais crítica ao Papa Bonifácio VIII.
(150) A Ursa Maior.
(151) O filho de Calisto, guardião da Ursa Maior.

Deus embeleza as fisionomias, refletindo-se nelas e nas atitudes das figuras toda a sua sedução e a sua prudência.

Depois de contemplar assim o Paraíso, voltei, com novo afã, a olhar a minha dama, a quem queria fazer algumas perguntas. No entanto, algo me deixou pasmo naquele momento; em lugar de Beatriz, ali se achava um ancião, em cujos olhos e faces refletia-se um doce júbilo, e ficou me olhando como um pai carinhoso e prontamente respondeu à minha pergunta:

— Onde está Beatriz?

— Precisamente para satisfazer os teus desejos, deixei o meu posto. Se queres vê-la, olha para o terceiro círculo do grau superior, pois ali se encontra, ocupando o trono que por suas virtudes merece.

Com efeito, ergui os olhos e a vi ostentando a sua coroa formada por divinos raios. Eu a via como quem estivesse no fundo do mar e olhasse para a mais alta região do céu, mas isso não importava, porque coisa alguma se interpunha entre mim e ela que diminuísse a minha ilusão.

— Ó mulher em que vive a minha esperança e que chegaste, para conseguires a minha salvação, a pisar o inferno com os teus pés! Tudo devo à tua bondade e ao teu poder, pois me deste a energia de que necessitava e do privilégio da graça. Era escravo e me fizeste livre; peço-te que me concedas os teus magníficos dons, para que a minha alma, que sublimaste, ao separar-se do corpo seja grata aos teus olhos.

Foi esta a minha oração. E aquela que tão distante estava, olhou-me, sorridente, e dirigiu depois os seus olhos para o eterno manancial (152).

Disse-me o ancião:

— É mister que leves a término feliz a tua viagem, para o que te verás voar com a tua vista por este jardim, com o que se preparará o teu melhor sentido para chegar ao raio divino. Eu ardo de amor pela rainha do Céu. Sou o seu fiel Bernardo (153). Estou certo de que ela nos concederá todas as graças.

Como aquele que vem talvez da Grécia para ver a nossa Verônica, tão célebre há muitos anos, e dela não afasta o olhar, fala consigo mesmo: "Meu Deus, Jesus Cristo, era assim, então, a tua santa face", o mesmo fazia eu, contemplando a caridade de quem ganhou os mundos as delícias que fora dele agora goza.

O ancião voltou a falar:

— Filho da graça, para compreenderes a bem-aventurança, tens de ir olhando todos os círculos, do mais próximo ao mais remoto, até que te seja permitido olhar o trono da rainha a quem está consagrado e submetido este império.

Ergui a vista, e, com efeito, assim como é maior a claridade que de manhã se anuncia na parte oriental do horizonte, em contraste com aquela outra em que o Sol declina, e de maneira idêntica ao que seria se os meus olhos passassem da planície ao alto monte, vi que, na extremidade do círculo, havia um prodigioso brilho, que se destacava sobre todos os restantes. E como, pelo lado por onde aparece, o carro que Faetonte (154) guiou tão mal brilha mais forte, enquanto os outros diminuem a luz, assim ressaltava no excelso trono a mais bela auriflama da paz (155). Todos os fachos empalideceram diante da maravilhosa chama. Uma coorte de mais de mil anjos, com as asas abertas a rodeavam, todos notáveis pelo porte e esplendor. Tão grande alegria se comunicava a todos, e em mim determinava o dom de ao mesmo tempo

(152) A fonte perene do Bem, Deus.
(153) São Bernardo, companheiro de São Francisco.
(154) Filho do Sol.
(155) A Virgem Maria.

perceber e imaginar tal riqueza; nem mesmo assim, porém, se poderia descrever a alegria de Bernardo, que, ao ver atentos e fixos os meus olhos no objeto de seu ardente amor, também para lá voltou os seus. O efeito produzido na fisionomia de Bernardo me impressionou a tal ponto que permaneci imóvel e mudo, contemplando-o.

Canto 32

Atento ao seu encanto, o insigne ancião tomou a seu encargo instruir-me e começou com estas santas palavras:

— A chaga que Maria estancou e curou foi produzida por aquela mulher tão formosa que vemos aos seus pés (156). Abaixo dela, e na terceira ordem de degraus, encontra-se Raquel, com Beatriz, Sara, Rebeca, Judith, a bisavó (157) do Cantor, que, lamentando o seu pecado, diz *"Miserere mei"*. Podes contemplar sucessivamente, de degrau em degrau, descendo, enquanto eu for mencionando os seus nomes, na rosa, de pétala em pétala. Do sétimo degrau para baixo, da mesma maneira que do primeiro ao sétimo, sucedem-se outras hebréias, que dividem as pétalas da flor, porque, como um muro, separam os bancos sagrados, conforme a relação de sua fé em Cristo. Do lado onde estão completas todas as pétalas da rosa, sentam-se os que acreditaram que Jesus Cristo desceria ao mundo, e do lado que se vêem alguns espaços vazios no semicírculo, estão os que tiveram fé no redentor já neste mundo; e, assim como por esse lado se acham distantes todos os assentos da Rainha do Céu, no oposto se vê o do insigne João, que, sempre em odor de santidade, sofreu o desterro, o martírio e, por fim o inferno, durante dois anos (158); e abaixo dele, com alguma separação também, o de Francisco; abaixo dele, o de Benedito e, abaixo de Benedito, Agostinho e os demais, que, de um a outro círculo, descem até aqui. Admira, pois, a Providência, pois este jardim é ocupado por igual por ambas as espécies de crentes. Deves saber, além disso, que, desde o degrau que separa por igual ambas as filas até embaixo, ninguém se senta ali por seu próprio mérito, e sim pelo alheio, e de uma maneira condicional, porque todos aqueles espíritos saíram da Terra antes de chegarem à idade da razão. Com facilidade poderás reconhecê-los por seus rostos e suas vozes infantis, se os observares com atenção. Embora nada digas, duvidas; mas eu desfarei o nó que prende tão sutis pensamentos. Neste vasto reino, não existe a casualidade, assim como tampouco a tristeza, a sede e a fome, pois tudo quanto aqui se vê se acha estabelecido por leis eternas, de modo que a glória se ajusta ao mérito de cada um, como o anel ao dedo. Por isso, essas almas que prematuramente vêem gozar a verdadeira vida, não se encontram aqui sem justa causa em lugar preferencial. O Soberano, graças ao qual este reino repousa sobre o amor e a felicidade, sem que vontade alguma mais ambicione, ao criar todas as almas sob o seu aspecto ditoso, as enriquece com mais ou menos graça, e, a respeito disso, basta conhecer o efeito; o que se demonstra com mais expressão e clareza na Sagrada Escritura, a respeito daqueles gêmeos que pelejavam iracundos no ventre materno (159). Como digna coroa de glória, a luz do Altíssimo chega com maior ou menor intensidade aos tocados pela gra-

(156) Eva.
(157) Ruth, bisavó de David.
(158) Referência ao tempo em que esteve no Limbo.
(159) Esaú e Jacó.

ça, por isso eles se encontram em degraus diferentes, independentemente de suas obras, distinguindo-se por sua primeira fé. Nas antigas idades, bastava, certamente, para salvar-se a fé dos pais, junto com a própria inocência, que, nos varões, produzia a virtude consagrada pela circuncisão. Quando chegou, porém, o tempo da graça, os inocentes deveriam permanecer no Limbo, já que não haviam recebido o perfeito batismo de Cristo. Vê agora a face da Virgem, cuja luminosidade, certamente, predispõe o seu espírito à contemplação de seu Filho.

Tão cumulado de alegria esplendorosa fiquei, na sublimidade daquela elevação, que coisa alguma do que antes havia visto me produziu tão grande admiração, nem uma concepção tão exata da glória de Deus. O amor (160) que desceu primeiramente estendeu as asas magníficas, enquanto se entoava *Ave Maria gratia plena*, com a participação de toda a corte celestial, de tal modo que seria impossível imaginar-se maior bem-aventurança.

— Ó Santo Padre, que te dignas de deixar o alto assento que te corresponde em toda a eternidade! Quem é aquele anjo tão belo, que deleita os olhos contemplando nossa Rainha, e que parece arder em vivíssimo fogo?

Assim tive de valer-me das instruções do que tão belo parecia iluminado pelo resplendor da Virgem, como as estrelas matutinas diante dos raios do Sol.

E ele me respondeu:

— Nele se junta todo o gozo que cabe em um monge e em uma alma, e assim deve ser, porque foi ele que ofereceu a Maria a palma triunfal, quando o filho de Deus quis padecer por nós. Segue-me com os olhos enquanto falo, e verás os grandes próceres deste império da justiça e da santidade. Na parte superior, encontram-se, gozando da máxima bem-aventurança, porque estão mais perto da augusta Senhora, os que são as raízes desta rosa; o da esquerda entre esses que te assinalo, é aquele que, para saborear o fruto proibido, tanto dano causou à espécie humana (161). À direita, encontra-se o Pai da Santa Igreja, sua cabeça visível, a quem Jesus Cristo entregou as chaves do reino. Vê ali o que, antes de morrer, atravessou os tempos agitados de sua bela esposa, que foi conquistada com a lança e os pregos (162). Observa também o chefe sob cuja direção viveu de maná a raça perseverante, errante e desgraçada. Diante de Pedro, encontra-se Ana, tão deleitada em olhar a filha, que, enquanto a contempla entoa cânticos. Em frente do primeiro pai, acha-se Lúcia, que foi quem te protegeu, quando, cego na perigosa selva, enviou Beatriz para o teu lado. É preciso, porém, por fim à nossa prática, pois com o tempo nos leva a lembrar que o alfaiate que faz a túnica tem de atentar para o tamanho do pano. É mister que elevemos os olhos para o Supremo Amor, a fim de que possas compenetrar-te o mais possível de sua glória. Impetra a graça por meio da oração, dirigindo-te Àquela que pode ajudar-te. Segue-me, mas não perturbes com palavras o afeto do teu coração.

E começou, beatificamente, a seguinte súplica:

Canto 33

— Virgem Mãe, filha de teu Filho, a mais humilde e a mais excelsa de todas as criaturas, término fixo da vontade do Eterno. És a que de tal modo vivificaste a natureza humana, que o seu Criador não desdenhou converter em

(160) Alusão ao Arcanjo Gabriel.
(161) Adão, cujo pecado ainda paga a Humanidade.
(162) São João Evangelista.

sua própria obra. Aquele amor cuja chama fez germinar essa flor na paz eterna se acendeu em teu seio. Sol da caridade para nós, és para os mortais vivo manancial de esperança; tal é o teu mérito, Senhora, e a tua grandeza, que todo aquele que deseja alcançar alguma graça e não a solicita de Ti, está cortando as asas de seu desejo. A tua bondade não só socorre o que implora, como às vezes antecipas a dádiva. Tudo quanto de bom existe na criatura se encontra em Ti: a misericórdia, a piedade, a magnificência e todas as virtudes. Este que te roga do mais profundo abismo do universo viu, de uma a uma, todas as existências dos espíritos, ansiosos para adquirirem, com a graça, tal virtude, que possa se elevar até à salvação suprema. E eu, que nunca desejei ver mais que o desejo que ele veja, dirijo-te todas as minhas súplicas e peço-te que dissipes todas as névoas que procedem de sua condição mortal, de sorte que possa contemplar abertamente a felicidade suprema. Ó Rainha que podes o que queres! Também te imploro que conserves puros os seus afetos e que o teu influxo o faça triunfar do embuste das paixões humanas. Vê Beatriz, de mãos postas, como todos os bem-aventurados, para unir as suas súplicas às minhas!

Fixando os olhos e a atenção naquele que assim falava, a que Deus tanto ama e venera, mostrou o seu agrado ao escutar aquelas devotas súplicas. A Rainha do Céu ergueu os olhos para a Luz eterna, chegando aonde somente ela poderia chegar, e eu, que me aproximava do fim de meu propósito, refreei quanto pude a veemência do meu desejo. Sorrindo, Bernardo me fazia sinal para que erguesse o olhar; mas foi inútil, porque eu tal já havia feito, notando que a minha vista adquiria cada vez mais pureza e claridade, até alcançar a luminosa essência da Verdade, e, desde aquele instante, o que vi excede toda a linguagem humana, sendo impossível expressar tal visão por meio de palavras.

Era como um sonho, cuja sensação ocupa de todo a mente e faz com que não se peça outra coisa ao despertar senão uma lembrança dulcíssima e vigorosa de tal prodígio. Do mesmo modo que, diante do Sol, a neve perde a sua forma, também do mesmo modo voavam levadas pelo vento, em folhas ligeiras, as sentenças da sibila.

Ó luz imortal, que tão inefável te elevas sobre a inteligência dos homens, empresta à minha língua palavras que possam transmitir ao menos uma centelha da tua glória, para que possa viver na memória das futuras gerações, divulgado mais ou menos nestes versos, a fim de que tenham uma idéia de tua grandeza.

A julgar pela intensidade com que me feriu o resplendor divino, estou certo de que, desviando a vista para outra parte, não teria podido fitá-lo fixamente de novo, tão profunda impressão me produziu aquela inefável essência.

Ó *Gratia Plena* com que procurei penetrar na luz eterna, que me consumiu a vista! Pude comprovar, porém, como em um só foco, aceso pelo amor, concentram-se as substâncias, as propriedades, os acidentes, tudo que há esparso no universo, tudo unificado, de tal maneira que se forme a unidade do conjunto, e isso deslumbrei, ainda que debilmente. Creio ter visto a forma universal de tudo que foi criado, porque assim me diz o coração, dilatando-me o peito com extraordinário deleite. A minha mente, em suspenso, quedando fixa e imóvel, se inflamava com um ardor crescente, e a minha memória conserva mais em um só ponto do que se pôde conservar em vinte séculos da lembrança da nave "Argos", que tanto maravilhou a Netuno. Lembrança que não poderei expressar, porque é muito vaga, senão com breves palavras, como a de um criança que ainda é amamentada. Naquela claridade se cifra todo o bem que atrai a vontade, e é defeituoso tudo que, fora dela, se possa considerar perfeito. Parecia, na profunda e clara essência, que ela continha três círculos ou três cores distintas, que uma era reflexo de outra, como acontece com o arco-íris, e que no terceiro círculo brilhava o fogo que os outros dois rece-

biam. Tudo isso em uma só circunferência (163). Muito pouco posso dizer para expressar o que quisera, devido à extraordinária insuficiência da linguagem que se teria de empregar, e considero preferível nada dizer a dizer pouco.

Ó Luz eterna, que te conténs unicamente em ti mesma, que só tu compreendes, e que, sendo por ti ao mesmo tempo amada, te ama, deleitando-se em ti mesma! Aquele de teus círculos que parecia emanar de ti como o reflexo do raio que procede do raio direto, quando meus olhos te contemplaram, me deu a impressão de que trazia em sua própria cor pintada a nossa effgie (164), razão pela qual nele submergi toda a atenção. Como o geômetra que, entregue aos seus cálculos, não encontra o princípio matemático de que necessita, assim estava eu diante daquela nova visão, querendo ver como a imagem se adaptava ao círculo e como se identificava a sua natureza. Tudo, porém, teria sido inútil, pois as minhas asas não alcançavam tal vôo, se a minha mente não tivesse sido iluminada por um resplendor que satisfez o meu desejo.

Assim se estendeu o sublime vigor de minha fantasia; mas já impulsionava o meu desejo e a minha vontade, como roda cujas partes giram todas igualmente, o Amor que move o Sol e os outros astros.

(163) Referência à Trindade.
(164) A encarnação. A revelação de Deus em Cristo, que O encarnou.